VII CONGRESSO INTERNACIONAL FRANCISCANO

Regra Bulada, Presépio, Estigma:
Luzes para a atualidade do franciscanismo

USF UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

FAE

Instituto Teológico Franciscano
Petrópolis - RJ

VII CONGRESSO INTERNACIONAL FRANCISCANO

Regra Bulada, Presépio, Estigma:
Luzes para a atualidade do franciscanismo

19 e 20 de junho de 2024 - Campus Sagrado Coração - USF

Comissão Organizadora do Evento:

- Prof. Gilberto da Silva - Instituto Teológico Franciscano (ITF)
- Prof. João Mannes - FAE Centro Universitário
- Profa. Renata Bernardo - Instituto Teológico Franciscano (ITF)/Universidade São Francisco (USF)
- Prof. Sandro Roberto da Costa - Instituto Teológico Franciscano (ITF)
- Prof. Thiago Alexandre Hayakawa - Universidade São Francisco (USF)

Comissão Científica do Evento:

- Prof. Alberto da Silva Moreira – PUC - GO
- Prof. Allan Coelho - Universidade São Francisco (USF)
- Prof. André Pelegrinelli – USP
- Prof. Andréa Frazão - UFRJ
- Prof. Antonio Joaquim Pinto - FAE Centro Universitário
- Prof. Carlos Henrique Angarita – Pontificia Universidad Javeriana – Bogotá/ Colômbia
- Prof. Claricia Otto – UFSCAR
- Prof. Claudino Gilz – FAE Centro Universitário
- Profa. Cleonice Aparecida de Souza - Universidade São Francisco (USF)
- Profa. Débora Reis Garcia - Universidade São Francisco (USF)
- Profa. Maria de Fátima Guimarães - Universidade São Francisco (USF)
- Prof. Flávia Santos Arielo - UNISAGRADO
- Prof. João Fernandes Reinert – ITF
- Prof. Jung Mo Sung – Universidade Metodista de São Paulo
- Prof. Luís Carlos Susin – PUC- RS
- Prof. Luis Martinez – Universite Catholique de Louvain - Bélgica
- Prof. Luis Fernando Conde Sangenis – UERJ
- Prof. Moema Maria Marques de Miranda - ITF
- Prof. Osmar Ponchirolli – FAE Centro Universitário
- Prof. Renato Kirchner – PUC - Campinas
- Prof. Rosangela Helena Pezoti – SEFRAS
- Prof. Volney J. Berkenbrock – ITF

VII CONGRESSO INTERNACIONAL FRANCISCANO

Regra Bulada, Presépio, Estigma:
Luzes para a atualidade do franciscanismo

2024

271.3(061.3)
C759a

Congresso Internacional Franciscano (7. : 2024 : Campinas, SP).
Anais [*recurso eletrônico*] : VII Congresso Internacional Franciscano: regra bulada, presépio, estigma : luzes para a atualidade do franciscanismo, de 19 a 20 de junho de 2024 / organização : Thiago Alexandre Hayakawa ... [et al.] ; realização :USF, FAE, ITF. – Campinas : USF, 2024.

211p. ; 14.961 KB

Modo de acesso: World Wide Web:
https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/252/1034824580984810.pdf

ISBN 978-65-88963-10-4 (E-book)

1. Franciscanismo. 2. Regra bulada. 3. Estigma. 4. Presépio. I. Universidade São Francisco. II. Hayakawa, Thiago Alexandre III. Garcia, Débora Reis. IV. Bernardo, Renata. V. Título.

Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco – SIBUSF
Ficha catalográfica elaborada por: Maria Clara Reginato P. Duarte - CRB-8/040

CRÉDITOS

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - USF

Reitor

Frei Gilberto Gonçalves Garcia – OFM

Vice-Reitor

Frei Thiago Alexandre Hayakawa, OFM

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dilnei Giseli Lorenzi

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Adriel de Moura Cabral

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Reitor da FAE Centro Universitário

Jorge Apóstolo Siarcos

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Everton Drohomeretski

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Eros Pacheco Neto

INSTITUTO TEOLÓGICO FRANCISCANO - ITF

Diretor

Frei Sandro Roberto da Costa

Comissão Organizadora

Prof. Gilberto da Silva - Instituto Teológico Franciscano (ITF)

Prof. João Mannes - FAE Centro Universitário

Profa. Renata Bernardo - Instituto Teológico Franciscano (ITF)/Universidade São Francisco (USF)

Prof. Sandro Roberto da Costa - Instituto Teológico Franciscano (ITF)

Prof. Thiago Alexandre Hayakawa - Universidade São Francisco (USF)

Comissão Científica

Prof. Alberto da Silva Moreira – PUC - GO

Prof. Allan Coelho - Universidade São Francisco (USF)

Prof. André Pelegrinelli – USP

Prof. Andréa Frazão - UFRJ

Prof. Antonio Joaquim Pinto - FAE Centro Universitário

Prof. Carlos Henrique Angarita – Pontificia Universidad Javeriana – Bogotá/ Colômbia

Prof. Claricia Otto – UFSCAR

Prof. Claudino Gilz – FAE Centro Universitário

Profa. Cleonice Aparecida de Souza - Universidade São Francisco (USF)

Profa. Débora Reis Garcia - Universidade São Francisco (USF)

Profa. Maria de Fátima Guimarães - Universidade São Francisco (USF)

Prof. Flávia Santos Arielo - UNISAGRADO

Prof. João Fernandes Reinert – ITF

Prof. Jung Mo Sung – Universidade Metodista de São Paulo

Prof. Luís Carlos Susin – PUC- RS

Prof. Luis Martinez – Universite Catholique de Louvain - Bélgica

Prof. Luis Fernando Conde Sangenis – UERJ

Prof. Moema Maria Marques de Miranda - ITF

Prof. Osmar Ponchirolli – FAE Centro Universitário

Prof. Renato Kirchner – PUC - Campinas

Prof. Rosangela Helena Pezoti – SEFRAS

Prof. Volney J. Berkenbrock – ITF

Equipe de Apoio, Divulgação e Marketing

Coordenador de Marketing e Comunicação - Nadia Maria Perego

Administrador dos Campus na Universidade São Francisco - Rodrigo Ribeiro de Paiva

Coordenadora de Eventos - Júnia Michele de Oliveira Silva Assunção

Coordenadora do setor audiovisual - TV USF - Ana Paula Moreira

Apoio Comissão Científica do evento - Larissa Victória Barbosa do Nascimento

APRESENTAÇÃO

A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, da Ordem dos Frades Menores, tem por definição a atuação em 5 frentes de evangelização: paróquias e santuários, missões, comunicação, solidariedade e educação. A Frente de Evangelização da Educação mobiliza o trabalho das três Instituições de Ensino Superior: a Universidade São Francisco (SP), a FAE - Centro Universitário (PR) e o Instituto Teológico Franciscano (RJ).

Essas três IES promoveram, nos dias 19 e 20 de junho de 2024, o VII Congresso Internacional Franciscano, com a temática: "Regra Bulada, Presépio, Estigma: Luzes para a atualidade do franciscanismo". O tema do Congresso está ancorado no documento *2023-2026: um Centenário articulado e celebrado em vários centenários*[1], da Conferência da Família Franciscana. Contudo, o VII Congresso Internacional Franciscano, por opção da Comissão Organizadora, recorda os 800 anos da Regra Bulada, do Natal de Greccio (2023), dos Estigmas (2024), do Cântico das Criaturas (2025) e, no seu auge, da Páscoa de Francisco (2026).

O Congresso teve por objetivo promover o diálogo interdisciplinar das pesquisas sobre a temática do franciscanismo, desenvolvidas nas mais diversas áreas do conhecimento. Objetivos específicos:

- Subsidiar pesquisas e trabalhos sobre as temáticas dos diferentes centenários franciscanos;
- Viabilizar o diálogo interinstitucional com vistas a identificar linhas de pesquisa comuns para o aprofundamento da temática franciscana ;
- Comemorar os Centenários Franciscanos na perspectiva do Ensino Superior;
- Promover a formação contínua dos membros da Família Franciscana e de toda comunidade;
- Estimular professores-pesquisadores a engajarem estudantes em projetos de investigação científica e promover a formação de futuros pesquisadores e profissionais qualificados. Estimular ointeresse por novas pesquisas sobre a temática do franciscanismo.

O Campus Sagrado Coração, da USF, na cidade de Campinas/SP, sediou o VII Congresso Internacional Franciscano, que contou com diversas atividades presenciais: palestras, mesas redondas, comunicações de trabalhos e apresentações de pesquisas. Algumas atividades contaram com a transmissão direta, através do canal da USF, no YouTube.

[1]Cf: https://ofm.org/uploads/Guidelines_centuries_PT.pdf

Os trabalhos submetidos ao VII Congresso Internacional Franciscano foram orientados nos seguintes eixos temáticos:

01. Casa comum, o cuidado pela criação (todas as formas de vida) e a justiça socioclimática

02. A dignidade do ser humano, os direitos humanos e a amizade social

03. Teologia, espiritualidade e pensamento franciscano

04. Educação, libertação e sensibilidade solidária

05. Emancipação social, economia e serviço aos pobres

06. Francisco de Assis, a tradição franciscana e história do franciscanismo

07. Arte, estética e liturgia franciscana

08. Diálogo inter-religioso e a fraternidade universal

09. Integração, humanização e promoção da saúde

10. Fraternidade, ética, tecnologia e novos contextos humanos

O VII Congresso Internacional Franciscano contou com a participação de docentes, estudantes, pesquisadores, religiosos e religiosas, bem como com interessados na temática franciscana. Com o intuito de promover a consolidação do diálogo das pesquisas na temática, prevê-se uma outra edição de um VIII Congresso Internacional Franciscano para o ano de 2026.

Agradecemos a participação de todos! Agradecemos o trabalho das equipes de apoio da USF! E desejamos que esta coletânea possa promover reflexões e provocações, a partir do pensamento franciscano.

Desejamos uma leitura enriquecedora a todos!

Paz e bem!

Saiba mais em usf.edu.br/congressofranciscano.

Comissão Organizadora:

Prof. Gilberto da Silva (ITF)

Prof. João Mannes (FAE)

Profa. Renata Bernardo (USF)

Prof. Sandro Roberto da Costa (ITF)

Prof. Thiago Alexandre Hayakawa (USF)

USF
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

LISTA DE FIGURAS

ADELAIDE RICCI

APPARUIT EFFIGIES: LE STIGMATE FRA TESTI, IMMAGINI E MEMORIA[1]

IMMAGINI

fig. 1: Pietro di Giovanni Lianori, Sant'Omobono, 1420-1440 circa; Avignone, Musée du Petit-Palais

fig. 2: Giotto, Tradimento di Giuda, 1306 circa; Padova, Cappella degli Scrovegni

fig. 3: Giotto, Stigmate di san Francesco, 1290-1295; Assisi, Basilica Superiore di San Francesco

fig. 4: Giotto, Stigmate di san Francesco, 1300 circa; Paris, Musée du Louvre (dalla chiesa di San Francesco a Pisa)

fig. 5: corrispondenza tra Francesco e il serafino (elaborazione delle figg. 3 e 4)

fig. 6: Giotto, Stigmate di san Francesco, 1320-1325; Firenze, basilica di Santa Croce, cappella Bardi

fig. 7: corrispondenza tra il serafino e Francesco (elaborazione della fig. 6)

fig. 8: corrispondenza tra i protagonisti del miracolo delle stigmate (elaborazione della fig. 4)

fig. 9: placca di reliquiario di san Francesco, 1225-1300; Paris, Musée de Cluny

---

[1]Per un quadro completo del tema, con la discussione dei singoli passaggi (non solo quelli toccati in questa sede) e per tutti i riferimenti bibliografici puntuali rimando al volume A. Ricci, *Apparuit effigies. Dentro il racconto delle stigmate,* con *Premessa* di André Vauchez, Milano, Unicopli, 2021.

Dettaglio qui le abbreviazioni ricorrenti in questo saggio. Collezioni di fonti: *Analecta franciscana* X: *Analecta franciscana sive chronica aliaque varia documenta ad historiam Fratrum Minorum spectantia*, edita a Patribus Collegii S. Bonaventurae, X, *Legendae sancti Francisci Assisiensis saeculis xiii et xiv conscriptae*, Ad Claras Aquas prope Florentiam, 1926-1941. *Fontes franciscani: Fontes franciscani*, a cura di E. Menestò e S. Brufani e di G. Cremascoli, E. Paoli, L. Pellegrini, Stanislao da Campagnola, apparati di G. M. Boccali, S. Maria degli Angeli (Assisi), 1995. Opere: EpEnc: Elia da Cortona, *Epistola encyclica de transitu sancti Francisci*; ed.: *Analecta franciscana* X, pp. 523-528; *Fontes franciscani*, pp. 257-255; *La letteratura francescana*, a cura di C. Leonardi, I. *Francesco e Chiara d'Assisi*, a cura di C. Leonardi, commento di D. Solvi, Milano, 2004, pp. 248-255. *LegMa*: BONAVENTURA DA BAGNOREGIO, *Legenda maior sancti Francisci*; *Miracula*; ed.: *Analecta franciscana* X, pp. 555-652; *Fontes franciscani*, pp. 778-961; *La letteratura francescana*, a cura di C. Leonardi, IV. *Bonaventura: la Leggenda di Francesco*, a cura di C. Leonardi, traduzione di Mauro Donnini, commento di D. Solvi, Milano, 2013. *LegMin:* Bonaventura da Bagnoregio, *Legenda minor sancti Francisci*; ed.: *Analecta franciscana* X, pp. 653-678; *Fontes franciscani*, pp. 965-1013. *Tract*: Tommaso da Celano, *Tractatus de miraculis beati* Francisci; ed.: *Analecta franciscana* X, pp. 269-331; *Fontes franciscani*, pp. 643-754. *VbF*: Tommaso da Celano, *Vita beati Francisci* [*Vita prima*]; ed.: *Analecta franciscana* X, pp. 1-117; *Fontes franciscani*, pp. 273-424; *La letteratura francescana*, a cura di C. Leonardi, II. *Le vite antiche di san Francesco,* a cura di C. Leonardi, commento di D. Solvi, Milano, 2005, pp. 30-263.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - MEMÓRIA DO INSTITUTO FRANCISCANO DE ANTROPOLOGIA (IFAN) 11

CAPÍTULO 2 - FRAGMENTOS DE MEMÓRIA: O INÍCIO DOS CONGRESSOS FRANCISCANOS 18

CAPÍTULO 3 - APPARUIT EFFIGIES: LE STIGMATE FRA TESTI, IMMAGINI E MEMORIA 22

TRABALHOS 35

EIXO 1 - CASA COMUM, O CUIDADO PELA CRIAÇÃO (TODAS AS FORMAS DE VIDA) E A JUSTIÇA SOCIOCLIMÁTICA 36

EIXO 2 - A DIGNIDADE DO SER HUMANO, OS DIREITOS HUMANOS E A AMIZADE SOCIAL 42

EIXO 3 - TEOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E PENSAMENTO FRANCISCANO 62

EIXO 4 - EDUCAÇÃO, LIBERTAÇÃO E SENSIBILIDADE SOLIDÁRIA 90

EIXO 5 - EMANCIPAÇÃO SOCIAL, ECONOMIA E SERVIÇO AOS POBRES 158

EIXO 6 - FRANCISCO DE ASSIS, A TRADIÇÃO FRANCISCANA E HISTÓRIA DO FRANCISCANISMO 168

EIXO 7 - ARTE, ESTÉTICA E LITURGIA FRANCISCANA 204

ANEXO - CARTAZ DO EVENTO 210

ANEXO - PROGRAMAÇÃO 211

USF
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

CAPÍTULO 1

MEMÓRIA DO INSTITUTO FRANCISCANO DE ANTROPOLOGIA (IFAN)

Cleonice Aparecida de Souza[1]

Maria de Fátima Guimarães[2]

O Instituto Franciscano de Antropologia (IFAN) foi criado no câmpus de Bragança Paulista, nos idos da década de 1980, pouco depois que a Ordem Franciscana (1976) assumiu a direção dos 21 cursos de graduação do então Instituto de Ensino Superior da Região Bragantina, fundado em 1969, acontecimento que marca a origem das Faculdades Franciscanas, elevadas à condição de Universidade São Francisco (USF) através de uma portaria ministerial, no ano de 1985. A criação do IFAN se deu por determinação do Conselho de Administração Superior (CAS) das Faculdades Franciscanas (FF), em maio de 1984, e representou o atendimento de uma orientação governamental no sentido de garantir o reconhecimento da Universidade São Francisco (1985). Sob tal perspectiva, na Carta-Consulta (4/10/1983, p. 52) compreende-se que a criação do IFAN seguiu ao encontro dos objetivos da USF, que se propunha a ser "[...] uma instituição educacional viva e dinâmica, inserida e comprometida prioritariamente na sua região de abrangência e influência [...] destinada a pesquisar, assimilar, transmitir e aumentar o conhecimento humano, em todas as vertentes e ramos, promovendo e irradiando formas de cultura capazes de estender os horizontes da comunidade em que vive". Nessa Carta-Consulta se explicitava que o IFAN deveria promover suas atividades específicas através de dois Centros de Pesquisa: o Centro de Memória Franciscana (CMF) e o Centro de Memória Regional (CMR)[3]. Portanto, a criação

---

[1]Doutora em Educação. Coordenadora do SIBUSF e do curso de graduação em Biblioteconomia EAD da USF. Pesquisadora e líder da Linha de Pesquisa Rastros: patrimônio cultural franciscano e educação, do Grupo de Pesquisa RASTROS: História, memória e Educação (dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/4940292989139124806382). E.mail: cleonice.souza@usf.edu.br

[2]Doutora em Educação. Coordenadora do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH) da USF, professora adjunta e líder do Grupo de Pesquisa Grupo RASTROS: História, memória e Educação (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/53926). E.mail: fatima.guimaraes@usf.edu.br

[3]Vários artigos e trabalhos publicados sobre o Centro de Memória Regional da USF trazem o ano de 1986 como a data de sua criação, porém, uma de nossas fontes oficiais, o documento publicado no Informativo das Faculdades Franciscanas (1984, maio), aponta que o CMR foi criado oficialmente no ano de 1984, pela Resolução aprovada pelo Conselho Superior de Administração da faculdade.

do IFAN foi importante para o reconhecimento da USF, porque tal entidade chamou para si a responsabilidade pela pesquisa científica na USF.

No transcorrer de sua existência, o IFAN desempenhou um papel vital na promoção do estudo antropológico na ordem franciscana e na promoção do diálogo intercultural, enriquecendo, assim, a missão franciscana, aprofundando e divulgando o conteúdo da mensagem de Francisco de Assis, em termos filosóficos e teológicos, através de pesquisas realizadas em seu interior ou em parceria com outras instituições acadêmicas, considerando-se "as novas expressões culturais" (INFORMATIVO DAS FACULDADES FRANCISCANAS, 1984) do período e subsequentes.

Em 2004, o IFAN foi definido, em seu Regulamento, como o órgão suplementar da Universidade São Francisco, dedicado ao ensino, à pesquisa e à extensão nas áreas do Franciscanismo, Teologia e Ciências da Religião, Estudos Humanísticos e Estudos da Cultura Moderna, tendo sido regido pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da Universidade São Francisco, e por um Regulamento próprio. Como órgão suplementar, respondia administrativamente à Reitoria e aos Órgãos de Deliberação Superior da Universidade, tendo por objetivos[4] contribuir, por meio de suas atividades, para a concretização da Missão e dos fins da Universidade São Francisco. Desde então, o IFAN é um órgão universitário que, ao contribuir com a Missão da USF, atesta a importância da atuação dos franciscanos no Ensino Superior.

O primeiro coordenador do IFAN foi Frei Hugo Baggio, nomeado e empossado em 1984. Sua formação abrangia Filosofia, Teologia e Línguas. Foi Professor em Seminário e Mestre em Filosofia e Teologia em Petrópolis. Frei Hugo foi um pesquisador com larga experiência editorial em assuntos franciscanos. Sob sua coordenação, o IFAN realizou um seminário sobre Comunidade e Preservação da Memória em agosto de 1985, No mesmo mês, começou, no CMR, a organização de uma "biblioteca de apoio, de autores regionais e sobre assuntos brasileiros", conforme registrado em uma entrevista dele no Informativo das Faculdades Franciscanas (1985). Tais materiais podem ser consultados, atualmente, no Centro de Documentação de Apoio à Pesquisa em História da Educação – CDAPH.

Na mesma entrevista, Frei Hugo explica que, em primeiro lugar, é um Centro de Memória Franciscana, e como tal, deveria se ocupar com a presença franciscana, suas realizações e sua influência no Brasil, desde 1500, quando os franciscanos aqui aportaram. Nessa perspectiva, Frei Hugo preocupou-se em identificar, conservar, preservar e acessar acervos, esquecidos em vários locais do Brasil. Ele ressaltou, ainda, que o IFAN constituiu o Centro de Memória Regional, destinado a fazer o levantamento da história da região,

---

[4]Regulamento do IFAN Capítulo I Da definição, finalidade e objetivos Artigo 3. Constituem objetivos do IFAN no item VI.

onde se localizava a Universidade, preocupando-se, ainda, com a memória da própria Universidade: "É um esforço para recolher e perpetuar a história da comunidade e sua cultura Regional" (INFORMATIVO DAS FACULDADES FRANCISCANAS, 1985).

Fato marcante no IFAN foi a atuação do historiador e professor Francisco César de Araújo, que iniciou suas atividades na USF como Assessor Cultural da Diretoria Comunitária de 1979-1984 e, em seguida, como diretor do Centro de Memória Regional. Para que o CMR pudesse funcionar, Araújo procurou orientação do Programa Nacional de Preservação da Documentação Histórica, do MEC, com o qual, mais tarde, pretendia estabelecer um convênio. Participou, ainda, do Grupo de Estudos de História Regional na Unicamp, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, liderado pelo professor José Roberto Amaral Lapa (INFORMATIVO DAS FACULDADES FRANCISCANAS, 1985; BUENO, 2005), então Diretor do Centro de Memória da Unicamp (CMU). É possível observar que os projetos do CMR inscreviam-se em iniciativas similares às daquele Grupo, visando à identificação e à preservação de acervos documentais para pesquisas.

Frei Hugo Baggio, em uma entrevista ao Informativo USF, em 1985, afirmou que o IFAN realizaria sua finalidade através das seguintes ações: simpósios, encontros, reuniões de cunho histórico e científico e publicações na linha da Memória Franciscana, da Memória Regional e da Memória da própria Universidade. E na mesma ocasião, destacou que "[...] originais latinos das obras dos principais pensadores medievais franciscanos foram trazidos para a língua portuguesa, com o objetivo de rastrear a filosofia, história e diversas ciências contemporâneas da Idade Média e redescobrir a contribuição dos pensadores da Escola Franciscana" (INFORMATIVO USF, 1985, p. 6).

Outra iniciativa do IFAN, sob coordenação deste Frei, foi a organização de um curso, enviado por correio, aos interessados de todo Brasil com o título Curso por Correspondência sobre o Carisma Missionário Franciscano, contendo 23 unidades, em que cada uma tratava de um tema relacionado ao Franciscanismo[5]. Este Curso perdurou até o final da primeira gestão de Frei Agostinho Salvador Piccolo.

---

[5]As unidades abordavam as seguintes temáticas: n.º 1 - Uma vanguarda evangelizadora; n.º 2 - Os fundamentos bíblicos da missão franciscana; n.º 3 - A fundamentação trinitária da missão franciscana; n.º 4 – Princípio da missão franciscana nas primeiras fontes; n.º 5 - O movimento franciscano; n.º 6 - Missionários franciscanos no passado; n.º 7 - A missão franciscana segundo fontes modernas; n.º 8 - Cooperação interfranciscana hoje; n.º 9 - A formação missionária no sentido franciscano; n.º 10 - Contemplação e missão; n.º 11 - O universalismo fundamental de Francisco de Assis proveniente de sua decisão por Jesus Cristo; n.º 12 - Fraternidade universal: reconciliação com Deus, o homem e a natureza; n.º 13 - Missão franciscana e anúncio da palavra; n.º 14 - Empenho franciscano pela paz; n.º 15 - A missão permanente dos franciscanos na Igreja; n.º 16 - Francisco e a Igreja dos pobres; n.º 17 - Teologia da libertação na visão franciscana; n.º 18 - Incultação como tarefa franciscana; n.º 19 - O diálogo com religiões não cristãs; n.º 20 - Missão franciscana entre os muçulmanos; n.º 21 - Franciscanos num mundo secularizado; n.º 22 - Atitude franciscana frente ao marxismo e n.º 23 - Interpelação franciscana à ciência e à técnica.

Para Baggio, era fundamental ter um grupo de colaboradores diretos no IFAN, pois o projeto para o instituto e seus desdobramentos necessitava de um grupo de "especialistas" para levá-lo a bom termo. Ele pensava na expansão do IFAN aclarando e fundamentando melhor o objetivo de sua atuação: a educação para a Paz, com inspiração em São Francisco. Preservar a memória da Universidade, cuidar para que sua história não fosse um arquivo morto era uma de suas metas.

Outra tarefa era a de colaborar com o Franciscanismo no Brasil, não apenas no estudo da influência dos franciscanos na História do Brasil, mas oferecendo subsídios que ampliassem tal influência. "Os trabalhos e pesquisas, aqui produzidos, serão matéria-prima para estudos, teses, etc." (INFORMATIVO DAS FACULDADES FRANCISCANAS, 1985). Além disso, com o estudo da Memória Regional esperava contribuir para a Região redescobrir seu passado e entregar-se mais conscientemente a uma ação, onde o povo não se contentasse com "escrever" a história, mas se preocupasse em "fazê-la".

No Informativo das Faculdades Franciscanas (1985), foi divulgado que uma das primeiras atividades do CMR, em abril de 1985, foi marcar presença no Encontro Regional de Arquivos Privados, promovido com o objetivo de traçar uma Política Nacional de Arquivos, além de promover o intercâmbio de experiências, viabilizando o contato com entidades congêneres e profissionais distintos. Em junho seguinte, o CMR participou do I Encontro Nacional de Arquivos Privados em Curitiba-PR. Porém, foi na visita ao Arquivo Histórico Regional da Universidade Federal de São Carlos que colheu subsídios importantes, no que diz respeito a convênios para a custódia de documentos públicos. E, em 1989, o CMR do IFAN firmou convênio com o Poder Judiciário local, razão pela qual recebeu a maior parte do acervo documental da Comarca de Bragança Paulista. Este acervo datava de 1750 a 1950, sendo de significativo valor do ponto de vista do patrimônio historiográfico (INFORMATIVO USF, 1989).

Frei Agostinho Salvador Piccolo foi o segundo coordenador do IFAN no período de 1989-1991, retornando em meados de 2001 até 2009. Franciscano da Província da Imaculada Conceição do Brasil, com sede em São Paulo, Frei Agostinho tinha formação em Filosofia e Teologia pelos Institutos da Província, e obteve Licenciatura em Letras Neolatinas pela Universidade de São Paulo (USP). Discípulo dos franciscanólogos Kajetan Esser e Fernando Uribe, concluiu mestrado em Espiritualidade Franciscana no Pontifício Ateneu Antonianum, de Roma (PICCOLO, 2005). Em sua gestão ocorreu o Primeiro Simpósio do IFAN - O homem perante o novo milênio, entre 25 e 28 de setembro de 1990.

No período de 1992 a 2001, Frei Orlando Bernardi foi coordenador do IFAN. Era formado em Filosofia e Teologia, finalizou seus estudos superiores em Roma, Anthonianum, onde defendeu sua tese em Teologia Dogmática. Trabalhou na Editora Vozes de 1989 a 1991. No IFAN, sua formação e experiência editorial contribuíram para que, no período, o instituto se destacasse nacionalmente, pelas linhas editoriais implementadas. Muitas das

publicações da época tiveram sua origem nas contribuições apresentadas por diferentes intelectuais nos eventos nacionais e internacionais que o instituto realizava, o que garantia a excelência das coleções, cujos dois editores responsáveis eram os pesquisadores do IFAN, Alberto da Silva Moreira e Marcos Cezar de Freitas (CDAPH/IFAN/USF).

No período em que coordenou o Instituto, ocorreu o lançamento, em 1992, dos Cadernos do IFAN[6] , periódicos temáticos que veiculavam a produção teórico-científica do Instituto pela publicação das contribuições mais significativas apresentadas em seus seminários, colóquios e semanas de estudos, dando, assim, expressão ao pensamento e à investigação dos pesquisadores ligados às atividades do IFAN e dos demais cursos da USF. Estas publicações eram adotadas por professores e alunos como instrumentos e provocação de trabalho. Nessa publicação, o editor Alberto da Silva Moreira[7] , pesquisador do IFAN, almejava que as ideias e os conteúdos vinculados suscitassem e estimulassem maior debate e aprofundamento de tantas questões relevantes para a Ciência, a Filosofia, a Religião e a Sociedade. Moreira (1999, p. 14), em seu artigo sobre São Francisco e os horizontes da modernidade desencantada, escreve:

> Exatamente nessas paragens conflitivas da pós-modernidade periférica podemos topar com Francisco de Assis. Também ele teve de fazer face à negatividade de um sistema sócio-histórico incorporado em costumes, instituições sociais, ritos e pessoas. Mas como chegar a São Francisco hoje? A primeira grande dificuldade é que dele nos separam camadas grossas de interpretação, domesticação e, sobretudo, de estetização. O São Francisco que a cultura da imagem nos apresenta e tolera é somente aquele dos passarinhos cantando, das fontes borbulhando, do romântico amor pelas flores do campo. Mas Francisco de Assis mesmo quem foi? Com certeza não foi a caricatura em que a projeção dos nossos desejos piedosos o transformou. Na verdade, o caminho de Francisco custou-lhe a abnegação de uma vida, exigiu-lhe o empenho de todas as energias que possuía.

Frei Orlando Bernardi estimulou pesquisas, publicações e eventos do IFAN, no período da sua gestão. Tais iniciativas se deram em franco diálogo e intercâmbio com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e instituições acadêmicas. O trabalho desenvolvido no IFAN, no período de 1990-2002, pelo grupo de pesquisadores coordenados por Moreira acerca da economia e das relações de produção na região bragantina sensibilizou a justiça do trabalho da Comarca de Bragança Paulista para o problema do trabalho infantil nas olarias manuais. Esse grupo envolveu-se diretamente em iniciativas destinadas à erradicação do trabalho infantil nessas olarias da região.

---

[6]Cadernos do IFAN 1992-2001, (1-30). ISSN 01042300

[7]Alberto da Silva Moreira é doutor em Teologia pela Westfalische-Wilhelms-Universität de Münster, com pós-doutorado em Ciências da Religião na Faculdade de Teologia Fundamental de Barcelona, e na Nottingham-Trent-University, na Inglaterra. Militante da Teologia da Libertação.

Nesse mesmo contexto, no IFAN, aqueles originais latinos citados por Baggio em 1985, passados 13 anos, vieram a ser publicados em 1998, dando origem à coleção Pensamento Franciscano. Uma notícia intitulada “Resgate da contribuição franciscana” trazia o seguinte esclarecimento sobre tal coleção: “Os originais latinos das obras dos principais pensadores medievais franciscanos estão sendo trazidos para a língua portuguesa, com o objetivo de rastrear a filosofia, história e diversas ciências contemporâneas da Idade Média e redescobrir a contribuição dos pensadores da Escola Franciscana” (INFORMATIVO USF, 1998, p. 6).

O conjunto de textos publicados de Guilherme de Ockham apresenta o pensamento bonaventuriano, que unifica duas teorias aparentemente contrárias: o magistério único de Cristo e o conhecimento inato de Deus, em suas obras: Escritos filosófico-teológicos de São Boaventura, com a tradução de Luís Alberto De Boni e Jeronimo Jerkovic; Obras políticas, traduzidas por José Antônio de Camargo Rodrigues de Souza e Lógica dos termos, traduzido por Fernando Pio de Almeida Fleck. Outras publicações dessa coleção que compõem o acervo da Biblioteca do IFAN são: Obras escolhidas: carta a Clemente IV; A ciência experimental; Os segredos da arte e da natureza, de autoria de Rogério Bacon, com tradução de Jan G. ter Reegen, Luís A. De Boni e Orlando A. Bernardi; Prólogo da Ordinatio, de João Duns Scotus, com tradução e apresentação de Roberto Hofmeister Pich; Oito questões sobre o poder do papa, de Guilherme de Ockham; Crônicas de viagem: franciscanos no Extremo Oriente antes de Marco Polo (1245-1330), de João de Pian del Carpine, Guilherme de Rubruc, João de Montecorvino e Odorico de Pordenone; e, por fim, Escritos antiaverroístas (1309-1311) do nascimento do Menino Jesus, livro da lamentação da filosofia, de Raimundo Lúlio, com tradução de Bernadete Rosson, Sergio Alcides e Ronald Polito. E, em 2002, quando Frei Agostinho retorna ao IFAN, ele dá continuidade ao trabalho de publicação da coleção Pensamento Humano e a Série Estudos Franciscanos, iniciado na gestão de Frei Orlando Bernardi, sob responsabilidade de Alberto da Silva Moreira.

Por fim, na trajetória do IFAN, suas iniciativas e as reverberações tanto no universo franciscano quanto no acadêmico, bem como no contexto sócio-histórico que acolheu a criação e atuação desse instituto, temos a presença singular da missão franciscana que

mobiliza em torno de “uma Educação para a Paz”, sensível e atenta às convocações que o mundo global, na contemporaneidade, coloca a todos, convocações estas relativas à promoção de uma educação de qualidade, erradicação da pobreza, promoção da saúde e do bem-estar de todos, redução das desigualdades sociais, defesa da paz e justiça, garantia da igualdade de gênero, sustentabilidade na gestão dos recursos do planeta, implementação de ações contra a mudança global do clima, dentre outras.

REFERÊNCIAS

BUENO, M. F. G. O Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH). **Horizontes**, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 121-126, 2005.

INFORMATIVO DAS FACULDADES FRANCISCANAS, Bragança Paulista [SP]: [s. n.], 1984-1985

INFORMATIVO USF, Bragança Paulista [SP]: [s. n.], 1985-1998. MOREIRA, A. São Francisco e os horizontes da modernidade desencantada. Bragança Paulista: EDUSF, 1999. p. 14. (Cadernos do IFAN, v. 22)

PICCOLO, A. S. **Francisco de Assis**: por uma pedagogia humanista. Bragança Paulista: EDUSF, 2005.

SOUZA, C. A. de. **Biblioteca do Instituto Franciscano de Antropologia: histórias e memórias**. 144 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO. **Proposta político-pedagógica para a USF**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 1999.

CAPÍTULO 2

FRAGMENTOS DE MEMÓRIA: O INÍCIO DOS CONGRESSOS FRANCISCANOS

Profa. Renata Bernardo

> Se Deus cria o mundo e os humanos, Francisco de Assis, um pedagogo para os novos tempos, recria e reencanta! (Frei Agostinho Salvador Piccolo, OFM, "Francisco de Assis: Por uma pedagogia humanista")

Foi com esse espírito, e encantados pelas palavras de Frei Agostinho Salvador Piccolo, presidente do Instituto Franciscano de Antropologia (IFAN), sediado na Universidade São Francisco (USF), que iniciamos os trabalhos de organização o I Congresso Franciscano em 2005.

O I Congresso Internacional Franciscano, sob o título e a temática "40 anos Concílio Vaticano II", aconteceu entre os dias 31 de outubro e 04 de novembro de 2005, em São Paulo, em parceria com Universidade Pontifícia Católica (PUC-SP), no emblemático Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TUCA), que é considerado um importante marco cultural para a cidade de São Paulo, bem como para o Brasil, pois marcou na história cultural e política do país.

Com a temática dos 40 anos do Concílio Vaticano II, e a participação de nomes como Riolando Azzi, Alberto da Silva Moreira, dentre outros e diante grandes palestras, mesas-redondas, apresentações de trabalhos, comunicações, debates e discussões, lançamentos de livros, o I Congresso inaugurou uma fase muito rica e frutífera para o IFAN e a USF em que nos próximos anos, 2006, 2007, 2008 e 2009 foram organizados os próximos eventos que abordaram importantes temas franciscanos, reunindo inúmeros intelectuais tanto brasileiros, quanto internacionais.

Na cidade de Curitiba ocorreram os congressos de 2006 a 2009, onde a parceria da USF com a FAE-Centro Universitário, que os sediou em suas instalações, como o Teatro Bom Jesus, foi um marco para que os estudiosos do franciscanismo pudessem ter nesse espaço, um encontro anual, em que ao término de um congresso já se lançava o próximo, reservando a data do mês de outubro de cada ano, fermentando assim a produção e o debate acadêmico e científico.

Agora em outro local, o II Congresso Internacional “São Francisco e as Fontes Franciscanas”, 2006, tratou de discussões e debates sobre as Fontes Franciscanas, com a participação de pesquisadores renomados, dentre eles, Marco Bartoli, Celso Marcio Teixeira, Frei Orlando Bernardi, Frei Vitório Mazzuco, Nachman Falbel, Jose Rodriguez e Angelita Visalli, os quais fizeram parte de um grupo maior de convidados específicos para o evento.

Ainda sobre o seu desenho e organização, cabe ressaltar que os congressos contemplaram participações culturais de grande relevância, trazendo a arte e a cultura no bojo da sua programação, entre apresentações musicais medievais e de coralistas.

Sob o tema do Meio Ambiente, em 2007, o III Congresso Franciscano “Meio Ambiente, Ética e Franciscanismo”, teve a participação Marco Sorrentino, do Ministério do Meio Ambiente, Frei Antonio Moser, Daniel Joseph Hogan, como conferencista do tema de abertura, Alberto Moreira, João Luiz Hoeffel, como outros palestrantes convidados, promovendo intenso debate sobre questões ambientais.

No ano seguinte, 2008, o IV Congresso Internacional Franciscano “Pensamento e Atualidade de Duns Scotus - VII Centenário de sua morte”, trouxe forte debate teológico e filosófico mediante tão importante tema, com a participação de Eládio Craia, Rodrigo Guerizoli, Marcos A. Fernandes, Sinivalo S. Tavares, Enio P. Giachini, dentre palestras, comunicações e apresentações de trabalhos

Adélia Prado, nossa grande poetisa brasileira, abrilhantou o V Congresso Franciscano “Caminhos da Espiritualidade, uma contribuição franciscana” 2009, bem como Frei Vitório Mazzuco e Leonardo Boff, trazendo para o campo de debates temáticas sobre a espiritualidade franciscana.

Com o espaçamento de cinco anos, em 2015, aconteceu em Curitiba o Congresso Internacional Franciscano, realizado pela Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, sob o tema “Educação Franciscana: Esperança em uma Nova Humanidade”, o evento trouxe reflexões, debates e trocas de experiências sobre o papel dos cristãos comprometidos com a tarefa educacional, suas responsabilidades e as melhores práticas para a formação de pessoas com virtudes e valores, e teve o apoio do Colégio Bom Jesus, USF, FAE-Centro Universitário, da Conferência dos Frades Menores do Brasil (CFMB) e do Instituto de Filosofia São Boaventura.

Diante destas iniciativas, desde 2021, alguns eventos marcantes para a vida de Francisco de Assis e para os franciscanos estão sendo celebrados: A Aprovação da Regra - 1223, O Presépio de Greccio - 1223, Os Estigmas - 1224, O Cântico das Criaturas – 1224/1225 e A Morte de São Francisco de Assis - 1226.

Para bem celebrar estes momentos tão significativos, que tocam não apenas ao mundo religioso, mas também, profundamente o campo acadêmico, a USF, o Instituto Teológico Franciscano (ITF) e a FAE-Centro Universitário FAE promoverão no ano de 2024, o VII Congresso Internacional Franciscano "Regra Bulada, Presépio, Estigma: Luzes para a atualidade do franciscanismo", contando com diversas atividades programadas como palestras, mesas redondas, comunicações orais, lançamentos de livros e momentos culturais, a ser realizado nos dias 19 e 20 de junho de 2024, em Campinas, São Paulo, no Campus Sagrado da USF.

Com as palavras de Frei Orlando Bernardi (2007, p.19), termino aqui este breve histórico dos Congressos Internacionais Franciscanos, "Para o franciscanismo, conhecer o homem se tornou um desafio permanente, uma vez que está convencido que o próprio Deus o escolheu para se fazer presença visível no mundo.", ávida de que o Congresso Internacional Franciscano possa contribuir para o maior conhecimento daqueles e daquelas que se ocupam de elementos importantes envolvendo o mundo franciscano, em seus aspectos acadêmicos, culturais, religiosos, antropológicos, históricos e político-sociais.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Orlando. **Francisco de Assis: um caminho para a educação**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

PICCOLO, Agostinho Salvador. **Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista**. Bragança Paulista: IFAN – Editora Universitária São Francisco, 2005.

CAPÍTULO 3

APPARUIT EFFIGIES: LE STIGMATE FRA TESTI, IMMAGINI E MEMORIA[1]

Adelaide Ricci

1. L'EVENTO DELLE STIGMATE

La tradizione francescana colloca la stigmatizzazione di Francesco nel settembre del 1224. Cosa dicono le fonti primarie riguardo alla collocazione cronologica dell'evento?

Nella lettera con cui annunciava la presenza delle stigmate sul corpo di Francesco, Elia da Cortona, vicario generale dei francescani al momento della morte di Francesco, non dà riferimenti esatti, limitandosi ad affermare che i segni apparvero «non molto tempo prima della morte»[2]; questa lettera è però un testo problematico, composto in modo evidente da due parti disomogenee, di cui restano aperte e discusse le datazioni.

Tommaso da Celano, che scrisse la prima agiografia di Francesco, su commissione di papa Gregorio IX, in una fase cronologicamente prossima all'accaduto ossia negli anni

---

[1]Per un quadro completo del tema, con la discussione dei singoli passaggi (non solo quelli toccati in questa sede) e per tutti i riferimenti bibliografici puntuali rimando al volume A. Ricci, *Apparuit effigies. Dentro il racconto delle stigmate, con Premessa di André Vauchez, Milano, Unicopli, 2021.*
Dettaglio qui le abbreviazioni ricorrenti in questo saggio. Collezioni di fonti: Analecta franciscana X: Analecta franciscana sive chronica aliaque varia documenta ad historiam Fratrum Minorum spectantia, edita a Patribus Collegii S. Bonaventurae, X, Legendae sancti Francisci Assisiensis saeculis xiii et xiv conscriptae, Ad Claras Aquas prope Florentiam, 1926-1941. Fontes franciscani: Fontes franciscani, a cura di E. Menestò e S. Brufani e di G. Cremascoli, E. Paoli, L. Pellegrini, Stanislao da Campagnola, apparati di G. M. Boccali, S. Maria degli Angeli (Assisi), 1995. Opere: *EpEnc:* Elia da Cortona, *Epistola encyclica de transitu sancti Francisci*; ed.: *Analecta franciscana X, pp. 523-528; Fontes franciscani*, pp. 257-255; *La letteratura francescana, a cura di* C. Leonardi, I. *Francesco e Chiara d'Assisi, a cura di* C. Leonardi, commento di D. Solvi, Milano, 2004, pp. 248-255. *LegMa:* Bonaventura da Bagnoregio, *Legenda maior sancti Francisci; Miracula*; ed.: *Analecta franciscana X, pp. 555-652; Fontes franciscani, pp. 778-961; La letteratura francescana, a cura di* C. Leonardi, IV. *Bonaventura: la Leggenda di Francesco, a cura di* C. LEONARDI, traduzione di Mauro Donnini, commento di D. Solvi, Milano, 2013. *LegMin:* Bonaventura da Bagnoregio, *Legenda minor sancti Francisci*; ed.: *Analecta franciscana X, pp. 653-678; Fontes franciscani, pp. 965-1013. Tract*: Tommaso da Celano, *Tractatus de miraculis beati* Francisci; ed.: *Analecta franciscana X*, pp. 269-331; *Fontes franciscani*, pp. 643-754. *VbF:* Tommaso da Celano, *Vita beati Francisci [Vita prima]; ed.: Analecta franciscana X, pp. 1-117; Fontes franciscani*, pp. 273-424; *La letteratura francescana, a cura di* C. Leonardi, II. *Le vite antiche di san Francesco, a cura di* C. Leonardi, commento di D. Solvi, Milano, 2005, pp. 30-263.
[2]*EpEnc 17: «Non diu ante mortem».*

1228-1229 (*Vita beati Francisci*, nota anche come *Vita prima*), fissa l'episodio due anni prima della morte di Francesco[3]. In questa *vita*, all'impressione delle stigmate è dedicato il capitolo *De visione hominis imaginem seraphim crucifixi habentis*[4].

Tra le prime fonti ci sono giunte, inoltre, le annotazioni di Leone (grande amico di Francesco) alla piccola pergamena nota come *Chartula* di Assisi (oggi conservata nella sala delle reliquie del Sacro convento di Assisi), che trasmette, autografe, le *Laudes Dei altissimi* di Francesco e la benedizione da lui impartita allo stesso Leone (*Benedictio Leonis*). Le righe di mano di quest'ultimo potrebbero essere state aggiunte in un secondo momento, dunque non subito dopo la scrittura di Francesco; un'ipotesi verosimile propende per una datazione tra 1257 e 1258, quando Leone consegnò il *Breviarium sancti Francisci* alla comunità di Chiara d'Assisi; in effetti, finché egli tenne per sé lo scritto di Francesco non avrebbe avuto motivo di apporvi glosse esplicative. Le parole di Leone collocano il fatto delle stigmate due anni prima della morte di Francesco, con indicazione precisa che ci conduce in un luogo e in un tempo concreti, come lo erano stati per Leone: la Verna, durante una quaresima extra-liturgica tra la festa dell'assunzione di Maria (15 agosto) e quella di san Michele (fine settembre), dunque tra l'agosto e il settembre del 1224.

Tra le fonti non primarie, fu poi Bonaventura da Bagnoregio (che potrebbe aver visto lo scritto di Leone) nella *Legenda maior sancti Francisci*, composta tra 1260 e 1263, a specificare che il prodigio della Verna avvenne al mattino della festa dell'esaltazione della Croce[5]. All'impressione delle stigmate la *Legenda maior* dedica l'intero capitolo XIII (*De stigmatibus sacris*). Importante ricordare che per decisione del capitolo di Parigi (1266) la *Legenda maior* divenne entro l'ordine francescano la biografia ufficiale del santo fondatore – ma la questione va ridimensionata, piuttosto che immaginare roghi librari e tetri scenari.

Infine, in seguito a un'inchiesta promossa dai Minori nel 1282, la data delle stigmate si fissò il 14 settembre 1224, ma solo al capitolo generale di Cahors del 1337 la commemorazione delle sante stigmate entrò nella liturgia dell'ordine francescano; oggi cade il 17 settembre.

Ma cosa era avvenuto realmente quel giorno alla Verna? È la domanda che forse più di ogni altra l'opinione pubblica affida allo storico, che tuttavia si muove entro coordinate diverse da quelle del reporter o del medico legale. L'analisi delle fonti agiografiche non può certo dare risposte risolutive, ma muove un interrogativo più interessante: nel caso delle stigmate è possibile risalire all'evento (che non coincide esattamente con un fatto di cronaca) che avviò il "macchinario" agiografico?

---

[3] *VbF* 94.1: «duobus annis antequam animam redderet caelo».

[4] *VbF* 94-95.

[5] LegMa XIII, 3.

La domanda da una parte conduce nell'intreccio di storia e memoria, tra un vissuto e ciò che ne resta in seguito; dall'altra, ci fa entrare nella questione francescana, che ha preso forma in una mole bibliografica di notevoli proporzioni – impossibile ora ripercorrerne i fili conduttori, ma ci sono ottimi strumenti e specifici studi in proposito.

2. QUESTIONI DI METODO

Consideriamo, tra i molti possibili, un argomento che ci mette in guardia dal semplificare l'approccio alle fonti: le memorie di prima generazione, cronologicamente più vicine ai fatti, non necessariamente sono anche più vicine al vero, né le memorie successive sono maggiormente a rischio di forzature. È proprio la complessità sfaccettata del *corpus* delle memorie ad allontanarci da un concetto astratto di 'vero'. Non solo: «la memoria di Francesco è anche un prodotto dell'esperienza di Francesco. Le ambiguità di questa memoria sono anch'esse prodotti delle ambiguità di Francesco. La questione francescana è anche questione di Francesco»[6].

È essenziale chiarire una questione di metodo: non possiamo chiedere a una fonte qualcosa cui essa non può (e/o non vuole) rispondere. In questo caso specifico, dobbiamo tener conto della particolarità delle fonti agiografiche: i racconti della vita di un santo, non solo quelli che incontriamo nei testi ma anche quelli trasmessi dalle immagini, tramandavano appunto una vita esemplare non solo nei contenuti ma anche nella forma; vale a dire che l'architettura narrativa agiografica, nei suoi elementi e nella sua struttura, oltre che nel suo stesso linguaggio, era del tutto particolare. In questo senso, ad esempio, modellare sugli episodi del vangelo, soprattutto i miracoli operati da Gesù, un fatto accaduto nella vita di un santo, serviva a suggerire al pubblico del racconto (lettori, ascoltatori, spettatori) una 'autenticità' del racconto stesso. Non possiamo dunque chiedere a un racconto agiografico di fornirci una 'verità' conforme ai nostri criteri di corrispondenza esatta con i fatti; sono allora proprio le forme peculiari del racconto a poter essere oggetto di studio da parte dello storico.

Dunque: di quanto accaduto alla Verna, e della conseguente impressione delle stigmate sul corpo di Francesco, restano i racconti. Si tratta di fonti scritte, di genere diverso (vere e proprie *vitae* ossia agiografie appositamente composte per ricordare e celebrare il santo; epistole; frammenti rimasti tali o assemblati in altri contesti testuali), e si tratta di immagini, a loro volta da considerare ciascuna nel proprio contesto (il luogo in cui si trova o si trovava, sia esso un edificio oppure un manoscritto o altro; il pubblico o meglio i pubblici – al plurale – in relazione con l'immagine; la committenza; la storia del

[6] J. DALARUN, *La Malavventura di Francesco d'Assisi. Per un uso storico delle leggende francescane*, Milano, Biblioteca francescana, 1996, p. 34.

manufatto stesso). Ed è necessario allora tenere ben presente la distinzione tra il piano fenomenologico e il piano del racconto: racconti diversi non necessariamente si contraddicono tra di loro.

Peraltro, le fonti francescane sono legate fra loro: si richiamano a vicenda, talvolta letteralmente, ma soprattutto condividono un comune patrimonio, per cui ogni autore si aggancia a fonti preesistenti e note, andando a integrarle. Si tratta di una prospettiva da considerare nitidamente, poiché ben diversa dal negare o sovrastare una pregressa memoria. Nel dipanare i fili dei racconti, talvolta fra loro aggrovigliati, non va poi dimenticato che essi partecipavano di un ampio orizzonte di oralità: non ci sono solo i testi scritti, ma prima ancora i ricordi e i passa-parola, che a loro volta possono confluire in parole fissate per iscritto, intrecciandosi in modo composito e creativo. La memoria correva sia lungo la trasmissione orale, poggiante sui compagni di Francesco e su una successiva catena fededegna di "testimoni di testimoni", sia entro una filiera di testi scritti.

3. UNA DIREZIONE DI APPROFONDIMENTO: I TESTI

Vorrei ora considerare almeno un passaggio testuale della *Legenda maior* di Bonaventura per suggerire come una analisi del testo attenta alle forme medievali del racconto possa far scorgere il filo che attraversa l'intera tradizione agiografica delle stigmate. Come accennato, nella *Legenda maior* il capitolo XIII tratta delle stigmate (*De stigmatibus sacris*).

Soffermiamoci sul passaggio «*apparuit* inter alas *effigies* hominis crucifixi» («fra le ali del serafino apparve l'immagine di un uomo in croce»)[7]. È il momento che più spesso incontriamo tradotto nelle raffigurazioni pittoriche: di fronte a Francesco si trova una *imago*, qui definita *effigies*. L'uso del verbo *appareo* è nodale; il suo significato non è univoco, ma piuttosto aperto a un ventaglio di direzioni che ci restituiscono una densità semantica cui oggi non siamo abituati: *appareo* è insieme manifestarsi, mostrarsi, rivelarsi / essere chiaro / essere percettibile ai sensi / esserci, esistere. Questo particolare termine riferisce una manifestazione del trascendente nell'immanente, un 'miracolo' che allaccia una relazione con Francesco (*appareo* significa anche mettersi a disposizione di qualcuno)

Analizzando la trama delle fonti scritte, si ricava che «apparuit» si trova nella già citata *Epistola encyclica* di Elia[8]. Inoltre, «apparuit» ricorre là dove si descrivono le stigmate come privilegio del tutto speciale, come nella raccolta di miracoli conclusa da Tommaso da Celano tra 1252 e 1253 (*Tractatus de miraculis*)[9]. Va precisato che Tommaso, primo bio-

[7] *LegMa* XIII, 3.3. Questo il passaggio completo: «apparuit inter alas effigies hominis crucifixi, in modum crucis manus et pedes extensos habentis et cruci affixos. Duae alae super caput ipsius elevabantur, duae ad volandum extendebantur, duae vero totum velabant corpus», *LegMa* XIII, 3.3-4.

[8] *EpEnc 17*: «frater et pater noster apparuit crucifixus».

[9] *Tract 2.1*: «insignitus apparuit, sacris videlicet stigmatibus decoratus».

grafo ufficiale di Francesco (con la *Vita beati Francisci*, che abbiamo prima considerato), tornò più volte a scrivere del santo; la *traditio* delle sue opere è complessa ed evidenzia successive riscritture o meglio fasi redazionali. In sintesi, «apparuit» segna il palesarsi della visione divina in tutti i racconti, fino a diventare parola chiave con cui Bonaventura contraddistingue i vari momenti di irruzione del trascendente nella vita di Francesco; il culmine è esattamente nella descrizione della visione del serafino alla Verna.

Quanto alla parola «effigies», ha un interessantissimo ventaglio di significati: effigie, rappresentazione, ritratto, ombra, esemplare, copia, imitazione. L'ultimo aspetto è nodale: le stigmate si mostrano come 'vera' imitazione del Cristo crocifisso. La comune radice delle parole 'imitare' e 'immagine' risuona nell'effigie, che qui risponde al presentarsi «a immagine e somiglianza» del Dio incarnato.

Torniamo al metodo: questa particolare apertura ai significati delle parole (che si rivelano sempre ben soppesate dagli agiografi, specie Bonaventura) non è un esercizio retorico, ma un ascolto attento alla tessitura del racconto nelle sue forme medievali. Ho definito questo approccio al testo traduzione polisemica – vale a dire una traduzione che non faccia rigidamente coincidere ogni parola con un solo significato ma, nel caso di termini che si rivelano ricorrenti e/o basilari in un testo, proponga un ventaglio di corrispondenze semantiche – meglio adatte a restituirci una polisemia oggi non più attiva nella percezione testuale (con alcune eccezioni: pensiamo alla poesia).

A questo punto, teniamo presente che studi approfonditi sulle immagini medievali hanno messo in luce la loro capacità di attivare un ventaglio di sensazioni e significati compresenti e potenzialmente afferrabili (non necessariamente tutti insieme) dal pubblico[10]. Un esempio: nel contesto dei comuni italiani dei secoli XIII-XIV – penso al mondo delle città – la raffigurazione di Giuda Iscariota con in mano la borsa dei denari[11] (fig. 1) – prezzo e salario dell'aver tradito Gesù – rimandava a una rete di significati a loro volta ben legati a racconti conosciuti attraverso diverse modalità (anzitutto l'ascolto, dunque la dimensione orale): la borsa al collo del dannato (così raffigurato su portali di chiese, ma anche evocato nelle prediche dei francescani); il tradimento dell'ufficiale pubblico del comune urbano (che veniva punito anche con dipinti infamanti sui palazzi pubblici, ove era appunto raffigurato con in mano le borse ma a testa in giù, appeso per un piede solo a una forca); la truffa (si pensi all'ambito mercantile ma anche ai giochi e alle scommesse, duramente condannate negli Statuti cittadini), perfino il ribaltamento positivo della borsa stessa, come

[10]Si vedano gli studi di Jérôme Baschet, in particolare J. BASCHET, *L'iconografia medievale, Milano, Jaca book, 2014 (ed. or. più ampia: Paris, Gallimard, 2008).*

[11]*Così nella scena del Tradimento di Giuda realizzata da Giotto nel 1306 circa a Padova, nella Cappella degli Scrovegni.*

avviene nel caso di “santi della carità” come il mercante di stoffe Omobono da Cremona (morto nel 1197 e canonizzato nel 1198 da Innocenzo III)[12] (fig. 2). Più ampiamente, è possibile parlare di una vera e propria rete entro cui si muovevano testi e figure, dunque una rete narrativa e immaginativa ricca di nessi e di possibilità interpretative ed espressive.

Figura 01. PPietro di Giovanni Lianori, Sant’Omobono, 1420-1440 circa; Avignone, Musée du Petit-Palais

Fonte: Consulte a lista de figuras

Figura 02. Giotto, Tradimento di Giuda, 1306 circa; Padova, Cappella degli Scrovegni

Fonte: Consulte a lista de figuras

Vediamo da vicino un altro passaggio chiave, che Bonaventura riprende da Tommaso da Celano: «Hoc *videns*, vehementer *obstupuit*, *mixtumque moerore gaudium* cor eius *incurrit*. Laetabatur quidem in gratioso *aspectu*, quo a Christo sub specie seraph *cernebat se conspici*, sed crucis affixio compassivi doloris gladio ipsius animam pertransibat»[13]. La relazione visiva si fa subito fisica: lo stupore del vedere è espresso dal verbo *obstupesco*, che esprime anche il paralizzarsi, l’intorpidirsi dei sensi. I tempi sono fulminei, contratti nel participio presente del verbo *video* e nel verbo *incurro*, che rimanda all’irruzione militare e allo scorrere del fiume. Poi si apre un lungo passaggio dominato dal campo semantico del vedere: anzitutto ecco il verbo *aspecto* (da cui *aspectus*) che è stare di fronte, osservare attentamente, contemplare, guardare verso. Il fulcro narrativo sta in «cernebat se conspici»: Francesco si riconosce ‘letto’ dallo sguardo divino; *conspicio*, altro composto di *specto* in consonanza con l’appena citato *aspectus*, è termine di esperienza mistica che allude non solo alla comprensione cognitiva ma anche, più a fondo, all’essere ‘preso dentro’. Infine, la compresenza di gioia e tristezza, narrata insieme allo stupore che quasi paralizza, è tratteggiata in modo del tutto simile a quanto aveva scritto Tommaso da Celano sia nella prima *Vita beati Francisci* sia nei più tardi scritti agiografici (ossia: il *Memoriale*, composto presumibilmente tra 1246 e 1247 a integrazione della *Vita beati Francisci*; poi il *Tractatus de miraculis*, raccolta conclusa tra 1252 e 1253). Attenzione, però: il simultaneo manifestarsi degli opposti («mixtumque

[12]Emblematica, in questo senso, la tavola di Pietro di Giovanni Lianori raffigurante il santo; in origine parte di un polittico datato tra 1420 e 1440 circa, il dipinto si trova ora al Musée du Petit-Palais di Avignone.

[13]*LegMa* XIII, 3.5-6.

moerore gaudium») non definisce qui i sentimenti di Francesco, né si tratta di una metafora, bensì riporta a un'esperienza che coinvolge corpo, anima e spirito: ci troviamo non semplicemente di fronte a un racconto che usa un linguaggio figurato, ma dentro una struttura narrativa (con il suo lessico) che intende riferire fatti altrimenti indicibili.

Spero che l'osservazione di questi passaggi riesca a far scorgere il lungo lavoro di analisi di testi e immagini che è possibile intraprendere[14].

Tra i punti più delicati del racconto delle stigmate – e della trasmissione della memoria – c'è la descrizione delle ferite sul corpo del santo, rese note dopo la morte di Francesco. La questione è particolarmente complessa e non c'è ora modo di dipanarla compiutamente, ma va almeno segnalato il testo che si configura come la prima attestazione dei prodigiosi segni, vale a dire la già citata lettera di Elia, annunciante «una grande gioia». Ecco le parole di Elia, sulle quali ora non è possibile soffermarsi ma che hanno dato avvio a una articolata discussione ancora ben viva[15]: «Non diu ante mortem frater et pater noster apparuit *crucifixus*, quinque plagas, quae vere sunt *stigmata Christi*, portans in corpore suo. Manus eius et pedes *quasi puncturas clavorum* habuerunt ex utraque parte confixas, reservantes *cicatrices* et clavorum nigredinem ostendentes»[16].

4. UNA DIREZIONE DI APPROFONDIMENTO: LE IMMAGINI

Credo sia interessante affrontare un aspetto a lungo – e tuttora – discusso della resa iconografica dell'episodio delle stigmate: come si si presentano i legami visivi (si è sempre parlato, materialmente, di raggi) tra il serafino-crocifisso e Francesco – in particolare rapportandosi al filo del racconto secondo Bonaventura. Proprio osservando questo elemento, infatti, l'affermarsi di versioni figurative diverse è stato interpretato nel senso di una vera e propria evoluzione – e rivoluzione – iconografica.

Dobbiamo chiederci fino in fondo in che relazione si pongono le immagini con il racconto e con la memoria, non perdendo di vista che si tratta di componenti tra loro ben allacciate.

Il punto di partenza della questione sono le scelte operate da Giotto in due scene dipinte tra il 1290 e il 1300 circa, quando ormai la *Legenda maior* era per i francescani la biografia ufficiale del fondatore. Si tratta dell'episodio affrescato entro il ciclo nella basilica Superiore di Assisi (fig. 3) e della tavola cuspidata proveniente dalla chiesa di San Francesco a Pisa, ora al Musée du Louvre di Parigi (fig. 4). In questi due racconti figurati Giotto traccia cinque raggi che collegano i due protagonisti della scena in modo che alla mano destra dell'uno si allacci la sinistra dell'altro

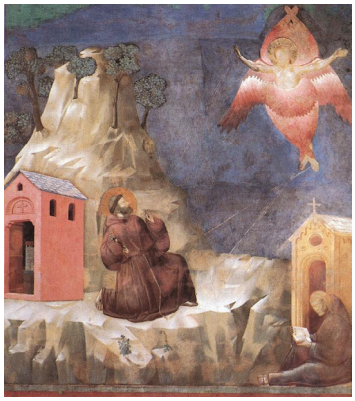
[14]Lavoro di cui ho dato conto nel già citato volume RICCI, Apparuit effigies.

[15]Rimando al mio recente studio, con bibliografia aggiornata, A. RICCI, *«Manus et pedes eius»: chiodi e ferite indicibili nei racconti delle stigmate, in La Croce nel primo secolo francescano. Scritture immagini modelli*, a cura di Alessandra BARTOLOMEI ROMAGNOLI, Raffaele DI MURO, Massimo VEDOVA, Spoleto, CISAM, 2024, pp. 149-183.

[16]*EpEnc* 18.

e così via, mani e piedi – il quinto raggio è quello della ferita al costato (fig. 5). Questa traduzione figurativa seguirebbe fedelmente il racconto di Bonaventura e dimostrerebbe così che le stigmate provenivano dal corpo di Francesco (tesi di Chiara Frugoni). Per ottenere questo effetto, come se l'uomo vedesse riflessa in uno specchio non la sua immagine ma il serafino, si ricorre al modello del *Christus triumphans*, crocifisso con i piedi disgiunti, così da poter delineare chiaramente raggi distinti. Altra soluzione è adottata da Giotto nella cappella Bardi in Santa Croce a Firenze, all'interno di un ciclo agiografico databile al primo quarto del XIV secolo (fig. 6). Qui il Cristo-serafino è inchiodato a una croce a tau e, soprattutto, la traiettoria dei raggi collega la sua destra a quella di Francesco, e così accade per la sinistra e i piedi (fig. 7); grazie a tali traiettorie i raggi renderebbero palese una direzione proveniente da Cristo, che sarebbe perciò raffigurato come una presenza reale e non come immagine riflessa del santo. Le due soluzioni iconografiche fornirebbero dunque interpretazioni opposte delle stigmate riguardo al loro fulcro generativo: Francesco nel primo caso, il Crocifisso nel secondo[17].

Figura 03. Giotto, Stigmate di san Francesco, 1290-1295; Assisi, Basilica Superiore di San Francesco



Fonte: Consulte a lista de figuras

Figura 04. Giotto, Stigmate di san Francesco, 1300 circa; Paris, Musée du Louvre (dalla chiesa di San Francesco a Pisa)

Fonte: Consulte a lista de figuras

Figura 05. corrispondenza tra Francesco e il serafino (elaborazione delle figg. 3 e 4)

Fonte: Consulte a lista de figuras

[17]È questa la tesi argomentata da Chiara Frugoni in uno studio assai noto e citato: C. FRUGONI, *Francesco e l'invenzione delle stimmate. Una storia per parole e immagini fino a Bonaventura e Giotto*, Torino, Einaudi, 2010 (I ed. 1993).

Figura 06. Giotto, Stigmate di san Francesco, 1320-1325; Firenze, basilica di Santa Croce, cappella Bardi

Fonte: Consulte a lista de figuras

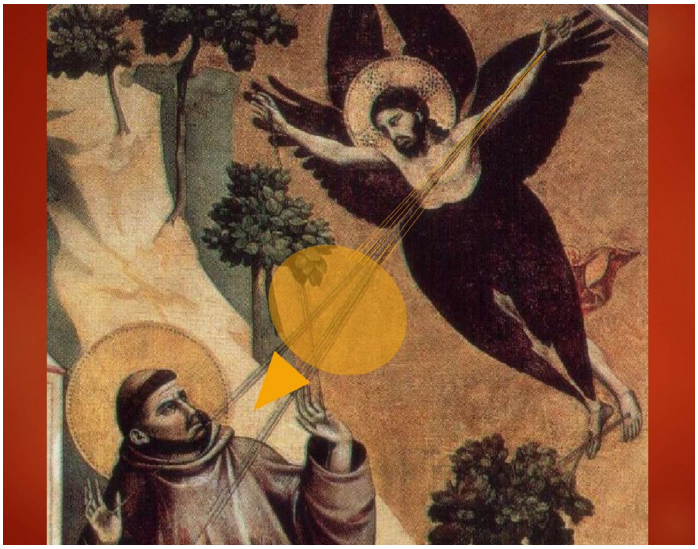
Figura 07. corrispondenza tra il serafino e Francesco (elaborazione della fig. 6)

Fonte: Consulte a lista de figuras

Il punto focale di questa analisi è, in modo assai chiaro, la modalità con cui le immagini declinano la corrispondenza tra i protagonisti della scena; tuttavia si tralascia – o talvolta si considera solo in un secondo momento, ininfluente sull'analisi nel vivo del suo percorso – che ogni raffigurazione è un racconto, a sua volta inserito in un flusso narrativo. Ciò che accomuna le diverse letture iconografiche, non necessariamente in netto contrasto l'una con l'altra, è di essere poggiate su una concezione moderna della visione, sempre univoca.

È necessario, invece, non limitarsi al punto di vista iconografico, ma rapportarsi con un più ampio e ricco orizzonte figurale, che permette di rimettere a fuoco la dimensione radiosa della *visio*. I raggi sono infatti una soluzione figurativa: è qui in azione la *fictio* medievale, che è forma peculiare del racconto; per tradurre ossia narrare un evento altrimenti indicibile era quella stessa realtà ad andare incontro al soggetto suggerendo soluzioni narrative; il procedimento funziona in modo esattamente rovesciato rispetto alla nostra idea di invenzione pittorica da parte di un artista. Le scelte di Giotto segnano un allaccio figurale tra l'*imago* del serafino e Francesco. Torniamo allora a osservare la tavola del Louvre, che dimostrerebbe che le stigmate erano una proiezione generata da Francesco: vediamo invece tracciato una raggiera di fili luminosi chiaramente proveniente dal serafino, non dal santo (fig. 8).

Figura 08. corrispondenza tra i protagonisti del miracolo delle stigmate (elaborazione della fig. 4)



Fonte: Consulte a lista de figuras

Insisto sulla necessità di discutere le immagini nei termini della figurazione, non dell'iconografia. Nel medioevo, 'raffigurare' coincideva non con il rappresentare mimeticamente la realtà nella sua sola apparenza visiva, ma con il rendere visibile la sostanza (il creato è *figura* del Creatore). Entro l'esperienza delle stigmate vissuta da Francesco, in effetti, non è possibile tracciare il confine tra sguardo fisico e sguardo mentale, né cogliere davvero il movimento con cui egli è visto e vede al tempo stesso («cernebat se conspici», abbiamo letto nella *Legenda maior*[18]. In questo senso la relazione speculare è più complessa di un semplice riflettersi esternamente e non contraddice affatto la direzione inversa, così che viene meno l'alternativa tra il racconto di uno slancio d'amore da parte di Francesco e quello di una ferita infertagli da Cristo.

Possiamo allora guardare, o meglio vedere 'nuovamente', immagini che più spesso analizziamo come mere soluzioni figurative, senza considerarne la polisemia. Ne è testimone una tra le prime raffigurazioni note della scena della stigmatizzazione, uno smalto su oro appartenuto a un reliquiario di san Francesco[19] (fig. 9). La *visio* è qui evidentemente figurata come incontro di sguardi, filo conduttore delle narrazioni delle stigmate. In modo efficace il linguaggio delle immagini, che traduce un'esperienza, nel caso di Francesco presuppone non un percorso lineare tra *visio* e *amor*, bensì un moto dinamico e circolare: *amor-visio-amor*. Le due varianti figurative giottesche si rivelano modi differenti ma non opposti di raccontare un'adesione alla *visio* che è, al tempo stesso, un compimento

[18]*LegMa* XIII, 3.6.

[19]Databile fra 1225 e 1300, la placca è conservata al Musée de Cluny di Parigi.

nella *visio* stessa. Non c'è dunque una e una sola direzione, da Francesco all'immagine o da questa a Francesco; se invece si costringe la lettura a imboccare un'unica via escludendo l'altra si perde, inesorabilmente, la polisemia dell'immagine e quindi il nesso con la realtà riferita.

Il fuoco di quanto le immagini mostrano accadere ai protagonisti dell'episodio della stigmatizzazione si trova nella *similitudo*, richiamata infatti dai testi, che è la forma stessa della *visione* – una profonda e ineffabile corrispondenza. Le immagini raccontano Francesco che, segnato dall'esperienza della *visio*, si traduce in viva figura. Le stigmate sono conseguenza di tale esperienza, non la prova che la visione può ritenersi un fenomeno concreto; detto in termini a noi più affini, si trattava di tradurre una visione che da spettatoriale si era fatta sperimentale.

Figura 09. placca di reliquiario di san Francesco, 1225-1300; Paris, Musée de Cluny

Fonte: Consulte a lista de figuras

5. TRA NOI E IL PASSATO: IMPOSTAZIONI DI SGUARDO

Torniamo alle fonti scritte primarie, da cui siamo partiti, e consideriamole con altri occhi. Quando Elia con stupore annuncia «A saeculo non est auditum tale signum»[20], la sua descrizione non corrisponde ai nostri attuali criteri di rendiconto di reperti materiali, ma piuttosto – e più ampiamente – all'annuncio e alla 'dimostrazione' della *novitas* del miracolo (il cielo sceso in terra).

[20]EpEnc 16.

Se poi consideriamo l'orizzonte delle fonti, la costruzione di un racconto 'canonico' della stigmatizzazione di Francesco non dimostra, di per sé, che all'origine la corrispondenza con Cristo non fosse sentita dai compagni di Francesco – che in lui stesso la potevano vedere e sentire mediante quei segni che ebbero modo di vedere e toccare, e che forse lo stesso santo accennò loro con poche parole (ne abbiamo traccia, pur problematica, nelle fonti). Quando si arrivò ai nodi che il testo bonaventuriano si proponeva di sciogliere o almeno di smussare, il punto vivo della questione non era tanto uniformare una descrizione già in principio evidentemente difforme, mutevole e incoerente, quanto piuttosto tessere una narrazione a prova di confutazione dotta, accademica, che dunque tenesse conto delle controversie intorno all'impressionabilità del corpo e alle sue possibili trasformazioni. Bonaventura pertanto difese le stigmate nella loro 'verità' originaria, in cui egli e i francescani credevano, al di là delle differenti conseguenze che da esse ogni gruppo aveva tratto, anche contrapponendosi reciprocamente.

Dalle versioni dei fatti della Verna non si può estrarre una verità che esse non contemplano nei termini in cui la cerchiamo, ossia secondo un ordine lineare di azioni e sensazioni, in ultima analisi come fatto comprensibile entro parametri di realtà che erano però estranei a quel contesto. Quello che si può dedurne è la non meno concreta esistenza di una struttura narrativa che prendeva forma sul sistema di realtà allora vitale, e che dunque ci avvicina in modo più veritiero a quel passato. Se vogliamo entrare in contatto col passato, studiandone strutture e contenuti fra loro inestricabilmente allacciati, non si può affatto eluderne la forma narrativa. Constatiamo che esistono varianti del racconto, dovute a fattori quali la committenza, il pubblico e le fasi di sviluppo dell'ordine minoritico fra loro non omogenee; ma tutto ciò non esaurisce l'analisi e la ricerca, che si confronta con un mondo (ossia con esperienze, con memorie e con forme di trasmissione della memoria stessa) sorretto da parametri lontani da quelli attuali. Ciò significa tener presente che nella conoscenza dei fenomeni e nella loro riproposizione narrativa erano attive componenti differenti dalle nostre.

Il racconto delle stigmate poggia sulla corrispondenza tra Francesco e l'*imago* divina (il serafino-crocifisso): il suo centro è la *visio*, l'incontro tra il santo e il serafino – non una statica metafora, bensì un'immagine viva, una figura in cui pulsano insieme significante e significato. Nei racconti, ma prima ancora nei termini dell'esperienza, la *visio* è realtà, non un artificio narrativo. Possiamo notare, ancora, che secondo i nostri parametri sono descrittive solamente le parole che si riferiscono alla forma esteriore delle ferite, non alla più ampia realtà del loro presentarsi come *signa*.

In sintesi, constatiamo uno scarto tra la nostra impostazione di sguardo e l'orizzonte narrativo medievale. Entro quest'ultimo, la descrizione delle stigmate non esula dalla presenza

della figura di Cristo, che si tratti del serafino o (come nella lettera di Elia) dell'evidenza di Francesco *crucifixus*; anzi, il racconto si appoggia e prende forma proprio sulla presenza di Cristo. I racconti non sono eterei, ma hanno una consistenza che non va trascurata. Il loro nucleo essenziale è nell'espressione «apparuit effigies», che abbiamo letto nei testi e visto nelle immagini: l'apparire improvviso della presenza divina nella finitezza umana; le stigmate erano segno, memoria e sigillo di un'esperienza senza dubbio unica, ma che al tempo stesso indicava Cristo come modello di vita per tutti i cristiani.

TRABALHOS

A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE COMO ALTERNATIVA PARA O ENFRENTAMENTO DA CRISE ECOLÓGICA

Eixo temático: Casa comum, o cuidado pela criação (todas as formas de vida) e a justiça socioclimática

João Chimene Júnior[1]

RESUMO

É mais que óbvio que o problema ecológico não é um caso de polícia, ele só pode ser mitigado, efectivamente, mediante a conscientização das pessoas para o cuidado daquela que o Sumo Pontífice Francisco chama "casa comum". Isso requere, de certa maneira, responsabilidade que permitirá que cada um se sinta co-responsável pelo destino dos outros, mas também do planeta. Razão pela qual, o presente estudo, de natureza qualitativa e de consulta bibliográfica, que objectiva, centralmente, reflectir sobre a ética da responsabilidade como pressuposto para um planeta sustentável, buscará, sob o prisma de um olhar futurológico, responder à pergunta: de que maneira a partir do paradigma de responsabilidade defendido por Hans Jonas, podemos garantir as possibilidades de vida sustentável no planeta, tanto para nós quanto para as gerações vindouras?

Palavras-chave: Ética da Responsabilidade; Ecologia; Sustentabilidade.

LA ÉTICA DE LA RESPONSABILIDAD COMO ALTERNATIVA PARA ENFRENTAR LA CRISIS ECOLÓGICA

RESUMEN

Es más que obvio que el problema ecológico no es un caso policial, sólo puede mitigarse eficazmente sensibilizando a la gente sobre el cuidado de lo que el Sumo Pontífice Francisco llama "casa común". Esto requiere, en cierto modo, una responsabilidad que permita a cada uno sentirse corresponsable del destino de los demás, pero también del planeta. Es por ello que el presente estudio, de carácter cualitativo y de consulta bibliográfica, que pretende, centralmente, reflexionar sobre la ética de la responsabi-

[1] Doutorando pelo Programa de Pós-graduação *Sctrito Sensu* em Educação da Universidade São Francisco (USF). Mestre em Filosofia pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM)- Moçambique. Docente no Instituto Superior Mutasa (ISMU)- Moçambique. E-mail: chimenecm@hotmail.com.

lidad como prerrequisito para un planeta sostenible, buscará, desde el prisma de una perspectiva futurológica, responder a la pregunta : de qué Utilizando el paradigma de responsabilidad defendido por Hans Jonas, ¿podemos garantizar las posibilidades de vida sostenible en el planeta, tanto para nosotros como para las generaciones futuras?

Palavras-chave: Ética de la Responsabilidad; Ecología; Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

Neste estudo pretendemos reflectir sobre as possibilidades de a ética da responsabilidade proposta por Hans Jonas ser um alternativa para a crise ecológica emergente, que nos impele a agirmos hoje com vista a preservarmos a biodiversidade e garantirmos um planeta melhor para as gerações futuras. Para que tal desiderato seja possível tomaremos como base de sustentação a obra *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, de Hans Jonas, mas também nos sustentaremos em outros autores de relevo como Papa Francisco, Boff, Sung, Lowy e Coelho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Sem pretensão nenhuma de nos tornamos catastrofistas, precisamos admitir, como vários cientistas nos têm alertado, que o planeta está num perigo eminente e que se nada fizermos, várias espécies correram o risco de desaparecerem, mais refugiados climáticos serão produzidos e a “casa comum” vai se tornando cada vez mais inóspita. Aliás, o teólogo da libertação Leonardo Boff e Arruda (2000) sustentam que “damo-nos conta de que podemos ser destruídos. Não por algum meteoro rasante, nem por cataclismo de proporções fantásticas. Mas por causa da irresponsável atividade humana” (ARRUDA e BOFF, 2000, p. 103). Quem são ou serão as maiores vítimas da degradação ambiental? Tanto Boff (1995) quanto Sung (2007) são unânimes em afirmar que serão os pobres. O que estamos, então, fazendo para evitarmos que o pior aconteça?

Precisamos pôr a mão na consciência e reconhecermos que

> Falhamos na nossa responsabilidade de guardiães e administradores da Terra. Basta olhar a realidade com sinceridade para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum. Poluímo-la, saqueámo-la, colocando em perigo a nossa própria vida (…). Não há futuro para nós se destruirmos o meio ambiente que nos sustenta (FRANCESCO, 2020, p. 10).

Portanto, o nosso *mea culpa* deve levar-nos à necessidade de uma mudança radical, de uma “conversão ecológica” como defende Allan Coelho (2021), sob o risco de peri-

garmos irreversivelmente a vida, não só, do ser humano, mas também do que o filósofo alemão Hans Jonas chama de vida extra-humana.

Hans Jonas é profundamente crítico da ética tradicional, pois esta era insuficiente para responder ao problema ecológico, na medida em que, na Antiguidade a ética tinha que ver com a questão grega da *eudaimonia* ou da felicidade, centrada no humano e não na biodiversidade, no Medievo, domina uma ética teocêntrica embasada nos mandamentos da lei de Deus e preocupada com a relação entre o ser humano e Deus e com o seu semelhante. Na Modernidade alicerçada na grande promessa do progresso, assistimos ao desenvolvimento tecnológico e o *homo faber* foi até capaz, em nome desse tal progresso, de fabricar aquilo que mina sua própria existência e até custa a vida outras espécies e do planeta. Ou seja, busca-se aqui construir aquilo que Morin (2000) chama de "ciência sem consciência", que gera um progresso que conduz o ser humano à auto-destruição. Portanto, a ética tradicional foi, estritamente, antropocêntrica e descuidou as questões do cuidado do planeta.

Jonas (2006), convida a mergulharmos na esfera de uma ética que vá para além da imediaticidade e se comprometa com a vida das gerações futuras. Nessa senda, podemos nos questionar, o que estamos fazendo hoje com o planeta para não perigarmos a vida de gerações vindouras?

Temos de encontrar uma alternativa que nos permita converter nosso modo de vida e de consumo e que salvaguarde a vida, não só, do homem, mas também das demais espécies e do planeta terra no seu todo. Essa alternativa seria a de uma ética da responsabilidade. Ora, a responsabilidade pressupõe a "necessidade de prestação de contas. Na responsabilidade a pessoa não está sozinha, está rodeiada por sujeitos que o julgam. Será interrogada e deve responder" (BRAKEMEIER, 2005: 165). Somos chamados a responder não só a onde habitarmos, mas também a tomarmos consciência de que nossas acções locais podem conduzir-nos a um problema global. Portanto, se nada fizermos para salvar o planeta seremos julgados todos os dias pelos nossos filhos por termos os deixado um mundo aos escombros.

Para construir o princípio da responsabilidade, Jonas inspira-se no imperativo categórico kantiano que diz: "Aja de modo que tu também possas querer que tua máxima se torne universal" (Kant *apud* Jonas, 2006, p. 47). Apesar da ética kantiana, não ter tido preocupação nenhuma pelas questões ecológicas, e sim questões puramente racionais, inspirou Jons a chegar ao seu novo imperativo que se embasa no princípio "aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida sobre a terra; ou expresso negativamente: "Aja de modo a que os efeitos

da tua ação não sejam destrutivos para a possibilidade futura de uma tal vida" (JONAS, 2006, pp. 47-48). Ou por outras palavras, precisamos agir de tal forma que as nossas acções não destruam as possibilidades de vida no planeta.

No mundo capitalista em que vivemos hoje, o padrão de vida é regulado mediante o consumo. Ou seja, valemos quanto mais podermos comprar e consumir, ou como diria Sung (2007) "as pessoas precisam mostrar para todos as etiquetas, o modelo e as marcas das coisas que compram e usam" (p. 69). Portanto, as pessoas alcançam uma distinção social em função do que consomem. Imaginemos que todos nós achemos que o problema da mobilidade se resolve com aquisição de viaturas e muitos adiram ao carro movido à base de combustíveis fósseis por ser o mais acessível. O que isso acarretará à vida do planeta?

Lowy (2014) entende que para se fazer face ao capitalismo, precisamos fazer crítica ao consumismo, mas acima de tudo, precisamos atacar o modo de produção. Para ele o sistema de produção capitalista está em crise, e como o problema é sistémico, precisamos encontrar uma alternativa antissistêmica. A via mais fiável seria a do ecossocialismo, "uma proposta que almeja não só a transformação das relações de produção, do aparelho produtivo e do padrão de consumo dominante, mas sobretudo, contribuir para um novo tipo de civilização, em ruptura com os fundamentos da civilização capitalista" (LOWY, 2014, pp. 9 e 10).

O princípio da responsabilidade jonasiano nos impele a que nossas vontades sejam moralmente razoáveis, que respeitemos a vida humana, mas também a da biodiversidade, pois "vida extra-humana, natureza empobrecida, significa uma vida humana empobrecida" (JONAS, 2013, p.37). Nessa nova ética jonasiana embasada na liberdade e na responsabilidade, o saber técnico deve ser directamente proporcional ao agir moral. Portanto, a ética da responsabilidade baseia-se na consciência do dever de "preservar este mundo físico de modo que as condições para tal presença continuem ilesas ou intocadas, ou seja, proteger a vulnerabilidade do mundo que habitamos diante das ameaças" (JONAS, 2006, p. 45). Para que a consciência do dever possa se tornar dominante, Jonas permite-nos que usemos o que ele chamou de heurística do medo, que consiste na utilização do medo das consequências para se estimular o respeito pela vida. Esse medo de que ele fala "não é aquele que nos aconselha a não agir, mas aquele que nos convida a agir" (JONAS, 2006, p. 351) .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos, ao fim nossa pesquisa, que a ética da responsabilidade de Hans Jonas colabora para a conscientização de seres humanos comprometidos com um agir que garanta a sustentabilidade do planeta hoje e para as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos e BOFF, *Leonardo. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos.* 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres.* São Paulo: editora Ática, 1995.

BRAKEMEIER, Gottfried. O Ser Humano em Busca de Identidade. 3ª edição, São Paulo: Editora PAULUS,2005.

COELHO, Allan da Silva. *Paulo Freire e Papa Francisco: Diálogo sobre discernimento e educação ecológica na Laudato Si*. *In* Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 2, p. 912-930, maio/ago. 2021-

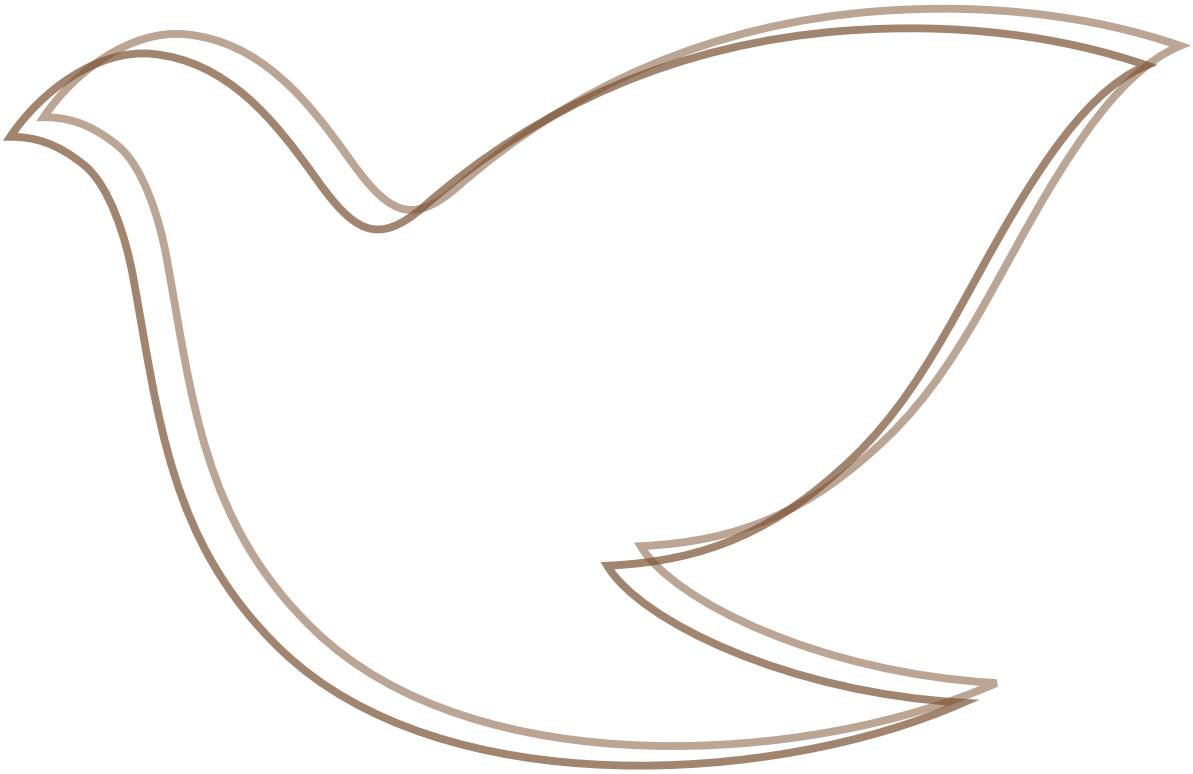
FRANCESCO, Papa. Vida após a Pandemia. Vaticano: editora Vaticana, 2020.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.* Rio de Janeiro: ed. Contraponto PUC-Rio, 2006.

LOWY, MICHAEL. *O que é o Ecossocialismo?* 2ª edição. São Paulo: editora Cortez, 2014.

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência.* 4ª edição, Rio de Janeiro: editora Betrand Brasil, 2000.

SUNG, Jung Mo. *Sustentabilidade e Ecologia. In* DE MOURA, Marlene Castro Ossami (org). *Ecologia e Espiritualidade: os gritos da mãe-terra.* Goiânia: editora UCG, 2007. Cap. II, pp. 61-77.



UMA PROFESSORA INICIANTE NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

Eixo temático: A dignidade do ser humano, os direitos humanos e a amizade social

Suelen Aparecida de Carvalho Rela[1]

Daniela Dias dos Anjos[2]

RESUMO

Este trabalho integra uma pesquisa de doutorado em andamento que visa explorar por meio das narrativas de egressos de um curso de graduação em pedagogia, de uma Instituição de Ensino Superior do Estado de São Paulo, a inserção na profissão docente e o processo de construção da identidade docente a partir de suas histórias e experiências. Tem por objetivo geral compreender como egressos do curso de pedagogia desta instituição vivenciaram o início na profissão, e como objetivo específico analisar as tensões por eles enfrentadas ao entrarem no campo profissional e buscar indícios de como a formação inicial impacta o início da carreira. No contexto deste trabalho, o foco será a violência intrafamiliar contra a criança.

Palavras-chave: Narrativas; Professor Iniciante; Violência contra criança;

A BEGINNING TEACHER IN CONFRONTING VIOLENCE AGAINST CHILDREN

This work is part of an ongoing doctoral research that aims to explore, through the narratives of graduates of an undergraduate course in pedagogy, from a Higher Education Institution in the State of São Paulo, the insertion in the teaching profession and the process of identity construction teacher from their stories and experiences. As a general objective, we seek to investigate the contributions of initial training at the beginning of a career and as specific objectives, to understand how this training affects the perception

[1] Doutoranda em Educação do Programa de Pós - Graduação em Educação- Universidade São Francisco E -mail: sucarvalhorela@gmail.com

[2] Doutora em Educação - Universidade Estadual de Campinas; Docente do Programa de Pós - Graduação em Educação- Universidade São Francisco E-mail: daniela.anjos@usf.edu.br

of these graduates in relation to the teaching profession, highlighting the significant experiences during this journey and reflecting on the challenges faced when entering the professional scenario, such as: adapting to the dynamics of the classroom, daily life at school and the different paths after training.

Palavras-chave: Narratives; Beginning Teacher; Violence against children;

INTRODUÇÃO

Este trabalho integra uma pesquisa de doutorado em andamento que visa explorar por meio das narrativas de egressos de um curso de graduação em pedagogia, de uma Instituição de Ensino Superior do Estado de São Paulo, a inserção na profissão docente e o processo de construção da identidade docente a partir de suas histórias e experiências. A presente investigação tem como objetivo compreender como egressos do curso de pedagogia vivenciaram o início na profissão, e como objetivo específico, analisar as tensões por eles enfrentadas ao entrarem no campo profissional e buscar indícios de como a formação inicial impacta o início da carreira.

Para essa reflexão, a construção dos dados se deu por meio de narrativas escritas e orais, que tiveram como suporte os instrumentos da pedagogia Freinet, que visa uma escola ligada à vida promovendo o diálogo para uma formação humanizadora. Neste cenário, esta pesquisa se insere em uma abordagem epistemológica e metodológica tal como referenciada por Passeggi (2020), em uma perspectiva que valoriza a dimensão pessoal e subjetiva das experiências dos sujeitos, destacando a importância das narrativas de vida como fonte de conhecimento e reflexão no campo educacional. De acordo com a autora, a abordagem biográfica busca explorar as múltiplas dimensões da identidade e subjetividade dos sujeitos, reconhecendo a singularidade de cada trajetória de vida e sua relevância para a compreensão do processo educacional. Até o momento, foram realizadas duas correspondências, duas rodas de conversa e a construção do livro da vida utilizando a ferramenta virtual padlet, durante o ano de 2023. Participam da pesquisa: ***Era, Época, Fase, Década, Dia, Hora,***[1] graduados em pedagogia que se formaram em 2021 e 2022.

Neste texto, tomaremos como foco a narrativa de uma das participantes da pesquisa (*Era*). ***Era*** terminou a graduação em agosto de 2022, e atua como professora contratada na rede pública de ensino desde então, no segmento da educação infantil.

Entre as diferentes situações narradas por ***Era***, uma toma destaque e será nosso objeto de análise neste trabalho. Ela narra a situação de uma aluna vítima de violência intra-

[1]Os participantes da pesquisa foram identificados com nomes que se relacionem com a metáfora do tempo.

familiar, com a qual a escola e ela mesma teve que lidar, provocando muitas emoções e sentimentos contraditórios, *"situações que "mexeram com o meu "eu". Foi um choque de realidade, foi realmente pegar um alfinete e furar a minha bolha; dois mil e vinte e três pra mim, foi isso. Não é nem sair da minha bolha porque não sei se eu estava preparada para sair, mas realmente estouraram a minha bolha ".*

Uma das alunas da turma da qual ***Era*** era professora, com 4 anos de idade, chegou à escola com marcas no corpo, sinal de violência. A escola, na figura da diretora aciona o conselho tutelar, visitas à UBS são realizadas, mas o desfecho da história caminha para uma não resolução do problema e a manutenção da criança no ambiente de violência, o que gera indignação e sofrimento para a professora. Vamos analisar a experiência da professora iniciante ao lidar com uma situação de violência, buscando compreender a multiplicidade de fatores e atores envolvidos neste processo: a criança vítima de violência, a família da criança, a diretora da escola, a assistente social, o conselho tutelar, a médica da UBS, o estatuto da criança e do adolescente (ECA), e a professora, que se viu profundamente afetada ao lidar com uma situação concreta desafiadora buscando apoiar e proteger a criança, e ao mesmo tempo buscando entender qual era o seu papel diante da situação.

Neste trabalho, os estudos biográficos constituem uma importante referência teórico metodológica. A narrativa, compreendida como um acontecimento que proporciona uma interação complexa entre o pesquisador, as narrativas (auto)biográficas dos participantes e os contextos em que estão inseridos, destacando assim a importância da pesquisa (auto)biográfica tanto no âmbito acadêmico quanto na esfera política e social. Ao promover a escuta atenta e respeitosa das narrativas (Passeggi, 2020), busca - se ampliar as possibilidades de diálogo e reflexão no campo educacional, contribuindo para uma prática mais sensível e contextualizada, reconhecendo a diversidade de experiências e perspectivas presentes em cada narrativa. Ao compartilhar suas histórias, é possível refletir sobre suas trajetórias, compreender identidades e valores, e se engajar em processos de aprendizagem significativos criando pontes de conexão e solidariedade, superando divisões e construindo relações mais empáticas e inclusivas.

Durante o curso de Pedagogia, ***Era*** foi uma estudante com excelente desempenho. Parte do seu curso foi vivido no contexto da pandemia, mas como sua mãe é professora da rede, ela não teve dificuldades para realizar o estágio. Fez na sala da mãe e inclusive a ajudou

quanto ao uso da tecnologia. Realizou vários estágios remunerados em escolas durante sua formação. Contudo, seu excelente desempenho acadêmico e bastante contato com

a escola, não a impediu do contato com uma realidade escolar a qual não se sentiu preparada para enfrentar (Anjos e Nacarato, 2020).

A narrativa de ***Era*** é a expressão genuína de um ano desafiador, marcado por choques de realidade e pela busca constante por soluções em um contexto educacional complexo, e reconhecê-la como processo de formação (Souza, 2011) evidencia marcas individuais em suas manifestações sobre a vida, abrindo espaços para socialização e reflexões frente aos conflitos que se fazem presentes no cotidiano da profissão docente, possibilitando a construção de um conhecimento de modo dialógico que busca entender as intenções humanas. Neste raciocínio, o que importa são os mundos vividos pelos entrevistados, seus significados e argumentações.

A tarefa do pesquisador, então, é entender o significado e dimensões da vida dos sujeitos, situando essas histórias narrativas em um contexto que contribua para a ampliação desses sentidos. A narrativa de ***Era*** traz um fragmento da realidade de uma professora iniciante. O ato de narrar, é formativo para a professora, que pôde em um outro contexto, refletir sobre sua experiência. O registro e o compartilhamento da mesma, também é formativo para o leitor, na medida em que pode ter acesso e aprender com os acontecimentos compartilhados. “A narrativa é um excelente veículo para tornar público o que fazemos – assim podemos ter as nossas histórias contadas. Isso é fundamental, porque a memória dos profissionais é pouco valorizada em nossa cultura. E há muitas histórias por contar... “. (Prado Soligo, 2007). Vida, profissão e narrativa estão entrecruzadas com relações territoriais e de poder, na medida em que remetem o sujeito a viver sua singularidade, enquanto ator e autor, investindo em sua interioridade e conhecimento de si e estimulando questionamentos sobre suas identidades, reveladas nas escritas do eu (Souza, 2011). Os dizeres de ***Era***, nos dão indícios de assuntos e temas a serem abordados e incluídos na formação inicial e continuada de professores. Estar na sala de aula, nos remete a desafios diários. Crianças vítimas de violência e os diferentes modos de enfrentamento e proteção à criança são desafios presentes no cotidiano escolar e que são pouco abordados nos processos de formação de professores (Cascardo e Gallo, 2018).

REFERÊNCIAS

ANJOS,D.D. dos; NACARATO, A. M. Uma professora em início de carreira: narrativas sobre as tensões em seu desenvolvimento profissional. Dossiê: «Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas . **Revista Eletrônica de Educação, v.14**, 1-20, e4275120, jan./dez. 2020 disponível em https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4275/1113 acesso em 20 jan 2024.

CASCARDO, Geysa Machado; GALLO, Alex Eduardo. Mapeamento do conhecimento de professores sobre violência intrafamiliar. Psicologia da Educação, n. 46 p. 31-39. São Paulo Jan/Jun 2018 Epub 06 de abril 2020. Disponível em educa.fec.org.br/cgi_bin/wxis.exe.iah acesso em 15 de junho de 2023.

FREINET, C. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v.34, n. 2, p. 147-156, maio/ago.2011. https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697/6351

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. **Paradigma**, 2020, 57-79. https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011- 2251. 2020.p57-79.id929

PRADO, G. V.T; SOLIGO, R. MEMORIAL DE FORMAÇÃO. Quando as memórias narram a história da formação. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf

SOUZA, E. C. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. **Educação**, *[S. l.]*, v. 34, n. 2, 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8707. Acesso em: 29 mar. 2024.

REDE DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA: CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Eixo temático: A dignidade do ser humano, os direitos humanos e a amizade social.

Lorena Nardim Jimenez[1]

Daniela Dias dos Anjos[2]

RESUMO

A violência infantil é muito presente no Brasil, evidenciada pela violência intrafamiliar, a qual pode ser desmembrada em cinco formas: violência física, violência estrutural, violência psicológica, negligência e abandono, violência sexual e trabalho infantil. Todas as crianças que sofrem algum tipo de violência, tendo seus direitos violados, se encontram em situação de vulnerabilidade social. Com isso, elas devem ser amparadas por uma rede de apoio formada por instituições especializadas. Dentro dessa rede, se faz presente as instituições escolares, inclusive, como uma das primordiais em caso de denúncias. Apesar disso, as escolas se mostram despreparadas para oferecer um suporte adequado às crianças vulneráveis socialmente. Desse modo, o intuito deste trabalho é mapear a rede de apoio a essas crianças no município de Itatiba, compreender suas políticas e ações, e analisar a integração da Escola neste conjunto.

Palavras-chave: Violência; Vulnerabilidade social; Instituições de acolhimento; Proteção à infância.

RED DE PROTECCIÓN A LA INFANCIA: NIÑOS EN SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD SOCIAL

RESUMEN

La violencia infantil está muy presente en Brasil, evidenciada por la violencia intrafamiliar, la cual puede desglosarse en cinco formas: violencia física, violencia estructural, violencia psicológica, negligencia y abandono, violencia sexual y trabajo infantil. Todos los niños que sufren algún tipo de violencia, teniendo sus derechos violados, se encuentran en situación de vulnerabilidad social. Por lo tanto, deben ser respaldados por una red de apoyo formada por instituciones especializadas. Dentro de esta red, las instituciones educativas están presentes, incluso, como una de las más importantes en caso de denuncias. Sin embargo, las escuelas parecen estar mal preparadas para brindar un

[1] Estudante de Psicologia da Universidade São Francisco. Estudante e Pesquisadora de Iniciação Científica. E-mail: lorena.jimenez@mail.usf.edu.br.-

[2] Doutora em Educação/Docente do PPG Educação. Universidade São Francisco E-mail: daniela.anjos@usf.edu.br

apoyo adecuado a los niños socialmente vulnerables. Siendo así, el objetivo de este trabajo es mapear la red de apoyo para estos niños en el municipio de Itatiba, comprender sus políticas y acciones, y analizar la integración de la Escuela en este conjunto.

Palabras-clave: Violencia; Vulnerabilidad social; Instituciones de acogida; Protección a la infancia.

INTRODUÇÃO

Observando o cenário brasileiro, temos em vista uma situação preocupante quanto às crianças brasileiras e às violências às quais são submetidas. Em função disso, buscamos entender o que dizem os órgãos de proteção à infância e como se dão suas ações protetivas. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, "Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de ne-gligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais". Mas quem são os responsáveis por assegurar esses direitos? De acordo com a Constituição Federal (1988),

> Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá--los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (EC nº 65/2010).

Dessa forma, entende-se pelas leis acima descritas que os direitos das crianças e adolescentes brasileiros deveriam ser de responsabilidade de todos. Apesar disso, muitos destes direitos são violados diariamente no Brasil, fato aparente diante da constatação de que a cada 10 crianças com até 9 anos de idade que precisaram de atendimento pelo SUS, ao menos 5 delas foram decorrentes de violência física. (CASCARDO e GALLO, 2018, p. 32).

A violência física contra a criança é apenas uma das diversas formas de infringir seu direito. No contexto intrafamiliar, além da violência física, pode-se acometer violência estrutural, violência psicológica, negligência e abandono, violência sexual e trabalho infantil. (BORGES, CONCEIÇÃO e PEREIRA, 2017, p. 67)

Diante de todas essas formas de violência, se faz relevante os questionamentos: "Quem são essas crianças e onde elas estão? Quem as atende e acolhe?". Lamentavelmente, essas crianças encontram-se no reflexo de um país que está em desenvolvimento e enfrenta discrepantes desigualdades sociais, carregando a maior desigualdade de distribuição de

renda do mundo (20% da população mais rica têm o PIB 32 vezes maior que 20% da população mais pobre, enquanto que nos países desenvolvidos a diferença entre essas duas camadas sociais variam de 4 a 9). (RAMO, ROSETTI-FERREIRA e SILVA, 2002, p. 79).

Dentro dessa realidade desigual, há um nítido desnivelamento em termos de educação (consequentemente, profissionalização), saúde, moradia, estrutura (física e psicológica) e oportunidades. Portanto, aqueles que pertencem a ambientes desprovidos nestes aspectos, se encontram marginalizados socialmente, com isso, mais vulneráveis, fatores que implicam em maior exposição das crianças que ali se desenvolvem a suscetíveis violências. (BOMTEMPO e CONCEIÇÃO, 2014, p. 496)

Seguindo para o segundo questionamento, “Quem atende, acolhe e cuida dessas crianças que se encontram em estado de vulnerabilidade social?”. Existe uma rede de instituições que têm por dever acolher, atender, cuidar e proteger estas crianças ou gerir políticas com essas finalidades, entre elas, temos representações governamentais e não governamentais. Referenciando as instituições primeiramente citadas, tem-se o CRAS (Centro de Referências a Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado a Assistência Social) que juntos integram o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente), os Conselhos Tutelares e a Escola. Esta última, responsável pela efetivação da proteção integral de crianças e adolescentes, conforme prevê a Lei n. 8.069, de 13 de junho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). (ROSSETTI-FERREIRA et. Al, 2012, p. 391).

Posto isto, podemos indicar duas principais instituições relacionadas às denúncias de crianças que sofrem algum tipo de violência ou abuso, são estas o Conselho Tutelar e a Instituição Escolar (BORGES, CONCEIÇÃO e PEREIRA, 2017, p. 65). Sendo assim e em conformidade com que o diz Conceição, Neri e Pereira (2015, p. 65) “a escola é um espaço propício para a identificação e o enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças”, o que evidencia a importância dos educadores e seu envolvimento no combate a violência infantil. Tratando-se disto, se faz extremamente válida a atenção para a discussão sobre a formação docente mediante este tipo de enfrentamento ou situação.

Segundo pesquisa realizada por Cascardo e Gallo (2018, p.37), a qual se deu por meio de entrevistas a respeito do tema com docentes da rede pública de um município, concluiu-se que os professores têm conhecimento para identificar uma situação de violência, usualmente expressa por mudanças no comportamento em sala (o aluno tende a ficar mais agressivo, passivo, apático ou choroso), declínio do rendimento escolar e faltas mais frequentes; porém, apesar de conseguirem identificar o sofrimento do aluno, os professores não se sentem aptos para agir, não sabem como proceder e por vezes, mesmo que com a melhor

das intenções, acabam tomando iniciativas equivocadas, como expor a criança aos demais colegas, deixar de informar corretamente aos órgãos de competência e optar por comunicar ou orientar os responsáveis, quando estes, se tratando de violência intrafamiliar, são os principais praticantes das agressões. Dessa forma, a criança passa por um processo de (re) violação, ao contrário de ser eficientemente protegida e acolhida como deveria.

De acordo com Rosetti-Ferreira et.al. (2012), o fato é decorrente de uma formação inicial que não prepara ou trabalha a abordagem da violência infantil no ensino dos futuros docentes, enquanto poderiam ter investimentos mais preventivos, esses temas são mais abordados na formação continuada dos professores, com foco em soluções imediatistas. (ROSETTI-FERREIRA et. Al, 2012, p. 391).

Este projeto de pesquisa se insere no contexto destas discussões, e na relação com o projeto mais amplo da professora Daniela Anjos, que tem como objetivo mais amplo contribuir com a formação docente voltada para a atuação com crianças em situação de vulnerabilidade social. Algumas questões norteadoras desta proposta de pesquisa são: como os estudantes de pedagogia estão sendo preparados para atuar junto à crianças que sofrem algum tipo de violência? Os estudantes e professores da educação básica conhecem o funcionamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)? Como os professores interpretam e agem diante de uma situação de violência vivenciada por um aluno? Quais os limites e possibilidades de atuação visando à proteção da criança? Tendo como base algumas destas questões, este projeto de pesquisa, de cunho qualitativo e exploratório pretende: 1) conhecer a rede de atendimento à crianças em situação de vulnerabilidade social, nos municípios nos quais a USF tem campus ou pólo EAD; 2) fazer um levantamento dos casos de violência acompanhados por esta rede; 3) identificar quais são os profissionais que atuam junto às crianças e por fim 4) compreender de que modo esta rede de atendimento se relaciona (ou não) com as escolas de educação básica e seus profissionais. A intenção é buscar elementos que possam contribuir para uma formação docente que tenha um olhar sensível para tais questões.

Este trabalho de iniciação científica visa contribuir com o objetivo 1, ou seja, conhecer a rede de atendimento às crianças em situação de vulnerabilidade social, nos municípios nos quais a USF tem campus ou pólo EAD. Mais especificamente, objetiva realizar um mapeamento das instituições da cidade de Itatiba, que integram a rede de proteção à infância, em contextos de situação de vulnerabilidade social, bem como, compreender as políticas e ações de proteção a essas crianças na cidade.

O objetivo geral deste Projeto de Pesquisa é investigar quais são e como funcionam as políticas do município de Itatiba para atender e acolher crianças em vulnerabilidade social.Os objetivos específicos: realizar um mapeamento das instituições que atendem crianças que se encontram vulneráveis socialmente na cidade de Itatiba, buscando compreender e analisar suas ações.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, E. ; CONCEICAO, M. R.. Infância e contextos de vulnerabilidade social - A atividade lúdica como recurso de intervenção nos cuidados em saúde. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 34, n. 87, p. 490-509, dez. 2014 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000200012&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 13 mar. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** ano 1990, Disponível em: https://cutt.ly/yECVBmB. Acesso em: 12 mar. de 2023

CASCARDO, G. ; GALLO, A. E.. Mapeamento do conhecimento de professores sobre violência intrafamiliar. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n. 46, p. 31-39, jan. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-35202018000100004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 12 mar de 2023.

PEREIRA, A.; CONCEIÇÃO, M. I.; BORGES, L.. Reflexões sobre a formação de professores para o enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças. **Tecnia**, v. 2, n. 2, p. 63-83, 2017. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180422020400id_/http://revistas.ifg.edu.br/tecnia/article/viewFile/145/65 . Acesso em: 12 mar. de 2023.

PEREIRA, A. ; CONCEIÇÃO, M. I. ; DA PENHA NERY, M. . O papel do professor na proteção de crianças: contribuições do Sociodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 23, n. 1, p. 61–67, 2020. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/305. Acesso em: 12 mar. 2023.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al.. Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. Psicol. Reflex. Crit., 2012 25(2), p. 390–399, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/fJytcznbjNXPXvTwVVZtBvN/?lang=pt# . Acesso em: 12 mar.de 2023.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; RAMON, F.; SILVA, A. P. S.. Políticas de atendimento à criança pequena nos países em desenvolvimento. **Cadernos de Pesquisa**, n. Cad. Pesqui., 2002 (115), p. 65–100, mar. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/qjvZ7ns4hCZsMbNbBFZ6XSq/?lang=pt#. Acesso em: 13 mar. de 2023.

A EMPATIA EM EDITH STEIN

Eixo temático: A dignidade do ser humano, os direitos humanos e a amizade social

Sandro Silva Araujo[1]

RESUMO

O pensamento de Edith Stein prefigura-se em um dos mais atuais enquanto compreensão de situações de exclusão ou dano à dignidade do ser humano. Sua análise engloba não apenas a dimensão do ser humano enquanto corpo, como também sua dimensão espiritual e racional, estas intrinsecamente indicam que o ser humano enquanto criatura de Deus e a partir de sua potencialidade manifestada nestas três dimensões não poderá ser atentado ou dignificado nesta sua dimensão única. Para tanto, Edith Stein em sua vida e obra busca apresentar com veemência a necessidade de se promover o cuidado dessa característica, não por menos, cabe ao próprio ser humano assumir a condição de seu semelhante que esteja em situação não condizente com sua dignidade, ou seja, assumindo uma atitude de Empatia. No pensamento steiniano, a Empatia não se trata apenas de um conceito abstrato, mas, uma atitude que deve ser assumida com todas as possíveis formas de vir a ser aplicado, como vemos, na sua carta ao Papa Pio XI, Stein assume esse conceito ao se posicionar e denunciar as atrocidades do regime nazista.

Palavras-chave: Empatia; Dignidade; Ser Humano.

EMPATHY IN EDITH STEIN

Thematic axis: Human dignity, human rights and social friendship

SUMMARY

Edith Stein's thought is one of the most current in terms of understanding situations of exclusion or damage to the dignity of human beings. His analysis encompasses not only the dimension of the human being as a body, but also its spiritual and rational dimension, these intrinsically indicate that the human being as a creature of God and based on his potential manifested in these three dimensions cannot be attacked or dignified in this way. single dimension. To this end, Edith Stein in her life and work seeks to vehemently present the need to promote care for this characteristic, not

[1] Especialista, professor no Ensino Básico e Superior. Núcleo de Ensino à Distância – Universidade São Francisco (USF). E-mail: sandro.araujo@usf.edu.br

least, it is up to the human being himself to assume the condition of his fellow man who is in a situation not consistent with his dignity, or that is, assuming an attitude of Empathy. In Steinian thought, Empathy is not just an abstract concept, but an attitude that must be assumed with all possible ways of being applied, as we see, in his letter to Pope Pius XI, Stein assumes this concept when take a stand and denounce the atrocities of the Nazi regime.

Keywords: Empathy; Dignity; Human being.

INTRODUÇÃO

Propomos a análise da Carta que Edith Stein escreveu ao Papa Pio XI (1933), denunciado com veemência a política nazista. De origem judaica, Edith Stein (1891-1942), doutorou-se em Filosofia, veio a ser assistente de Edmund Husserl (1859-1938), fundador da Fenomenologia. Além de filósofa, Stein atuou no campo político, pedagógico, social e teológico, foi enfermeira da Cruz Vermelha na 1ª Guerra Mundial. Teve sua carreira acadêmica interrompida devido às limitações naquela época que pensavam contra as mulheres, inclusive pela sua própria postura de incondicional defesa dos direitos e autonomia das mulheres. Convertida ao cristianismo, sempre desenvolvendo a perspectiva de o ser humano é um ser em formação para o desenvolvimento de suas potencialidades e sua dimensão de criatura de Deus, à sua imagem e semelhança, o que torna imperativo sua vivência em Empatia para si e para o outro, caracterizando sua dimensão de ser de relações. Fez-se religiosa carmelita, capturada pelos nazistas, foi enviada ao campo de Auschwitz, onde foi assassinada na câmara de gás. Edith Stein nasceu em 12 de outubro de 1891 na Breslávia, na Polônia, e morreu no Campo de Concentração de Auschwitz, em 9 de agosto de 1942.

Chama-nos atenção na vida de Edith Stein sua postura diante dos acontecimentos políticos que se sucediam na Alemanha, ela desde o início deixa explícito sua resistência contra a quaisquer atos violentos contrários aos direitos humanos e liberdades. É pertinente notar que essa postura de acolhimento ao outro, justificando até o que posteriormente irá defender em sua tese doutoral sobre Empatia, advém já de sua própria formação familiar, em sua autobiografia intitulada História de uma família judia. Traços autobiográficos: infância e os anos juvenis.

Edith Stein apresenta sua personalidade e história de vida, deixando transparecer ainda enquanto prática Judaica de fé, o que será retomado com intensidade e agudeza filosófica quando já convertida ao Cristianismo, a concepção do ser humano como um ser subjetivo e objetivo, relações que são intrínsecas e que refletem no que Edith Stein

afirma e vive, uma religiosidade comprometida com a realidade, isto porque, o ser humano é semelhante ao seu Criador, dirá: "*Cada ser humano finito é tal que não é inteligente por si só, mas remete-se a um primeiro ente que deve ser um que infinito, ou melhor: o infinito, porque o infinito não pode ser que único*" (STEIN, 2013).

A partir dessa premissa, podemos inferir que para Edith Stein o que ela afirma "*o encontro com o outro que é diferente a mim faz-se necessário para o desenvolvimento do humano*" (STEIN, 2003), justifica sua criticidade quanto ao que percebia acontecer na Alemanha, verificando que ao ser atacado em sua dignidade, qualquer humano perderia sua identidade enquanto pessoa, daí sua carta ao Papa Pio XI, na qual apresenta claramente sua posição e denúncia quanto às atrocidades do regime nazista. Transcrevemos um trecho que entendemos ser o que de maneira global apresenta sua preocupação: *[...] Por semanas temos visto ações perpetradas na Alemanha que desdenham de qualquer senso de justiça e humanidade, sem mencionar o aspecto do amor ao próximo [...] Estou convencida de que esta é uma condição geral que fará ainda muitas mais vítimas. É lamentável que muitas dessas pessoas infelizes não possuam uma maior força interior para suportar seus infortúnios.*

A preocupação de Edith Stein em sua carta denúncia ao Papa Pio XI reflete sua preocupação com a dignidade do ser humano, não apenas como indivíduo, mas, também enquanto nação, tendo em vista sua preocupação na carta, vir a ser justamente sobre os judeus. Stein ao afirmar ser o humano, imagem e semelhança de Deus que prefigura a plenitude do ser humano e o que tem em si de infinito. Sua reflexão leva-nos a compreender a relação com o outro enquanto uma dimensão de cuidado e preocupação, justamente porque não se trata de diferentes, mas, iguais enquanto constituídos a partir de Deus. Portanto, o pensamento de Edith Stein, visto a partir de sua carta ao Papa Pio XI torna-se um convite à vivência de fé atenta aos desafios da realidade, atuando contra quaisquer ações que atentem contra a dignidade humana, a autêntica Empatia, conceito chave steiniano. Ao se compreender como criatura de Deus, ou ser levado à compreender, é imperativo a cada ser humano buscar sua plenitude que cabe a si.

METODOLOGIA

Nosso intuito, partindo do contexto histórico hodierno, onde vemos a permanência de situações de guerras, preconceitos e exclusão à pessoa, em nome de ideologias políticas e religiosas, buscamos em Edith Stein além de observar sua experiência de fé e intelectualidade, notar como podem contribuir na superação de uma coisificação

do ser humano. Para tanto, partimos da visão de Stein sobre o ser humano enquanto criatura e semelhança de Deus, cuja característica denota então a ação de cuidado, sendo assim, pautamos o trabalho em responder aos questionamentos e preocupações de Stein quanto ao que vivencia em seu país, diante do advento do regime nazista. A vida e obra de Edith Stein, particularmente sua carta ao papa Pio XI, apresentar sua postura em crer na potencialidade do ser humano em relação com o mundo, com os outros e com Deus, assim, objetivamos apresentar Edith Stein como perspectiva e chave de leitura à compreensão da empatia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Das obras que fundamentam este artigo, destacamos a Carta ao Papa Pio XI, que deixa claro a preocupação de Edith Stein quanto à condição humana diante das situações de atentados contra a dignidade humana. Sua tese de doutoramento também contextualiza o artigo quanto ao conceito de Empatia apresentando e que irá caracterizar a perspectiva da semelhança de Deus enquanto busca da plenitude que o ser humano deve-se pautar em construir e manter sua dignidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das situações do presente e do passado, que caracterizam a destruição da dignidade humana, a perspectiva de Empatia de Edith Stein indica que enquanto criatura de Deus, é imperativo que este mesmo ser humano venha a ser cuidado e incentivado em sua busca e desenvolvimento de sua plenitude. E, quando tal vocação é obstaculizada, cabe-se buscar meios de superação dentro de sua realidade e história de vida, a partir de suas relações e condições. Stein em sua capacidade intelectual e teológica apresenta a necessidade de uma prática no que se possui em teoria, apenas assim, pode transformar o comportamento excludente da sociedade ou ainda em um contexto histórico cruel, ela personificava sua fé, a esperança e o amor.

REFERÊNCIAS

SBERGA, Adair Aparecida. A formação da pessoa em Edith Stein: um percurso do conhecimento do núcleo interior. 1. ed. S. Paulo: Paulus, 2014.

SANTANA, Luiz. Edith Stein: a construção do ser pessoa humana. São Paulo: Ideias e Letras, 2017.

STEIN, Edith. Sobre el problema de la empatía. Vol. II. Traducción de Constantino Ruiz Garrido e José Luis Caballero Bono. Coeditores: Espiritualidad; Monte Carmelo; Ediciones El Carmen, 2005.

STEIN, Edith. Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos. Trad. Maria do Carmo Venturini Wollny; Renato Kirchner. São Paulo: Paulus, 2018.

STEIN, Edith. Obras completas de Santa Teresa Benedicta de la Cruz (Edith Stein) – escritos autobiográficos y cartas. Tomo 1. Vitoria: Ediciones El Carmen; Madrid: Editorial de Espiritualidad; Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2016.

AS PERMANÊNCIAS DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA: A NEGAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS COMO PROJETO DE SOCIEDADE

Eixo temático: A dignidade do ser humano, os direitos humanos e a amizade social.

Marcio Bernardi[1]

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta o debate sobre as permanências da ditadura civil-militar e como tal permanência acaba afetando o desenvolvimento dos Direitos Humanos em nossa sociedade. Para compreender este processo, vamos nos debruçar na atuação da polícia militar do estado de São Paulo, nos casos do Massacre do Carandiru, Favela Naval, Operação Escuto (rebatizada de Operação Verão) e a denúncia realizada pelo podcast rádio escafandro, no episódio intitulado Sorria, você está sendo executado. Para realizar este debate, temos como base matérias disponíveis na imprensa, além dos livros O que resta da ditadura: A exceção brasileira, Espectros da ditadura: da comissão da verdade ao bolsonarismo, Vala de Perus: uma biografia, rota 66: A história da polícia que mata, Matar ou morrer, Estação Carandiru.

Palavras-chave: Permanência; Ditadura Civil-Militar; Polícia Militar; Violência; Direitos Humanos

THE PERMANENCES OF THE BRAZILIAN CIVIL-MILITARY DICTATORSHIP: THE DENIAL OF HUMAN RIGHTS AS A SOCIETAL PROJEC

ABSTRACT

This paper aims to discuss the continuities of the civil-military dictatorship and how such continuity ends up affecting the development of Human Rights in our society. To understand this process, we will delve into the performance of the military police of the state of São Paulo, in cases such as the Carandiru Massacre, Favela Naval, Operation Escuto (renamed Operation Verão), and the accusation made by the podcast radio escafandro, in the episode titled Smile, You're Being Executed. To conduct this debate, we rely on articles available in the press, as well as books such as What Remains of the Dictatorship: The Brazilian Exception, Specters of the Dictatorship: From the Truth Commission to Bolsonarism, Vala de Perus: a Biography, Route 66: The History of the Police that Kills, To Kill or to Die, Carandiru Station.

Keywords: Permanence; Civil-Military Dictatorship; Military Police; Violence; Human Rights.

[1] Doutorando em Educação – USF/Itatiba -SP. Professor da EaD e Presencial da Universidade São Francisco
E-mail:bernardi@bernardimarcio.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho parte do questionamento sobre as permanências institucionais do período da ditadura civil-militar e a negação dos preceitos dos direitos humanos por parte do Estado brasileiro. O processo de redemocratização, embora ocorra a partir pressão popular por reorganização das estruturas sociais não conseguiu avançar devido às permanências políticas ao sistematizemos no conceito de ***anistia***, que acabou na prática ampliada para torturadores, não responsabilizando o estado brasileiro, as instituições e os indivíduos.

A não responsabilização pelos crimes realizados neste período acarretou a permanência da violência na sociedade brasileira, tanto na forma de discurso quanto na atuação das instituições. Localizamos respaldo para este argumento no primeiro caso, quando observamos em programas de televisão como *Brasil Urgente* da Bandeirantes, *Cidade Alerta* da Record e canais do YouTube como, por exemplo, *Fala Glauber* e *MBL* que reproduzem o slogan **Direitos humanos para humanos direitos**. Esta forma de validação da utilização da violência, reflete na atuação das instituições repressivas do Estado, ao qual nosso trabalho vai se debruçar sobre a atuação da *Polícia Militar do Estado de São Paulo*.

O aparato em questão após a redemocratização foi responsável pelos seguintes casos de violação dos direitos humanos: **Massacre do Carandiru**, **Favela Naval** e **Operação Escudo** (rebatizada de operação verão) e para finalizar devido ao limite de páginas solicitadas pelo trabalho, a denúncia realizada pelo podcast *Rádio Escafandro* em seu episódio intitulado **Sorria, você está sendo executado** onde é apresentado uma execução sumaria de um indivíduo captada pelas câmeras corporais dos polícias.

Quando observamos tais atuações e discursos compreendemos que alguns meios de comunicações e a polícia do estado de São Paulo, compreende o desenvolvimento das contradições sociais devem ser combatidas a partir da lógica do inimigo interno, que apresenta como base ideológica a *Lei de Segurança Nacional* (ZAVERUCHA, 2010), que buscava garantir a legitimidade jurídica para os crimes cometidos durante a ditadura civil-militar.

Ao passo que nosso processo de fim da ditadura foi “lenta, gradual e segura” (TELES, 2010, p.258), nos cabem os questionamentos difusos ao fundo: até quando este processo lento e gradual vai durar? Está segurança no processo visa qual grupo social? Tentando dar um sentido histórico para tais questionamentos difusos este trabalho visa se debruçar sobre a seguinte questão: Como a atuação da polícia militar do estado de São Paulo atua como uma permanência da ditadura civil-militar criando uma sociedade que não se preocupa com a universalização dos direitos humanos?

METODOLOGIA

A realização deste trabalho tem como pano de fundo o que as pesquisadoras Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário de Cunha Peixoto, em seu artigo intitulado: **Na Conversa com o Historiador: Conversas sobre História e Imprensa**, definem a formação e o trabalho com a imprensa da seguinte forma:

> Como indicado acima, a primeira coisa é lembrar que os materiais da imprensa não existem para que os historiadores, e cientistas sociais façam pesquisa. Transformar um jornal ou revista em fonte histórica é uma operação de escolha e seleção feita pelo historiador e que supõe seu tratamento teórico e metodológico no decorrer de toda pesquisa desde a definição do tema à redação do texto final. A Imprensa é linguagem constitutiva do social, detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa /sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe. (CURZ, PEIXOTO, 2007, p.260)

Compreendendo este movimento sua historicidade e relação com a sociedade, este trabalho busca elementos que constituem a prática de violência policial na imprensa considerando os casos supracitados em nossa introdução, ou seja, Massacre do Carandiru, Favela Naval, Operação Escudo (atual operação verão) e a execução apresentada no podcast Rádio Escafandro.

Para analisar tais notícias, para além do texto já mencionado, vamos trabalhar com os seguintes livros: **O que resta da ditadura: A exceção brasileira** de Edson Teles e Vladimir Safatle (Orgs), **Espectros da ditadura: da comissão da verdade ao bolsonarismo**, de Edson Teles e Renan Quinalhas (Orgs), **Vala de Perus: uma biografia** de Camilo Vannuchi, **Rota 66: A história da polícia que mata** de Caco Barcellos e **Matar ou morrer** de Conte Lopes e **Estação Carandiru** de Drauzio Varella.

Ao nos deparamos com o noticiário sobre estes eventos localizamos a permanência da ditadura civil-militar em nossa sociedade, que nega os Direitos Humanos para o conjunto social, garantindo uma lógica de inimigo interno, em outras palavras, naturalizado a violência cometida pela polícia militar do estado de São Paulo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A síntese teórica deste trabalho pode ser localizada no artigo de Maria Rita Kehl, intitulado *Tortura e sintoma social*, ao qual apresenta o seguinte apontamento: “O “esqueci-

mento" da tortura produz, a meu ver, a naturalização da violência como grave sintoma social no Brasil." (KEHL,2010, p.124) A naturalização é o que impede a ampliação dos direitos humanos para toda a sociedade brasileira, sendo este o aspecto central da permanência da ditadura civil-militar em nossa sociedade.

O texto da autora também nos apresenta subsídios para a escolha da polícia militar do estado de São Paulo como objeto de pesquisa,

> Soube pelo professor Paulo Arantes, que a polícia brasileira é a única na América Latina que comete mais assassinatos e crimes de tortura na atualidade do que no período de ditadura militar. A impunidade não produz apenas a repetição da barbárie: tende a provocar uma sinistra escalada de práticas abusivas por parte dos poderes públicos, que deveriam proteger os cidadãos e garantir a paz. (KEHL, 2010, p.124)

Quando nos deparamos com os casos desta pesquisa compreendemos o quanto a temos a permanência histórica de uma forma de atuar, que utiliza a violência como único método de atuação para solucionar os conflitos sociais existentes em nossa sociedade, inviabilizando o debate e construção de uma política inclusiva de Direitos Humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fortalecer os Direitos Humanos passa necessariamente por enfrentar os ecos da nossa ditadura civil-militar, e a maneira como as instituições responsáveis pela repressão social compreendem o seu funcionamento e seu objetivo enquanto política de Estado. Este confronto com as permanências de um passado que tende a ser nosso presente envolve responsabilizar instituições e indivíduos que foram responsáveis pelas violências cometidas durante o período de 1964 – 1985, independente da sua classe social.

A construção de uma sociedade fraterna e inclusiva no cenário brasileiro passa por revisão dos acordos políticos na constituinte que permitiu uma anistia geral e irrestrita, que acarretou uma deslegitimação de valores dos Direitos Humanos, como a garantia a vida em favor de uma legitimidade do estado policialesco violento que se organiza a partir da morte do diferente no local de permitir a pluralidade social.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Caco. Rota 66. 24 ed. – Rio de Janeiro: Record, 2023.

Cruz, H. de F., & Peixoto, M. do R. da C. (2009). NA OFICINA DO HISTORIADOR: CONVERSAS SOBRE HISTÓRIA E IMPRENSA. *Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, *35*(2). Recuperado de https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221

LOPES, Roberval Conte. Matar ou morrer. São Paulo: R.C. Lopes, 1994.

TELLES, Edson, Safatle (Orgs.). O que resta da ditadura: a exceção brasileira – São Paulo: Boitempo, 2010. (Estado de Sítio)

_____, Quinalha (Orgs.) Espectros da ditadura: da comissão da Verdade ao bolsonarismo. - São Paulo Autonomia Literária, 2020.

VANNUCHI, Camilo. Vala de Perus: Uma biografia. 1. Ed. – São Paulo: Alameda, 2020.

VARELLA, Drauzio. Estação Carandiru. Estação Carandiru. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FALA GLAUBER. CAP CONTE LOPES - ANTIGÃO DE ROTA PMESP. 23/04/2024. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=c6FGy4Pg0z8&t=1899s&ab_channel=FalaGlauberPodcast> . Último acesso em 26/04/2024

PODCASTRO.SOLDADO RAMBO CONTA DETALHES SOBRE A OPERAÇÃO NA FAVELA NAVAL. 25/ 09/ 2023. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=stF1TtgND4U&ab_channel=PODCASTRO> . Último acesso em 26/04/2024

RÁDIO ESCAFANDRO. Sorria, você está sendo executado. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=T5VVKg4Eqng&list=PL-t5SOQ_OPYOrsOMGtfxJojvW6RCHt7Zj&ab_channel=R%C3%A1dioEscafandro> Último acesso em 26/04/2024

SEM REGISTRO. PM Rambo | Favela Naval | Marcelo Rezende Entrevista. 11/05/2019. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=GgVfMkuDqc&ab_channel=SemRegistro>. Último acesso em 26/04/2024

A ORAÇÃO DA PAZ DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: UMA ANÁLISE EXEGÉTICA, TEOLÓGICA E ESPIRITUAL PARA OS DIAS ATUAIS

Eixo temático: 3. Teologia, espiritualidade e pensamento franciscano.

Roberval Rubens Silva[1]

RESUMO

Este estudo propõe uma reflexão sobre a Oração da Paz de São Francisco de Assis, analisando exegética, teológica e espiritualmente cada verso com o objetivo de identificar os abismos existentes entre o *modus vivendi* e suas dimensões do mundo atual, e os caminhos necessários para se construir um novo *modus vivendi* de forma que reflita a mensagem da paz de Cristo. Este estudo observou que a força da mensagem de São Francisco de Assis está na coerência do seu discurso com a sua vida que serviu de exemplo de conversão para todos que desejaram seguir Jesus Cristo. Este estudo conclui que é neste contexto que a teologia e espiritualidade da Oração da Paz se apresenta como elemento de evidência deste encontro com o Cristo, transformando o *modus vivendi* das pessoas numa proposta de vida que tenham os frutos desta nova espiritualidade de vida sempre presentes nas suas relações sociais.

Palavras-chave: espiritualidade; oração; paz; São Francisco de Assis; teologia.

THE SAINT FRANCIS PRAYER FOR PEACE: THE WAY OF EXEGESIS, THEOLOGICAL AND SPIRITUAL FOR NOWADAYS

ABSTRACT

This essay aims a thought about the Saint Francis prayer for peace, examining each verse of this prayer in a way of exegesis, theological and spiritual with the goal to identify the existents gaps between the *modus vivendi* and its dimensions at the current world, and the requested ways to build a new *modus vivendi* in the way that reflect the Christ's message of peace. This essay identified that the Saint Francis message strength is based on his speech consistency related with his life that was an example for all that wish to follow the Jesus Christ's gospel. This essay has concluded that is in this context which

[1] Mestrando em Teologia pelas Faculdades EST - São Leopoldo/RS. E-mail: robervalrubens@gmail.com.

the spirituality and theology of the Saint Francis prayer for peace become as evidence of the meeting with Christ, changing the people *modus vivendi* into a life proposal that shows the actions of the new life spirituality always marks their social relationship.

Keywords: spirituality; prayer; peace; Saint Francis of Assis; theology.

INTRODUÇÃO

Este estudo propõe uma reflexão a partir do testemunho da oração da paz de São Francisco de Assis por ser considerada uma oração que possui elementos profundos que alimentam a vida da espiritualidade cristã através dos seus versos, e se justifica pela sua relevância social, pois se ampara no fato de que a igreja cristã tem um papel fundamental em qualquer sociedade como marca constante de uma presença discreta, afetiva e sedutora, onde se anuncia o reino de Deus à medida que o vivencia na práxis da vida cristã.

O eixo central deste estudo é a reflexão profunda sobre a Oração da Paz de São Francisco de Assis, analisando exegética, teológica e espiritualmente cada verso desta oração com o objetivo de identificar os abismos existentes entre o *modus vivendi* e suas dimensões do mundo atual, e os caminhos necessários para se construir um novo *modus vivendi* de forma que reflita a mensagem da paz de Cristo. Na análise teológica e espiritual desta oração se destacará a sua mensagem como dimensão da espiritualidade cristã, a partir da reflexão da responsabilidade da construção da paz de Cristo pelas pessoas nas suas relações cotidianas a partir do seu encontro com o Cristo, consigo mesmo e com o seu próximo, como elementos da travessia existencial necessária ao seu amadurecimento na fé cristã, além da potência do ato de doar-se ao outro e da presença sedutora do perdão como existência de uma verdadeira conversão interior a Cristo que aponta para uma configuração a ele.

2 A TEOLOGIA E A ESPIRITUALIDADE DA ORAÇÃO DA PAZ DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Pensar a teologia e a espiritualidade à luz da Oração da Paz de São Francisco de Assis, é se abrir para um convite onde aconteça uma ação de reflexão e compromisso maior com a vida em sua forma plena e integral, onde todos e todas são responsáveis pelo mundo em que habitam e cultivam, através das escolhas dos seus caminhos nas suas realidades concretas: construir, fazer, ser instrumento de uma mensagem constante de paz que atravessa as suas relações pessoais. Este novo e bom caminho se aproxima de uma dimensão espiritual onde se produz vida em plenitude, vida em abundância. São escolhas movidas pelo amor, perdão, união, fé, verdade, esperança, alegria e luz.

Esta responsabilidade é um convite para que as pessoas sejam as protagonistas das mudanças sociais a favor da justiça que qualifica a compaixão tanto ensinada por Jesus Cristo. O *modus vivendi* que a Oração da Paz tanto qualificou e enfatizou propõe uma abertura das pessoas para um viver que reflita os frutos do Espírito Santo que são frutos de paz: o amor, o perdão, a união, a fé, a verdade, a esperança, a alegria e a luz.

2.1 INSTRUMENTO DE VOSSA PAZ, SENHOR!

A oração da paz começa com o reconhecimento de uma filiação divina entre o Criador e suas criaturas, como elemento de atribuição à Deus-Criador a autoridade do agir, do fazer, do criar, por mais que o título cristológico *kyrios* em grego que traduzido para o português signifique Senhor, ele foi um dos títulos atribuídos a Jesus de Nazaré pelos escritores do segundo testamento, mas não da própria boca de Jesus ao longo das narrativas dos Evangelhos.

Esta oração se inicia com uma grande súplica por paz, pois a humanidade sempre está em disputa, guerra e ameaça. Há uma carência por paz de maneira contínua que atravessa a história humana. Nos dias atuais, em pleno século XXI, vê-se grandes crises humanitárias, por exemplo, o problema migratório, a crise climática, a guerra da Rússia e da Ucrânia, a guerra de Israel e da Faixa de Gaza, a guerra biológica que a humanidade travou contra o coronavírus ao longo dos últimos anos (2020-2021). Neste ambiente global de conflitos e guerras, milhares de pessoas estão sofrendo e seus direitos à dignidade estão sendo violados, evidenciando a real ausência de paz no mundo, por mais que ela seja um anseio constante dos corações cansados e abatidos da humanidade.

Mas afinal de que paz se trata? A oração de São Francisco de Assis remete a uma paz qualificada: é a Paz de Cristo! Vossa Paz, Senhor! É uma paz que carrega a dimensão da justiça, do correto, do verdadeiro, do justo, da inquietude que não sossega enquanto alguém ficar de fora da roda da inclusão, do acolhimento e da compaixão. A paz que não ficará do lado do opressor em nenhuma circunstância, pois entende que todos são irmãos fraternos em Cristo. Este caminho com Cristo desqualifica e está na contramão da atual ordem econômica mundial onde poucos detém as riquezas da terra e exploram a maior parte da população mundial. É um cenário conhecido e repetitivo de acumulação de riquezas e concentração da renda gerada por esta riqueza, onde muitos apenas sobrevivem em meio a este caos.

A Vossa Paz, Senhor! Este desejo de paz remete à percepção que esta paz não é nossa, e sim do Senhor Jesus Cristo como se encontra na narrativa do Evangelho de João, capítulo14, versículo 27, onde Jesus deixa a sua paz, mas não como o mundo a dá. De forma sensível e profunda (BOFF, 2012. p. 62) afirma em que consiste a paz de Deus:

> Indo diretamente ao cerne da resposta, podemos afirmar: ela reside no espírito das bem-aventuranças, cristalizado no texto

> do Sermão da Montanha (Mt 5,1-12; Lc 6,20-25). Foi neste texto que se inspirou Leon Tolstoi ao propor a atitude de não-violência. Foi lá que bebeu Gandhi para inaugurar sua política da não-violência ativa. Foi lá que bebeu Martin Luther King Jr. para enfrentar a discriminação racial contra os negros. Foi lá que se inspirou São Francisco no seu movimento pacifista por toda a Itália feudal. Qual é a chave do espírito das bem-aventuranças? É não permitir que o mal, a ofensa, a perseguição e o ódio tenham a última palavra. Mas o amor, o perdão, a misericórdia, a mansidão e a cordialidade. Tal atitude implica abolir de vez a categoria "inimigo", fazendo com que todos sejam incluídos no cuidado recíproco, na confiança mútua e no amor sem fronteiras.

Desta forma, percebe-se que o desejo de paz que nasce do espírito do próprio Cristo, carrega a dimensão essencial do cuidado recíproco onde prevalece o amor fraternal como a última palavra que une as pessoas nas suas diversidades e pluralidades existenciais. Ser fazedores da paz é a tarefa essencial que esta oração de São Francisco de Assis busca convidar e transmitir à humanidade, por isso é um ato contínuo e presente na travessia existencial dos seres humanos que de alguma forma precisam se abrir e se deixarem ser tomados, afetados, transformados pela presença amorosa do Espírito Santo de Deus que só produz frutos de paz e amor. O verso "fazei-me um instrumento" remete em primeiro plano que este lugar receptor da paz está na interioridade individual de cada pessoa e nas suas relações interpessoais; e o quanto cada pessoa está disposta a se abrir para a simplicidade de viver o Evangelho de Jesus Cristo na busca constante de obter a paz no coração. Esta paz interior reflete na qualidade das relações com as outras pessoas, principalmente, como um exercício de prática da fé cristã, expresso no Evangelho de Mateus capítulo 5, versículo 9 que diz: "Bem-aventurados os que fazem a paz, porque eles serão chamados filhos de Deus".

2.2 ONDE HOUVER...QUE EU LEVE

Esta parte da Oração da Paz "Onde houver...Que eu leve" apresenta uma estrutura onde se percebe que há um convite para uma responsabilidade a ser assumida pelas pessoas como construtoras e fazedoras da paz de Cristo, onde é preciso compreender que muitas ações que geram qualidade de vida e vida em abundância como se deseja nos Evangelhos, depende das escolhas feitas pelas pessoas nas suas trajetórias existenciais. São Francisco de Assis faz um convite para uma ação de reflexão e compromisso maior com a vida em sua forma plena e integral, onde todos e todas são responsáveis pelo mundo em que habitam e cultivam. "Onde houver...Que eu leve" a despeito das adversidades da vida que prevaleça sempre o desejo de cuidar dos seres e da natureza.

2.3 *MODUS VIVENDI*: CAMINHO A SER CONSTRUÍDO

A realidade caótica do mundo atual pode ser facilmente percebida como uma realidade concreta de vida onde as pessoas escolhem o seu *modus vivendi* como suas identidades, sentimentos e emoções movidos pelo ódio, ofensa, discórdia, dúvida, erro, desespero, tristeza e trevas, como se revela nos versos da Oração da Paz. Este caminho escolhido diariamente por milhares de pessoas em todo o mundo produz com certeza uma realidade de vida distante do convite das Bem-Aventuranças de Jesus Cristo para uma vida em plenitude.

Percebe-se que existe uma tensão existencial do *modus vivendi* entre o caótico (ódio-ofensa) e um caminho possível que se apresenta como construção para uma vida plena, inteira e abundante (amor-perdão), e que não é fácil sustentar esta tensão pois ela diz respeito ao sentido da existência das pessoas que pode levá-las à vida ou à morte.

O verso "onde houver ódio, que eu leve o amor" da Oração da Paz conta com uma presença firme de se desfazer as estratégias caóticas existentes no ambiente das interações humanas, recuperando a potência sedutora do amor na vida humana. Esta presença se traduz no hino ao amor da carta do apóstolo Paulo em 1 Coríntios, capítulo 13 que é mundialmente conhecido e apreciado. Uma vida humana sem a presença do amor, ela nada tem, ela nada é, ela de nada serve. É bastante radical a imposição do amor como caminho de construção de uma vida em abundância, plena, inteira. O maior exemplo é a própria vida de Jesus Cristo nos seus encontros com as pessoas da sua época, onde Ele sempre oferecia uma escuta afetuosa e acolhedora, numa proposta de ensinamento que humanizava, curava a vida, ajudava a viver de maneira inteira e digna porque Ele é o mestre da vida que ensina a viver.

É indiscutível o déficit existente na sociedade brasileira em relação ao lugar de reconhecimento e equidade das mulheres, dos povos originários, das pessoas negras feitas escravas, das pessoas empobrecidas pelo sistema econômico neocapitalista atual. Todos eles foram ofendidos pelos seus opressores quando sua dignidade humana foi negada. É por isso que São Francisco de Assis nestes versos "Onde houve ofensa, que eu leve o perdão" denuncia este ambiente opressor e desqualificador do outro, propondo um caminho de reparação através da presença sedutora do perdão.

O perdão é o caminho para a construção da paz, pois nele as forças opressoras são silenciadas e uma vida digna é gerada para as pessoas. O perdão é uma atitude onde se reconhece a necessidade de ser feita uma reparação num processo relacional entre as pessoas; aqui é preciso de forma prática se criar políticas públicas reparadoras daquele déficit histórico-social existente na sociedade brasileira.

A potência do perdão está claramente inspirada na oração que Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos, a Oração do Pai Nosso, conforme narra o Evangelho de Mateus, capítulo

6, versículo 12 que diz “E perdoa-nos as nossas dívidas, tal como nós perdoamos aos nossos devedores”. Aqui está a força transformadora da presença sedutora do perdão quando se reconhece que todas as pessoas precisam do perdão de Deus, pois se percebem imperfeitos, carentes, limitados, frágeis e vulneráveis nas suas relações pessoais.

A Oração da Paz segue com o desejo de que “Onde houver discórdia, que eu leve a união”. Um significado possível para a palavra discórdia pode ser não ter o coração em harmonia com o outro, ter um desinteresse pelo outro, assim gerando um afastamento e por conseguinte uma indiferença pelo outro. Uma sociedade onde se valoriza as atitudes de discórdia, com muita probabilidade estará ausente o elemento do respeito e do diálogo nas suas relações humanas.

A união é um desejo que emana do coração de Deus quando lá nos livros sapienciais Ele já ecoava aos corações da humanidade que era bom que os irmãos vivessem em união. O próprio São Francisco de Assis em seus escritos – Admoestações [AD] 6 - ele convida a todos se sentirem e se perceberem como irmãos *Fratelli Tutti*. Esta expressão foi escolhida pelo Papa Francisco para o título de sua carta encíclica onde fala sobre a fraternidade e a amizade social.

É natural do ser humano possuir algumas ou muitas dúvidas em relação a questões diversas que perturbam o seu pensamento. Dúvidas que semeiam as incertezas da vida no que tange à sua permanência neste mundo, por exemplo, quando a vida será surpreendida pelo inesperado da morte? Qual seria o sentido da vida debaixo desse sol e chuva, vento e frio, fome e sede nesta travessia existencial? É neste ambiente que São Francisco de Assis anuncia mais um verso da Oração da Paz: “Onde houver dúvida, que eu leve a fé.”

A dúvida permeia o viver humano porque ela não encontra o amparo das certezas buscadas, sendo assim continua a fluir como um rio dentro do coração e pensamento humano, tornando-os abertos às impermanências da vida. É aqui que as angústias, as ansiedades e preocupações ocupam, geralmente, o centro das atenções humanas.

Como elemento gerador de serenidade à alma humana, as pessoas são tomadas, afetadas pela fé, esta força de iluminação interior que acompanha toda a existência humana em todos os seus processos de travessia, em todos os seus ciclos da vida. Por a fé ser considerada um dos fundamentos da teologia cristã, acredita-se ser necessário qualificá-la de forma mais clara para que todas as pessoas possam compreender a sua dinâmica.

É importante primeiramente buscar numa tentativa de aprofundamento, apresentar um caminho para se entender a fé cristã, em quem ela se funda, como ela se dá, para que se

possa perceber a sua beleza e relevância na vida das pessoas. Um dos autores mais lidos e conhecidos na literatura teológica católica brasileira define de forma sensível e profunda a estrutura subjetiva da fé na sua dimensão antropológica (LIBANIO, 2004, p. 152) que diz:

> Para exprimir a ação da fé, usamos o verbo "crer". [...] a fé implica mais que confiança, entrega, já que conta a certeza da remuneração, da proteção por parte de Deus ou dos deuses. [...] "crer" a dimensão existencial de entrega, aceitação, acolhimento, engajamento pessoal diante da interpelação de Deus. [...] "crer" vem do verbo latino *credere*, dar o coração (a alguém). Fé é, pois, antes de tudo, dar a Deus o coração, entregar-lhe o íntimo de nosso ser, pôr à sua disposição o cerne de nossa pessoa, oferecer-lhe nossa liberdade num gesto de dádiva confiante, prestar-lhe a *oboedientiam fidei* (Rm 1,5; 16,26) como a testemunha veraz.

Desta forma, percebe-se a profundidade da espiritualidade franciscana em oferecer o elemento da confissão da fé humana como lugar onde se deixará as dúvidas e as angústias da alma humana num nível de serenidade, mas não de aniquilação, pois a fé sempre conviverá com a dúvida. A fé é um convite para a entrega confiante a Deus numa atitude de obediência e submissão, reconhecendo que Ele é o seu Deus.

A Oração da Paz apresenta agora uma reflexão sobre "Onde houver erro, que eu leve a verdade". Aqui nesta parte da oração percebe que se tem dois elementos relevantes para a teologia cristã que são as compreensões de erro e de verdade. Na espiritualidade franciscana o erro pode ser entendido como as ações geradas pelas pessoas ao afastar-se do Cristo e dos seus ensinamentos. Estas ações podem ser facilmente identificadas no convívio social quando algumas pessoas fazem escolhas incoerentes com o seguimento de Jesus Cristo, que é pleno amor e bondade.

O ambiente onde habita o Cristo é inconfundível os seus frutos da verdade que é o próprio Cristo. A verdade apresentada pela Oração da Paz é o próprio Jesus Cristo, exemplo de Mestre e Salvador a ser seguido pelos seus fiéis. Quem dar o seu coração a Jesus Cristo num ato de confiança e fé, não há espaço para ódio, ofensa, discórdia, erro aqui no sentido de viver distante do amor do Cristo. O encontro que qualifica a relação do Cristo com o ser humano aponta para esta proposta de vida em abundância, vida plena, onde a presença do Espírito Santo dará o tom da caminhada de fé.

É preciso ter muito claro que a verdade cristã não é a verdade dos homens e das mulheres que falam em "nome de Deus", onde criam por si mesmos uma imagem incoerente de Deus, uma ideia de Deus. Uma verdade que pouco fala do Deus-encarnado que viveu para salvar a humanidade, como exemplo de vida simples e com mensagens transformadoras

para a vida cotidiana das pessoas, deve ser uma verdade a ser questionada pois não se propõe a uma vida de comunhão com o Cristo, expresso em suas ações de vida prática.

O desespero é fruto de uma ausência da esperança, pois não se consegue enxergar uma luz no fim do túnel como saída para uma situação adversa. De forma a acentuar o desespero humano, tem-se ainda a questão das doenças graves que podem chegar a levar as pessoas a experimentarem a morte como parte constituinte da vida. Nada aqui é simples, fácil de digerir, pois na realidade são situações bastante adversas que permeiam a vida humana e a sua condição de vulnerabilidade.

Fala-se muito da importância de compreender o verbo esperançar, como atitude de esperar em movimento, ou seja, não esperar parado, inerte, desanimado. Esperar esperançando pode ser uma saída que promova um agir, um deslocamento, uma ação prática que produza confiança, leveza, desapego, compaixão, solidariedade. É necessário manter viva a chama da esperança como presença da força do Espírito Santo de Deus que levanta, mobiliza, ressuscita e conduz a um caminho de paz, a despeito das adversidades da própria condição humana. Esta é a profundidade do verso “Onde houver desespero, que eu leve esperança.”

Na sequência da oração, tem-se o penúltimo verso de caminhos possíveis a serem construídos pelos fazedores da paz, “Onde houver tristeza, que eu leve a alegria”. Aqui pode-se arriscar com certeza que a presença do Evangelho como Boas-Novas na vida da humanidade é fato gerador de alegria. Mas afinal que alegria é esta? Esta é uma alegria incontida no sentido que está alimentada na fonte da vida que é o Cristo, por mais que as circunstâncias revelem grandes dificuldade para se viver.

Este sentimento de tristeza é muito devastador nas pessoas, pois ele lhes rouba o brilho de viver. A tristeza está muito próxima do desespero como situações desfavoráveis de vida como já foi citado anteriormente. Na sociedade moderna tem-se como resultado da tristeza as doenças denominadas depressão e ansiedade que assolam as qualidades de vida das pessoas.

Desta forma, São Francisco de Assis consciente destas realidades concretas da vida, propõe que a alegria esteja sempre presente na caminhada dos fazedores da paz e que promovam relações de fraternidade universal com todas as pessoas de diferentes etnias e culturas, e assim, cure os corações sofridos pela tristeza e desespero.

O último verso desta primeira parte da Oração da Paz “Onde houver trevas, que eu leve a luz”, sugere que a vida humana seja sempre iluminada pela presença poderosa e amorosa da luz de Cristo, pois Ele é a luz do mundo como está na narrativa bastante conhecida do Evangelho de João. Jesus Cristo é a luz que produz amor, perdão, união,

fé, verdade, esperança, alegria e a própria luz. A sua presença dissipa todo tipo de ódio, ofensa, discórdia, dúvida, erro, desespero, tristeza e trevas, pois nele se resume toda a lei e os profetas, num ato supremo de amor incondicional à humanidade.

2.4 CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR MAIS

A Oração da Paz enfatiza neste seu simples verso "Ó Mestre", numa linguagem de apelo e súplica, o reconhecimento do Cristo como o Mestre dos seus seguidores, por entender que nele se encontra o modelo de perfeição espiritual cristã através dos seus ensinamentos. Na sequência deste segundo núcleo da Oração da Paz que diz: "Fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado", tem-se a presença da beleza pela busca interior num abrir-se ao outro como dimensões de crescimento espiritual.

O ser humano no seu processo de busca interior por sentido de vida acaba por descobrir que o segredo está no abrir-se ao outro como reconhecimento que é na travessia do cuidado com o outro que se aprende a cuidar de si próprio. É no ato de consolar, compreender e amar o outro, nesta abertura para uma ação de amor que as pessoas descobrem que elas são consoladas, compreendidas e amadas.

Há uma mútua reciprocidade que alimenta esta dinâmica do abrir-se em amor ao próximo, pois convivem em um mesmo ambiente social pessoas desconsoladas, incompreendidas e desamadas, consequência da própria condição humana, frágil, vulnerável e finita. É neste contexto que se deve oferecer mais consolo, compreensão e amor, na esperança de que seja um pouco de alento e refrigério para o viver aqui neste mundo.

Nesta busca de compreender o outro mais do que a si mesmo, percebe-se a importância da presença do diálogo como mediador das interações humanas, pois nele se cria um ambiente de escuta afetiva na perspectiva do outro onde as duas partes se escutam mutuamente. Acredita-se que só seja possível desenvolver a capacidade de compreender o outro mais do que a si próprio, somente se a pessoa estiver aberta numa relação de amor fraterno, onde tenha interesse pela vida do outro e suas realidades concretas onde habita.

2.5 A AÇÃO CONTÍNUA DO VIVER EM CRISTO: DANDO/RECEBE, PERDOANDO/PERDOADO

Os últimos versos da Oração da Paz "pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna" revelam elementos profundos da espiritualidade cristã, pois soa como um convite de um doar-se ao outro em amor na presença sedutora do perdão que reflete um viver configurado a Cristo, numa constante de um viver que se dá numa ação contínua do morrendo no seu "eu" para se chegar à vida eterna em Cristo.

Este processo de doar-se ao outro em amor produz um sentimento de inteireza da alma humana que enriquece mutuamente as pessoas envolvidas. Existe uma narrativa que revela e toca a essência deste sentimento, no Evangelho de Mateus, capítulo 10, versículo 8 que afirma “De graça recebestes, de graça oferecei”. É uma relação de mútuo amor, gratidão e compromisso por ter recebido do próprio Cristo uma esperança de vida em plenitude.

Esta relação de amor se amplia para os cuidados com a natureza, pois ela mesma dá todos os elementos necessários para a vida humana e de todos os seres viventes na terra. Água, ar, vento, sol, chuva, terra, fogo, todos estes elementos cósmicos revelam a presença amorosa de Deus-Criador para com as suas criaturas, oferecendo-lhes uma oportunidade de relacionar-se em profundidade com todos os seres viventes.

O ato de perdoar não é comum nem frequente entre os seres humanos, é uma tarefa árdua porque as mentalidades das pessoas estão associadas ao conceito de justiça vingativa. Não cumpriu a normatividade prescrita na lei, deve pagar pelo desvio moral. A lógica do Evangelho de Jesus Cristo é totalmente diferente, pois lá se apresenta uma potência sedutora que é o perdão, muito narrado nos textos dos evangelistas, e em especial destaque no Evangelho de Lucas em seu capítulo 15 onde narra a Parábola da Ovelha Perdida, da Dracma Perdida, e do Filho Pródigo.

O perdão é uma potência sedutora que quebra a lógica da dureza dos corações das pessoas, oferecendo uma oportunidade de uma vida em abundância, por isso a Oração da Paz declara que “é perdoando que se é perdoado” como proposta de uma relação que elimine a indiferença que existe nas relações de poder, de força, de domínio e opressão.

No seu último verso “e é morrendo que se vive para a vida eterna”, a Oração da Paz relembra que um viver configurado a Cristo é um viver que se dá numa ação contínua do morrendo no seu “eu” para se chegar à vida eterna nele. É um abrir-se à impermanência da vida e compreender que o sentido da existência humana se dá neste caminho que se atravessa nas raízes relacionais, mas ao mesmo tempo num coração aberto ao encontro com o mistério da vida que é Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade franciscana imbuída de buscar o crucificado na vida dos pobres crer que o Evangelho é um estilo de vida e única regra a ser seguida como dimensão da fraternidade com todas as criaturas, por isso se pode ressaltar alguns elementos desta espiritualidade como à imitação a Cristo, a alegria do Evangelho, as virtudes teologais, a renúncia a si mesmo, uma espiritualidade afetiva e cristocêntrica, amor à pobreza, amor à natureza, pulsão pela vida e visão de fé e bondade inspirado no Cristo, servo sofredor.

A força da mensagem de São Francisco de Assis está na coerência do seu discurso com a sua vida prática que serviu de exemplo de conversão para todos que desejaram seguir o Evangelho de Jesus Cristo. O núcleo central da sua mensagem é um convite para se imitar a Cristo no seu testemunho e mensagens de vida que possuem como eixo central a compaixão qualificada pela busca de justiça para todas as pessoas, num desejo que todos possam viver de forma digna e íntegra. Para isso, faz-se necessário um ato de renunciar a si mesmo com o objetivo de se libertar de todo tipo de poder, que pode ser dinheiro, posses, poder político, onde a alegria do Evangelho seja sempre o motivador do caminhar com Cristo e com os pobres.

A questão teológica e espiritual que se investigou neste estudo foi um convite à reflexão de quais caminhos os cristãos do tempo presente estão construindo para promover a paz a partir da Oração da Paz de São Francisco de Assis. A conclusão que se chega é que as suas escolhas são coerentes com o *modus vivendi* dos evangelhos de Jesus Cristo quando não se calarem diante das injustiças, opressões e violências do tempo presente, pois é preciso anunciar a paz que emana do próprio Cristo como proposta de resgate da dignidade humana onde não se aceite de forma silenciosa pessoas em situação de rua, famintas e doentes sem nenhum cuidado e perspectiva de serem acolhidas de forma humana e digna na sociedade.

É neste contexto que a teologia e espiritualidade da Oração da Paz se apresenta como elemento de evidência deste encontro com o Cristo, transformando o *modus vivendi* das pessoas numa proposta de vida que tenham os frutos desta nova espiritualidade de vida sempre presentes nas suas relações sociais. Espera-se que a última palavra seja o amor, o perdão, a união, a fé, a verdade, a esperança, a alegria e a luz.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA: Novo Testamento: os quatro evangelhos. Tradução e notas: Frederico Lourenço. 1ª ed. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BÍBLIA: Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse. Tradução e notas: Frederico Lourenço. 1ª ed. Vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BOFF, Leonardo. A oração de São Francisco: uma mensagem de paz para o mundo atual. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

—. São Francisco de Assis: ternura e vigor: uma leitura a partir dos pobres. 13ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

FONTES FRANCISCANAS. Tradução do original latino: vários tradutores. 2ª ed. Santo André/SP: Mensageiro de Santo Antônio, 2020.

LIBANIO, João Batista. Eu creio, nós cremos: tratado da fé. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FORMA DE VIDA DE SANTA CLARA – ESTUDO COMPARATIVO COM A REGRA DE HUGOLINO E A REGRA BULADA.

Eixo temático: teologia, espiritualidade e pensamento franciscano.

Flavio Martins Venâncio[1]

RESUMO

O presente trabalho busca desenvolver um breve estudo comparativo entre os pontos divergentes da forma de vida de Santa Clara, com as regras de Hugolino e a Regra Bulada. O estudo apresenta Clara com sua originalidade vivida em São Damião dentro do carisma franciscano, uma vez que na sua irmandade ela teve que adaptar a Regra de Hugolino, voltado para o mundo monástico e que não contêm pontos fundamentais para a vida do movimento franciscano. Em relação a Regra Bulada é possível perceber que há muitos pontos convergentes entre as duas formas de vida, uma vez que Clara está dentro do movimento iniciado por Francisco, mas tal intuição está voltado para a vida itinerante e Clara está no mundo estável, portanto, mesmo ela se considerando a plantinha de Francisco é possível ver pontos de divergência entre os dois.

Palavras-chave: Forma de Vida de Santa Clara; Regra Bulada; Regra de Hugolino,- Santa Clara.

LO STILE DI VITA DI SANTA CHIARA. UNO STUDIO COMPARATIVO TRA LA REGOLA HUGOLINO E LA REGOLA BULADA.

RESUMO

Questo lavoro cerca di sviluppare un breve studio comparativo tra i punti di divergenza dello stile di vita di Santa Chiara con le regole di Hugolino e la Regola di Bulada. Lo studio presenta Chiara con la sua originalità nel vivere a San Damiano all›interno del carisma francescano, dal momento che nella sua sorellanza dovette adattare la Regola di Hugolino, che era orientata al mondo monastico e non conteneva punti fondamentali per la vita del movimento francescano. Per quanto riguarda la Regola di Bulada, è possibile vedere che ci sono molti punti di convergenza tra i due modi di vita, poiché Chiara è all›interno del movimento iniziato da Francesco, ma questa intuizione è orientata alla vita itinerante e Chiara è nel mondo stabile, quindi anche se si considera la pianticella di Francesco, è possibile vedere punti di divergenza tra i due.

Palavras-chave: stile di vita di santa Chiara, Regola Bulada, Santa Chiara.

[1]Graduado em Filosofia pela Faculdade Arquidiocesana de Filosofia, Curitiba-PR. Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP. Pós graduado em Espiritualidade Franciscana pela Escola Superior de Teologia em Porto Alegre-RS. Email: fradao.ofmconv@gmail.com

INTRODUÇÃO

No caminho de Francisco de Assis, encontramos na fraternidade primitiva o desejo de viver como as primeiras comunidades cristãs. Após a aprovação oral do Papa Inocêncio III, da então chamada proto-regra, o movimento cresce tendo cada vez mais pessoas que querem viver no seguimento inovador do Evangelho. Depois de alguns anos, aparece a primeira mulher que também se sente atraída pelo novo estilo de vida. “Assim, abandonados, casa, cidade e familiares, apressou-se para Santa Maria da Porciúncla, onde os frades que, diante do pequeno altar de Deus, observavam sagradas vigílias, receberam com luminárias a virgem Clara” (Fontes Franciscana, p.1412).

Em 1211 teremos a primeira mulher dentro desse movimento, Clara de Favarone, uma nobre da cidade de Assis, e dentro de pouco tempo sua irmã Catarina (que terá o nome mudada para Inês) e outra amiga estarão em São Damião vivendo a dinâmica desse movimento numa vida para as mulheres. Francisco escreve para essas irmãs uma forma de vida, que Clara conservou contigo e orientou a nova comunidade.

Porém, em 1215, com o IV Concílio de Latrão, fica proibida a formulação de novas regras. Clara será obrigada a aceitar a Regra de São Bento como orientação para sua comunidade e depois será a regra de Hugolino. Já no fim de sua vida, Clara começa a escrever a sua forma de vida e que terá a aprovação da Cúria Romana e pelo Papa dois dias antes da sua Páscoa.

Mesmo sendo uma filha de São Francisco, descobrimos em sua forma de vida, alguns pontos divergentes do Pai Seráfico. Esse trabalho terá como objetivo mostrar esse percurso histórico da construção da Forma de Vida de Santa Clara e os pontos divergentes com a regra de Hugolino. E no mesmo estudo mostrará pontos de aproximação com a Regra Bulada e também pontos convergentes entre as duas regras.

Um estudo que aproxima na atualidade os estudos do movimento feminino de São Damião, mostrando que Clara também soube dar ao movimento franciscano vivido em São Damião a sensibilidade do feminino. O presente estudo é realizado a partir de pesquisas em livros e fundamentados em pesquisadores franciscanos.

METODOLOGIA

O atual trabalho usa o método comparativo histórico entre a Forma de Vida de Santa Clara e a Regra de Hugolino, e também entre a Forma de Vida de Santa Clara e a Regra Bulada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Santa Clara de Assis por muito tempo foi considerada como uma sombra de São Francisco. Alguém que não acrescentaria em nada ao movimento. Hoje, por tantos

estudos, sabemos que ela é uma luz e uma referência ao carisma vivido pelas primeiras comunidades franciscanas. Nesse estudo haverá a discussão sobre a forma de vida que ela escreveu, sob a luz da Regra Bulada e a Regra de Hugolino.

Forma de Vida de Santa Clara x Regra de Hugolino.

Hugolino tentou formatar todas as comunidades religiosas femininas em seu movimento e tendo como fundamentação a sua regra. Porém, a sua regra não se enquadra para um estilo de vida que Clara queria viver. Ela abandonou sua família e todo projeto de nobreza, para assumir o caminho do Cristo pobre, humilde e crucificado. A Regra de Hugolino deixa de fora temas importantes para a vida do carisma franciscano, como o da fraternidade. Como afirma Frei José Carlos Pedroso, OFMCap, que com essa sua regra Hugolino queria "protegê-los da ganância dos clérigos como dos leigos que davam terrenos com muita devoção, mas queriam ter direitos sobre o mosteiro". No texto percebemos a diferença das espiritualidades. Para Hugolino a candidata jpa deve ser a prova desde o início, enquanto para Clara a candidata precisa ser acolhida e entender que sua vida será agora a configuração ao Evangelho, isso é, ao Cristo pobre, humilde e crucificado.

Quadro 01. Texto sobre a acolhida da candidata:

REGRA DE HUGOLINO	FORMA DE VIDA DE SANTA CLARA.
Todas as que quiserem abraçar esta Religião[...] serão expostas às coisas duras e ásperas pelas quais se vai a Deus e terão que observar firmemente de acordo com esta Religião, para que depois não se desculpem com a ignorância...	Se alguém, por inspiração divina, vier ter conosco querendo abraçar esta vida[...] examine-a diligentemente, ou a faça examinar a fé católica e os sacramentos da Igreja [...] que lhe seja exposto diligentemente o teor da nossa vida...

Fonte: o próprio autor

Regra Bulada X Forma De Vida De Santa Clara

Clara buscou sempre seguir as orientações de Francisco e de seus frades. Isso é comprovado na segunda carta que a mesma escreve para Inês de Praga, onde diante duma situação ela diz para Inês de Pragana segunda carta: "Para percorreres o caminho dos mandamentos do Senhor, com maior segurança, imita o conselho de nosso venerável pai, nosso Irmão Elias, Ministro Geral...".

Pode-se pensar que devido aos ensinamentos de Francisco, Clara não teria uma personalidade própria, já que ela em sua forma de vida evoca nove vezes a figura do Pai Francisco. Lógico que, sendo uma filha de Francisco, muitos aspectos estarão ligados ao carisma. Mas ao lermos sua forma de vida percebemos que existem pontos que divergem da forma de vida de Francisco, como a relação com o dinheiro. Se para Francisco o frade não deveria pegar em dinheiro, para Clara essa é uma visão diferente. Que o dinheiro chegue às irmãs e que ela use livremente esse dinheiro para si ou para a necessidade da comunidade.

Quadro 02. trecho comparativo entre as duas formas de vida:

REGRA BULADA	FORMA DE VIDA DE SANTA CLARA
OS IRMÃOS NÃO RECEBAM DINHEIRO	QUE AS IRMÃS DE NADA SE APROPRIEM, SOBRE O PEDIR ESMOLAS E SOBRE AS IRMÃS DOENTES.
Mando firmemente a todos os irmãos que jamais recebam moedas ou dinheiro, por si ou por pessoa intermediária.	Se algo for enviado a alguém por parentes ou por outros, faça a abadessa que isso lhe seja dado [...] Mas se lhe for mandado alguma pecúnia, a abadessa, com o conselho das discretas, faça provê-la do que tiver necessidade.

Fonte: o próprio autor

A Forma de vida, escrita por Clara é de grande profundidade espiritual e comunitária. A vida em São Damião passará por grandes transformações, desde o seu início, porém, nunca se desviaram do seguimento do Cristo Pobre. Podemos afirmar que em São Damião vivia-se muito mais a partir dos escritos de Francisco, do Privilégio da Pobreza e das intuições das irmãs, do que a Regra de Hugolino. Clara cuidou bem do carisma e foi grande defensora, recordando a todo movimento que nossa realização, nossa forma de vida, são os seguimentos de Jesus, que no alto da cruz se entregou por cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa está no seu caminho inicial. Aqui contém um breve resumo do que podemos destacar. O centro é a forma de vida de Clara e sua comparação com outras regras. É necessário aprofundar as relações de Clara com o movimento franciscano e com a Igreja. Mas o que destaco é que Clara, sendo a única mulher a ter uma regra aprovada, merece ter mais espaço nos centros da historiografia franciscana. É possível afirmar que quanto mais estudamos Clara, mais entendemos de Francisco.

REFERÊNCIAS

CARNEY, MARGARET. **A primeira franciscana.** Tradução: Frei José Carlos Corrêa Pedroso. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 1997.

Fontes Clarianas. Tradução: Frei José Carlos Corrêa Pedroso. 4.ed.rev.smp. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 2004.

IRIARTE, LÁZARO. **Letra e Espírito da Regra de Santa Clara.** Tradução: Adelino G. Pilonetto. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1978.

Kreidler-Kos, Martina; Röttger, Ancilla; Kuster, Niklaus. **Clara de Asís. Amiga de la soledad, hermana de la ciudad.** Tradução: P.Jesús Izaguirre. Barcelona: Herder

KUSTER. NIKLAUS. **Francisco e Clara – Dupla Biografia.** Tradução: José António Correia Pereira. Braga: Editorial Franciscana.

A PROCLAMAÇÃO IMPLÍCITA DA PALAVRA COMO ASPECTO CONSTITUTIVO PRIVILEGIADO DA EVANGELIZAÇÃO FRANCISCANA

Eixo temático: Teologia, espiritualidade e pensamento franciscano.

Lenir Morgado da Silva[1]

RESUMO

A função principal da Igreja é evangelizar. A Ordem dos Frades Menores, seguindo o exemplo do seu Fundador, possui carisma e espiritualidade próprios, refletidos em todas as suas ações, particularmente na sua missão evangelizadora. A presente pesquisa, de caráter biográfico, procurou levantar elementos acerca do modo Franciscano de evangelizar e, para isso, foram extraídos e comparados excertos da Sagrada Escritura, do Magistério da Igreja e de materiais referentes à Ordem. Verificou-se que essa missão trilha uma essência edificada na Sagrada Escritura, que foi sendo fortemente percebida e defendida pela Santa Igreja, e ainda, que a ênfase na proclamação implícita da palavra é particularmente privilegiada para evangelizar grupos distintos com os desafios atuais. A correlação entre os materiais pesquisados mostrou que as particularidades do modo Franciscano de Evangelizar o legitimam, enobrecem e o tornam sempre atual.

Palavras-chave: Evangelização; Franciscanismo; Carisma; Espiritualidade; Regra.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa partiu da seguinte indagação: Como se caracteriza a Evangelização nas Casas Franciscanas[2], uma vez que nelas se vive uma espiritualidade e carisma específicos, herdados do fundador da Ordem? Para responder a essa questão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de resgatar, fundamentar e relacionar seus elementos constituintes. A pesquisa permitiu, sobretudo, refletir sobre essa evangelização, revelando traços que a caracterizam e lhe conferem relevância e legitimidade. Para o estudo do problema, foram identificados três objetivos que nortearam a pesquisa: delinear a ideia de evangelização/transmissão da Boa-Nova, constante tanto na Sagrada Escritura e nos documentos do Magistério da Igreja, como nos documentos da Ordem; discorrer

---

[1]Mestra em Educação pela Unicamp, Licenciada em Matemática pela USP, estudante de Teologia na Universidade São Francisco e Agente Pastoral no Santuário São Francisco de Assis, Centro, São Paulo.

[2]O termo Casas Franciscanas foi utilizado para fazer referência ao modo fraterno de convivência dos Frades nas Casas, assim como viviam os cristãos da igreja primitiva. O termo Casa Franciscana foi, também, utilizado de forma abrangente, não se detendo ao espaço físico delimitado, como Santuários, Paróquias e Centros de Acolhimento, mas se referindo a qualquer ambiente, aberto ou fechado, onde o Frade Menor exerce sua missão.

sobre a presença de traços do carisma e da espiritualidade Franciscana refletidos na ação evangelizadora dos Frades Menores; e traçar um perfil dessa evangelização. Para tanto, o assunto foi abordado sob três perspectivas: a bíblica, a teológica e a eclesial, a partir de uma correlação entre os elementos do diálogo construído. Foi também utilizada na pesquisa a expressão Evangelização Franciscana para se referir à Evangelização em perspectiva Franciscana, ou ao modo Franciscano de Evangelizar.

METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter biográfico, contou principalmente com elementos de leitura e análise de textos, bem como da realidade, e com o estabelecimento de correlação entre os elementos pesquisados. Foi sugerida uma hipótese acerca da legitimidade e eficácia da missão evangelizadora franciscana e foram estabelecidas conclusões acerca dos benefícios dessa missão em grupos particularmente desafiadores, no que se refere à profissão de fé, como as Pastorais Sociais, por exemplo.

DISCUSSÕES

A Igreja nasce da própria ação evangelizadora, missão de Jesus e dos Apóstolos, realizada incondicionalmente e com fervor, por meio da própria vida. Para cumprir sua missão essencialmente evangelizadora, a Igreja busca, incessantemente, interpelar a todos (EG, 14), até os confins da terra (At 1,8), sem repugnâncias e sem medo (EG, 23). A evangelização se relaciona diretamente com a proclamação do Evangelho aos que não conhecem Jesus Cristo ou que o recusam (EG, 14). Essa proclamação não se dá de forma exclusivamente oral. Os apóstolos não levavam a Palavra, mas o próprio Cristo, e levar o próprio Cristo implicava, sobretudo, em levar o testemunho de vida. João, por exemplo, nos lembra: “Filhinhos, não amemos com palavras, nem com a língua, mas com ações e em verdade” (1Jo 3,18) e é esse mesmo amor que é expresso na proclamação da Boa Nova, conteúdo do Evangelho. Para o Apóstolo João, Jesus não realizou sua missão sozinho e pôde compartilhar de uma convivência fraterna com os discípulos. Esses, foram acolhidos por Jesus e tratados como amigos (Jo 15,15). Assim, a missão brota da intimidade com Jesus e da convivência fraterna com outros discípulos (SBC, 2018). Francisco de Assis percebeu a importância desse testemunho sobretudo na ação Evangelizadora, que é um testemunho da Palavra e, consequentemente de vida, e a Igreja tem reforçado essa importância. O Papa Paulo VI, em 1975, afirmou que “a Boa Nova deve ser proclamada, antes de mais, pelo testemunho” (EN, 21),

A nuance do testemunho, mais precisamente e particularmente da Proclamação pelo testemunho, embora presente na Sagrada Escritura, não é tão citada quanto a da Proclamação por palavras. A Igreja, contudo, e sabiamente, ao buscar constantemente

meios para propor a verdadeira doutrina da revelação de Deus e de sua transmissão, segue o testemunho do próprio Cristo. Ela professa e expressa a fé em todos os lugares, a todos os povos, nos diferentes contextos culturais e sociais, vencendo o desafio da inculturação e alcançando as esferas mais excluídas da sociedade. Ela faz a opção evangélica pelo pobre e como toda ação que faz, a faz na gratuidade (BOFF, 1989). A preferência pelos pobres, ou igreja dos pobres, é uma questão teológica, eclesial e pastoral. Francisco havia percebido tanto a prioridade da missão evangelizadora, quanto sua natureza e o modo com que deveria ser realizada. Esse modo não era apenas condizente com o modo de vida dos Frades Menores, mas era inerente a ele, pois era o modo de vida do Evangelho, o modo de vida do próprio Cristo. Para Francisco, levar o Evangelho ao mundo não era uma missão que se dava somente com a proclamação explícita da Palavra, mas principalmente pelo testemunho de vida, que é o próprio modo de vida dos Frades Menores. Fassini, por exemplo, afirma que

> "o franciscano evangeliza não por aquilo que faz, mas como o faz, isto é, por uma forma, uma regra, uma vida: a forma, a regra, a vida que se convencionou chamar de "franciscana" e que, no fundo, não são outras senão a forma, a regra e a vida dos apóstolos" (FASSINI, 2016, p. 156).

Nas Constituições Gerais da Ordem dos Frades Menores, é dada diretriz acerca do modo Franciscano de evangelizar, que se dá por duas vias, assim denominadas: o Testemunho de vida e o Testemunho da Palavra:

> §1. O testemunho de vida ou a proclamação silenciosa do Reino de Deus é o início e o primeiro modo de evangelizar. Todos os irmãos, clérigos ou leigos, pregadores, rezadores ou trabalhadores, jovens ou idosos, sadios ou doentes, podem e devem manifestá-lo, de sorte que, vivendo em Fraternidade uma vida de menores, confessem que são cristãos.
>
> §2. O Testemunho da palavra ou a proclamação explícita é a segunda forma de evangelizar e é realizada por aqueles que, pela palavra e pelo ministério, anunciam o nome e a doutrina, a vida e a promessa, o Reino e o mistério de Jesus Nazareno, Filho de Deus. (CONFERÊNCIA DOS FRADES MENORES DO BRASIL, 2001, p. 50) (RCGOFM, 2001)

Assim, inerentes a esse testemunho, estão os traços do carisma franciscano, que conferem singularidade à evangelização franciscana. A reflexão realizada a partir da revisão da literatura e de sua correlação com a realidade, mostrou a eficácia do modo franciscano de evangelizar, sobretudo em grupos potencialmente desafiadores, em que há diferentes profissões de fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Frades Menores atendem ao apelo da realidade, da santa Igreja e da Ordem. A vida do Frade Menor é orientada para a Missão, essencialmente Evangelizadora, seguindo o Evangelho de Jesus Cristo e compromissada com o pobre, no qual se vê o rosto do Cristo sofredor. A Pesquisa levantou e correlacionou dados sobre essa ação evangelizadora, aqui denominada, de forma simplificada, Evangelização Franciscana, presentes na Sagrada Escritura, no Magistério da Igreja e em escritos sobre a Ordem. Concluiu-se que a Evangelização em perspectiva Franciscana se dá por duas formas: a primeira, o Testemunho de Vida ou a proclamação silenciosa (ou implícita) da Palavra; e a segunda, o Testemunho da Palavra ou a proclamação explícita da Palavra. Inerente a essas formas, está seu modo notadamente fraterno e comunitário. A correlação das informações mostrou que essa evangelização, devido particularmente à proclamação implícita da Palavra, é muito legítima e sempre atual, e se sustenta na própria vida de Cristo, narrada na Sagrada Escritura, uma vez que o testemunho ou o modo de vida dos Frades Menores, atestado inclusive na Regra da Ordem, é particularmente e totalmente espelhado no modo ou testemunho de vida de Cristo, e que a missão sempre foi e será a missão do próprio Cristo, enviado pelo Pai para evangelizar os mais pobres. Isso posto, segue de forma majestosa a eficácia da missão evangelizadora franciscana, sobretudo para grupos de evangelização particularmente difíceis, como as Pastorais Sociais, uma vez que a Proclamação Implícita não apenas se mostra primeiro, mas se mostra particularmente eficaz.

REFERÊNCIAS

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **Igreja dos pobres**. São Paulo: Paulinas, 2018.

_____. **Viver segundo o espírito de Jesus Cristo**. São Paulo: Paulinas, 2014.

BECKHÄUSER, ALBERTO. **A Espiritualidade do Franciscano Secular: exemplo e proposta de Francisco de Assis.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BOFF, Leonardo. **Evangelizar a partir das culturas oprimidas**. In: Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 49, fasc. 196. Petrópolis, RJ: Instituto Teológico Franciscano, 1989.

CONFERÊNCIA DOS FRADES MENORES DO BRASIL. **Regra e Constituições Gerais da Ordem dos Frades Menores (RCGOFM)**. Tradução: Frei Ary Pintarelli. 2001.

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023** - documento n. 109 (DGAEB). Brasília: Edições CNBB, 2019.

FASSINI, Dorvalino Francisco. **São Francisco de Assis: chamado e resposta**. Porto Alegre, RS: Província São Francisco de Assis, 2016.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Paulus/ Loyola, 2013.

GOMES, Fábio Cesar. **Introdução à Espiritualidade Franciscana: textos, contextos, atualidade, testemunhos.** Petrópolis: RJ, Vozes, 2022.

_____. **Perfeição Evangélica: a teologia dos conselhos evangélicos de São Boaventura**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2013.

LARRAÑANGA, Inácio. **O irmão de Assis**. Tradução José Carlos Corrêa Pedroso. São Paulo: Paulinas, 2012.

MAZZUCO, Vitório. **Francisco de Assis e o modelo de amor cortês-cavaleiresco: elementos cavaleirescos na personalidade e espiritualidade de Francisco de Assis**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 5. Ed.

PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***. São Paulo: Paulinas, 2019.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese (DC)**. Tradução: CNBB, Brasília, DF, 2020, 2. Ed.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. **Plano de Evangelização Sexênio 2022 - 2027**.

TEIXEIRA, Celso Márcio org. **Escritos de São Francisco/Regra Bulada/Regra não Bulada**. In: Fontes Franciscanas e Clarianas. Tradução Celso Márcio Teixeira et al. Petrópolis: Vozes, 2014.

A *TRÍPLICE VIA* DA VIDA ESPIRITUAL DE SÃO FRANCISCO NA PERSPECTIVA DE SÃO BOAVENTURA

Eixo temático: Teologia, espiritualidade e pensamento franciscano.

Frei João Mannes, OFM

RESUMO

Por ocasião dos 750 anos da morte de São Boaventura de Bagnoregio e o oitavo centenário da estigmatização de São Francisco de Assis, este trabalho tem por objetivo explicitar os degraus constitutivos do *itinerarium* de São Francisco à posse da paz em Deus. Boaventura, em sintonia com Francisco, afirma que o caminho para Deus não é outro senão o "amor ardentíssimo a Cristo crucificado" (*Itin*. prol. 3). Ele descreveu esse caminho no opúsculo teológico-místico, em *Os três caminhos da vida espiritual*. Essas três vias não são caminhos separados, mas itinerários que se implicam simultaneamente até chegar ao perfeito amor de Deus, por cujo amor se ama ao próximo, que só em Deus pode ser perfeitamente amado. Enfim, Francisco, inflamado de amor seráfico e estigmatizado pelo amor do Crucificado, podia exclamar como o apóstolo São Paulo: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2, 20).

Palavras-chave: São Francisco; caminhos espirituais; amor; Jesus crucificado.

A *TRÍPLICE VIA* DA VIDA ESPIRITUAL DE SÃO FRANCISCO NA PERSPECTIVA DE SÃO BOAVENTURA

Neste ano, celebramos os 750 anos da morte de São Boaventura de Bagnoregio (1217-1274) e o oitavo centenário da estigmatização de São Francisco de Assis (1224), no Monte Alverne, após uma visão sua de Jesus Cristo crucificado na forma de um serafim alado.

Boaventura, o sétimo sucessor de São Francisco na direção de sua Ordem, a exemplo do pai São Francisco, anelava ardentemente por "aquela paz que ultrapassa todo o sentimento" (*Itin*. prol. 1), anunciada por Jesus Cristo e da qual Francisco se fez novo apóstolo. Conforme atesta Boaventura, foi com esta inquietude fundamental que, em 1259, "Deus me inspirou para retirar-me ao Monte Alverne, como a um lugar de repouso e com o desejo de degustar lá a paz do coração" (*Itin*. prol. 2).

De modo que, foi meditando sobre "o milagre acontecido com o bem-aventurado Francisco sobre esta mesma montanha – a visão de um serafim alado na forma de um crucifixo" (*Itin*. prol. 2), que Boaventura escreveu sua principal obra, o *Itinerarium mentis in Deum*. Aliás, em todo o seu modo de ser e de pensar, Boaventura se inspira especialmente no amor de Francisco por Jesus Cristo crucificado, ou seja, na visão de Francis-

co do serafim alado na forma de crucifixo. Por isso Boaventura recebeu os títulos de *Doutor Seráfico* e de "príncipe da teologia mística".

No *Itinerarium* para a paz, o *Doutor Seráfico* sugere que o serafim alado indica o caminho que nos dispõe à posse da paz, que Francisco de Assis encontrou na perfeita união com Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Boaventura, em profunda comunhão de amor com Francisco de Assis, afirma que "o caminho que nos conduz à paz não é outro, senão o amor ardentíssimo a Cristo crucificado" (*Itin*. prol. 3).

O caminho espiritual percorrido por Francisco à posse da paz do coração também foi muito bem delineado por Boaventura no tratado teológico-místico chamado *Os três caminhos da vida espiritual* (*De Triplici Via*). Neste opúsculo, provavelmente escrito nos meses que se seguiram ao *Itinerarium Mentis in Deum*, em 1259, o autor indica o tríplice esforço que o ser humano deve fazer na sua caminhada para Deus: a purificação, a iluminação e a perfeição.

A VIA DA PURIFICAÇÃO

No itinerário da alma humana em Deus, destaca-se, primeiramente, a ascese da purificação, isto é, o constante esforço de tirar o "eu" do centro de nossa existência e deixar que Deus ocupe esse espaço. Por essa ascese, reitera Boaventura, saímos do mundo e adentramos o espaço da interioridade mais profunda que nos reconecta com a verdade mais originária de nossa alma, criada à imagem e semelhança de Deus (*Itin*. prol. 2), bem como com todos os seres da criação, vestígios de Deus.

Por isso, para progredir no caminho da interiorização, a alma humana precisa, inicialmente, recordar-se e arrepender-se dos pecados que afligem a sua consciência: "Ó homem de Deus, começa, pois, por escutar as censuras de tua consciência, antes de elevares teus olhos para os raios da sabedoria divina que se refletem nos seus espelhos" (*Itin*. prol. 4). Antes de tudo, cada homem deve humildemente reconhecer os seus pecados e "arrepender-se do mal cometido, repelir as tentações diabólicas, e progredir de virtude em virtude até chegar à terra da promissão" (*Tripl. via* I, 1).

No entanto, a libertação da alma de suas múltiplas negligências concupiscências e malevolências não se alcança exclusivamente pelo esforço humano, mas, sobretudo, pela misericórdia divina. Por isso, a imploração da misericórdia divina deve ser feita com intensidade de desejo, com esperança e com insistência, segundo nos inspira o Espírito Santo, "que roga por nós com inenarráveis gemidos" (Rom 8, 26). Boaventura adverte que, "quaisquer que forem as nossas disposições interiores, para nada servem, se a graça não nos ajudar. Ora, o auxílio divino está sempre ao alcance daqueles que o pedem do fundo do coração com humildade e devoção" (*Itin*. 1, 1).

A VIA DA ILUMINAÇÃO

Para progredir no caminho à perfeição é imprescindível deixar-nos iluminar e guiar pela inteligência iluminada pelo esplendor da verdade, que é o Filho divino. O Filho é o esplendor da luz primeira e inacessível de Deus Pai e, "se caminhamos na luz, estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1Jo 1,7). Assim, é mediante à iluminação divina que a alma humana é capaz de ver com clareza os pecados que cometeu, implorar a misericórdia divina e receber as graças prometidas por Deus aos que O amam e O procuram de todo o coração.

Por isso, Boaventura nos convida, "primeiramente ao gemido da oração, feita em nome de Jesus crucificado, cujo sangue nos purifica das manchas dos nossos pecados" (*Itin*. prol. 4). Antes de tudo, "devemos orar, depois viver santamente" (*Itin*. prol. 8), pois a "oração, princípio e fonte de nossa elevação a Deus" (*Itin*. 1, 1), consiste no trabalho de "voltar direta e intensamente a nossa alma para os raios da luz celeste" (*Itin*. prol. 3) e nos deixar iluminar pela "luz verdadeira que ilumina todo homem que vem a este mundo" (Jo 1, 9). Orar é, enfim, abrir-se à graça divina e, incessantemente, ouvir com os ouvidos do coração e com o coração puro a Palavra do Filho de Deus encarnado, que nos ilumina e purifica de todo pecado.

Portanto, no caminho de ascensão a Deus, sob a Luz que dissipa as trevas da ignorância, do pecado e da sombra da morte (Lc 1, 79), a alma humana é continuamente interpelada a superar a autossuficiência, o individualismo e a indiferença para conformar-se a Jesus Cristo. Evidentemente que o desapego de todas as coisas não implica desprezo da matéria, nem fuga do mundo sensível, mas, pelo contrário, à medida que o ser humano adere completamente a Deus pela meditação e a oração, experimenta o vínculo íntimo que existe entre Deus e todos os seres da criação.

A VIA DA PERFEIÇÃO NO AMOR

Francisco de Assis, sob a inspiração do Espírito Santo, percorreu exemplarmente as vias que conduzem ao repouso da paz (purificação), ao esplendor da verdade (iluminação) e à doçura da caridade (perfeição). O Pobre de Assis, nos caminhos da purificação e da iluminação, tornou-se um verdadeiro amante e imitador do Filho de Deus que, entregando incondicionalmente a sua vida por nós na cruz, revelou à humanidade que Deus é essencialmente caridade perfeita.

Francisco de Assis chegou à perfeição do amor e da paz deixando-se arrebatar pelo amor do crucificado. Ressalta Boaventura que "esse amor penetrou tão vivamente a alma de São Francisco, que seus sinais se manifestaram no corpo, dois anos antes de

sua morte, com os estigmas sacratíssimos da Paixão" (*Itin*. prol. 3). No Monte Alverne, "o verdadeiro amor de Cristo transformou o amante na própria imagem do amado" (*LM*.13, 5). E esse não foi um fato isolado na vida de Francisco, mas o fruto maduro de um longo caminho que começou quando escutou a voz do crucifixo de São Damião. Reitera Tomás de Celano que, "desde então, grava-se na sua santa alma a compaixão do Crucificado e, como se pode julgar piedosamente, no coração dele, são impressos mais profundamente os estigmas da venerável paixão, embora ainda não na carne" (2Cel 10).

A vontade de Deus, perfeitamente compreendida por Francisco, é que O amemos acima de todas as coisas e só pelo amor dEle mesmo. Convém, então, progredir nesse amor seráfico, porque só se chega ao perfeito amor do próximo "depois de haver chegado ao perfeito amor de Deus, por cujo amor se ama ao próximo, que só em Deus pode ser perfeitamente amado" (*Tripl. via* II, 3). Com outras palavras, dispor-se a amar o Amor primeiro, absolutamente desinteressado, criativo, gratuito e livre até a morte de Jesus Cristo na cruz, suscita em nós gratidão que nos leva a corresponder com um amor-serviço aos irmãos e irmãs. De fato, foi tocado e inflamado pelo fogo do amor divino que Francisco foi ao encontro dos pobres e dos doentes, enfim, de todas as pessoas que se encontravam nas periferias geográficas e existenciais, para tocá-las e transmitir-lhes o amor, a paz e o bem que vêm do Altíssimo.

Portanto, à medida que Francisco de Assis venceu-se a si mesmo e, no deserto da interioridade mais íntima do seu coração, centralizou toda a sua existência na *kénosis* de Jesus encarnado e crucificado, tornou-se um "*alter Christus*", um amante transformado na imagem perfeita do Amado. Assim, inflamado de amor seráfico e estigmatizado pelo amor do Crucificado, Francisco podia desejar a todos a paz e o bem do coração e exclamar como o apóstolo São Paulo: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2, 20).

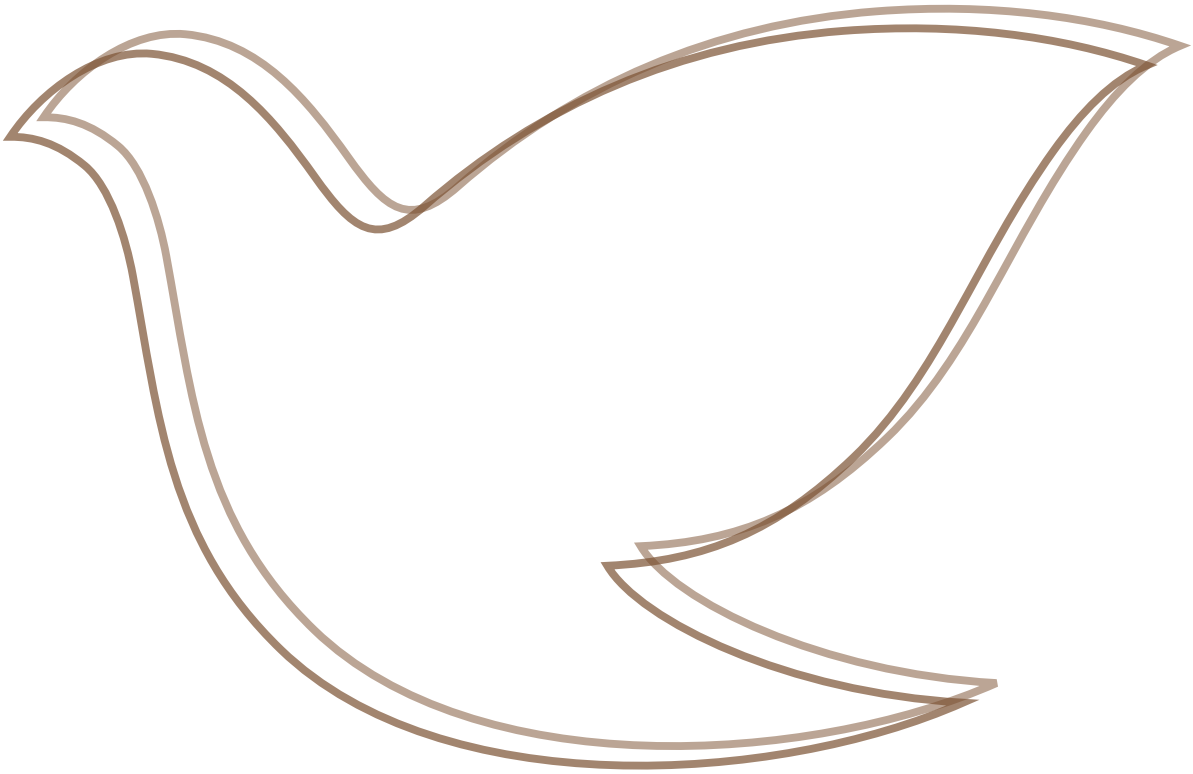
Frei João Mannes, OFM

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, S. *Itinerário da mente para Deus* (*Itin*). Petrópolis: Vozes, 2023.

BOAVENTURA, S. *Os três caminhos da vida espiritual* (*Tripl. via*). Petrópolis: Vozes, 2024.

FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS. Petrópolis: Vozes, 2004.



A TRADICIONAL ESCOLA MÉDICA BRASILEIRA E O SEU COLONIALISMO EDUCACIONAL

Eixo temático 4: Educação, libertação e sensibilidade solidária

Elena de Carvalho Tassote;[1]

Gabriela Carvalho Costa;[2]

Lucas da Silveira Andrade[3]

RESUMO

A presente pesquisa analisa a expropriação dos saberes tradicionais de cura e a instituição da medicina-moderna-colonial-medicalizada. Dessa forma, estuda os escritos de autores Frantz Fanon, Enrique Dussel, Aníbal Quijano, Paulo Freire e Rita Segato, que versam sobre o processo de construção da educação, colonialismo, eurocentrismo e suas correlações. De modo que, procura evidenciar como a educação médica expropriou os saberes de cura tradicionais e os invalidou, através do positivismo e do racismo. Além de propor uma alternativa de ensino que dialogue com esses saberes. Diante das bases já estudadas, conclui-se que o processo de formação da escola médica brasileira parte de uma visão eurocêntrica e eugênica que reforça as estruturas de poder colonialista, excluindo saberes e populações não brancas. Assim, a colonialidade molda uma medicina engessada, não libertadora e equídea, marginalizando povos e comunidades com formas não eurocêntricas de compreensão da saúde e da construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Médica. Decolonialidade. Equidade.

La traditionnelle école de médecine brésilienne et son colonialisme éducatif

RÉSUMÉ

Cette recherche examine l'expropriation des savoirs traditionnels de guérison et l'établissement de la médecine moderne coloniale et médicalisée. Elle analyse les écrits

[1]Estudante de Iniciação Científica - Curso de Medicina - Universidade São Francisco; elenadecarvalhotassotti@gmail.com

[2]Estudante de Iniciação Científica - Curso de Medicina - Universidade São Francisco; gabriela.carvalho.costa@mail.usf.edu

[3]Professor de História e Teologia na Universidade São Francisco; lucas.silveira@usf.edu.br

d'auteurs tels que Frantz Fanon, Enrique Dussel, Aníbal Quijano, Paulo Freire et Rita Segato, qui traitent du processus de construction de l'éducation, du colonialisme, de l'eurocentrisme et de leurs interrelations. L'objectif est de mettre en évidence comment l'éducation médicale a exproprié les savoirs traditionnels de guérison et les a invalidés, à travers le positivisme et le racisme, tout en proposant une alternative pédagogique qui dialogue avec ces savoirs. À partir des bases déjà étudiées, il apparaît que le processus de formation de l'école de médecine brésilienne repose sur une vision eurocentrique et eugénique, renforçant les structures de pouvoir colonialistes et excluant les savoirs et les populations non blanches. Ainsi, la colonialité façonne une médecine figée, non libératrice et discriminatoire, marginalisant les peuples et les communautés avec des conceptions non eurocentriques de la santé et de la construction des connaissances.

Mots-clés: Éducation Médicale. Décolonialité. Équité.

INTRODUÇÃO

A análise do conceito de decolonialidade exige a compreensão de duas pré-condições: colonialidade e raça. Isto é, raça é a *ideia-eixo da sociologia da colonialidade*. Cida Bento - em Pacto da Branquitude - explicita a noção de "raça" como sendo constituída a partir do local de centralidade no qual o branco - o "universal" - foi colocado, dessa forma, quando se desloca o olhar para os "outros" racializados entende-se "raça".

Ademais, colonial-modernidade - período em que vivemos - entrelaça e perpetua o eurocentrismo e o racismo. Isto é, o eurocentrismo é o racismo que por meio do processo colonial hierarquiza e atribui valores desiguais *às pessoas, ao seu trabalho e aos seus produtos, bem como aos saberes, normas e pautas de existências próprias das sociedades.* Sendo assim, quando afunilamos o conceito de colonialidade e o relacionamos ao ensino de medicina no Brasil, chegamos ao processo de colonização cultural, que no final do século XIX tornou o exercício da medicina exclusivo de pessoas diplomadas.

Dessa maneira, as práticas tradicionais de cura passam a ser marginalizadas e criminalizadas, e todos que integrassem classes mais baixas ou não se adequassem ao modelo civilizatório europeu foram segregados do meio acadêmico.

METODOLOGIA

Deve ser feita uma análise bibliográfica e documental, onde pautaremos nossa metodologia em compreender a construção historiográfica no ensino de Medicina, devendo abranger:

- Análise e pesquisa bibliográfica de: Paulo Freire, Enrique Dussel, Quijano, Rita Segato e Frantz Fanon. E desenvolvimento da pesquisa dentro das fontes e cursos do UNA-SUS, que é site da universidade aberta do SUS.
- Análise dos estudos de deconialidade na América Latina, trabalhando a concepção da formação não apenas relacionando educação, biopolítica e participação social, mas também como a formação dos profissionais de saúde no contexto do SUS. Assim, entendendo como uma formação social e uma construção de olhar decolonial nos cursos de medicina podem ser vetores de transformação social, contribuindo para um sistema de saúde mais equídeo, inclusivo e sensível às necessidades da população.

DISCUSSÕES

Desde os primórdios da profissão médica nota-se o processo de exclusão daqueles distintos dos padrões europeus. Inclusive, em 1922 acontece o "Congresso Nacional dos Práticos" - evento que reunia profissionais do Brasil para discutir o futuro da medicina - onde as investidas contra práticas de cura ameríndias e africanas não haviam cessado.

Em uma das Atas é possível encontrar trechos que exigiam a adoção de resoluções como: "à limitação de matrículas, à luta contra o curandeirismo, contra o charlatanismo profissional, instituindo, por exemplo, um comitê para a denúncia dos **indignos e indesejáveis**" (Actas, 157). Sendo assim, mesmo que nos dias atuais não ocorra mais essa perseguição escrachada contra práticas de cura tradicionais, e até mesmo haja uma complementaridade entre tratamentos alopáticos e homeopáticos, práticas integrativas, terapias holísticas, etc, algo persiste entre os corredores de ensino e exercício da medicina brasileira. O eurocentrismo. E dessa maneira, o eurocentrismo sempre presente *discrimina saberes e produções, reduz civilizações, valores, capacidades, criações e crenças*[3].

A saber, em 15 de janeiro de 1918 Renato Ferraz Kehl fundou a Sociedade Eugênica de São Paulo, onde o presidente da sociedade era também diretor da Escola de Medicina de São Paulo. Inclusive, uma vez que a classe profissional e letrada mantinha relações próximas entre jornalismo, literatura e medicina, a eugenia ganhou destaque diário e semanal na imprensa, sendo recebida como o caminho para o aprimoramento médico da raça humana.

Neste momento é importante destacar o fato de que publicamente a literatura eugênica usava "raça" para definir "povo brasileiro", porém no âmbito privado o mesmo termo significava "raça negra". Mesmo a sociedade tendo um breve fim, em 1919, com a morte de seu presidente e a mudança de seu fundador para o Rio de Janeiro, o movimento eugênico do Brasil durou muitos anos.

Até o ano de 1947 Kehl somava a publicação de 26 obras sobre o tema e nesse período, em 1933 também divulgou uma lista com bibliografias eugênicas essenciais, onde 24

dentre as 74 referências eram teses de alunos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Dessa maneira, se faz notório as bases que construíram o saber médico brasileiro e é possível estabelecer mais uma definição importante da pesquisa. A branquitude.

Além disso, o entrelaçamento entre medicina e racismo pode ser visualizado em seu ápice no ano de 1929, quando a comemoração dos 100 anos da Academia Nacional de Medicina possibilita a convocação de um congresso, o Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia. Não obstante, os dias atuais não permitem declarações racistas passarem tão despercebidas.

Dessa forma, não é comum um profissional médico declarar-se eugenista em 2024. Contudo, o racismo continua acontecendo à medida que o aprendizado e a prática médica continuam sendo eurocêntricos. Inclusive, em 13 de maio de 2009 a portaria Nº 992 instituiu a *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra,* que, segundo Sueli Carneiro, tal promulgação deu legitimidade à desigualdade de acesso à saúde. Isto é, houve uma chancela governamental de que algo acontece na saúde brasileira, e isso se dá quando o ensinar, o aprender e o praticar médico não são decoloniais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, um caminho para desconstruir essa medicina-moderna-colonial-medicalizada - termo cunhado por Adriane de Andrade, doutoranda em Geografia da Universidade Federal do Paraná - é trabalhar decolonianidade, valorizando e conhecendo os saberes tradicionais, por meio de uma pedagogia emancipatória que não só ensine sobre a importância da desconstrução, mas também de ferramentas para desconstruir a medicina eurocentrada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriane de. **Decolonizar a saúde – potência que emerge das frestas**. XIV encontro de pós-graduação e pesquisa em geografia. Anais. 2019. Acesso: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA114_ID7819112021200650.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, M. **O nascimento da medicina social**. In: _____. Microfísica do poder. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001. p. 79-111.

LABORATÓRIO DE LETRAMENTO COMO PRÁTICA DE SOLIDARIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO

Eixo temático: Educação, libertação e sensibilidade solidária

Gabriel Aparecido Bragiatto; [1]

Thais Camargo Baptista; [2]

Luzia Bueno[3]

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar as ações do projeto de extensão Laboratório de Letramento Acadêmico que ocorreram no ano de 2023. O objetivo dessas ações é contribuir para a apropriação da escrita acadêmica de alunos da Universidade São Francisco. Para isso, o laboratório promove eventos que abordam temáticas sociais e tem como proposta atender uma demanda voltada à educação que promova a libertação através da sensibilidade solidária. Alicerçados nos valores franciscanos da Universidade São Francisco de promover uma educação integral transformadora pautada no humanismo solidário que respeita à diversidade e a inovação sustentável nos apoiamos no conceito de Letramento acadêmico, defendido por Lea e Street (2014), nas discussões de Zavala (2010) e nos preceitos do Papa Francisco sobre a solidariedade.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; solidariedade; extensão universitária; laboratório de letramento.

L'ATELIER DE LITTÉRATIE COMME PRATIQUE DE SOLIDARITÉ DANS L'ENVIRONNEMENT ACADÉMIQUE

RÉSUMÉ

Ce travail vise à présenter les actions du projet de l'extension du Laboratoire de Lettres Académiques qui ont eu lieu en 2023. L'objectif de ces actions est de contribuer à l'appropriation de l'écriture académique par les étudiants de l'Université São Francisco. Pour ce faire, le laboratoire organise des événements qui abordent des thèmes sociaux et vise à répondre à une demande axée sur l'éducation visant la libération par le biais de la sensibilité solidaire. S'appuyant sur les valeurs franciscaines de l'Université São Francisco, qui promeuvent une éducation intégrale transformative basée sur l'humanisme solidaire, respectant la diversité et l'innovation durable, nous nous appuyons sur

[1]Mestrando. Universidade São Francisco - USF. gabrielbragiatto@gmail.com

[2]Mestranda. Universidade São Francisco - USF. thais.baptista@usf.edu.br

[3]Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – USF. luzia.bueno@usf.edu.br

le concept de littératie académique, tel que défendu par Lea et Street (2014), dans les discussions de Zavala (2010) et dans les préceptes du Pape François sur la solidarité.

Mots-clés : Littératie académique ; solidarité ; extension universitaire ; laboratoire de littératie.

INTRODUÇÃO

Com base no Forext 2013 (Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior), a extensão universitária é um conjunto de ações inter e multidisciplinares que propõe a articulação entre saberes construídos na vida cotidiana e acadêmica dos indivíduos. Inseridos a extensão universitária, somos participantes do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade São Francisco, que tem como objetivo "contribuir para apropriação da escrita acadêmica de alunos da graduação e da pós-graduação, além de promover ações que visem desenvolver o letramento de professores e de alunos da comunidade interna e externa da USF". Este projeto de extensão, coordenado pelas professoras Luzia Bueno e Juliana Bakan Zani, realizou diversos eventos, cursos e palestras no ano de 2023, dos quais divulgaremos nesta comunicação. No total, foram cinco tutores membros do laboratório, que organizaram esses eventos: Alinie Rodrigues, Gabriel Bragiatto, Gabriela Silva, Larissa Nascimento e Thais Baptista.

Segundo o Papa Francisco (2020), a solidariedade é uma virtude moral e comportamento social, que exige empenho por parte de diversos sujeitos com responsabilidades de caráter educativo e formativo. Nós, enquanto professores e tutores do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade São Francisco, por meio dos eventos, minicursos e palestras, apropriamo-nos dessa virtude para propiciar com que os estudantes se instrumentalissem de diversos gêneros textuais no âmbito acadêmico e que, com isso, pudessem ter um agir e um interagir neste ambiente. Pressupomos também, atrelados a solidariedade, que

> [o] ser humano está feito de tal maneira que não se realiza, não se desenvolve, nem pode encontrar a sua plenitude a não ser no sincero dom de si mesmo aos outros. E não chega a reconhecer completamente a sua própria verdade, senão no encontro com os outros: só comunico realmente comigo mesmo, na medida em que me comunico com o outro (Francisco, 2020, p. 23).

Os preceitos acima do Papa dialogam com a postura que empregamos no laboratório, em que consideramos como fundamental a interação entre os indivíduos para que possam se desenvolver: é por meio da comunicação do outro que posso me comunicar comigo mesmo. Julgamos uma relação entre tal preceito com o Interacionismo Socio-

discursivo (Bronckart, 2022), já que essa linha teórica propõe as interações sociais como meio de desenvolvimento tanto individual quanto social.

Nesta comunicação, aliamos os preceitos franciscanos ao que foi trabalhado em nosso projeto de extensão, de forma que demonstraremos a seguir nossa base teórica, seguida pelos eventos realizados na Universidade São Francisco.

METODOLOGIA

Ao longo do ano de 2023, foram produzidos oito eventos, sendo três no primeiro semestre e cinco no segundo semestre. O primeiro foi uma roda de conversa com estudantes sobre a temática da divulgação científica. O segundo foi uma discussão sobre o ENEM, com o público-alvo sendo estudantes do ensino médio e com a temática abordando as formas de ingresso no ensino superior. O terceiro e último foi um minicurso sobre a construção de videoaulas para concursos públicos.

Já no segundo semestre, o laboratório promoveu cinco eventos sobre letramento acadêmico, intitulados: “Como ler e escrever na Universidade”; “TCC - Artigo Científico”; “A escrita na universidade e suas características”, “Aprender a usar o CANVA para os trabalhos na graduação”; “Como se preparar para a Apresentação Oral do TCC”. O público-alvo dos eventos foram estudantes da graduação e objetivaram o desenvolvimento do letramento acadêmico entre eles. Por fim, promovemos mais um evento sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, com foco agora na redação. Cada um dos eventos abordou uma temática social, voltados para uma educação que promovesse a libertação através da sensibilidade solidária; alguns contaram com palestrantes convidados e outros foram realizados pela própria equipe do laboratório.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O conceito de Letramento acadêmico, delineado por Lea e Street (2014), é abordado em três modelos interligados: habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos. O primeiro modelo engloba habilidades individuais e cognitivas, enquanto o segundo enfoca o aculturamento dos estudantes aos discursos e gêneros das disciplinas acadêmicas. Por fim, o terceiro modelo destaca a produção de sentido, identidade, poder e autoridade do conhecimento em contextos acadêmicos específicos.

Zavala (2010) reforça esses modelos ao destacar a necessidade dos alunos do ensino superior responderem às exigências de letramento das instituições, porém, a diversidade de origens dos estudantes pode dificultar essa preparação, desafiando o modo tradicional de ensino superior voltado para uma elite. O laboratório se pauta na premissa de que nem

todos os estudantes que chegam ao ensino superior estão preparados para atuar nos gêneros presentes na academia e a partir disso desenvolve suas ações (eventos). Zavala (2010) amplia também a compreensão do Letramento acadêmico ao abordar três aspectos cruciais: epistemológico, identidade e poder. Quanto ao epistemológico, a autora destaca que o conhecimento acadêmico requer uma distância entre sujeito e objeto para alcançar objetividade, mas também é permeado por uma multiplicidade de vozes e perspectivas. Quanto à identidade, Zavala ressalta a adaptação das práticas discursivas e a construção de uma identidade acadêmica que pode divergir das experiências cotidianas dos estudantes. Em relação ao poder, Zavala argumenta que as formas dominantes de construção do conhecimento refletem interesses de grupos e instituições, criando assim uma ordem desigual que pode marginalizar comunidades estudantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o Laboratório de Letramento Acadêmico, como projeto de extensão, exerce um papel fundamental na formação dos estudantes na instituição em que está inserido. Suas iniciativas não se limitam a beneficiar apenas a comunidade acadêmica interna, mas também têm um impacto significativo na sociedade em geral.

Com isso, podemos confirmar a relação com a solidariedade proposta pelo Papa São Francisco, já que propiciamos meios para instrumentalizar os estudantes para atuar no ensino superior, além de estarmos alicerçados nos valores franciscanos da Universidade São Francisco de promover uma educação integral transformadora pautada no humanismo solidário que respeita à diversidade e inovação sustentável.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J-P. **Teorias da linguagem: nova introdução crítica.** Organização de Lousada, Bueno e Guimarães. Tradução de Lousada, Bueno e Guimarães [et al]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.

FRANCISCO. **Encíclica Fratelli tutti**. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020.

FOREXT, Extensão nas instituições comunitárias de Ensino Superior: referências para a construção de uma política nacional de extensão das ICES. In: **XX Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições Comunitárias**, 2013.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. Traduzido por: Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, 477-493, jul/dez. 2014.

STREET, B. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. In: AGUSTINI, C., and ERNESTO, B., eds. **Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação.** Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 21-33.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VOVIO, C; SITO, L.; GRANDE, P. **Letramentos.** Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 71-95.

A POLÍTICA DE COTAS: JUSTIÇA À DIVERSIDADE DA POPULAÇÃO DISCENTE

Eixo temático: Educação, libertação e sensibilidade solidária

Ilca dos Santos Freitas;[1]

Sônia Aparecida Siquelli[2]

RESUMO

A inclusão da política de cotas nos Institutos Federais de São Paulo (IFSP), tornou-se obrigatória a partir da promulgação da Lei 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas. Este trabalho objetiva investigar o preenchimento das vagas reservadas para as cotas em comparação com a ampla concorrência, das turmas ingressantes em 2023, dos cursos técnicos integrado ao ensino médio, do IFSP - *campus* Piracicaba. Sob abordagem qualitativa, na perspectiva das teorias críticas, foi realizada uma revisão nas legislações referente ao tema e de literatura (FREIRE, 1979,1996, 2001), (GOMES; XIMENES, 2022) e análise documental em fontes primárias nos prontuários de matrículas disponível no Sistema Unificado de Administração Pública. Observou-se neste recorte analisado, o sucesso do alcance de 50% das vagas reservadas para as cotas se efetivou, por outro lado quanto maior as questões de vulnerabilidade (socioeconômica, racial, etnia, deficiência) dos estudantes, menor a quantidade de acesso a instituição de ensino.

Palavras-chave: Políticas de cotas; Acesso; IFSP-campus Piracicaba.

THE QUOTA POLICY: EFFECTIVE ACCESS TO TECHNICAL LEVEL INTEGRATED TO HIGH SCHOOL

SUMMARY

The inclusion of the quota policy in the Federal Institutes of São Paulo (IFSP), became mandatory after the promulgation of Law 12,711/2012, known as the Quota Law. This work aims to investigate the filling of vacancies reserved for quotas in comparison with the broad competition, of classes entering in 2023, of technical courses integrated into high school, of the IFSP - Piracicaba campus. Under a qualitative approach, from the perspective of critical theories, a review was carried out of legislation relating to the topic and literature (FREIRE, 1979,1996, 2001),

[1] Doutoranda em Educação pela Universidade São Francisco (USF), Campus Itatiba/ Assistente Social no Instituto Federal de São Paulo, *campus* Piracicaba. E-mail: ilca.ifsp@gmail.com.

[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com Pós-Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/ Professora da Universidade São Francisco (USF). E-mail: soniapsiquelli@gmail.com.

(GOMES; XIMENES, 2022) and documentary analysis in primary sources in the available enrollment records in the Unified Public Administration System. It was observed in this analyzed section, the success of reaching 50% of the places reserved for quotas was achieved, on the other hand, the greater the vulnerability issues (socioeconomic, racial, ethnicity, disability) of the students, the lower the amount of access to educational institution.

Keywords: Quota policies; Access; IFSP-Piracicaba campus.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa[1],de doutoramento iniciado em 2022, que se encontra em andamento, vinculado à Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Processos Formativos, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, desenvolvida no interior do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ética, Política e História da Educação Brasileira-GEPHEB, situa-se no campo de Políticas Públicas para Educação.

A regulamentação da Lei 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, fixou a obrigatoriedade de reserva de 50% de todas as vagas nas instituições federais de ensino, para estudantes oriundos de escola pública; podendo conciliar outras categorias para estudantes de famílias de baixa renda e/ou autodeclarados pretos, pardos, indígenas, quilombolas ou pessoas com deficiência.

O enfoque aqui analisado se restringe a pesquisa em fontes primárias e revisão bibliográfica com intuito de responder: a reserva de 50% das vagas para estudantes de escolas públicas e/ou pobres, negros, indígenas, com deficiência foram ocupadas por seus destinatários? Este trabalho objetiva investigar o preenchimento das vagas reservadas para as cotas em comparação com a ampla concorrência, das turmas ingressantes em 2023, dos cursos técnicos integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) *campus* Piracicaba.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa, centra-se no IFSP - *campus* Piracicaba. A população estudada se dará com estudantes dos cursos de nível técnico integrado ao ensino médio, ingressantes em 2023. O *campus* Piracicaba oferece dois cursos técnicos integrados ao ensino médio: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, e Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio, ambos no período vespertino, com 40 vagas cada um, somando a oferta de 80 vagas.

[1]Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, sob Parecer Nº 6.155.388 em 2023.

Para investigação do preenchimento das vagas em cada turma/curso alvo dessa pesquisa, foi realizado um levantamento em fontes primarias do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), por meio de consulta nos prontuários acadêmicos de matrícula, sobre a forma do ingresso de cada estudante, um a um.

DISCUSSÕES

No livro *e Política e Educação* de Paulo Freire (2001), traz anotações sobre o conceito de Unidade da Diversidade, ao abordar sobre as diferenças interculturais como de classe, de raça, de gênero, de nações. Essas diferenças geram ideologias: discriminatória e de resistência. A ideologia discriminatória gerada pela cultura hegemônica, objetiva deixar intocadas as estruturas sociais e a ideologia de resistência gerada pela experiencia de luta, objetiva a recriação e transformação do mundo. Essas ideologias se dão nas relações interculturais de forma dialéticas e se expressam na linguagem e nas formas concretas de atuação das pessoas no mundo.

Para Freire (2001), seria impossível pensar na democracia, discriminando os diferentes. Há a compreensão de que, no Brasil, a democracia sem a pauta social e racial é politicamente frágil. Para Gomes e Ximenes (2022, p. 02) “sem democracia não há igualdade racial e sem igualdade racial não há democracia”. Segundo Freire significa reconhecer a natureza política dessa luta na busca pela superação da ideologia discriminatória, autoritariamente racista, de modo que possam viver a Utopia da Unidade na Diversidade no sentido da transformação do mundo. Nesse sentido entendemos a defesa pelas cotas sociais e raciais.

Freire (1996) reconhece que a educação é ideológica, na sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), aponta a necessidade de os educadores exercerem a ideologia da resistência crítica na busca da sabedoria em sua prática. O discurso ideológico discriminatório tem um poder de persuasão, nos ameaça a anestesiar a mente, de distorcer a percepção da realidade dos fatos. Daí a necessidade da ideologia de resistência crítica, que vai gerando sabedoria em nós. Nesta direção, entendemos as ações afirmativas efetivadas na política de cotas são políticas públicas de resistência ao permitir que sujeitos transformados em desiguais nas relações de poder, pertencentes a grupos excluídos de diferentes espaços e instituições sociais, comecem a usufruir do direito de estar nos espaços das universidades e institutos educacionais, principalmente, aqueles que lhes têm sido negados.

Freire, em sua obra *Educação e Mudança* tem como temática central: a mudança. “A mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais e o papel da

educação" (FREIRE, 1979, p. 04). Ao falar sobre a política de cotas para acesso nas instituições de ensino pública no Brasil, certamente estamos mexendo nas relações de força embrenhada na estrutura social imposta desde seu início e dominada pelos estratos sociais da elite. Na esteira do autor defendemos a *mudança.* A mudança no perfil dos estudantes que após a implementação das cotas tem se tornado um público com maior diversidade.

Quanto ao preenchimento das vagas nos dois cursos/turmas de 2023, dos cursos técnicos integrado ao ensino médio do IFSP – c*ampus* Piracicaba, ficou composto por 82 estudantes matriculados, divididos entre: 43 estudantes ingressantes pelas vagas da ampla concorrência e 39 estudantes pelas vagas das cotas, como consta no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Os 39 estudantes cotistas preencheram as seguintes modalidades de vagas reservadas:

Tabela 01. Distribuição dos estudantes cotistas matriculados por modalidades de vagas reservadas

Cursos	Estudantes cotistas	DISTRIBUIÇÃO DAS COTAS PREENCHIDAS				
		Escola pública	Escola pública + preto, pardo ou indígena	Escola pública + baixa renda	Escola pública + baixa renda + preto, pardo ou indígena	Escola pública + baixa renda familiar + PCD
Técnico em informática integrado ao ensino médio	20	06	04	05	04	01
Técnico em manutenção automotiva integrado ao ensino médio	19	07	04	06	02	-
TOTAL	39	13	08	11	06	01

Fonte: Elaborado pela autora com base nas fontes do SUAP.

Observa-se a maior quantidade de estudantes matriculados nas vagas reservadas para as cotas, se deu aos estudantes egressos de escolas públicas (13), e menor quantidade aos estudantes de escola pública, com baixa renda e com deficiência (01), seguido dos estudantes de escola pública, autodeclarados pretos, pardos, com baixa renda (06). Nenhum estudante indígena foi matriculado. Percebe-se quanto maior as questões de vulnerabilidade (socioeconômica, racial, etnia, deficiência) dos estudantes, menor a quantidade de acesso a instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas é possível identificar o alcance de 50% das vagas reservadas para as cotas se efetivaram e foi superada com sucesso em 2023, nos cursos do ensino médio integrado ao técnico do IFSP – *campus* Piracicaba. Sendo 43 estudantes ingressantes pela ampla concorrência e 39 estudantes ingressantes pelas cotas. Todas as modalidades da reserva de vagas para cotas destinadas aos estudantes egressos de escola pública, e/ou com baixa renda, pretos e pardos, foram preenchidas, inclusive das pessoas com deficiência.

Essa conquista se deve principalmente a uma agenda de lutas do movimento negro contra a escravidão do passado, e das reivindicações de superação da discriminação racial, no presente. Assim, os estudantes de escolas públicas, negros, pobres, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência estão ganhando representatividade nas universidades e institutos federais de ensino no Brasil, indicando uma maior diversidade na população discente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.711, de 29 de ag. de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, D.F., 30 ago. 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, Nilma Lino; XIMENES, Salomão Barros. Ações afirmativas e a retomada democrática. **Educação & Sociedade**, Campinas - SP, v. 43, e269417, 2022.

INTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. **Sistema Unificado de Administração Pública**. São Paulo.

A EXTENSÃO NA PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA FRANCISCANA

Eixo temático 4: Educação, libertação e sensibilidade solidária

Ermelinda Maria Barricelli;[1]

Juliana Bacan Zani[2]

RESUMO

O objetivo desta apresentação é discutir a formação extensionista de estudantes no Curso de Graduação em Pedagogia, mais especificamente, em dois componentes curriculares a saber: Prática Profissional Extensionista: Pedagogia e Campos de Atuação e Extensão e Dinâmicas de Aprendizagem, cursados respectivamente no primeiro semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024. A curricularização da extensão foi instituída pela Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, estabelecendo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimentando o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (2014/2024). Nesse sentido, a Universidade São Francisco se articulou para implementar sua Política de Pesquisa e Extensão regulamentada pela Resolução CONSEPE 21/2007 a fim de atender ao disposto na Resolução CNE/CES 7 de 2018. Neste trabalho tomamos como corpus os projetos elaborados no componente curricular de 2023 e a rediscussão desses projetos no componente curricular de 2024.

Palavras-chave: extensão universitária, formação, desenvolvimento humano.

EXTENSION EN PÉDAGOGIE DANS LA PERSPECTIVE FRANCISCAINE

RÉSUMÉ

L'objectif de cette présentation est d'aborder la formation extensioniste des étudiants du cours de pédagogie, plus spécifiquement, dans deux cours, à savoir : Pratique professionnelle extensioniste : Pédagogie et domaines d'activité et Extension et dynamique d'apprentissage, étudiées respectivement en première année. semestre 2023 et au premier semestre 2024. La curricularisation de l'extension a été établie par la résolution n° 7, du 18 décembre 2018, du Conseil national de l'éducation, Chambre de l'enseignement supérieur, établissant les lignes directrices pour l'extension dans l'enseignement supérieur

[1]Pedagoga, Mestre e Doutora em Linguística Aplicada pela PUC/SP; Professora no curso de graduação em Pedagogia – USF; E-mail: ermelinda.barricelli@usf.edu.br.

[2]Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela USF; Professora no curso de graduação em Pedagogia – USF; E-mail: juliana.bacan@usf.edu.br

brésilien et réglementant les dispositions de l'objectif 12.7 de la loi n° 13 005/2014, qui a approuvé le Plan national d'éducation (2014/2024). En ce sens, l'Université São Francisco a travaillé ensemble pour mettre en œuvre sa politique de recherche et de extension réglementée par la résolution CONSEPE 21/2007 afin de se conformer aux dispositions de la résolution CNE/CES 7 de 2018. Dans ce travail, nous prenons comme corpus les projets élaborés dans le cours de 2023 et la rediscussion de ces projets dans le cours de 2024.

Mots clés : extension universitaire, formation, développement humain.

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão foi instituída pela Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, estabelecendo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimentando o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (2014/2024). Assim, foram estabelecidas as diretrizes da Extensão na Educação Superior Brasileira definindo "os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país" (Brasil, 2018b, p. 1).

Nesse sentido, a Universidade São Francisco se articulou para implementar sua Política de Pesquisa e Extensão regulamentada pela Resolução CONSEPE 21/2007 a fim de atender ao disposto na Resolução CNE/CES 7 de 2018. A implementação da curricularização da extensão na USF foi organizada em um movimento de "ondas", que ocorre no âmbito de três componentes curriculares, denominados "extensionistas" (USF, 2022a). A primeira onda tem como foco o estudante e seu curso de graduação e situa-se no componente curricular denominado Prática Profissional Extensionista. A segunda onda está relacionada a um componente curricular específico da área de conhecimento do curso, vinculada a projetos institucionais, denominado Extensão e Dinâmicas de Aprendizagem. E na terceira onda acontece em um componente curricular comum a todos os cursos, ou seja, no componente institucional Empreendedorismo Social. (USF, 2022a).

Logo, neste trabalho, o nosso objetivo é discutir a formação extensionista de estudantes no Curso de Graduação em Pedagogia, mais especificamente nos componentes curriculares: a) Prática Profissional Extensionista: Pedagogia e Campos de Atuação (1ª onda); b) Extensão e Dinâmicas de Aprendizagem (2ª onda), cursados respectivamente no primeiro semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024.

METODOLOGIA

Tomamos como corpus para a realização deste trabalho os projetos elaborados em 2023-1 no componente curricular Prática Profissional Extensionista: Pedagogia e Campos de Atuação e a rediscussão desses projetos em 2024-1 no componente curricular Extensão e Dinâmicas de Aprendizagem, ambos do curso de Pedagogia do câmpus de Itatiba.

Os documentos coletados foram: a) os 10 projetos elaborados pelos estudantes no ano de 2023-1; b) o projeto rediscutido e executado pelos estudantes no ano de 2024-1; c) relatório elaborado pelos estudantes após a execução do projeto. Para a análise dos dados, baseamo-nos na análise linguístico-discursiva considerando que é possível identificar os sentidos que o texto pode veicular e seus significados.

DISCUSSÕES

Na primeira onda, na qual os estudantes tinham como objetivo elaborar um projeto extensionista, durante o primeiro semestre do curso foram divididos em dez grupos. O projeto elaborado pelos grupos organizou-se com as seguintes partes: título, resumo, cenário (contexto), participantes do projeto, problemática, resumo, introdução, objetivo, método, resultado e considerações finais.

Dos dez projetos apresentados, seis estavam inscritos no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4- Educação de Qualidade com temas que se concentraram em ações na escola: desenvolvimento de materiais pedagógicos, oficinas com as famílias, esporte, esporte, e de arte e reciclagem. Quatro projetos focaram a ODS 11-Cidades e Comunidades Sustentáveis com temas voltados para sustentabilidade e reciclagem, horta comunitária, e desenvolvimento de um aplicativo para troca de alimentos e, por fim, um projeto com foco na ODS 10- Redução das Desigualdades voltado para a elaboração de currículos.

Na segunda onda, os mesmos estudantes a cursarem o componente Extensão e Dinâmicas de Aprendizagem, no terceiro semestre, tinham como objetivo rediscutir um dos projetos elaborados por eles na primeira onda, adaptar de acordo com a realidade e demandas do território ao qual o projeto deveria ser executado. Nesta etapa o desafio foi articular um único projeto, planejar as ações e colocá-lo em prática, envolvendo cinquenta sete estudantes do curso com a comunidade participante.

Os estudantes durante a rediscussão foram organizados em apenas quatro grupos que trabalharam durante o projeto todo. O projeto selecionado foi “Arte Reciclagem: conscientização para a vida”, atendendo a ODS 4 - Educação e Qualidade e a ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. Na rediscussão os estudantes foram aprimorando os conceitos e melhor

desenvolvendo as ações. Aos poucos o grupo foi entendendo o real objetivo da ação. Após a execução do projeto, os grupos refletiram sobre a proposta e em seus relatórios pode-se perceber o processo de desenvolvimento, como apresentado no excerto a seguir:

> **Planejamento e Adaptação**: O grupo demonstrou capacidade de planejamento e adaptação, ajustando a apresentação de acordo com as circunstâncias e o público presente.
>
> **Habilidades de Apresentação**: A experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades de apresentação e comunicação, essenciais para futuros profissionais de pedagogia.
>
> **Trabalho em Equipe:** A colaboração entre os membros do grupo e a professora XXXX exemplifica a importância do trabalho em equipe e da cooperação em projetos educacionais.
>
> **Interação com a Comunidade**: A interação direta com a comunidade local proporcionou uma valiosa experiência de extensão universitária, destacando a importância do envolvimento comunitário no processo educativo. **(Grupo 1)**

Os dados apontam para, em primeira instância, o reconhecimento da extensão relacionada com a profissão do Pedagogo e, em segunda instância, para o estabelecimento da possível interação transformadora entre a USF e a Comunidade local em um processo interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão Universitária está inserida no contexto da formação superior, possibilitando que o graduando vivencie na comunidade uma interface da sua profissão. A ação extensionista estimula a formação de estudantes universitários não apenas como acadêmicos, mas como agentes de mudança social comprometidos em resolver problemas do mundo real.

Com isso, pode-se inferir que a vivência extensionista favoreceu a articulação entre teoria e prática dos estudantes participantes, em consonância com as práticas extensionistas consolidadas na trajetória da USF, cuja dimensão acadêmica está de acordo com a missão institucional franciscana e fundamentada no Plano de Evangelização da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer nº 608, de 3 de outubro de 2018**. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES), 2018a. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?-query=Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil. Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7, da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES). 2018b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

USF. Universidade São Francisco. **Curricularização da Extensão**: Processos, Reflexões e Produções – Etapa Inicial. 2022. Disponível em: https://sites.google.com/usf.edu.br/curricularizacao/publica%C3%A7%-C3%B5es?authuser=0. Acesso: 06 abr. 2024.

DIÁLOGOS ENTRE O FRANCISCANISMO E OS ESTUDOS DECOLONIAIS: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Eixo temático: 4. Educação, libertação e sensibilidade solidária

Valeria de Fatima TartareMarassatto;[1]

Carlos Roberto da Silveira[2]

RESUMO

O diálogo entre o Franciscanismo e os Estudos Decoloniais apresenta-se como um campo promissor para a reflexão sobre educação libertadora. Este estudo investiga as possíveis aproximações entre esses dois campos teóricos, considerando a preocupação histórica do Franciscanismo com a justiça social, a solidariedade e o cuidado com os mais vulneráveis; e os fundamentos dos Estudos Decoloniais como uma crítica à colonialidade, buscando construir uma epistemologia e uma ética decolonial. O estudo será desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica para identificar pontos de convergência entre esses campos teóricos e discutir sua relevância para a educação e a transformação social.

Palavras-chave: Franciscanismo; Estudos Decoloniais; Educação Libertadora.

DIÁLOGOS ENTRE FRANCISCANISMO Y ESTUDIOS DECOLONIALES: PERSPECTIVAS PARA UNA EDUCACIÓN LIBERADORA

RESUMEN

El diálogo entre franciscanismo y estudiosdecoloniales se presenta como un campo prometedor para lareflexión sobre laeducación liberadora. Este estudio investiga posibles similitudes entre estos dos campos teóricos, considerando lapreocupación histórica delfranciscanismo por lajusticia social, lasolidaridad y el cuidado de los más vulnerables; y los fundamentos de losEstudiosDecoloniales como crítica a lacolonialidad, buscando construir una epistemología y una ética decoloniales. El estudio se desarrollará a través de un enfoque cualitativo, utilizando una revisión de la literatura para identificar puntos de convergencia entre estos campos teóricos y discutir surelevancia para laeducación y latransformación social.

Palabras clave: Franciscanismo; EstudiosDecoloniales; Educación Liberadora.

[1]Doutoranda em Educação/professora na educação básica e pesquisadora. Universidade São Francisco. E-mail: valeria.tartare@mail.usf.edu.br.

[2]Doutor em Educação/professor de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação.Universidade São Francisco. E-mail: carlos.silveira@usf.edu.br.

INTRODUÇÃO

O diálogo entre o Franciscanismo e os Estudos Decoloniais apresenta-se como um campo promissor para a reflexão sobre educação. O Franciscanismo, marcado por sua preocupação histórica com a justiça social, a solidariedade e o cuidado com os mais vulneráveis, compartilha importantes afinidades com os fundamentos dos Estudos Decoloniais, que emergem como uma crítica contundente à colonialidade, visando construir uma epistemologia e uma ética decolonial. Diante dessa relevância histórica e da necessidade de uma educação comprometida com a transformação social, esta pesquisa visa investigar as possíveis conexões entre o Franciscanismo e os Estudos Decoloniais. Justifica-se, assim, pela importância de ampliar o diálogo entre esses dois campos teóricos, visando contribuirpara uma educação mais igualitária, crítica e comprometida com a promoção da justiça social. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar pontos de convergência entre o Franciscanismo e os Estudos Decoloniais, explorando sua relevância para a educação, emancipação e solidariedade.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, será aplicada uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica. Esta revisão incluirá uma análise comparativa entre os princípios do Franciscanismo, conforme explorados por Leonardo Boff (1999, 2002), e os fundamentos dos Estudos Decoloniais, com base na Filosofia da Libertação de Enrique Dussel (1977,1988, 1997). Serão também revisadas obras de teólogos, filósofos e sociólogos que se dedicaram ao estudo do franciscanismo, bem como trabalhos de acadêmicos que contribuíram para o desenvolvimento dos Estudos Decoloniais. A análise comparativa desses dois campos teóricos permitirá identificar suas convergências e divergências, bem como suas contribuições para uma perspectiva mais ampla de educação, justiça social e emancipação humana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem proposta busca por uma reflexão crítica sobre como as tradições do franciscanismo, conforme exploradas por Leonardo Boff, se conectam com os princípios decoloniais de Dussel, contribuindo para uma compreensão mais completa das lutas por justiça social na América Latina.

Leonardo Bofftem uma relação profunda com São Francisco de Assis. Boff é um defensor da teologia da libertação e tem uma abordagem teológica que valoriza a justiça social, a ecologia e a espiritualidade. Segundo ele, sua visão teológica é inspirada por São Francisco de Assis que, por sua vez, é mundialmente considerado pela sua devoção

aos pobres, bem como pela sua preocupação com a natureza, refletida na vida simples e humilde que levou. Valores estes defendidos pelo teólogo brasileiro. Boff (1999, 2002) frequentemente faz referência a São Francisco em seus escritos e discursos, destacando a importância de seguir o exemplo do santo em busca de uma relação mais justa e equilibrada com os outros seres humanos e com o meio ambiente.

Por sua vez, Enrique Dussel (1977,1988, 1997), filósofo argentino, oferece uma análise crítica das estruturas de poder e dominação que caracterizam as relações sociais e econômicas contemporâneas. Sua abordagem permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas da colonialidade que ainda permeiam as sociedades latino-americanas, como as colonialidades do poder, do saber e do ser. Ao utilizar a Filosofia da Libertação de Dussel como referencial para os Estudos Decoloniais, é possível analisar as possíveis interseções e divergências entre esses dois campos, em relação à sua contribuição para uma perspectiva mais ampla de justiça social e emancipação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apresentados evidenciam as possíveis aproximações entre o Franciscanismo e os Estudos Decoloniais, demonstrando que ambos os campos teóricos discutem questões e valores semelhantes, como a justiça social, a solidariedade e a transformação social.

Uma análise comparativa entre esses dois campos teóricos permite uma reflexão sobre a importância dessas aproximações para a educação. Tanto a Filosofia da Libertação de Enrique Dussel quanto os princípios do franciscanismo, conforme explorados por Leonardo Boff convergem na defesa de uma educação que promova a liberdade, a igualdade e a solidariedade. Ambos os campos teóricos reconhecem a necessidade de uma abordagem educacional que ultrapasse a transmissão de conhecimentos, muitas vezes equivocados, ou ao menos corroborando com o ponto de vista que desconsidera os saberes que não tenham origem no norte global. Nesse sentido, destacam a importância de uma educação comprometida com a transformação social. Assim, ao integrar os princípios do franciscanismo e os fundamentos dos Estudos Decoloniais na prática educativa, é possível contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazesde compreender as injustiças sociais e de lutar por uma sociedade mais equitativa.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, E. D. **Filosofia na América Latina**: filosofia da libertação. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 1977.

DUSSEL, E. D. **Introducción a lafilosofía de laliberación**. Bogotá: Nueva América, 1988.

DUSSEL, E. D. **Filosofia da Libertação**: crítica à ideologia da exclusão. Trad.Georges I. Maissiat.Editora Loyola, 1997.

BOFF, L.**Francisco de Assis**: o homem do paraíso. 4. ed. Vozes, 1999.

BOFF, L.**São Francisco de Assis**: Ternura e vigor. 9. ed. Vozes, 2002.

EM BUSCA DA IGUALDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE OS 10 ANOS DA LEI DE COTAS NO BRASIL

Eixo temático: Educação, libertação e sensibilidade solidária.

Samira Nathalia Pizza;[1]

Sônia Aparecida Siquelli[2]

RESUMO

Este artigo analisa os 10 anos de implementação da Lei de Cotas no Brasil, destacando seus impactos, avanços e desafios no cenário educacional. A metodologia inclui uma revisão da literatura acadêmica e governamental sobre políticas de ação afirmativa e desigualdades educacionais. Os resultados mostram que a diversificação do corpo discente nas universidades públicas trouxe benefícios ao ambiente de aprendizagem, mas também levantou preocupações sobre a qualidade acadêmica e a eficácia das políticas de cotas, especialmente no que diz respeito à subcota de renda familiar. Apesar dos desafios, a Lei de Cotas desempenhou um papel importante na promoção da inclusão e da equidade educacional. No entanto, é necessário reconhecer que as cotas não são uma solução definitiva para as desigualdades sociais, sendo essencial uma avaliação criteriosa para revisão da legislação, com base em evidências sólidas e compromisso com os princípios de inclusão e igualdade.

Palavras-chave: Lei de Cotas; Ensino Superior; Igualdade.

EN BUSCA DE LA IGUALDAD: UNA REFLEXIÓN SOBRE LOS 10 AÑOS DE LA LEY DE CUOTAS EN BRASIL

RESUMEN

Este artículo analiza los 10 años de implementación de la Ley de Cuotas en Brasil, destacando sus impactos, avances y desafíos en el ámbito educativo. La metodología incluye una revisión de la literatura académica y gubernamental sobre políticas de acción afirmativa y desigualdades educativas. Los resultados muestran que la diversificación del cuerpo estudiantil en las universidades públicas ha traído beneficios al ambiente de aprendizaje, pero también ha suscitado preocupaciones sobre la calidad académica y la eficacia de las políticas de cuotas, especialmente en

[1] Doutoranda em Educação pela Universidade São Francisco / Assistente Social no Instituto Federal de São Paulo, campus São Carlos. E-mail: samiranathalia@gmail.com.

[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, com Pós-Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas / Professora da Universidade São Francisco. E-mail: soniapsiquelli@gmail.com.

lo que respecta a la cuota de ingresos familiares. A pesar de los desafíos, la Ley de Cuotas ha desempeñado un papel importante en la promoción de la inclusión y la equidad educativa. Sin embargo, es necesario reconocer que las cuotas no son una solución definitiva para las desigualdades sociales, siendo esencial una evaluación cuidadosa para la revisión de la legislación, basada en evidencia sólida y compromiso con los principios de inclusión e igualdad.

Palavras-chave: Ley de Cuotas; Educación Superior; Igualdad.

INTRODUÇÃO

Os 10 anos da implementação da Lei de Cotas no Brasil representaram uma fase de significativa reflexão e transformação no cenário educacional do país. Desde sua promulgação em 2012, a lei tem sido objeto de intenso debate, destacando questões fundamentais relacionadas ao mérito, igualdade e reparação histórica. Autores como Felipe at al. (2020) enfatizam que a introdução dessa legislação não apenas desafiou as normas estabelecidas no sistema educacional brasileiro, mas também questionou profundamente as estruturas de privilégio que há muito tempo moldaram as oportunidades de acesso ao ensino superior. Este artigo pretende refletir sobre os impactos dessa lei, seus avanços e desafios, com base em uma revisão crítica da literatura.

METODOLOGIA

A análise aqui apresentada baseia-se em uma revisão da literatura que aborda os efeitos da Lei de Cotas no ensino superior brasileiro ao longo dos últimos 10 anos (2012 a 2022). Foram consultados trabalhos acadêmicos, relatórios governamentais e obras que discutem políticas de ação afirmativa e desigualdades educacionais no contexto nacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A reflexão sobre os 10 anos da Lei de Cotas é crucial para compreendermos os avanços alcançados e os desafios que ainda persistem na busca pela igualdade no acesso ao ensino superior no Brasil. Esta análise é relevante não apenas para a academia, mas também para a formulação de políticas públicas que promovam a inclusão e a justiça social. Um aspecto crucial que emergiu com a implementação das cotas foi a necessidade de adaptação por parte das instituições públicas de ensino superior. Conforme apontado por Gomes (2017), o ingresso de estudantes com diferentes experiências de vida, origens socioeconômicas e trajetórias educacionais demandou uma revisão das práticas institucionais para melhor atender às necessidades desses novos sujeitos sociais. Essa diversificação do corpo discente não apenas desafiou concepções tradi-

cionais de quem era o estudante universitário típico no Brasil, mas também enriqueceu o ambiente de aprendizagem com uma variedade de perspectivas e conhecimentos.

Ao abordar a riqueza da diversidade humana, Silva (2007) destaca como corpos de diferentes origens étnicas, sociais e físicas contribuem para a produção de conhecimento único e valioso. A convivência e interação entre indivíduos diversos não só enriquece o processo de aprendizagem coletiva, mas também promove uma compreensão mais profunda das complexidades da sociedade.

Apesar dos avanços proporcionados pela Lei de Cotas, surgiram debates substanciais sobre sua eficácia e equidade. Júnior e Campus (2018) observam que a composição do corpo discente nas universidades públicas passou por uma mudança notável, com uma maior diversidade étnica e social ocupando espaços antes reservados à elite branca. No entanto, surgiram preocupações quanto aos efeitos das políticas de cotas, incluindo temores de queda na qualidade acadêmica e discriminação reversa.

Estudos realizados ao longo do tempo, como os de Guarnieri e Silva (2017), têm desmistificado alguns desses receios, demonstrando que a inclusão de estudantes cotistas não comprometeu a qualidade do ensino superior. Pelo contrário, a diversificação do corpo discente enriqueceu as salas de aula e promoveu um ambiente de aprendizado mais representativo e inclusivo.

No entanto, a implementação das cotas também trouxe desafios significativos, especialmente no que diz respeito à subcota de renda familiar per capita de até 1,5 salário-mínimo. Como destacado por Dedeca et al. (2006), a definição e apuração precisa da renda familiar apresentaram-se como questões complexas, sujeitas a distorções que afetaram seu propósito original de proporcionar oportunidades educacionais a estudantes em situação de vulnerabilidade.

Além disso, a falta de acompanhamento adequado dos estudantes cotistas e a necessidade de programas de apoio e assistência estudantil têm sido apontadas como áreas de preocupação (Silva e Borba, 2018). A ausência de avaliações regulares pode resultar em altas taxas de evasão, comprometendo a eficácia das políticas de cotas em promover a inclusão e a mobilidade social.

O autor poderá intitular esse item como “fundamentação teórica” – caso se trate de reflexões teóricas – ou como “discussões” – no caso de um projeto em andamento ou concluído. Cabe, nesta seção, portanto, apresentar o trabalho, contextualizando-a com os achados na literatura sobre o tema e/ou, se for o caso, mostrar análise dos resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei de Cotas no Brasil representou um marco importante na luta por uma educação mais inclusiva e equitativa. Ao longo desses 10 anos, a Lei de Cotas desempenhou um papel fundamental na diversificação do perfil dos estudantes nas universidades públicas brasileiras. Ela proporcionou oportunidades educacionais para grupos historicamente marginalizados, como afrodescendentes, indivíduos pardos, indígenas e alunos de escolas públicas. No entanto, é importante reconhecer que as políticas de cotas não são uma solução definitiva para as desigualdades educacionais e sociais do país. Elas representam um passo importante, mas não suficiente, na direção da equidade. Portanto, qualquer discussão sobre a revisão da lei de cotas deve ser embasada em uma avaliação criteriosa dos resultados alcançados e das mudanças sociais ocorridas no Brasil. A promoção da justiça social é uma busca contínua e plural, que requer o engajamento de diferentes atores sociais e políticos. A revisão da Lei de Cotas deve ser pautada em evidências sólidas e no compromisso com os princípios de inclusão e igualdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 22 abr. 2024.

DEDECA, Claudio Salvadori; ROSANDISKI, Eliane Navarro; BARBIERI, Carolina Veríssimo; JUNGNLUTH, Adriana. **Salário mínimo, benefício previdenciário e as famílias de baixa renda**. Rev. Bras. Est. Pop. São Paulo, v.23, n.2, p.317-329, jul./dez.

FELIPE, Delton Aparecido; CARVALHO, Lílian Amorim; GONÇALVES, Marivânia Araújo. (orgs). **Trajetórias negras na universidade**: o impacto das cotas raciais no ensino superior. Maringá/PR: Uniedusul, 2020. 348p.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017. p.114.

GUARNIERI, Fernanda Vieira; SILVA, Lucy Leal Melo. **Cotas universitárias no Brasil:** análise de uma década de produção acadêmica. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v.21, n.2, p.183-193, mai./ago. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/4jyF7L8ncM6QTvKM3TzjdGj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 set. 2023.

FERES JÚNIOR, J., CAMPOS, L.A., DAFLON, V.T., and VENTURINI, A.C. História da ação afirmativa no Brasil. In: **Ação afirmativa:** conceito, história e debates [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 65-89. Sociedade e política collection. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786599036477.0006. Acesso em: 22 de jan. 2024.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista; BORBA, Carolina dos Anjos de. **Políticas Afirmativas na Pesquisa Educacional**. Educar em Revista, Curitiba/PR, v.34, n.69, p. 151-191, mai./jun. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000300151&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Aprender, ensinar e relações** étino-raciais **no Brasil**. Educação, Porto Alegre/RS, v.3, n.63, p.489-506, set./dez. 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806306. Acesso em: 10 set. 2023.

PAULO FREIRE E TOMÁS DE AQUINO: CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS PARA A HUMANIZAÇÃO INTEGRAL

Eixo temático: Educação, libertação e sensibilidade solidária

Lucas da Silveira Andrade[1]

RESUMO

Esta pesquisa aborda a convergência entre educação, justiça e humanização em Paulo Freire e Tomás de Aquino diante do debate proposto por Frei Carlos Josaphat, destaca-se a importância da educação como um processo contínuo de formação e humanização e possibilidade com diálogo teológico como diálogo educacional. Ambos os pensadores convergem na ideia de uma educação que vai além da instrução acadêmica, buscando a formação integral do ser humano. Esta abordagem convida a repensar o papel da educação na sociedade, reconhecendo sua importância na construção de um mundo mais justo e humano.

Palavras-chave: Educação, Justiça, Humanização, Paulo Freire, Tomás de Aquino.

PAULO FREIRE AND THOMAS AQUINAS: CONVERGENCES AND CHALLENGES FOR INTEGRAL HUMANIZATION

ABSTRACT

This research addresses the convergence between education, justice, and humanization in the thoughts of Paulo Freire and Thomas Aquinas, within the debate proposed by Frei Carlos Josaphat. It highlights the importance of education as a continuous process of formation and humanization and explores the potential for theological dialogue as educational dialogue. Both thinkers converge on the idea of education that goes beyond academic instruction, aiming for the integral formation of the human being. This approach invites a rethinking of the role of education in society, recognizing its significance in the construction of a more just and humane world.

Keywords: Education, Justice, humanization, Paulo Freire, Thomas Aquinas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em desenvolvimento, parte da análise e convergência sobre a educação e a prática da Justiça diante do estudo de Frei Carlos Josaphat sobre Paulo Freire e Tomás de Aquino, com foco no que tange à educação e humanização. Ao tomarmos contato

[1] Doutorando em Educação - USF / Itatiba - SP. Coordenador do Curso de História - Licenciatura e Bacharelado na Universidade São Francisco. lucas.silveira@usf.edu.br

com o texto do Frei Carlos Josaphat, localizamos uma construção teórica que passa por Freire e Aquino, em busca de convergência entre esses pensadores ao pensarem uma filosofia integral do ser humano, em que a educação é entendida como um processo contínuo de formação e transformação.

O presente estudo se debruça sobre a leitura bíblica / teológica no enquanto possibilidade de uma reflexão educacional, contextualizando-o em seu cenário histórico e social, s mensagem simbólica presente nos textos como a libertação do livro do êxodo está intimamente ligada à justiça e à libertação dos excluídos. Javé se identifica com os mais necessitados, combatendo a opressão e defendendo os direitos dos marginalizados. Sua atuação demonstra a importância da práxis da justiça como fundamento do Reino, desafiando as estruturas de poder e promovendo a construção de uma sociedade mais justa e fraterna que se apresenta em contínua transformação.

A leitura bíblica, muitas vezes vista como um exercício religioso restrito, pode ser redimensionada e explorada em seu potencial educativo. Metodologicamente pautamos o uso da fundamentação bíblica por Enrique Dussel, que propõe uma releitura da narrativa bíblica, especialmente do êxodo, aqui fundamento a reflexão de paulo Freire em seu livro “Os cristãos e a libertação dos oprimidos” (1978), sob a ótica da educação. Através da análise crítica e da hermenêutica teológica, buscamos desvendar as camadas de significado presentes no texto bíblico e conectá-las à realidade educacional e social contemporânea em diálogo com a intersecção posposta entre Freire e Aquino.

Dussel, filósofo e teólogo argentino, propõe uma leitura da Bíblia que transcende o mero dogma religioso. Para ele, os mitos e escritos bíblicos, assim como a mitologia grega, podem ser valiosos instrumentos para a reflexão crítica e a transformação social. Através da hermenêutica teológica, Dussel convida-nos a dialogar com a narrativa simbólica bíblica, iluminando-a com a luz da filosofia e da teologia.

A narrativa bíblica, rica em simbologia e ensinamentos práticos, pode ser um poderoso instrumento para a formação crítica, a construção de valores e a transformação social. Através da educação, podemos inspirar-nos na mensagem de Jesus e contribuir para a construção de um mundo mais justo, fraterno e humano. Partindo do pressuposto hermenêutico de Dussuel, nos aprofundaremos sobre dois modelos pedagógicos que dialogam enquanto, processo de humanização e que contribuem para um estudo de educação, em diálogo com textos bíblicos.

O pensar o mito bíblico como processo educacional, será posto em diálogo, com o estudo apresentado pelo Frei Carlos Josaphat, no livro, “*Tomás de Aquino e Paulo Freire: pioneiros da inteligência, mestres geniais da educação nas viradas da história*”(2016),

ressalta a necessidade de uma educação que promova a humanização, ou seja, que leve em consideração não apenas o aspecto intelectual, mas também o emocional, espiritual e social do ser humano. Ele destaca que Freire, apresenta em seu estudo uma Suma, sobre o processo educação, apresentado em três eixos: Pedagogia do Oprimido, Autonomia e Liberdade. Nesse sentido, a educação deve ser um processo integral que contribua para o desenvolvimento pleno de cada indivíduo e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Paulo Freire, conhecido por sua visão crítica da educação, destaca a importância da conscientização e da prática libertadora na formação dos indivíduos. Para ele, a educação não deve ser um mero ato de depositar conhecimento (educação bancária), mas sim um processo de diálogo e reflexão que capacita a humanidade a compreender criticamente sua realidade e a agirem de forma consciente e transformadora sobre ela. Como Freire afirma, diante do processo de humanização proposto, “O estranho humanismo desta concepção “bancária” se reduz à tentativa de fazer dos homens o seu contrário – o autômato, que é a negação de sua ontológica vocação de Ser Mais.” (p.39, 1987).

Por sua vez, Tomás de Aquino, na abordagem de Josaphat, desenvolve que em sua concepção de educação, enfatiza o desenvolvimento da razão e da virtude como fundamentais para a formação do ser humano. Em São Tomás de Aquino, a educação não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos, mas visa também à formação moral e ética dos indivíduos, preparando-os para uma vida digna e virtuosa. Como ressalta Frei Carlos Josaphat, ao dialogar com Aquino, destaca a importância de uma educação que promova a busca pela verdade e o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, contribuindo assim para a sua realização pessoal e para o bem da sociedade como um todo.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa até o presente momento, sobretudo a partir dos estudos sobre o pensamento de Paulo Freire e Tomás de Aquino, nos permite traçar uma relação entre as contribuições dos teólogos latino-americanos e as possibilidades de aprofundar o estudo sobre uma práxis pedagógica que permitiria conceber os direitos humanos a partir da ideia de que a pessoa humana é o critério absoluto de todas as relações sociais.

A pesquisa é embasada em um olhar epistemológico dialético, o qual se fundamenta na compreensão das contradições e das interações dinâmicas entre diferentes elementos da realidade. Analisando o processo educacional de maneira que podemos refletir a educação enquanto processo formativo que está inserido nas estruturas sociais, a

fundamentação teórica nas obras de Paulo Freire, Tomás de Aquino, Carlos Josaphat e Hugo Assmann.

Nesta proposta teórica, dividimos a análise do texto bíblico do êxodo em duas etapas: 1. Narrativa Simbólica: Mergulhamos na riqueza simbólica do texto, desvendando seus significados intrínsecos e suas relações com a realidade social da época. 2. Interpretação Filosófica: Através da lente filosófica, buscamos compreender as implicações mais profundas da narrativa, transcendendo o plano literal e alcançando uma dimensão teológica como processo formativo educacional.

Dussel chama a atenção para a importância da contextualização histórica na leitura bíblica. O texto do êxodo que remete a libertação da escravidaão e opressão da egípcia, direcionado aos excluídos da comunidade judaica, apresenta um forte caráter educativo, que remete a dignidade humana em ser livres e não viverem mais diante da opressão do Egito, como nos aponta a leitura de Êxodo 3, 7

> Então o Senhor lhe disse: “Por certo, tenho visto a opressão do meu povo no Egito. Tenho ouvido seu clamor por causa de seus capatazes. Sei bem quanto eles têm sofrido. 8 Por isso, desci para libertá-los do poder dos egípcios e levá-los do Egito a uma terra fértil e espaçosa. É uma terra que produz leite e mel com fartura, onde hoje habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 9 Sim, o clamor do povo de Israel chegou até mim, e eu tenho visto como os egípcios os tratam cruelmente. 10 Agora vá, pois eu o envio ao faraó. Você deve tirar meu povo, Israel, do Egito”

A proposta de Javé a Moisés, deve ser lido dentro de uma fundamentação simbólica, que aponta o movimento de libertação do povo hebreu diante da dominação política e social do Egito na região. O movimento do texto do êxodo remete ao movimento de passagem, como o próprio termo já o diz é que Freire (1978), destaca como caráter de transformação e humanização necessário para a formação humana, diante de sua realidade, ao modo que a educação como processo de humanização, é uma complexo movimento de libertação que se dá forma contínua.

Na visão de Tomás de Aquino, o ser humano é um ser complexo e multifacetado, composto de matéria e forma, mas dotado de inteligência e vontade, que o elevam a um plano superior de existência. Através da inteligência e da vontade, o homem é capaz de adquirir conhecimento, compreender a realidade e moldar seu próprio destino, tal como nos apresenta Freire em um processo de autoformação. (JOSAPHAT, 2016) A busca pelo conhecimento é, portanto, um dever fundamental do ser humano, pois o aproxima da verdade, aperfeiçoa sua inteligência e o aproxima de Deus.

O dito, aproximar-se Deus, não é em si um processo de divinização, ou iluminação, tal como proposto no iluminismo (COELHO, 2021), mas o conhecimento intelectual, possibilitado pela inteligência, significa que ele não está sujeito às limitações do corpo físico e pode alcançar um nível de compreensão mais profundo e abrangente da realidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se na obra de Paulo Freire, especialmente em sua concepção de educação como prática da liberdade e na pedagogia do oprimido. Também incorpora os escritos de Tomás de Aquino sobre a educação como formação integral do ser humano, bem como reflexões de Frei Carlos Josaphat sobre a convergência entre Freire e Aquino. Além disso, utiliza-se de uma análise exegética do Êxodo (Ex 6, 1-6), especialmente no que diz respeito à mensagem do com a justiça social, dentro do pressuposto hermenêutico de Enrique Dussel.

Em diálogo com a dissertação de Rafael Henrique Rodrigues (2021), ao abordar sua temática, aponta em Almeida (2019) que sob a perspectiva do humanismo, a educação para Tomás de Aquino e Paulo Freire incorpora valores que necessitam ser debatidos para estabelecer uma formação da subjetividade da consciência. Para ambos, “educar é um ato propriamente humano, ético, empenhado e em construção” (ALMEIDA, 2019, p. 91).

Nesse contexto, tanto Paulo Freire quanto Tomás de Aquino convergem na ideia de uma educação que vai além da mera instrução acadêmica, buscando a formação integral do ser humano, em Freire, a concepção de Ser-mais (1987). Ambos reconhecem a importância do desenvolvimento intelectual, moral, emocional e social dos alunos, bem como a necessidade de uma educação que promova a conscientização e a transformação social. Frei Carlos Josaphat, ao promover esse diálogo entre esses dois pensadores, enriquece nossa compreensão sobre a importância da educação como um processo contínuo de humanização e construção de um mundo mais justo e fraterno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, ao incorporarmos a discussão de Frei Carlos Josaphat sobre Paulo Freire e Tomás de Aquino, ampliamos nossa compreensão sobre a educação como um processo integral de formação e humanização, em que a busca pela verdade, o desenvolvimento da razão e da virtude, e a promoção da conscientização e da transformação social são aspectos fundamentais. Essa abordagem nos convida a repensar o papel da educação na sociedade e a reconhecer sua importância na construção de um mundo mais justo, solidário e humano.

Portanto, a perspectiva do estudo bíblico como fundamentação a pesquisa educacional, está direcionada em uma ampla base teórica que fundamenta, suas perspectivas para a formação humana, aqui, de maneira clara, alicerçada que a teológica e o olhar mítico, não estão atrelados a preposições religiosas ou dogmáticas, mas embasadas em um debate filosófico sobre o ser humano e sua formação integral. Neste sentido, ao pensar a integralidade do ser humano diante do diálogo com a teologia e educação, se pauta a refletir em como convergir um diálogo sobre a formação integral do ser humano, a partir de novos paradigmas que hoje não estejam atrelados às estruturas da lógica do capitalismo ou como ensino iluminista e meritocrata.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Boccato. Teologia e direitos humanos: um diálogo interdisciplinar entre Tomás de Aquino e Paulo Freire. Pistis Prax. Curitiba, v. 11, n. 1, p. 77-96, jan./abr. 2019. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/24657/23415. Acesso em: 27 jul. 2020

ANDRADE, Lucas da Silveira. Conscientização: entre o mito da caverna e a passagem bíblica da Transfiguração em diálogo com Paulo Freire (Mestrado em Educação). 2022.108p. Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Educação. Universidade São Francisco. Itatiba/SP

AQUINO, T. Estudos Introdutórios. In: AQUINO, T. Sobre o Ensino (De Magistro). Tradução e Estudos Introdutórios.: Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2001

_____ Sobre o Ensino: se o homem ou somente Deus pode ensinar e ser chamado mestre. In: AQUINO, T. Sobre o Ensino (De Magistro). Tradução e Estudos Introdutórios.: Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2001

BOFF, Leonardo. Jesus Cristo libertador. 21 ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

COELHO, Allan da Silva. Capitalismo como Religião: Uma crítica a seus fundamentos mítico-teológicos. 2014. 281f. Tese (Doutorado em Religião, Sociedade e Cultura). – Universidade Metodista de São Paulo – Faculdade de Humanidades e Direito, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo, 2014

_____ Capitalismo como Religião: Walter Benjamin e os teólogos da libertação. São Paulo: Editora Recriar, 2021. 106p.

DUSSEL, Enrique. Paulo de Tarso na filosofia atual e outros ensaios. São Paulo, Paulus, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. Os cristãos e a libertação dos oprimidos. Lisboa/Porto, Base, 1978.

GEORGE, Augustin. Leitura do Evangelho Segundo Lucas. Petrópolis, Vozes, 1982.

GUTIERREZ, Gustavo. Teologia da Libertação, 1975. Ed. Petrópolis, Vozes. Tradução Vozes.

JOSAPHAT, Carlos Tomás de Aquino e Paulo Freire: pioneiros da inteligência, mestres geniais da educação nas viradas da história / Carlos Josaphat. – São Paulo: Paulus, 2016.

MESTERS, Carlos. Crescer em Amizade: uma chave de leitura para o Evangelho de Lucas. Carlos Masters; Francisco Orofino – São Paulo: Paulus, 2019.

RODRIGUES, Rafael Henrique. Contribuições de Tomás de Aquino para a educação: um olhar da história cultural / Rafael Henrique Rodrigues; Orientação de Profa. Dra. Rosimeire Aparecida Soares Borges. – Pouso Alegre: 2021. 101 f.

OLIVEIRA, T., & ROCHA, A. (2007). A constituição do sujeito e o ensino em Tomás de Aquino. In Anais do V EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. Acesso: https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/6414/1/aline_rodrigues_alves_rocha1.pdf

REENCANTAMENTO, SENSIBILIDADE SOLIDÁRIA E INVASÃO CULTURAL: CONCEITOS PARA PENSAR A RELIGIÃO NO CONTEMPORÂNEO

Eixo temático: 4 - Educação, libertação e sensibilidade solidária

Amália Fonte Basso[1]

RESUMO

A reflexão parte de um recorte das discussões elaboradas durante pesquisa de doutorado em Educação e apresenta brevemente alguns de seus resultados. Delineamos essas discussões a partir do conceito de reencantamento de mundo e da educação em Hugo Assmann e Jung Mo Sung, a fim de compreender como a formação humana vem sendo invadida culturalmente e consequentemente, sendo colonizada pela cultura capitalista neoliberal. Buscamos embasar a discussão dialogando com o conceito de religião fetichista de Enrique Dussel e o conceito de invasão cultural de Paulo Freire. Objetivamos refletir sobre o papel da religião, enquanto instituição de formação humana, frente ás crises provocadas pelo sistema econômico, sobretudo no âmbito da compreensão antropológica de ser humano e as visões de mundo que esse sistema impõe. Procuramos com isso, fomentar a reflexão em torno de aspectos religiosos que podem funcionar como legitimadores ou não dessa cultura.

Palavras-chave: Educação; Reencantamento; religião fetichista/antifetichista

INTRODUÇÃO

Essa reflexão parte de um recorte das discussões elaboradas durante pesquisa de doutorado em Educação e apresenta brevemente alguns de seus resultados. Delineamos essas discussões a partir do conceito de *reencantamento* de mundo e da educação em Hugo Assmann e Jung Mo Sung, a fim de compreender como a formação humana vem sendo invadida culturalmente e consequentemente, sendo colonizada pela cultura capitalista neoliberal, tanto no âmbito da educação formal quanto da religião. Buscamos embasar a discussão dialogando com o conceito de *religião fetichista* de Enrique Dussel e o conceito de *invasão cultural* de Paulo Freire. Compreendendo a partir desses autores, que a cultura capitalista neoliberal vem esvaziando ser humano de sentido solidário, já que impõe visões de mundo e modos de viver baseados na cultura de consumo, nas relações comerciais, na meritocracia que desconsidera e apaga as diferenças e injustiças sociais, e na aposta de consumo desenfreado. Objetivamos refletir sobre o papel da religião, enquanto instituição de formação humana, frente a essas questões, sobretudo no âmbito da compreensão antropológica de ser humano e as visões de mundo que esse sistema

[1]Pedagoga, doutora em Educação pela Universidade São Francisco – USF. afontebasso@gmail.com

impõe. Procuramos com isso, fomentar a reflexão em torno de aspectos religiosos que podem funcionar como legitimadores ou não dessa cultura, buscando contribuir, de certo modo para refletir sobre as contribuições dos ideais franciscanos para a formação humana, uma vez que esses caminham na contramão da lógica dessa cultura, apostando no desenvolvimento da solidariedade e da fraternidade humana.

METODOLOGIA

A metodologia é própria da pesquisa bibliográfica, tendo como norteadores da reflexão, os conceitos de *religião fetichista* de Enrique Dussel e *invasão cultural* de Paulo Freire, em diálogo com a definição de reencantamento de Assmann e Sung. Faremos primeiramente uma breve definição dos conceitos, e na sequência, seguimos com as discussões e por último, as considerações finais.

Segundo Dussel (1980) religião fetichista é aquela que inverte a lógica do valor da vida, é a religião que aliena o pensamento e propõe, entre outras coisas, o fundamentalismo religioso como elemento mais importante. Aquela que, usada pelo opressor, propõe maneiras de viver a fé que se confundem com os objetivos deste, convencem as massas por meio da mentira, do medo e do discurso fanático, ou da "dominação religiosa: dominação da religião do conquistador sobre o oprimido" (Dussel, 1993, p. 64). Para ele, a religião verdadeira que promove a revolução e a libertação é aquela que nega a *totalidade vigente fetichizada* e em nome da justiça e da libertação nega a *religião-estado-opressor*. Então, para ser *antifetichista*, segundo Dussel, uma religião precisa romper com os mecanismos de dominação e com a lógica sacrificial, renunciar o ego que diviniza, fetichiza a ordem das coisas, questionar a realidade em busca de uma nova práxis, denunciar, interferir, propor novas formas de pensar e agir, diferentes daquelas que estão naturalizadas, mas que oprimem e alienam.

Para Freire (2019a), "toda ação cultural é sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre estrutura social, hora no sentido de mantê-la como está ou mais ou menos como está, hora no de transformá-la" (Freire, 2019a, p. 245). A ação que não pretende uma transformação autêntica, mas manter a realidade segundo os critérios opressivos dominantes, o filósofo chama de *invasão cultural*. Essa invasão vai acontecendo na medida em que se propõe que a realidade é imutável, natural, em que naturaliza costumes e ideias. Ou ainda, propondo como novidade as velhas formas de opressão revestidas de inovação ou de ludicidade. Do ponto de vista da ação cultural, Freire chama de *síntese cultural* aquela que propõe integração entre os sujeitos no sentido de chegar a uma criação coletiva, criativa e transformadora, ou seja, o contrário da invasão cultural.

Para Assmann e Sung, o reencantamento de mundo e da Educação, passa pela educação para a sensibilidade solidária, o que implica questionar os modelos de desejo que se constroem socialmente, que direcionam o ser humano em suas buscas. Os mitos e modelos oferecidos pelo capitalismo neoliberal forjam uma compreensão antropológica que esvazia o sentido solidário da formação humana porque fetichiza a vida. Ou seja, inverte valores e faz crer que determinadas coisas são mais importantes que a própria vida. O reencantamento, para esses autores, passa pela retomada do sentido humano, ou seja, da solidariedade.

A partir desses conceitos, desenvolvemos na sequencia a discussão.

DISCUSSÕES

Para Assmann (1998), e para Sung (2006), o modelo de vida neoliberal prejudica o desenvolvimento da capacidade de solidariedade, porque não favorece a experiência de empatia. Os símbolos que norteiam a vida contemporânea levam a uma perda do sentido da vida ao reencantá-la a partir da cultura do consumo, em que os mitos produzidos por essa cultura incentivam comportamentos individualistas e competitivos. Nesse sentido, a religião pode ter o papel de questionar e desmistificar esses mitos e valores, ou reforçá-los e legitimá-los. Seria necessário então, refletir criticamente, em termos freirianos, conscientizar-se, sobre as práticas e discursos dos quais se apropria e reproduz o meio religioso, frente ás suas intenções antifetichistas.

Na lógica das regras e valores da economia *de* mercado, a centralidade está no mercado que se autorregula e, por isso, suas regras e valores acabam por permear todas as instâncias da vida, entre elas, a religião. Nesse sentido, até mesmo o pluralismo religioso, para Sung (2014), seria incentivado por esse sistema econômico em que os produtores de bens religiosos levariam em conta os desejos dos consumidores religiosos que funcionam como economias comerciais procurando servir os seus consumidores do que quer que seja a mercadoria. Os mitos desse sistema na religião podem ser observados também, quando os discursos religiosos enfatizam os benefícios individuais que se pode ter ao aderir à determinada religião ou igreja, com a finalidade de “mudar de vida”, obtendo prosperidade e sucesso financeiro. Fetichização de objetos de devoção e piedade para fins lucrativos, marcketing religioso e até mesmo o turismo religioso, em certos aspectos, podem funcionar como religião fetichista. O superfaturamento de bens de consumo no interior de mosteiros e santuários, entre outros aspectos, que vão dos escândalos nas mídias envolvendo religiosos e dinheiro, até o uso da religião para manobra de massa em campanhas políticas. O que se destaca nesses casos, é a fetichização que ocorre por meio da invasão cultural, capitalista neoliberal, nos processos

de formação humana e visão antropológica de sociedade, em que impera a cultura de consumo, e o mercado dita as regras de convivência. Esses mitos geralmente não são compreendidos como mitos e por figurarem como aspectos naturais da realidade, seguem reproduzindo-se sem maiores problematizações. De qualquer forma, segundo Freire, o resultado dessa invasão é a opressão, que desumaniza, ao contrário de sua libertação, que o leva 'a ser mais'. 'Ser mais', que Francisco de Assis já apostou em sua juventude, renunciando aos excessos materiais e compreendendo a fraternidade entre os homens e entre os homens e a natureza, como caminho para a realização humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o sistema capitalista se constrói e reconstrói sobre a instabilidade e desigualdade social, e ainda sobre a desconstrução e reinvenção de mitos sobre a realidade social e as desigualdades que produz, torna-se eficiente a invasão cultural por meio da fetichização, produzindo um tipo de encantamento que esvazia de sentido a própria humanidade. Para recuperar esse sentido, segundo Freire, é necessária a conscientização, que por sua vez, dará possibilidades de desmistificar os mitos desse sistema econômico que oprime e aliena, dando abertura para o reencantamento através de uma formação para a sensibilidade solidária. Imprescindível à religião, portanto, refletir e tomar consciência em qual proposta de formação humana, e em quais símbolos está apostando.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação:** rumo à sociedade aprendente. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COELHO, Allan da Silva. **Capitalismo como religião:** Walter Benjamim e os teólogos da libertação. São Paulo: Recriar, 2021a.

DUSSEL, Enrique. **Para uma ética da libertação Latino-Americana:** uma filosofia da religião antifetichista. São Paulo: Edições Loyola, 1980. Trad. Luiz João Gaio. (Reflexão Latino-Americana; 2)

DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Trad. Ephraim Ferreira Alves, Jaime A Clasen, Lúcia M. E. Orth.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

SUNG, Jung Mo. **Educar para reencantar a vida**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SUNG, Jung Mo. Mercado religioso e mercado como religião. **Horizonte – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 12, n. 34, p. 290-315, jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2014v12n34p290. Acesso em: 13 abr. 2024.

SERVIR COM PAIXÃO: A PROFUNDA INFLUÊNCIA DO CARISMA FRANCISCANO NAS PRÁTICAS VOLUNTÁRIAS DA PASTORAL DA FAE

Eixo temático: Francisco de Assis, a tradição franciscana e história do franciscanismo

Joana Balsini Gazzoni[1]

Kirsty Hellen Santos Araujo[2]

Valter Muhongo Quimbundo[3]

RESUMO

À luz da espiritualidade Franciscana, seu carisma e os ensinamentos de Jesus, o presente artigo visa explorar as vivências dos alunos voluntários Pastoral da FAE Centro Universitário, localizada em Curitiba. A Pastoral Universitária da FAE reúne alunos de vários cursos, os quais realizam oficinas, visitas, viagens, missões e diversas atividades em hospitais, creches, asilos e escolas. Além das práticas externas, há também ações que são realizadas dentro do ambiente acadêmico, integrando e interagindo com funcionários e demais alunos. Tendo como princípio fundante e basilar, o carisma Franciscano bem como seus valores, espiritualidade e cosmovisão são perpassados em cada prática e engendrados na expressão do ser de cada voluntário. Vale aqui salientar que, todas as práticas voluntárias são acompanhadas pela equipe que compõe a Pastoral, mas também por um grupo de frades acadêmicos, os quais são designados para auxiliar e dar suporte no decorrer das atividades, oportunizando reflexões.

Palavras-chave: Francisco de Assis; Pastoral; Voluntários Acadêmicos;

SERVING WITH PASSION: THE PROFOUND INFLUENCE OF FRANCISCAN CHARISMA ON THE VOLUNTARY PRACTICES OF FAE PASTORAL

SUMMARY

In light of Franciscan spirituality, its charisma, and the teachings of Jesus, this article aims to explore the experiences of volunteer students in the Pastoral da FAE at the University Center located in Curitiba. The University Pastoral of FAE brings together students from various courses who conduct workshops, visits, trips, missions, and various activities

[1]Estudante de Negócios Internacionais, Voluntária da Pastoral FAE Centro Universitária. Email: joanabalsinigazzoni@gmail.com.br

[2]Graduada em Psicologia. Voluntária da Pastoral FAE Centro Universitária. Email: kirstyhellenvoz@gmail.

[3]Graduando de Filosofia. Frei Franciscano da O.F.M. Email: freivalterquimbundo@franciscanos.org.br

in hospitals, daycares, nursing homes, and schools. In addition to external practices, there are also actions that take place within the academic environment, integrating and interacting with staff and other students. With the foundational and fundamental principle being the Franciscan charisma as well as its values, spirituality, and worldview are permeated in each practice and engendered in the expression of each volunteer's being. It is worth noting here that all voluntary practices are accompanied by the team that makes up the Pastoral, as well as by a group of academic friars who are designated to assist and support throughout the activities, providing opportunities for reflection.

keyword: Francisco de Assis; Pastoral; Academic Volunteers.

INTRODUÇÃO

A Tradição Franciscana e sua história trazem, de forma sublime, meios tanto para viver em sociedade com irmãos e irmãs, quanto para conviver respeitosamente com a natureza, animais e demais frutos da criação. A espiritualidade Franciscana é precisamente prática. Francisco de Assis, em sua trajetória terrena, não se limitou a reproduzir discursos religiosos para os ouvintes, mas se comprometeu intensamente em exercer e imitar o exemplo de Jesus. Tendo o carisma Franciscano e os ensinamentos de Jesus como fundamento, a Pastoral Universitária da FAE Centro Universitário, em Curitiba/PR, busca repassar e ensinar aos alunos voluntários tais valores e princípios. Durante o ano, os voluntários da Pastoral, são acompanhados por um grupo de frades acadêmicos. Essa convivência além de enriquecedora aos próprios freis, também engrandece as vivências voluntárias dos alunos, em virtudes das experiências e trocas que serão oportunizadas.

Os voluntários, por sua vez, têm a oportunidade de transmitir e propagar esse modo franciscano de ser quando estão envolvidos nas ações da Pastoral ou, até mesmo, nas demais áreas de suas vidas. Dessa forma, para além dos muros da Pastoral, os voluntários são desafiados, à luz da Oração pela Paz, atribuída a Francisco de Assis, a expressar docilidade, leveza, pureza e amor nos lugares nos quais há raiva, ódio, guerras, imoralidades e conflitos.

Apenas para exemplificar esta essencialidade franciscana, a Legenda dos Três Companheiros, relata um episódio do bem-aventurado Francisco, sua estigmatização, quando na manhã do dia da festa da exaltação da santa Cruz, enquanto rezava no Monte Alverne, "apareceu-lhe um serafim que tinha seis asas e carregava entre as asas a forma de um belíssimo homem crucificado, com as mãos e os pés estendidos em forma de cruz e apresentando com muita clareza o rosto do Senhor Jesus." (LTC, p. 836). Nutria tanto amor pelo crucificado, que quando terminou a visão com o anjo, "ficou em sua alma o

admirável ardor do amor, mas em sua carne apareceu mais admirável a impressão dos estigmas do Senhor Jesus." (LTC, p. 836). Nesta vivência, a Cruz que outrora já havia marcado seu coração e feito incendiar nele uma paixão ímpar pelo Crucificado, também deixou marcas em seu corpo, as quais as remetia a sua missão de vida. Simbolicamente, os voluntários da Pastoral também são marcados seja pelo amor disposto em cada ação, pela espiritualidade, a qual é perpassada gentilmente, ou seja pela dedicação e zelo em cada oficina realizada. Para além das horas complementares, que são ofertadas aos alunos, o maior que estes recebem é protagonizar vivências e vivê-las mediante os fundamentos de uma fé que é pura e simples.

Ademais, Francisco, para orientar os seus irmãos no seguimento de Jesus Cristo, escreveu uma forma de vida aprovada pelo Papa Inocêncio em 1223, esta que é conhecida como Regra Bulada, que por sua vez, tornar-se a espinha dorsal que sustenta a Ordem dos Frades Menores, no que diz respeito ao seguimento de Jesus Cristo Pobre, Humilde, Crucificado e Ressuscitado. É nela que os frades encontram a fórmula necessária para corresponderem às urgências de nosso tempo, dado que ela é como uma resposta para as grandes crises que assolam o âmbito religioso-cristão. Indo além do território dos frades, a vivência da Regra, desperta o vigor necessário para que seja possível testemunhar um modo de vida totalmente coerente ao que se pede o seguimento de Cristo. Este testemunho estimula nos jovens um novo ardor relacional, pautado na boa convivência com o outro, respeitando e moldando a sua alteridade e integridade humana. Um modo de ser no mundo que se alinha aos valores franciscanos, o qual não pode ser limitado em narrativas idealizadoras e vãs filosofias, mas que se mostra atemporal e essencialmente prática.

METODOLOGIA

À luz da espiritualidade Franciscana, o presente artigo visa explorar as vivências dos alunos voluntários Pastoral da FAE Centro Universitário. Para tal, textos que abordam acerca da vida e contribuições Franciscana foram utilizados para fundamentá-lo teoricamente, ao passo que era construído paralelos entre as experiências destes voluntários nas ações, oficinas e viagens.

DISCUSSÃO

A tradição franciscana traz os escritos de São Francisco de Assis, os quais narram muitos fatos e textos da espiritualidade do Pobrezinho de Assis. Desde sua cronologia de vida, admoestações, cântico das criaturas, cartas, exortações, testamento, regra e vários momentos de oração. Com o seu modo de entender as Escrituras, de um pro-

cesso de intuição à instituição, Francisco ensina e deixa o exemplo de como viver o Santo Evangelho e compreender toda criatura de Deus, quando no versículo 14 de seu testamento, declara que “e depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do Santo Evangelho” (FRANCISCO, 2013, p. 75).

Ainda sobre a vida do Santo, Mannes (2021) pondera que “Francisco de Assis, no seguimento de Jesus Cristo, fez-se servo de todos os irmãos e irmãs e exortou-lhes para que tivessem a mesma diligência” (p. 29). Quando escreveu uma carta a Santo Antônio, pedindo que instruísse os seus irmãos nos estudos, deixou evidente que “nesse estudo, não extingas os o espírito de oração e devoção” (ESCRITOS, p. 49) . Na vivência da Pastoral, os voluntários acadêmicos são convocados a viver de modo semelhante, se colocando sempre com uma postura humilde, obediente, amável e gentil tanto com os membros do grupo, como também com as crianças, homens e mulheres, os quais vão receber as oficinas e atividades desenvolvidas.

A filosofia de vida do santo de Assis, para além de palavras e conceitos, traz concepções humanas e práticas expressivas, as quais visam conduzir as pessoas para uma vida satisfeita e feliz. Francisco de Assis, em seu contato com os irmãos, insistia amorosamente para que estes vivessem sempre em harmonia, cultivando a paz, a graça e o cuidado. Mannes (2021) comenta que, tal como uma mãe atenta e diligente aos seus pequenos filhos, o santo requeria dos seus semelhantes o mesmo trato.

Dentro do contexto da Pastoral, o amor e o cuidado se fazem imprescindíveis, entretanto, a convivência com o outro pode apresentar conflitos e tensões relacionais. Karnal (2018), refletindo acerca das relações humanas, alega que “a dois ou em grupo as diferenças causam dores” (p. 9). Ou seja, ainda que o ser humano seja, inevitavelmente, um ser social, dado ao convívio e a construção de relacionamentos, quando próximos e vivendo em comunidade, estes mesmos indivíduos, em virtude de seus pontos de vistas distintos e compreensões particulares, podem ocasionar discussões e conflitos.

Ademais, à luz de sua experiência com imigrantes de Angola, a socióloga e pastoralista Eidt (2012) pontua que “conviver não é simplesmente viver com alguém, lado a lado. Não é uma simples aceitação do outro mas, no meu entender, conviver significa entrelaçar culturas, dividir formas diversas de pensar, de ser, de agir, de crer, de perceber e encarar a própria vida” (p. 269). Sincrônico a Eidt (2012), Francisco de Assis acreditava no poder transformador das relações humanas, dos vínculos sinceros, genuínos e intencionais. Tais relações, por sua vez, não são construídas instantaneamente, pelo contrário, eles exigem de cada ser humano uma dedicação consciente e uma aproximação idônea, a qual se expressa no ato de amar, de cuidar e de servir.

Mannes (2021) salienta que “o cuidado implica uma relação afetuosa para com as pessoas e a natureza. Quem ama oferece a mão estendida para se entrelaçar com outras mãos, para cuidar e afetuosamente abraçar e proteger a vida” (p. 30). Como fio condutor do serviço pastoral da FAE Centro Universitário, tem-se o lema “Disseminar a cultura de Paz e Bem”. Quando se olha para as atividades pastorais, é possível perceber que está bem presente esse desejo de espalhar, à luz dos conselhos evangélicos, os valores franciscanos. Assim, todos são convidados a dar continuidade e a testemunhar uma caminhada de 800 anos, começada por Francisco de Assis.

Para além de realizar a inscrição ao grupo da Pastoral FAE, os alunos voluntários são desafiados a *ser* Pastoral, isto é, pôr em prática, executar intencionalmente, no contexto em que estiveram, os princípios franciscanos, o qual se fundamenta no amor a todas as criaturas de Deus e no serviço ao próximo. Mannes (2021), referente à postura do servo, complementa que “a palavra de Jesus: ‘aprendei de mim que sou humilde de coração’ é um convite a fazer-nos pequenos (servidores) por amor de Deus tem por nós” (p. 30). Não seria exagero alegar que, ao longo dos anos, a Pastoral Universitária da FAE vêm contribuindo imensamente na propagação da cultura paz e bem, ao passo que desenvolver nos alunos o desejos em reproduzir uma vida norteadas pelos ensinamentos de Cristo e pelos princípios de São Francisco de Assis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pastoral tem por princípio ecoar o carisma franciscano e os ideais da Igreja pelo modelo “Vinde e vede” (JOÃO 1, 29), de modo que o aluno seja cativado pelo carisma participando de uma ação concreta dentro do escopo das atividades propostas pela equipe de ação Pastoral. No voluntariado, está bem presente a percepção que o evangelho mais do que ser anunciado por palavras, deve ser vivido e testemunhado, nos afazeres diários principalmente com os mais desfavorecidos da sociedade, assim como Francisco de Assis. Destarte, nas atividades pastorais, busca o aprimoramento das relações sociais e religiosas, de modo diverso, mas com o objetivo principal de difundir o modo franciscano de viver e compreender o mundo. Em suma, é cultivar os valores franciscanos dentro e fora da instituição de ensino, entrelaçando, dividindo e propagando a cultura de Paz e Bem, que ecoa para muito além do cumprimento usado no carisma franciscano, dado que irradia valores sociais e religiosos com bases profundas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

EIDT, MSCS, E. M. Conviver com o diferente. **REMHU**, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, [S. l.], v. 20, n. 38, 2012. Disponível em: https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/312 Acesso em: 14 abr. 2024.

ESCRITOS DE SÃO FRANCISCO (ESF). Organização e tradução de Frei Celso Márcio Teixeira. 4. ed. - Petrópolis: Vozes; Brasília: CFFB, 2013.

FONTES, Franciscanas - Apresentação Sergio M. Dal Moro; tradução Celso Márcio Teixeira [et al.]. 3. ED. - Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.

MANNES, João. **Experiência e pensamento franciscano**: aurora de uma nova civilização. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.

KARNAL, Leandro. **O dilema do porco-espinho**: como encarar a solidão. São Paulo: Planeta do Brasil, 2° edição, 2018.
TEIXEIRA, Celso Márcio (Trad.); DAL MO
RO, Sergio M. (Apresentação). Legenda dos Três Companheiros. In: **FONTES FRANCISCANAS**. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Eixo temático: Fraternidade, ética, tecnologia e novos contextos humanos.

Iara Lúcia Tescarollo[1]

Dilnei Giseli Lorenzi[2]

RESUMO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável integram a agenda global prevista pela Cúpula das Nações Unidas. O documento reúne 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas até 2030. A Universidade São Francisco tem abordado essa temática no programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão, com objetivo de preparar os estudantes para os desafios do mundo globalizado. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento retrospectivo a fim de avaliar a relação entre os projetos de pesquisa submetidos ao programa de iniciação científica com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados revelaram um aumento representativo da implementação dos ODS nos projetos de iniciação científica desenvolvidos pelos estudantes e podem contribuir na formação cidadã e interdisciplinar, pautada no respeito, ética e valores franciscanos.

Palavras-chave: Sustentabilidade; pesquisa; iniciação científica.

THE OBJECTIVE OF SUSTAINABLE ENVIRONMENTS AND THE CONTRIBUTION OF THE SCIENTIFIC INITIATION PROGRAM

RESUMO

The Sustainable Development Goals are part of the global agenda foreseen by the United Nations Summit. The document brings together 17 objectives and 169 goals to be achieved by 2030. São Francisco University, has addressed this topic in the scientific, technological and extension program, with the aim of preparing students to the challenges of the globalized world. This study aimed to carry out a retrospective survey in order to evaluate the relationship between research projects submitted to the scientific initiation program and the Sustainable Development Goals (SDG). The results revealed a representative increase in the implementation of the SDG in scientific initiation projects

[1] Graduação em Farmácia. Doutorado em Fármacos e Medicamentos. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica e Núcleo de Pós-Graduação Stricto Sensu da USF. E-mail: iara.dias@usf.edu.br.

[2] Graduação em Direito e Filosofia. Pós-Doutorado em Direito. Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão da USF.

developed by students and can contribute to civic and interdisciplinary training, based on respect, ethics and Franciscan values.

Keywords: Sustainability; search; scientific research

INTRODUÇÃO

As atividades coletivas dos seres humanos têm alterado substancialmente os ecossistemas do planeta ao ponto de ameaçar a própria sobrevivência de todos os seres vivos. As mudanças estão se tornando cada vez mais rápidas, frequentes e difíceis de serem revertidas (UNESCO, 2017, p. 6). Como consequência, a sociedade contemporânea tem sido alvo de significativas transformações, influenciadas pelos avanços da globalização e das variáveis sociais, ambientais, políticas e econômicas que afetam o panorama global e exigem uma reflexão mais profunda sobre o quê, onde e como promover conhecimentos, valores e atitudes que incentivem ações individuais e coletivas sobre urgências locais, nacionais e globais (UNESCO, 2017, p. 8). Essa preocupação despertou a consciência de que as futuras gerações podem sofrer consequências dramáticas devido ao comprometimento da vida no planeta Terra, o que levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a estabelecer um documento universal juntamente com os Estados-membros, denominado Agenda 2030, que propõe um plano de ação com objetivo de concretizar os direitos humanos e equilibrar as três dimensões de desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Seu repertório contempla 169 metas organizadas em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que assumem como princípio garantir uma vida digna a todos (ONU, 2015).

A Universidade São Francisco (USF), que é signatária do Pacto Global da ONU (USF, 2021a), tem abordado essa temática em diferentes linhas de ação, sobretudo, no programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão, com objetivo de preparar os estudantes para os desafios do mundo globalizado, além de estimular a criatividade, o pensamento técnico-científico e extensionista, decorrentes das condições que emergem do confronto entre os problemas de pesquisa e a realidade (USF, 2015). Desta forma, as linhas estabelecidas pelo programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão, encontram referência na Agenda 2030 da ONU (ONU, 2015), estando em consonância com as premissas para as atividades de pesquisa adotadas pela USF, assim como, as áreas estratégicas que contemplam os ODS (USF, 2021b).

O programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão da USF procura atender às expectativas dos ODS por meio da aproximação de suas metas com o universo da pesquisa, ao refletir acerca do papel da ciência, de suas características intrínsecas e da sua instrumentalidade como forma de transformação individual e coletiva, na perspectiva

da indissociabilidade, da interdisciplinaridade e da complementaridade entre a produção do conhecimento, a geração e a transferência do saber científico (USF, 2021b). Os aspectos relacionados aos ODS estão alinhados à missão institucional que é educar para a paz e o bem, com excelência acadêmica, pluralismo, inovação e sustentabilidade (USF, 2021a). No âmbito do programa de iniciação científica, o desenvolvimento desses ideais torna-se relevante, mas, depende do engajamento de docentes e estudantes ao propor seus projetos de pesquisa voltados ao atendimento dos ODS. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento quantitativo e retrospectivo a fim de avaliar relação entre os projetos de pesquisa submetidos ao programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão da USF com os ODS, visando ampliar ações institucionais relacionadas a esse tema.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo de caráter retrospectivo da evolução dos projetos de pesquisa acadêmica, no âmbito dos cursos de graduação, submetidos ao programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão da USF, entre os anos de 2021 a 2024. Os dados foram disponibilizados pelo Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA) vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, seguindo um protocolo de busca, análise dos projetos de pesquisa cadastrados pelos docentes e planos de trabalho submetidos pelos estudantes. Os dados foram tabulados e organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva tendo em vista a aderência dos projetos às temáticas relacionadas aos ODS.

DISCUSSÕES

A partir deste levantamento, os dados disponibilizados pelo NPA resultaram em 135 projetos de pesquisa e 1.000 planos de trabalho cadastrados no período compreendido entre 2021 e 2024. Este estudo revelou um aumento representativo de projetos que incorporaram as áreas estratégicas e os ODS nos planos de trabalho dos estudantes, durante a realização de suas atividades ligadas à iniciação científica. No ciclo 2021/2022 cerca de 41,2% dos ODS foram contemplados nos projetos de pesquisa; no ciclo 2022/2023 um total de 70,6%; no ciclo 2023/2024 cerca de 47,1% e, finalmente no ciclo 2024/2025, cerca de 76.5%. Os motivos a serem levados em consideração nesta evolução podem estar relacionados ao fato da USF ter se tornado signatária do Pacto Global da ONU, estimulando ações e projetos aderentes aos ODS. A Tabela 1 classifica, em ordem decrescente, a porcentagem dos ODS mais destacados nos projetos de pesquisa de 2021 a 2024.

Tabela 01. Relação percentual (%) dos ODS destacados nos projetos de pesquisa de 2021 a 2024.

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS	%
ODS 3 - Saúde e Bem-Estar – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.	42,7
ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.	11,6
ODS 4 - Educação de Qualidade – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	9,1
ODS 12 - Consumo e produção responsáveis – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.	7,3
ODS 13 - Ação contra a mudança global do Clima – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.	5,5
ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.	4,9
ODS 10 - Redução das Desigualdades – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.	4,9
ODS 6 - Água Potável e Saneamento – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.	3,0
ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	3,0
ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.	2,4
ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.	2,4
ODS 5 - Igualdade de Gênero – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.	1,2
ODS 17 - Parcerias e meios de implantação – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.	1,2
ODS 14 - Vida na água – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.	0,6

Como é possível observar na Tabela 1, os ODS 1 – Erradicação da pobreza; ODS 7 – Energia limpa e acessível e ODS 15 – Vida terrestre, não foram contemplados e podem demandar ações institucionais que estimulem a execução de projetos integrados às temáticas em questão, a fim de consolidar o programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão, e as atuações da USF enquanto signatária dos ODS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rápidas e constantes transformações da sociedade, advindas da evolução da ciência e das tecnologias, dos desafios no mundo do trabalho, somados os aspectos políticos e econômicos envolvidos no processo de globalização do conhecimento, trouxeram novas demandas na área educacional. Ao aprofundar na análise dessas transformações, é possível observar impactos no avanço das fronteiras do conhecimento humano. A universidade assume um papel de destaque quando os princípios do desenvolvimento sustentável passam a fazer parte da própria identidade institucional. Este estudo demonstrou a rela-

ção entre os projetos de pesquisa desenvolvidos no programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão da USF com os ODS previstos pela ONU.

Questões sobre saúde e bem-estar; indústria, inovação e infraestrutura; educação de qualidade; consumo e produção responsáveis; ações contra a mudança global do clima; fome zero e agricultura sustentável; redução das desigualdades; água potável e saneamento; cidades e comunidades sustentáveis; trabalho decente e crescimento econômico; paz, justiça e instituições eficazes; igualdade de gênero; parcerias e meios de implantação e vida na água, seguem ao encontro da maioria dos ODS previstos nos projetos de pesquisa. Nesse sentido, a iniciação científica se apresenta como um dos instrumentos de convergência na busca de integração entre ensino, pesquisa e extensão, por incentivar a autonomia, estimular o protagonismo e propor mudanças, construindo trilhas para o desenvolvimento de competências que vão além da educação profissional. Por fim, o estudo demonstrou o engajamento tanto docentes como de estudantes em projetos interdisciplinares, sustentáveis e inovadores, por meio da oferta de diferentes linhas de pesquisa que privilegiam os ODS. Estes resultados demonstram o compromisso do programa de iniciação científica, de iniciação tecnológica e extensão da USF em garantir aos estudantes a formação cidadã, interdisciplinar, pautada em pesquisas que privilegiam o desenvolvimento sustentável e promovam os valores franciscanos.

REFERÊNCIAS

ONU. Organização das Nações Unidas.**Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York - EUA: Organização das Nações Unidades 2015.

UNESCO. **Education for Sustainable Development Goals: learning objectives**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization 2017.

USF. Universidade São Francisco. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) n. 41/2015. **Altera o regulamento do Programa de Iniciação Científica da Universidade São Francisco – USF**. 2015.

USF. Universidade São Francisco. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) n. 114/2021. **Aprova a Política de Extensão da Universidade São Francisco – USF**. 2021.

USF. Universidade São Francisco. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) n. 26/2021. **Aprova as premissas para atualização das diretrizes que norteiam as atividades de pesquisa na Universidade São Francisco – USF**. 2021.

GRUPO DE PESQUISA: TEOLOGIA, PEDAGOGIA E O CUIDADO DA CRIAÇÃO: OLHARES FRANCISCANOS

Eixo temático: 4

Renata Bernardo[1]

Sandro Roberto da Costa[2]

Gilberto da Silva

Lauro Matheus Costa dos Santos

Pedro Isaías

RESUMO

O referido grupo de pesquisas tem por objetivo abordar temáticas relacionadas a teologia e a educação na perspectiva do franciscanismo, para tanto neste trabalho apresentamos dois temas de estudo: o primeiro trata da Experiência Religiosa: o contato entre o Cristianismo e o Povo Indígena Munduruku em que o estudo analisa a interação entre o Cristianismo e as tradições religiosas indígenas na Amazônia, destacando o sincretismo e a adaptação cultural resultantes. Ao revisitar o passado, busca-se compreender as transformações espirituais e culturais que ocorreram, focando na contribuição franciscana e na teologia indígena. A pesquisa aborda a fusão entre práticas cristãs e indígenas, ressaltando a resiliência das tradições locais e a complexidade teológica da região. Examina-se o papel dos franciscanos, o sincretismo religioso e a liturgia indígena, visando identificar novas possibilidades de diálogo entre diferentes perspectivas espirituais, o segundo trata das configurações institucionais: Subdivisão de Ordens, Institutos e Irmandades, entre os estudos Brasil e Angola.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa; teologia indígena; instituições educacionais; Brasil e Angola.

ABSTRACT

The aforementioned research group aims to address themes related to theology and education from the perspective of Franciscanism, for this purpose in this work we present two study themes: the first deals with Religious Experience: the contact between Christianity and the Munduruku Indigenous People in which the study analyzes the interaction between Christianity and indigenous religious traditions in the Amazon, highlighting the resulting syncretism and cultural adaptation. By revisiting the past, we seek to understand the spiritual and cultural transformations

[1]Professora Universidade São Francisco - Líder do Grupo de Pesquisas

[2]Diretor e Professor do Instituto Teológico Franciscano - Vice-Líder Grupo de Pesquisas

that occurred, focusing on the Franciscan contribution and indigenous theology. The research addresses the fusion between Christian and indigenous practices, highlighting the resilience of local traditions and the theological complexity of the region. The role of the Franciscans, religious syncretism and indigenous liturgy are examined, aiming to identify new possibilities for dialogue between different spiritual perspectives. The second deals with institutional configurations: Subdivision of Orders, Institutes and Brotherhoods, between Brazil and Angola studies.

Keywords: Search group; indigenous theology; educational institutions; Brazil and Angola.

INTRODUÇÃO

EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: CONTATO ENTRE O CRISTIANISMO E O POVO INDÍGENA MUNDURUKU

Ao longo dos tempos, a região amazônica demonstrou uma complexidade teológica notável, abrangendo diversos aspectos como missões, eclesiologia, sacramentos, pastoral, espiritualidade e a compreensão de transcendência. Um dos pilares que sustentam essa característica é a sociedade pluricultural presente na região. No contexto religioso atual, essa sociedade se revela basicamente sincrética, demonstrando-se como uma integração única de diversas tradições espirituais e culturais.

Para compreender plenamente o aspecto teológico da Amazônia, é necessário percorrer um caminho que passa pelo contexto sócio-histórico-religioso anterior à chegada das sociedades ibéricas. Antes mesmo da colonização, a região era habitada por uma diversidade de povos indígenas com suas próprias práticas espirituais e cosmologias. A chegada dos europeus, especialmente dos missionários cristãos, trouxe uma nova dinâmica religiosa, onde as tradições locais foram muitas vezes vistas como inferiores e demonizadas. Essa dinâmica colonial teve um impacto profundo nas práticas religiosas indígenas, mas também levou a um destaque do sincretismo resiliente.

Portanto, a pesquisa se propõe a examinar o cenário amazônico contemporâneo, buscando identificar os rastros de uma religiosidade indígena que sobreviveu ou se adaptou diante da crescente invasão ibérica. Hoje, as práticas religiosas na Amazônia frequentemente revelam-se como uma fusão entre elementos cristãos e indígenas. Esta pesquisa pretende analisar como o cristianismo, ao chegar ao Brasil com os missionários, foi adquirindo um novo rosto pela resistência e adaptação dos povos indígenas

METODOLOGIA

O estudo vem sendo realizado através de uma revisão bibliográfica e documental sobre o histórico do contato entre o Cristianismo e os povos indígenas na Amazônia. Foram consul-

tadas fontes primárias e secundárias, incluindo documentos missionários, relatos históricos, estudos etnográficos e teológicos. Além disso, conta-se com a experiência do acadêmico em visitas a algumas comunidades indígenas, de modo particular, povos indígenas Munduruku para observar as práticas religiosas e obter uma compreensão inicial do contexto atual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alguns campos de pesquisa que estamos nos propondo, são olhares para: Contribuição franciscana, sincretismo e hibridismo religioso, teologia indígena e experiência com o divino, a pajelança e a liturgia indígena. Através desses pontos amplos, a pesquisa poderá tendenciar para um caminho tendo a visão mais clara do todo da religiosidade amazônica indígena.

O universo franciscano desempenhou um papel crucial no crescimento do cristianismo na Amazônia, respeitando a ordem de obediência à Igreja e suas concepções. Os franciscanos foram pioneiros em muitas das primeiras missões na região, promovendo não apenas a evangelização, mas também a educação e assistência social. Além disso, os franciscanos foram um pilar na reconstrução da identidade cultural para muitos povos, após uma nova compreensão do que é missão e seu desenvolvimento. Eles conseguiram, em muitos casos, integrar aspectos culturais indígenas ao cristianismo, promovendo uma forma de sincretismo que respeitava e valorizava a diversidade cultural local. Essa abordagem facilitou uma adaptação mútua, onde tanto o cristianismo quanto as tradições indígenas se influenciaram reciprocamente.

No entanto, é importante reconhecer que a abordagem missionária franciscana, como de outros grupos religiosos da época, também teve aspectos criticáveis. A chegada e imposição do cristianismo frequentemente ocorreu de maneira dura e coercitiva, desvalorizando, destruindo as concepções de transcendência e as práticas religiosas locais. As tradições espirituais indígenas foram muitas vezes vistas como heréticas ou pagãs e, portanto, foram suprimidas em nome da conversão. Esse processo de evangelização não apenas buscou substituir as crenças indígenas, mas também remodelou suas sociedades, impondo valores e estruturas sociais europeias. Tal crítica ressalta a necessidade de uma análise equilibrada que reconheça tanto as contribuições positivas quanto os impactos negativos do movimento missionário na Amazônia.

A partir dessa análise ampla, o próximo passo é visualizar o mundo sincrético e híbrido que se construiu na diversidade religiosa e espiritual dos povos amazônicos. Um exemplo disso são as expressões religiosas desenvolvidas pelas populações rurais em torno de imagens que, ao mesmo tempo, são símbolos cristãos, mas que recebem novos significados através das pajelanças e mitologias indígenas. O sincretismo não é simplesmente uma mistura superficial de tradições, mas uma transformação profunda que cria novas formas de espiritualidade e prática religiosa. Este processo de sincretismo e hibridismo

reflete a capacidade das comunidades amazônicas de adaptarem e ressignificarem elementos externos de acordo com suas próprias cosmologias e necessidades espirituais.

De acordo com a teologia índia, como defendida por Hernándes López, Deus não é uma realidade para ser explicada, mas sim uma sabedoria religiosa que se traduz em resistência e convivência harmoniosa com o cosmos e a natureza. Deus é muito mais que um ser; é uma experiência transcendente que entrou no mundo indígena e se posiciona ao lado de figuras mitológicas que representam o divino. Esta perspectiva teológica enfatiza a interconexão entre todas as formas de vida e a importância de viver em harmonia com a natureza. A teologia indígena não se limita aos conceitos abstratos, mas se manifesta nas práticas cotidianas e rituais que celebram a sacralidade do mundo natural.

É interessante notar e demonstrar durante a pesquisa o quanto é rica essa teologia, porque cada olhar indígena revela-se de forma única. Um ponto que, em sua maioria, não possuem a figura de um deus único e criador, mas olham o transcendente a partir de figuras mitológicas e o mundo metafísico é constituído e formado dentro do nosso universo com os heróis, visagens, espíritos, almas, animais em forma de pessoa que viveram aqui, no limite que os olhos humanos conseguem ver. Ou seja, a transcendência como o ir para outro mundo, não é uma realidade possível, porque a transcendência não passa deste mundo.

Para entender a religiosidade amazônica, é fundamental reconhecer que a pajelança, os pajés, os mitos e toda a liturgia indígena desempenham papéis centrais. Esses elementos são expressões de uma espiritualidade rica e complexa, que se manifesta na interação constante entre as tradições indígenas e as influências externas, resultando em uma religiosidade única e resiliente. A pajelança, em particular, é uma prática de cura e conexão espiritual que utiliza conhecimentos ancestrais sobre plantas medicinais e rituais sagrados. Os pajés, ou líderes espirituais, atuam como intermediários entre o mundo humano e o espiritual, guiando suas comunidades através de crises e celebrando as relações com o divino.

Os mitos, por sua vez, são a base estrutural para compreender a religiosidade de Teologia indígena. Para Mircea, o mito “conta uma história sagrada, relata um acontecimento que teve lugar no tempo primordial, o tempo fabuloso dos começos”. Com os mitos, cada povo relata sua história, sua origem e a sua liturgia pelos rituais. E essa base foram obrigadas a construir uma relação dolorosa com a fé cristã e outras. Nesse encontro, alguns mitos foram sincreticamente relacionados com os mitos do colonizador que exigiram uma reordenação das representações imaginárias das tradições.

AS CONFIGURAÇÕES INSTITUCIONAIS: SUBDIVISÃO DE ORDENS, INSTITUTOS E IRMANDADE

A presente investigação tem por objeto geral: compreender as configurações institucionais, suas subdivisões de "Ordens, Institutos e Irmandades": as diferentes configurações canônicas, institucionais e geográficas de um mesmo grupo religioso. Com os objetivos específicos, o presente estudo pretende realizar uma apresentação geral das configurações institucionais, de modo a familiarizar os leitores com a historicidade e autenticidade encontrados na história do franciscanismo no Brasil, debatendo a sua dimensão histórica e suas influências nos dias de hoje. Esta pesquisa está sendo conduzida pelo método qualitativo, a partir de duas técnicas: Hermenêutica e análise de conteúdo, e muito particularmente pelo método bibliográfico. Esta investigação está sendo examinada a partir de materiais já publicados, constituídos por livros e teses. Sobretudo virtuais. O maior campo de concentração de conteúdo é o site da Rede Interacional de Estudos Franciscanos no Brasil: É um portal onde um grupo de pesquisadores/as estão voltados para a investigação histórica sobre a ação e influência dos diversos grupos franciscanos – frades, Clarissas, terceiros, religiosas, membros de irmandades – no território do atual Brasil, desde a chegada dos primeiros portugueses.

No que diz respeito a estruturação deste trabalho, desenvolvemos, em primeira instância, sobre a fundação e desenvolvimento da Ordem Terceira em Igarassu, Pernambuco (OFS). Onde constatamos que no ano de 1753, Francisco Fernandes das Chagas, um pedreiro e Irmão Terceiro da Ordem, decidiu construir uma capela para a Ordem em Igarassu. A iniciativa foi apresentada ao Provincial Fr. Manuel de Jesus Maria, que aprovou a construção. A primeira eleição para cargos na Ordem ocorreu em 10 de junho de 1753, onde Francisco Fernandes das Chagas foi eleito primeiro-ministro. A pedra fundamental da capela foi abençoada em novembro de 1753, e a obra foi concluída em julho de 1762. A capela foi dedicada às chagas de São Francisco e inaugurada em 16 de setembro de 1762, com a primeira missa celebrada pelo comissário Fr. André de S. Luís.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados pela pesquisa tendem a incluir o mapeamento detalhado do sincretismo religioso entre o Cristianismo e as práticas indígenas na Amazônia, com uma análise equilibrada e aprofundada da contribuição franciscana, um olhar detalhado e valorativo da teologia indígena e um reconhecimento da religiosidade através das práticas de pajelança e liturgia indígena. A pesquisa voltará ao contexto sócio-histórico-religioso, abrindo novas possibilidades de diálogo entre diferentes tradições religiosas respeitando suas perspectivas. Os impactos esperados buscam trazer para o enriquecimento acadêmico, valorização das culturas indígenas, promoção do diálogo inter-religioso e informação para políticas públicas, mesmo que reconheça a limitação humana dentro do contexto amplo e complexo do tema.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ricardo. Amazônia: **Novos caminhos nas relações entre homem e mulher**. São Paulo: Paulinas, 2020.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**; [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LÓPEZ HERNÁNDEZ, Eleazar. Teologia índia. Cochabamba: UCB/ Guadalupe/ Verbo Divino, 2000.

RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a civilização, 3ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SATLER, Fabiano Aguilar. OFS - **Venerável Ordem Terceira da Penitência do Convento de Igarassu.** Rede Internacional de Estudos Franciscanos no Brasil.

NÓS E, ENTÃO, EU: A FRATERNIDADE UNIVERSAL COMO CRITÉRIO DE VALIDADE PARA A PRÁXIS LIBERTADORA

Eixo temático: Educação, libertação e sensibilidade solidária.

Rebeca Molieri Barbosa[1]

Allan da Silva Coelho[2]

RESUMO

À luz de um contexto histórico pautado na opressão, a lógica da Pedagogia do Oprimido, com vistas à uma educação libertadora, supõe uma práxis que se caracteriza pela libertação do sujeito e dos povos, permitindo uma vida digna na plenitude de suas diferenças. Contudo, é necessário delinear critérios de validade que diferenciam a práxis libertadora de mero reformismo para que não seja espelho dos ideais dominantes. A categoria de critérios de validade é amplamente estudada por Enrique Dussel, que propõe diversos elementos que legitimam e validam esta práxis, em caráter intersubjetivo e intercultural. Neste trabalho de reflexão teórica, a partir da análise bibliográfica, estabelecemos possíveis paralelos desta teoria *dusseliana* com a Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, que também discute o diálogo intercultural com vistas a libertação dos povos a partir de duas premissas: valores universais e fraternidade universal. Desse modo, busca-se refletir se elevar as premissas da Encíclica à categoria de critérios de validade da práxis colaborará na configuração de seu caráter de "libertação".

Palavras-chave: Fraternidade Universal. Critérios de Validade. Práxis libertadora.

NOSOTROS Y DESPUÉS YO: LA FRATERNIDAD UNIVERSAL COMO CRITERIO DE VALIDEZ DE LA PRAXIS LIBERADORA

RESUMEN

A la luz de un contexto histórico basado en la opresión, la lógica de la Pedagogía del Oprimido, con vistas a una educación liberadora, presupone una praxis que se caracterice por la liberación de las personas y de los pueblos, permitiendo una vida digna en la plenitud de sus diferencias. Sin embargo, es necesario delinear criterios de validez que diferencien la praxis liberadora del mero reformismo, para que no refleje los ideales dominantes. La categoría de criterios de validez es ampliamente estudiada por Enrique Dussel, quien propone diversos elementos que legitiman y validan esa praxis, de forma intersubjetiva e intercultural. En este trabajo de reflexión teórica, basado en el análisis bibliográfico, esta-

[1]Mestranda em Educação, docente do Curso de Direito da Universidade São Francisco – USF. E-mail: rebecamolieri@hotmail.com.

[2]Doutor em Ciências da Religião, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco – USF. E-mail: allan.filos@gmail.com.

blecemos posibles paralelismos entre esta teoría dusseliana y la Carta Encíclica Fratelli Tutti, que también aborda el diálogo intercultural con vistas a la liberación de los pueblos a partir de dos premisas: los valores universales y la fraternidad universal. De este modo, se pretende reflexionar sobre si elevar las premisas de la Encíclica a la categoría de criterios de validez de la praxis contribuirá a configurar su carácter de "liberación".

Palavras-chave: Fraternidad Universal. Criterios de validez. Praxis de liberación.

INTRODUÇÃO

Ao longo da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, defende-se que haja um diálogo entre culturas com vistas a libertação e valorização integral do outro: que a cultura, enquanto elemento de identidade do sujeito e diretamente relacionada ao sentimento de pertencimento, seja valorizada e respeitada, permitindo que o outro tenha uma vida digna, podendo expressar sua identidade.

Sem ignorar o contexto histórico de dominação e exploração, sugere que o valor inerente a todo ser humano seja reconhecido, pois o valor único de cada sujeito está em suas diferenças, mas o valor geral está no elemento comum a todos: somos todos irmãos. Assim, permite-se que todos, igualmente, vivam dignamente na plenitude de suas diferenças. Para tanto, vê o diálogo como elemento essencial ao "coração aberto para o mundo", mas propõe dois elementos fundamentais para a verdadeira libertação: valores universais e fraternidade universal.

Estes elementos parecem se assemelhar à categoria de critérios de validade intersubjetiva, proposta e explorada por Enrique Dussel. Em suas obras, delineia seus próprios critérios, de modo que o objetivo deste resumo é propor que os elementos delineados pela Carta Encíclica *Fratelli Tutti* sejam incorporados, em caráter complementar, pela práxis de libertação delineada em Dussel. Para tanto, o objetivo específico será refletir sobre a práxis de liberação e dialogar as categorias da Encíclica com o pensamento latino-americano de Dussel, com vistas a aprofundar os critérios de validade para um diálogo libertador intersubjetivo e intercultural.

METODOLOGIA

O recorte se insere na pesquisa em andamento, à título de mestrado em Educação, sobre o diálogo intercultural como elemento essencial à libertação do sujeito, na qual propomos que o diálogo intercultural não é elemento apenas da libertação dos povos, mas também da libertação dos sujeitos. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo teórica, cujos principais referenciais teóricos adotados são Paulo Freire, Boaventura de Sousa

Santos e Enrique Dussel; ao passo que o recorte proposto neste resumo se guia pelo diálogo entre o último autor e a Carta Encíclica *Fratelli Tutti.*

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um recorte de Ética da Libertação, Dussel (2000) versa sobre critérios de validade para uma práxis da libertação. Nesta seara, traz Paulo Freire como paradigma para estudar uma comunidade intersubjetiva de vítimas, cuja validade crítica é alcançada dialogicamente. A práxis para a libertação proposta por Dussel, em caráter intersubjetivo, inicia sua jornada com o surgimento da consciência ético-crítica, análogo à tomada de consciência de Freire, com caráter negativo, na medida em que se toma consciência da opressão, dos meios articulados para tanto e das falácias legitimadoras (a "negação originária"; ou a "denúncia" de Freire). A partir de então, as vítimas iniciam o exercício da razão crítico-discursiva, com caráter positivo, na medida em que, sabendo que sua existência não cabe no sistema hegemônico, articulam seu potencial criativo para pensar uma utopia possível, ou seja, um futuro no qual sua existência digna é possível.

É necessário abrirmos um breve parênteses sobre o conceito de "utopia possível": Dussel (2000) utiliza do termo para definir o potencial criativo dos sujeitos para pensar um novo ideal de mundo e dá a entender que este potencial nasce utopia para se tornar programa empírico. Contudo, o terceiro capítulo da mesma obra leva-nos a questionar se teria Dussel superado este conceito ao tratar sobre o princípio da factibilidade. Parece-nos que a factibilidade não supera automaticamente a utopia – como se toda utopia fosse não-factível e induzisse ao erro. Em verdade, parece-nos que refletir, identificar e aprofundar critérios de factibilidade é tema necessário para lapidar a utopia e identificar aquela que é possível eticamente. Este processo permite a análise através de um princípio material (aquele que se refere ao conteúdo e é orientado à manutenção ou reprodução da vida humana), formal (ao material aplicam-se os critérios de validade, ou seja, a princípio material deve, também, ser válido intersubjetivamente) e factível (através da análise econômica, tecnológica, circunstancial etc., identifica o que é permitido e o que é necessário). O autor conclui esta parte da reflexão dizendo que o ato "bom" é aquele que atende a todos estes critérios, e que "um ato absoluta ou perfeitamente 'bom' é empiricamente impossível" (DUSSEL, 2000, p. 282). Ainda assim, não descarta e não inutiliza os critérios para identificação do ato "bom". Parece-nos que o mesmo se aplica à utopia: nem toda é factível ou possível (e algumas, de fato, são oponentes na fundamentação), mas isto não exclui sua importância à práxis libertadora.

Dussel (2000), então, passa a se preocupar em delinear esta práxis de tal modo que não será mera emancipação (ou reformismo), mas sim verdadeira libertação (ou transformação). É neste momento que os critérios de validade passam a surgir.

Para o momento negativo, Dussel (2000) aduz que as condições mínimas para um diálogo válido são a sobrevivência da comunidade real de comunicação e a participação simétrica de todos os atingidos possíveis. A este, aponta duas objeções: o *principium exclusionis*, ou seja, a impossibilidade empírica ("não poder convidar a todos") de não excluir alguém no discurso (DUSSEL, 2000), mas também a impossibilidade de, por vezes, identificar a existência de alguns atingidos "possíveis", pois não é factível que haja a consciência atual de todos os outros excluídos no presente, já que alguns afetados ainda estão em relações de dominação invisíveis e serão identificados apenas no futuro – ressalta que nem mesmo a melhor consciência crítica poderia identificar cabalmente todos os afetados, de modo que esta condição remete a uma utopia não-factível e, paradoxalmente, excludente (ainda que não intencional, é inevitável) (DUSSEL, 2000); e a impossibilidade de diálogo simétrico entre sujeitos assimétricos, ou seja, as vítimas não estão em situação de simetria com os sujeitos inseridos no sistema hegemônico, o que impossibilita um diálogo simétrico. Para tanto, sugere que as vítimas constituam uma comunidade de comunicação entre si, na qual serão sujeitos assimétricos em relação ao sistema hegemônico, mas simétricos entre si, possibilitando o diálogo.

Paralelamente, ao tratar sobre o diálogo intercultural, Dussel (2015) sugere que o diálogo inicialmente seja realizado entre culturas periféricas (semelhante à comunidade de comunicação entre vítimas) para que então haja o momento negativo (precedido da afirmação de autovalorização) que revela os traços da dominação; permitindo o exercício de uma autocrítica baseada em seus próprios valores para, depois, dialogar com elementos de outra cultura (inclusive a dominante) em caráter complementar – semelhante à "consciência de incompletude" proposta por Boaventura de Sousa Santos, segundo a qual cada cultura deve valorizar-se, mas ter a consciência de não ser completa em si mesma, caso contrário não haverá espaço para diálogo tampouco para coexistência. Tal consciência também encontra amparo nas falas de Francisco (2020), na medida em que entende que nenhum povo, cultura ou indivíduo pode obter tudo de si mesmo – nota-se a premissa da fraternidade.

As culturas periféricas (comumente dominadas), em geral, não possuem consciência de seu próprio valor, sendo que este artifício tem vistas a ser superado na afirmação que precede a negação (práxis de Dussel) e na negação que identifica e rejeita a dominação (também práxis de Dussel). Já a cultura dominante (hegemônica) não possui a consciência de incompletude[3], pois, ao pretender tornar-se universal, não considera que pode não ser autossuficiente.

[3]O fato de a cultura ser periférica, dominada, não exclui a possibilidade de também não possuir consciência de incompletude; mesmo uma cultura não-dominante pode entender-se completa em si mesma e fechada à exterioridade. O que se espera com esta passagem é delinear que, em linhas gerais, o elemento que mais falta (pois é roubado) às culturas periféricas é a autovalorização, que é substituída pela falsa consciência de ser inferior, território em que a "incompletude" ganha outro sentido: o da mentalidade de ser insuficiente para existir.

As práxis libertadoras intersubjetiva e intercultural, apesar de possuírem contextos e elementos próprios, não são assim tão divisíveis: em verdade, parece-nos que a relação entre elas é volúvel, pois estão intrinsecamente conectadas. Isto porque a Ética da Libertação toma como ponto de partida as próprias vítimas com vistas a constituir simetria entre elas e, então, possibilitar o diálogo. Ao estabelecer este novo ponto de partida (novo em relação à Ética do Discurso), a comunidade de vítimas, formada por sujeitos, "chega a um 'nós' de um povo latino-americano como sujeito" (DUSSEL, p. 419, 2000). A "sabedoria popular" se torna o novo ponto de partida e esta cultura popular passa a ser o "outro oprimido" e como os "afetados-excluídos", possibilitando uma sabedoria para a libertação.

Trata-se de um momento prévio para que a vítima, enquanto "eu" e enquanto "nós", exercite a afirmação plena e positiva da própria cultura. Para tanto, inicia-se o momento negativo, no qual a vítima ("eu") descobre a opressão e exclusão que recai sobre sua cultura (não apenas sobre si, mas sobre "nós") e toma consciência crítica e autorreflexiva sobre o seu próprio valor ("eu" e "nós"). Parece-nos não haver razão para separar ambas as práxis (intersubjetiva e intercultural), uma vez que a identidade do sujeito ("eu") é diretamente influenciada pela identidade cultural ("nós"). Não há "eu" sem que haja "nós". Esta afirmação é a exata síntese da razão ético-originária proposta por Dussel como critério de validade prévio à práxis libertadora: a consciência da responsabilidade individual pelo coletivo. O todo deixa de ser a mera soma de partes e torna-se uma entidade única formada por todos enquanto unidade.

Nota-se que Dussel (2000) se preocupa com os critérios de validade tanto na práxis de libertação do sujeito quanto dos povos, na medida em que entende que nem toda práxis é realmente libertadora. A categoria de critérios de validade tem em vista, justamente, identificar a verdadeira práxis libertadora. Os critérios supracitados não esgotam a teoria de Dussel, mas norteiam alguns dos principais elementos. A eles, sugerimos realizar o exercício de "consciência de incompletude" para abrir horizontes à complementariedade de outros elementos que podem ser elevados também a critérios de validade.

Por sua vez, a Encíclica *Fratelli Tutti* destaca dois aspectos inseparáveis ao diálogo intercultural que podem ser elevados à critérios de validade: os valores universais, que transcendem o relativismo[4] para fundamentar o diálogo e a práxis em valores imutáveis, como a dignidade humana e a valorização da cultura, diferenciando-os do mero con-

[4]Há dois usos para o termo "relativismo": Michael Löwy, também referencial metodológico desta pesquisa, utiliza o termo ao se referir ao historicismo no sentido de que determinado objeto social somente pode ser corretamente interpretado a partir de seu próprio contexto (época, local, convicções e outros) – a fim de evitar anacronismos; já na Encíclica, nota-se que o relativismo se refere ao ato de relativizar todas as premissas de tal modo que tudo pode ser válido desde que manipulado para tanto.

senso; e a fraternidade universal, referente à mentalidade que permite a consciência dos valores universais e sua observância, pois significa ter em mente que o outro não possui dignidade porque é igual a mim, mas sim porque é um sujeito – diferente de mim, mas tão sujeito, logo tão digno, quanto eu. Trata-se da mentalidade de que o sofrimento do outro é também o meu sofrimento, pois se o outro não pode existir na expressão de suas diferenças, tampouco eu posso. Rejeita-se que a existência passe a ser condicionada à adaptação do ser à hegemonia, pois neste ideal de mundo, que sacrifica a identidade, não existe "nós", mas tampouco existe "eu".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceptível, portanto, que os valores universais e a fraternidade universal são premissas complementares que visam a validação do diálogo com vistas à libertação. Por esta razão, pode ser elevada à categoria de critérios de validade que Dussel adota para sua práxis da libertação, especialmente na etapa da razão ético-crítica (aquela que dará sustento a todas as demais razões), pois a consciência da responsabilidade individual pelo coletivo, para ser válida, deve ser revestida por valores universais e fraternidade universal.

Por fim, identificaram-se elementos essenciais e afinidades eletivas entre Enrique Dussel e a Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, além de refletir sobre a validade da práxis para, efetivamente, levar à libertação intersubjetiva e intercultural. Tal reflexão faz-se necessária em razão da sutileza e enraizamento dos meios de opressão atuais, de modo que é necessário um verdadeiro exercício mental para identificar tais mecanismos. Assim, todos os esforços empregados para a práxis da libertação não podem ser reduzidos à novos moldes de opressão, tornando essencial a reflexão sobre as premissas que servem como luz que guia o caminho para a libertação, separando-o das sombras da opressão.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão, Petrópolis: Vozes, 2000.

DUSSEL, Enrique. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, p. 51-73, abr. 2016.

FRANCISCO, Papa. CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 85ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968 ed. 2023. 256 pp.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, v. 48, n. 1, p. 11-32, jun. 1997.

UTOPIAS DE FRANCISCOS PARA UMA NOVA ECONOMIA

Eixo temático: Emancipação social, economia e serviço aos pobres

Mariana Rogoski Ferreira Bernz[1]

Lindair de Cristo[2]

Thaynara Luania Olba[3]

RESUMO

A Economia de Francisco, liderada pelo Papa Francisco desde 2019, propõe uma transformação radical do sistema econômico atual, inspirando-se nos ensinamentos de São Francisco de Assis. Esta iniciativa visa criar uma economia mais justa e sustentável, centrada na dignidade humana e na harmonia com a natureza. O projeto não se limita à redistribuição de renda, mas promove um novo modo de se relacionar com a economia, enfatizando a importância do cuidado com os pobres e a sustentabilidade. O termo "realmar a economia" sintetiza essa visão, sugerindo uma revitalização espiritual e ética do sistema econômico. A proposta desafia as convenções estabelecidas, buscando construir uma economia que valorize a vida em todas as suas formas, promovendo um desenvolvimento equitativo e inclusivo para todos. Assim, a Economia de Francisco representa um chamado para uma renovação profunda, onde a fraternidade e a solidariedade são fundamentais.

Palavras-chave: Economia de Francisco; Fraternidade; Francisco de Assis.

[1]Coordenadora de Pastoral no Grupo Educacional Bom Jesus. Especialista em Acompanhamento Espiritual pela PUCRS, Mestranda em Administração na linha de pesquisa Economia Comportamental na PUCPR. E-mail: mari.rogoski@gmail.com

[2]Licenciada em Filosofia pela FAE Centro Universitário. Pós Graduada em Ética em Perspectiva pela PUCPR. Bacharela em Psicologia pela FAE Centro Universitário. Psicanalista em formação e Pós Graduanda em Fundamentos da Psicanálise pelo Instituto ESPE. E-mail: lindacristo@yahoo.com.br

[3]Bacharela em Administração pela FAE Centro Universitário. Pesquisadora pelo PAIC - Programa de Iniciação Científica da FAE Centro Universitário. Atuação na Pastoral Escolar e Universitária. E-mail: thaynaraolba@gmail.com

LA UTOPÍA DE FRANCISCO PARA UNA NUEVA ECONOMÍA

RESUMEN

La Economía de Francisco, liderada por el Papa Francisco desde 2019, propone una transformación radical del sistema económico actual, inspirándose en las enseñanzas de San Francisco de Asís. Esta iniciativa busca crear una economía más justa y sostenible, centrada en la dignidad humana y en la armonía con la naturaleza. El proyecto no se limita a la redistribución de ingresos, sino que promueve una nueva manera de relacionarse con la economía, enfatizando la importancia del cuidado de los pobres y la sostenibilidad. El término "realmar la economía" sintetiza esta visión, sugiriendo una revitalización espiritual y ética del sistema económico. La propuesta desafía las convenciones establecidas, buscando construir una economía que valore la vida en todas sus formas, promoviendo un desarrollo equitativo e inclusivo para todos. Así, la Economía de Francisco representa un llamado a una renovación profunda, donde la fraternidad y la solidaridad son fundamentales.

Palabras-clave: Economía de Francisco; Fraternidad; Francisco de Asís.

INTRODUÇÃO

A Economia de Francisco, liderada pelo Papa Francisco desde 2019, surge como um projeto inovador que busca repensar as bases do sistema econômico atual, inspirandose nos valores e ensinamentos de São Francisco de Assis. Este trabalho tem como metodologia a análise hermenêutica de trechos das Fontes Franciscanas, explorando as ações, comportamentos e narrativas de Francisco de Assis em relação à economia, dinheiro e administração de bens. Ao investigar como São Francisco se posicionaria diante das questões econômicas contemporâneas, baseando-se em registros históricos, e ao analisar artigos, livros e publicações relacionadas, buscamos estabelecer um diálogo entre a espiritualidade franciscana e as propostas econômicas emergentes que priorizam o cuidado com os mais empobrecidos e a sustentabilidade.

O projeto Economia de Francisco pretende mobilizar os jovens do mundo todo para transformar o sistema econômico atual, promovendo uma economia mais justa e sustentável. Durante um encontro em Assis, Itália, em 2022, Papa Francisco incentivou os jovens a se tornarem artífices de uma nova economia inspirada no jovem de Assis, uma economia amiga da terra e promotora da paz. Este movimento propõe um modelo econômico que rejeita a exploração e a competição desenfreada do capitalismo, colocando no centro a criação, a vida e a igualdade. A análise hermenêutica dos registros sobre São Francisco, incluindo o "Testamento" escrito por ele, ilumina a compreensão de como seus princípios podem orientar a construção de um sistema econômico que valorize a dignidade humana e a harmonia com a natureza.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado tem como metodologia a análise hermenêutica de trechos das Fontes Franciscanas que narram ações, comportamentos e narrativas de Francisco de Assis diante da relação com a economia, dinheiro e administração de bens, a fim de relacionar com a Economia de Francisco, projeto liderado pelo Papa Francisco desde 2019. Ao compreender a magnitude deste projeto e os desdobramentos dessa nova economia e os cuidados aos mais empobrecidos, foi analisado como São Francisco de

Assis se posicionaria a partir dos registros feitos ao seu respeito. Para isso, além das Fontes Franciscanas foram analisados artigos, livros e publicações relacionadas ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao convocar jovens do mundo todo no ano de 2019, Papa Francisco tinha em mente que somente a coragem da juventude teria forças para mudar todo um sistema econômico. O encontro foi chamado de Economia de Francisco, e o nome já indicava a intenção do Papa Francisco sobre os desdobramentos dessa convocação. Reunidos em Assis, Itália, no ano de 2022, pós Covid-19, Papa Francisco profere palavras de motivação aos jovens em seu discurso:

> Sois chamados a tornar-vos artífices e construtores da casa comum que 'está em ruínas'. Digamo-lo: é assim! Uma nova economia, inspirada em Francisco de Assis, pode e deve ser hoje uma economia amiga da terra, uma economia de paz. Trata-se de transformar uma economia que mata (cf. Exortação Apostólica Evangelli Gaudium 53) numa economia da vida, em todas as suas dimensões. (PAPA FRANCISCO, 2022)

Naqueles dias os jovens na cidade de Assis viveram intensamente o espírito de Francisco, aquele que ensinou sobre o conceito da universalidade da criação e do cuidado com a vida em todas as suas formas. A atenção do mundo se voltou para aquela cidadezinha da Itália, todos atentos às discussões e as novas ideias surgidas do encontro que propõe um novo sistema econômico, que não oprime, que deixa a competição do capitalismo de lado e que traz ao centro a criação, a vida e a possibilidade de crescimento sustentável, de forma igualitária a todos, sem a exploração do ambiente, vivendo de forma harmônica com o simples. paternos Assis, muito antes disso, abrigou a história de outro jovem, como tantos que ouvem o Papa Francisco, resgatar uma dimensão que vislumbra um outro jeito de lidar com a economia na "Casa Comum". A história de vida de Francisco, resguarda uma realidade não incomum a uma parcela da sociedade de todos os tempos: Ele pertence a uma rica família, cujo pai, um bem sucedido comercian-

te de tecidos, garante a Francisco uma adolescência e juventude despreocupada das divergências políticas e sociais, de uma parcela miserável dessa sociedade que sofre com a pobreza e com as mazelas de uma doença estigmatizante. Ele podia sonhar com o glamour da cavalaria, e fazer da guerra um palco para a realização de suas fantasias heroicas, sem nem mesmo compreender as implicações e dores de uma batalha. Um jovem que não ouve o grito do pobre, surdo aos apelos de seu tempo e banhado nos sonhos de nobreza paternos. Mas o que o faz ouvir e ver com olhos e ouvidos distintos donde estava imerso?

No final do século XII e início do século XIII, as cidades-estado italianas de Assis e Perugia, estavam em conflito. Em 1202, ocorreu uma batalha importante entre as duas cidades, conhecida como a Batalha de Collestrada. Francisco de Assis, então um jovem pertencente a uma família rica e influente, participou dessa batalha, ansioso para ganhar glória e prestígio como cavaleiro. A batalha, no entanto, terminou em desastre para os assisenses. Francisco foi capturado pelas forças de Perugia e mantido prisioneiro por cerca de um ano. Durante esse período de cativeiro, ele sofreu física e espiritualmente, o que lhe proporcionou uma experiência de introspecção e questionamento sobre o sentido de sua vida.

Após ser libertado, Francisco retornou a Assis, mas ele já não era o mesmo. A experiência do cativeiro, combinada com uma doença grave que contraiu posteriormente, levou-o a um encontro profundo com Deus. Gradualmente, ele começou a se afastar da busca por glória mundana e riquezas, direcionando-se para uma vida de simplicidade, serviço e devoção espiritual. Este evento é visto como um ponto de virada na vida de Francisco, pois marcou o início de sua conversão espiritual. Sua decisão de renunciar à vida materialista e dedicar-se à reconstrução de igrejas em ruínas e ao cuidado dos pobres e leprosos foi influenciada pela profunda transformação interior que começou durante seu tempo como prisioneiro em Perugia.

> Encontrando lá um sacerdote pobre, beijou suas mãos consagradas cheio de fé, deu-lhe o dinheiro que levava e contou-lhe ordenadamente seu propósito. O sacerdote ficou espantado e, admirando aquela incrível e repentina conversão, recusou-se a acreditar no que ouvia. Com medo de ser enganado, não quis aceitar o dinheiro oferecido. Tinha-o visto, por assim dizer, um dia antes, vivendo regaladamente entre os parentes e conhecidos e manifestando sua loucura mais que os outros. Mas o jovem insistia teimosamente, e com palavras ardentes procurava convencer o sacerdote que, pelo amor de Deus, lhe permitisse viver em sua companhia. Afinal o padre concordou em que ficasse, mas, por medo de seus pais, não recebeu o dinheiro, que

> Francisco, verdadeiro desprezador de todas as riquezas, jogou a uma janela, tratando-o como se fosse pó. Pois desejava possuir a sabedoria que é melhor do que o ouro e adquirir a prudência que é mais preciosa do que a prata. (1 Cel 4).

Seu processo de conversão é gradual. Sua relação com a riqueza já não é mais a mesma. Francisco passa por vários encontros com o altíssimo. Põe-se a ouvir: ouve o crucificado, e vai reconstruir Igrejas, ouve o pobre que pede uma esmola "pelo amor de Deus" e põe-se a servi-lo oferecendo os tecidos de Pedro Bernardone; ouve que sua amiga Clara, tão nobre e tão linda, não perde sua dignidade e nobreza ao se colocar a serviço dos leprosos nas grutas de Assis; e ouve e vê um leproso que o para pedindo-lhe dinheiro, e o faz apear de seu cavalo e devolver-lhe não apenas uma moeda, mas a dignidade da relação humana, quando lhe dá novamente, a possibilidade do contato humano pelo ósculo que dá paz a ambos. Aos poucos suas escolhas tomam-lhe de uma forma desconcertante, levando-o por caminhos nunca experimentados, a ponto de decidir "é isso que eu quero, é isso que eu procuro, é isso que desejo fazer com todo o meu coração" (1 Cel 22).

E assim, na utopia da esperança por um mundo novo, Papa Francisco comenta ainda em seu discurso: "A vida de Francisco de Assis, após a sua conversão, foi uma profecia, que continua até nosso tempo". E nesse chamado a uma nova maneira de viver, profetiza que os jovens discutam e empreendam, profetizem e ajam a favor da boa-nova. Ao mencionar o cuidado com a casa comum, Papa Francisco aborda em seu discurso o quanto muitas vezes o homem usa dos recursos para beneficiamento de um seleto "grupinho", e que é chegada a hora do desenvolvimento sustentável, um cuidado especial com todas as criaturas vivas, a possibilidade do desenvolvimento para todos. E ele ainda reforça: é necessário analisar todas as dimensões da sustentabilidade, especialmente a espiritual, pois no capitalismo, a insustentabilidade espiritual (falta de capital espiritual) gera falta de sentido, sobretudo para os jovens.

A proposta da Economia de Francisco não é apenas sobre cuidar dos pobres, ou distribuição de renda. É preciso salientar que é sobre uma nova forma de se relacionar com o humano e olhá-lo com a mesma indagação do salmista (Sl 8) que ao contemplar a grandeza de Deus e de toda a sua Criação, percebe haver no humano uma dignidade instigante que atrai o olhar amável de Deus. E ao contemplar, com a admiração de Deus, essa criatura, aí então estabelecer também uma nova relação com o dinheiro, com a casa comum e com a vida de todos os seres.

> Encontrando-me na cidade de Francisco, não posso deixar de meditar sobre a pobreza. Fazer economia inspirando-se nele significa assumir o compromisso de colocar os pobres no centro. Olhar para a economia a partir deles, olhar para o mundo a partir deles. Sem a estima, o cuidado, o amor pelos pobres,

> por cada pobre, por cada pessoa frágil e vulnerável, desde o concebido no útero até à pessoa doente e deficiente, até ao idoso em dificuldade, não há "Economia de Francisco". (Papa Francisco, 2022).

Para isso é necessário alterar as estruturas, é necessário "reconstruir a casa que está em ruínas". Encontrar novos caminhos, fazer dos pobres os protagonistas de sua própria mudança. São Francisco amava a pobreza, chamava-a de "a dama pobreza", não apenas queria estar com os pobres, ele desejava ser um. Desapegado da matéria, de propriedades, seu existir era exclusivo a Deus, sem acumulação de bens ou apropriação de algo, tinha certeza que a vivência radical do evangelho consistia no desapego de qualquer bem ou algo valioso. O trecho a seguir apresentado dá luzes à compreensão da relação de Francisco com uma nova proposta de economia. Se trata de parte do texto do "Testamento" escrito pelo próprio santo, São Francisco de Assis:

[14]E depois que o Senhor me deu Irmãos ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do santo Evangelho. [15]E eu o fiz escrever com poucas palavras e de modo simples e o Senhor Papa mo confirmou. [16]E os que vinham para abraçar este gênero de vida distribuíam aos pobres o que acaso possuíam. E eles se contentavam com uma só túnica remendada por dentro e por fora, com um cíngulo e as calças. [17] E mais não queríamos ter. (Fontes Franciscanas, p. 142).

Tal citação orienta uma vivência radical do evangelho, um desprendimento das coisas materiais em prol de viver em fraternidade com aqueles que aderem a esse projeto. Para isso é necessária uma mudança interior em cada indivíduo e em seguida, a ousadia de movimentar as estruturas. Para isso, Papa Francisco ainda em seu discurso aponta que é indispensável ver o mundo pela perspectiva dos mais pobres. O movimento franciscano conseguiu criar as primeiras teorias econômicas e até os primeiros bancos solidários (casas de penhores) na Idade Média, pois enxergava o mundo pelos olhos dos mais pobres. É possível uma nova economia a partir da perspectiva das vítimas e dos marginalizados. No entanto, para adotar a visão dos pobres e das vítimas, é necessário conhecê-los e ser amigo deles.

É preciso nada temer perder, e sendo um com os pobres, não se colocar no lugar de seu tutor ou de lhes subsidiar recursos. Mas, ao "mendigar com eles", assim como fez

Francisco, fazer-lhes poder ouvir algo de sua dignidade, essa que se distancia pelo fardo penoso da falta do dinheiro, das oportunidades, da valorização, do protagonismo e da humanidade. Toda essa realidade não se restringe somente a uma nuance econômica, mas a uma ética socioeconômica, de poder possuir aquilo que realmente é necessário. Quando Francisco é interrogado pelo Bispo Guido, seu conselheiro, sobre a possibilidade de

estarem correndo riscos, ao desejarem “nada possuir no mundo”, Francisco lhe responde: “Senhor, se tivermos alguma propriedade, ser-nos-ão necessárias armas para nossa proteção. Pois daí se originam questões e muitas desavenças, e a partir disso costuma ser estorvado, de muitas maneiras, o amor à Deus e ao próximo” (AP 3,17).

A encíclica “Fratelli Tutti” do Papa Francisco faz um convite a uma nova leitura do exemplo de vida de São Francisco de Assis, propondo uma forma de vida enraizada no Evangelho. A encíclica destaca a importância de uma fraternidade baseada no diálogo, independente das diferenças sociais, e reconhece os desafios existenciais e a valorização da vida e do amor pelos marginalizados. O Papa Francisco enfatiza que se a ideia de que somos todos irmãos e irmãs se tornar uma verdade concreta, nos confrontaremos com desafios que nos obrigam a adotar novas perspectivas e reações.

Os desafios contemporâneos exigem que sigamos o exemplo de São Francisco, abrindo nossos corações ao mundo e suas fronteiras, promovendo o serviço e o diálogo que enriquecem a diversidade cultural para um desenvolvimento humano integral. A encíclica ressalta a importância da amizade social e do respeito mútuo para o aprofundamento do diálogo e o benefício da sociedade. São Francisco, ao viver o Evangelho, nos ensina a reconhecer as fragilidades e potencialidades do outro, promovendo uma relação baseada na amabilidade, superando o individualismo e permitindo novas formas de interação com o mundo, sendo protagonistas da mudança a partir de uma perspectiva humana e fraterna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender uma mudança radical é ousado em quaisquer instâncias; quando o objeto em discussão é o sistema econômico, trata-se de um rompimento de ciclos e um refazer das estruturas. Quando Jorge Mario Bergoglio escolheu o nome de Papa

Francisco, ele assumiu uma postura inusitada, inspirada no santo que escolheu homenagear. São novos posicionamentos não apenas perante a Igreja, mas também frente à sociedade. Esse foi um sinal de ser serviço, de forma humilde e corajosa, não em seu próprio nome, mas em favor dos menos favorecidos, em nome de Deus.

O termo “realmar a economia” trazido por essa nova Economia de Francisco é o tom do momento, um re-almar, ou seja, dar nova alma para a economia. Uma nova estrutura, um novo jeito de fazer e se relacionar. A proposta não se limita à redistribuição de renda ou ao cuidado com os pobres, mas envolve uma transformação profunda na forma como vemos e interagimos com o mundo, priorizando a dignidade humana e a sustentabilidade. Esta visão requer coragem para desafiar as convenções estabelecidas e

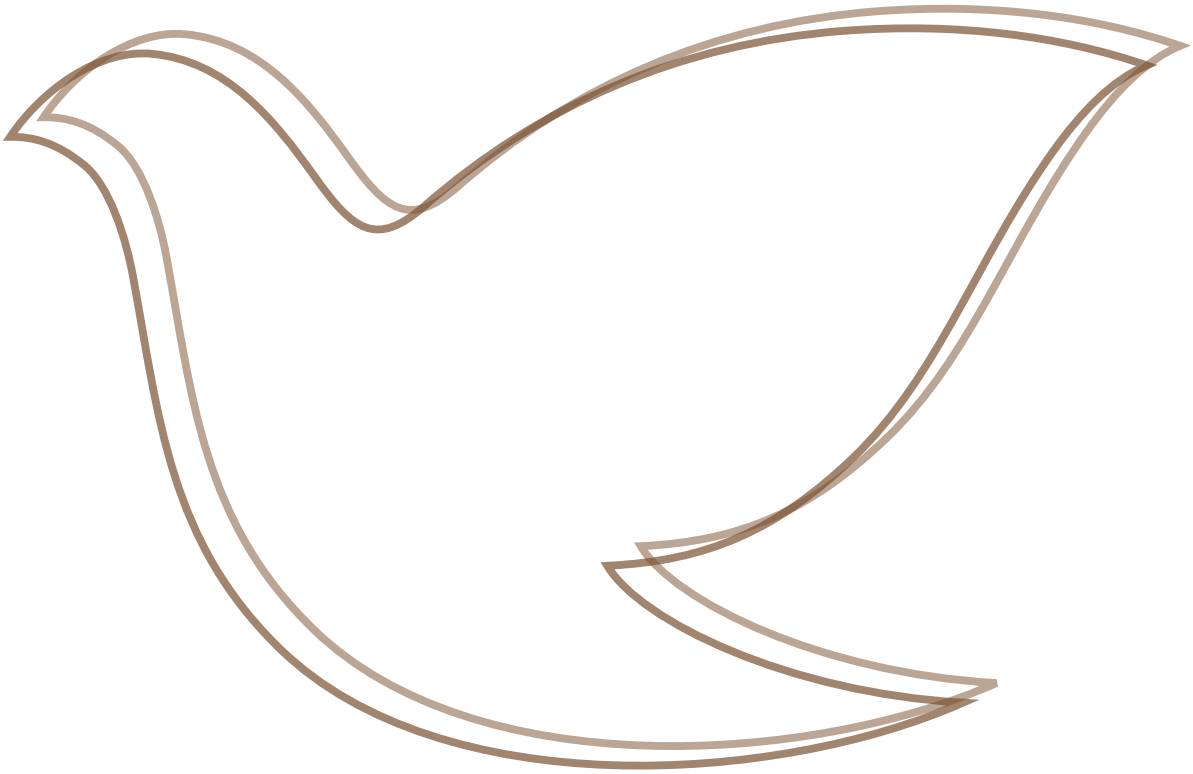
construir uma economia que valorize a vida em todas as suas formas, promovendo uma convivência harmoniosa com o ambiente e assegurando um desenvolvimento equitativo e inclusivo para todos. Assim, a Economia de Francisco não é apenas um projeto econômico, mas um chamado para uma renovação espiritual e social, onde a fraternidade e a solidariedade ocupam o centro das nossas ações e decisões. As utopias de Francisco de Assis e de Francisco de Roma são sonhos que precisam ser gestados. Importante é ousar, preparar-se e agir, pois, “Irmãos, comecemos a servir ao Senhor Deus, porque até agora pouco ou nada fizemos”.

REFERÊNCIAS

PAPA FRANCISCO. **Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social.** São Paulo: Paulus, 2020.

PAPA FRANCISCO. **Visita a Assis por ocasião do evento "Economy of Francesco"**: Discurso do Papa Francisco. Palácio de Eventos Santa Maria degli Angeli, Assis, 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/september/documents/20220924 -visita-assisi.html>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

VOZES. **Fontes Franciscanas**. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.



ORGANIZAÇÃO DE REPOSITÓRIO DIGITAL DE FONTES FRANCISCANAS: PRESERVAÇÃO DA TRADIÇÃO FRANCISCANA NA HISTÓRIA E NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Eixo temático: Francisco de Assis, a tradição franciscana e história do franciscanismo.

Luiz Fernando Conde Sangenis[1]

Breno Batista Lima[2]

RESUMO

A tradição franciscana ocupa lugar substantivo na história e na educação brasileiras. De norte a sul do país, desde o início da colonização, originou diversas fundações cujos membros foram os mais numerosos e complexos, haja vista a diversidade dos seus institutos. Não obstante, na historiografia, de modo geral, e na historiografia da educação, pouco investimento foi dado às pesquisas sobre a atuação franciscana no Brasil. No período colonial, prevalece a perspectiva jesuítica, em detrimento da ação de outras ordens religiosas que estiveram presentes no Brasil. A identificação, a reunião e a organização de fontes franciscanas é tarefa essencial para fomentar mais alargado interesse nos estudos dos institutos de orientação franciscana com o objetivo de suprir importante lacuna da historiografia. Apresentamos os esforços para a organização de um repositório digital de informações sobre o franciscanismo na América lusa, de modo a reunir em um banco de dados fontes documentais e bibliográficas.

Palavras-chave: franciscanos; fontes franciscanas; Brasil; história franciscana; educação franciscana.

DIGITAL REPOSITORY ORGANIZATION OF FRANCISCAN SOURCES: PRESERVATION OF THE FRANCISCAN TRADITION IN BRAZILIAN HISTORY AND EDUCATION

ABASTRACT

The Franciscan tradition occupies a significant place in Brazilian history and education. From the north to the south of the country, since the beginning of colonization, it has given

[1]Doutor em Educação, Professor Titular e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: lfsangenis@gmail.com

[2]Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail:batistalimabreno87@gmail.com

rise to various foundations whose members have been the most numerous and complex, given the diversity of their institutes. Nevertheless, historiography in general, and the historiography of education, has given little attention to research into Franciscan activity in Brazil. In the colonial period, the Jesuit perspective prevails, to the detriment of the actions of other religious orders that were present in Brazil. Identifying, gathering and organizing Franciscan sources is an essential task in order to foster a broader interest in studies of Franciscan institutes, with the aim of filling an important gap in historiography. We present the efforts to organize a digital repository of information on Franciscanism in Portuguese America, in order to bring together documentary and bibliographic sources in a database.

Keywords: Franciscans; Franciscan sources; Brazil; Franciscan history; Franciscan education.

INTRODUÇÃO

A produção historiográfica relativa à História do Brasil e, especificamente, à História da Educação Brasileira, é marcada por algumas importantes peculiaridades relativas às suas escolhas temáticas, seleção de fontes e demarcações temporais. Muito poucos trabalhos elegem o estudo das ordens religiosas e institutos franciscanos, especialmente, quando o recorte temporal circunscreve o período colonial brasileiro; a mesma parcimônia atravessa os demais períodos, imperial e republicano; no campo da História da Educação, são ainda mais exíguos os trabalhos dedicados ao período colonial; as temáticas concentram-se, majoritária e centralmente, sobre questões relacionadas à Companhia de Jesus, sua atuação na conquista e na colonização, na evangelização e na catequese dos gentios, na civilização dos silvícolas, e sua cooperação com as autoridades seculares.

Quanto à seleção de fontes, as pesquisas têm por base os documentos produzidos pelos jesuítas e, secundariamente, por referências bibliográficas que também se baseiam nas mesmas fontes jesuíticas. Não obstante – e sobre isso desejamos chamar atenção –, há disponível outras fontes primárias, documentos, manuscritos, arquivos, e mesmo literatura bastante considerável, procedentes de atores pertencentes a outras ordens. Avultam aquelas da lavra dos franciscanos, em razão de sua atuação, no Brasil, de norte a sul, e de forma ininterrupta, desde o Século XVI, bem como por terem erigido diversas províncias, custódias e fundações cujos membros foram não apenas os mais numerosos, mas os mais complexos, haja vista a diversidade e as peculiaridades dos seus institutos.

Com a finalidade de cooperar com as pesquisas que se dedicam ao estudo da tradição franciscana, a Rede de Estudos Franciscanos no Brasil (RIEFbr), formada em 2020, iniciou a organização de um repositório digital para reunir as chamadas fontes fran-

ciscanas disponíveis no Brasil e no exterior, em um mesmo "espaço" virtual, de modo a torná-las conhecidas e facilitar o acesso dos pesquisadores e do público, em geral: <https://riefbr.net.br/pt-br>.

METODOLOGIA

Em nosso caso concreto de pesquisa, percebemos quão verdadeira é a afirmação de que "não há história sem documentos" (SAMARAN, 1961), cuidando-nos de tomar a palavra documento no sentido mais amplo, conforme propôs o mesmo autor. Tratam-se da matéria prima da história ou princípio da operação historiográfica.

Com Febvre (1989, p. 31), podemos dizer que "se não há problema, não há história". O que nos permite a compreensão de que o historiador tem por princípio a necessidade de construção de um problema e a partir dele constituir as suas fontes. O problema e a fonte estão intrinsecamente entrelaçados, uma vez que o problema construído pelo pesquisador sinaliza para a busca de fontes. As fontes, por sua vez, recolocam novos problemas ao pesquisador. Bloch (1997), na mesma linha de pensamento, entende que os documentos só dizem algo quando sabemos interrogá-los, isto é, quando os constituímos a partir de problemas.

As fontes históricas permitem ao pesquisador o acesso a determinadas realidades ou representações que já não temos diante de nós, consentindo que se realize o "estudo do homem no tempo" (BLOCH, 1997, p. 55). Na perspectiva metodológica da história-problema, as fontes, tomadas a partir de um problema de pesquisa, contribuem para que aprendamos novas maneiras de enxergar a história e empreender outras interpretações acerca dos tempos e rumos da história.

É necessário superar a alega ausência de fontes documentais que justificaria a insuficiente avaliação da historiografia acerca da obra que realizaram os franciscanos no âmbito da política e da sociedade, da cultura e da educação, em particular, na época do Brasil colônia e imperial. Não obstante a imensa quantidade de fontes jesuíticas e a facilidade de acesso a elas, há abundantes fontes franciscanas disponíveis a quem queira se dedicar à sua investigação, no que pesem a dispersão e a pouca organização dessas fontes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, temos que nos remeter às histórias e crônicas produzidas pelos próprios franciscanos no período colonial, porém menos conhecidas entre o público acadêmico e menos exploradas pelos cientistas e pesquisadores que se ocupam com as questões do Brasil Colonial.

Destacamos os seguintes autores e suas obras: Frei Manuel da Ilha (?-1637) e a sua *Narrativa da Custódia de Santo Antônio no Brasil* (1621); Frei Vicente do Salvador (1564-1636/39?) e a sua *História do Brasil* (1500-1627), publicada a primeira vez nos Anais da Biblioteca Nacional (1888) e editada, novamente, em 1918, por Capistrano de Abreu; Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão (1695-1779) e o seu *Novo orbe seráfico brasílico ou Chronica dos frades menores da província do Brasil* (1761), estruturado em cinco partes e publicado em dois volumes (1858/1862). Em relação à fauna e à flora do Brasil, destacam-se os seguintes autores: Frei Cristóvão de Lisboa (1583-1652), considerado um dos primeiros naturalistas do Brasil e firme defensor dos direitos dos indígenas, e a sua *História dos animais e árvores de Maranhão* (1627), um manuscrito redescoberto somente, em 1933, e impresso, a primeira vez, em 1967, e Frei José Mariano da Conceição Veloso (1742-1811), nascido na comarca do Rio Grande das Mortes (MG), botânico e cientista natural, que publicou a sua famosa *Flora Fluminensis* (1825/27), fruto dos seus estudos botânicos realizados na região do Rio de Janeiro. Podemos mencionar diversas obras de Frei Apolinário da Conceição (1692-1760), com destaque a *Epítome da Província Franciscana de Nossa Senhora da Conceição do Brasil* (1730), *Primazia Seráfica na Região da América* (1733) e *Claustro Franciscano* (1740). Ainda que seja mais um compilador do que um autor original, foi capaz de registrar informações importantes sobre a história de sua província religiosa.

Podemos acrescentar duas obras famosas de religiosos que participaram, no início do século XVII, da invasão dos franceses no Maranhão, região no norte do Brasil, naquela época ainda pouco conhecida e explorada, e do projeto colonizador da França Equinocial. Trata-se de duas obras em francês, uma do capuchinho Frei Claude d'Abbeville (?-1616/1632?), intitulada *Histoire de la Mission des Peres Capucins en l'Isle de Maragnan e terres circonvoisines* (1614), publicada a primeira vez em 1874 por César Augusto Marques, e outra do Frei Yves d'Evreux (1577?-1620?), intitulada *Voyage au nord du Brésil, fait en 1613 et 1614* (1615) com informações valiosíssimas sobre os indígenas tupinambá e os seus costumes.

Existe, portanto, um número disponível razoável de histórias e crônicas, relações e descrições escritas por autores franciscanos; de forma impressa, obviamente, menor do que no lado jesuítico, mas, quanto ao valor de informação, não menos importante.

Quanto às fontes primárias, os manuscritos e documentos guardados nos arquivos públicos, eclesiásticos e sobretudo franciscanos, afirma Maria Adelina Amorim (1999, p. 362-63) que "a inventariação sistemática e posterior tratamento arquivístico da documentação existente contribuiriam de forma decisiva para o reequacionamento da temática". Devido ao seu sistema de comunicação epistolar, regular e frequente, a Companhia de Jesus

produziu, naturalmente, mais manuscritos e documentos do que a ordem de São Francisco, baseada mais na comunicação oral. Mesmo assim, os franciscanos no Brasil Colonial, distribuídos em duas províncias a partir de 1675/77, precisavam também da comunicação escrita – como qualquer outra instituição – entre os conventos, casas e missões e os superiores provinciais, entre os comissariados, as custódias e as províncias e a central da ordem em Roma, e entre as instituições da ordem franciscana e as autoridades seculares no Brasil e em Portugal. As fontes históricas disponíveis, os resultados dessas correspondências cobrem quatro séculos da ação franciscana, de norte a sul do país, e, parte, estão sob a guarda de dois arquivos administrados pelas Províncias Franciscanas de Santo Antônio do Brasil, com sede em Recife, PE, e da Imaculada Conceição do Brasil, com sede em São Paulo, SP. Além disso, podem ser encontrados reflexos da atuação franciscana também no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) e na Torre do Tombo, ambos em Lisboa, bem como em outros arquivos eclesiásticos.

Os dois Arquivos Franciscanos, o de Recife e o de São Paulo, são detentores de acervos dos mais variados tipos. O Arquivo do Recife, no entanto, surpreende pela variedade e pelo valor do acervo disponível que engloba os mais diversos âmbitos, além de cobrir séculos da vida e da missão dos religiosos. Boa parte desse acervo está bem preservada e tratada; outra ainda aguarda por higienização, restauração e acondicionamento.

A Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, é outra importantíssima instituição que serve de campo privilegiado de pesquisa, pelas incomensuráveis possibilidades que oferece aos pesquisadores, notadamente àqueles que se dedicam às pesquisas no campo da História e da História da Educação Brasileira.

Convém também mencionar a Biblioteca do Instituto Teológico Franciscano (ITF), sediada em Petrópolis (RJ), em razão de reunir excepcional acervo, constituído por cerca de 120.000 volumes, cobrindo, além das principais áreas tipicamente teológicas, várias áreas de ciências humanas e afins. Compõe-se principalmente por livros redigidos em diversas línguas modernas, por um bom número de raros, e por cerca de 1.089 títulos de revistas – uma de suas riquezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está à espera dos pesquisadores um riquíssimo material que suscita uma variada gama de interesses e de temáticas sob o esforço analítico das antigas e das atuais influências. Sobre esses arquivos, trabalharam, nas décadas de 1950 e 1960, historiadores franciscanos, a exemplo de Venâncio Willeke, Bonifácio Müller, Basílio Röwer e Dagoberto Romag. Realizaram amplas pesquisas sobre a história da Ordem dos Frades

Menores, no Brasil, conseguindo disponibilizar novos documentos manuscritos para a historiografia. O nível documental alcançado pelos frades-historiadores pertencentes às duas províncias franciscanas existentes no Brasil, naquele período, formou a base de conhecimento para a maioria dos estudos nas décadas seguintes.

Na perspectiva conceitual e metodológica da história-problema, temos diante de nós, portanto, uma tarefa de monta e relevância, no sentido de realizar um amplo levantamento das fontes franciscanas disponíveis a partir de uma questão/problema que está a exigir uma maior complexificação da História e da História da Educação Brasileira construídas por muitos atores ainda pouco considerados pelas atuais páginas da história. Finalmente, estamos tendo êxito em reunir um número cada vez maior de fontes franciscanas em um repositório digital e disponibilizá-lo ao público, particularmente, aos pesquisadores. Manuscritos e documentos franciscanos foram publicados, de forma esparsa e isolada, mas um projeto de disponibilizar esses documentos de forma digital é inédito.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. A formação dos franciscanos no Brasil-Colónia à luz dos textos legais. *Lusitania Sacra*, 2ª série, 11, 1999, p. 361-377.

BLOCH, M. *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FEVBRE, L. *Combates pela história*. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

SAMARAN, C. (Org.) *L'histoire et sés méthodes*. Encyclopédie de la Pléiade. Paris: Gallimard, 1961.

O ESPELHO DA ORDEM DOS MENORES (FRANCESCHINA) DE IACOPO ODDI: REINVENTAR A HISTÓRIA FRANCISCANA NA OBSERVÂNCIA

Eixo temático: Francisco de Assis, a tradição franciscana e história do franciscanismo.

André Pelegrinelli[1]

Esta comunicação busca divulgar alguns dos resultados parciais obtidos no âmbito da pesquisa doutoral "Observância Franciscana e Estratégia de Santidade: os manuscritos do Specchio dell'Ordine Minore (Franceschina) de Iacopo Oddi (séc. XV)". Apresentarei sinteticamente o contexto de disputa político-institucional entre os frades observantes e conventuais que motivaram a composição da obra conhecida como *Specchio dell'Ordine Minore* (Franceschina), produzida pelo frade observante Iacopo Oddi no final do século XV, como uma tentativa de reinventar (como *inventio*) a história franciscana na perspectiva do grupo observante. A análise interdisciplinar dos códices que preservam o texto revela o uso consciente de uma linguagem transmidial (textual, iconográfica, paratextual e material) na composição da obra que apresentava um novo paradigma para a santidade, o minoritismo e a noção de História entre os franciscanos.

Palavras-chave: Hagiografia; manuscrito medieval, Observância Franciscana.

LO SPECCHIO DELL'ORDINE MINORE (FRANCESCHINA) DI IACOPO ODDI: REINVENTARE LA STORIA FRANCESCANA NELL'OSSERVANZA

Questa comunicazione ha come scopo divulgare alcuni dei risultati parziali ottenuti nel contesto della ricerca dottorale "Osservanza Francescana e Strategia di Santità: i manoscritti dello Specchio dell'Ordine Minore (Franceschina) di Iacopo Oddi (secolo XV)". Presenterò sinteticamente il contesto della disputa politico-istituzionale tra i frati osservanti e conventuali che ha motivato la composizione dell'opera conosciuta come Specchio dell'Ordine Minore (Franceschina), prodotta dal frate osservante Iacopo Oddi alla fine del XV secolo, come un tentativo di reinventare (come *inventio*) la storia francescana dal punto di vista del gruppo osservante. L'analisi interdisciplinare dei codici che conservano il testo rivela l'uso consapevole di un linguaggio transmediatico (testuale, iconografico, paratestuale e materiale) nella composizione dell'opera che presentava un nuovo paradigma per la santità, il minoritismo e la nozione di Storia tra i francescani.

Parole chiave: Agiografia; manoscritto medievale, Osservanza Francescana.

---

[1]Doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo em cotutela com o doutorado em História, Antropologia, Religiões da Università La Sapienza di Roma. E-mail: andrepelegrinelli@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Iacopo Oddi, frade observante do convento de Monteripido, produziu no final do século XV a obra intitulada Espelho da Ordem dos Menores (*Specchio dell'Ordine Minore*), também conhecido como *Franceschina*, uma espécie de catálogo de vidas de frades mortos em odor de santidade, dispostos em capítulos centrados sobre as virtudes desejadas ao frade ideal. O manuscrito mais antigo é datável entre os anos de 1474 e 1476, foi produzido no próprio convento de Monteripido e, como espero demonstrar, é provavelmente autógrafo ou idiógrafo de seu autor.

Considerando a delicada situação institucional da Observância durante o pontificado de Sisto IV e a paralisação da fábrica de santos observantes, a obra de Oddi se colocava politicamente como uma releitura da história de mais 350 frades – e do próprio Francisco – em chave observante, ou seja, repropondo suas hagiografias como se as práticas virtuosas dessas personagens fossem um caminho teleológico que conduziria a Ordem à reforma Observante. Oddi – e o mesmo se coloca em outros autores contemporâneos, como Bernardino Aquilano – apresentava no plano hagiográfico a disputa político-institucional que existia entre observantes e conventuais pela hegemonia da herança de Francisco.

Sua obra é fortemente baseada no *De Conformitate Vitae b. Francisci ad vitam domini Iesu* (1390)[2], de Bartolomeo de Pisa, mas através de uma série de recursos transmidiáticos, como o uso do vulgar e de miniaturas, Oddi propunha uma obra que potencialmente reescreveria a história mítica da Observância a um público amplo e não-erudito, formado substancialmente pelos frades leigos, que se proliferavam mais fortemente no grupo observante.

A tradição manuscrita da obra compreende cinco códices:

a) Perugia, Biblioteca Augusta, ms. 1238: datável entre 1474-1476, proveniente do convento de Monteripido e utilizado no mesmo convento;

b) Santa Maria degli Angeli, Biblioteca Porziuncola, ms. 46: datável entre 1482 e 1484, proveniente de área assissana-perugina e utilizado no convento da Porziuncola;

c) Spoleto (Norcia), Sezione Archivio di Stato di Perugia (Biblioteca Comunale San Benedetto), ms. sem cota: datável posterior a 1486, proveniente de área assissana-perugina e de uso no convento da Santissima Annunziata de Norcia;

d) Perugia, Archivio di Sant'Erminio, ms. sem cota: datável entre 1570 e 1574, proveniente do convento de Monteluce e utilizado no mesmo convento;

[2]BARTHOLOMAES PISANUS. De Conformitate Vitae B. Francisci ad Vitam Domini Jesu. Edita a patribus collegi S. Bonaventurae. 2 vol. Firenze: Quaracchi, 1906/1912.

e) Assisi, Biblioteca del Sacro Convento, ms. S.C.39: datável a 1761 ou pouco posterior, proveniente do Sacro Convento e utilizado no mesmo convento.

Esta comunicação visa divulgar os resultados parciais obtidos por meio da pesquisa doutoral "Observância Franciscana e Estratégia de Santidade: os manuscritos do Specchio dell'Ordine Minore (Franceschina) de Iacopo Oddi (séc. XV)".

METODOLOGIA

A pesquisa tem sido conduzida com uma abordagem interdisciplinar, tendo como preocupação a análise dos textos manuscritos em uma perspectiva da "filologia da forma"[2], isto é, preocupado com a produção e transformação do texto ao longo de sua tradição manuscrita considerando a indissociabilidade entre o texto e elementos paratextuais dos manuscritos[3]. Uma perspectiva, em diálogo com a paleografia, codicologia e história das imagens, cujo núcleo se revela na capacidade de reconhecer a alteridade histórica de um texto e submetê-lo a uma série de operações que permitam "[...] se posicionar imaginativamente naquela situação outra e ver o texto tal como ele então podia ser visto [...]"[4].

O *Specchio dell'Ordine* foi editado pelo erudito franciscano Nicola Cavanna em 1931[5], mas sua edição apresenta problemas fundamentais no estabelecimento da relação de dependência entre os códices (*stemma codicum*) por não ter considerado de forma eficaz a relação genética[6] entre os manuscritos e o autor da obra, Iacopo Oddi. Considerando a edição de Cavanna útil, mas insuficiente, optei pelo estabelecimento de um novo *stemma* baseado na análise genética dos códices, na metodologia da "sobrevivência da presença"[7] de variantes nos manuscritos e na análise da transmissão de elementos paratextuais.

Propondo uma análise transmidial dos textos, a investigação propôs o estabelecimento das relações genéticas e de dependência entre os códices, ofereceu uma análise sistemática, textual-iconográfica do conteúdo destes, e buscou discutir o estabelecimento de alguns novos paradigmas na imagem da Observância Franciscana idealizada por Oddi: a construção da santidade, do minoritismo e da noção de história próprios do grupo.

---

[3]CHIESA, P. Venticinque lezioni di filologia mediolatina. Firenze: SISMEL: Edizioni del Galluzzo, 2016, p. 179.

[4]CAVALLO, G. Caratteri materiali del manoscritto e storia della tradizione. In: FERRARI, A. (org.). Filologia classica e filologia romanza: esperienze ecdotiche a confronto. Spoleto: CISAM, 1998, p. 389-397; DÍAZ Y DÍAZ, M. C. Confección de códices y crítica textual. In: A.A.V.V. Actas del III Simposio de la secicón de Filología Clásica de la Universidad de Murcia: la crítica textual y los textos clássicos. Murcia: Universidad de Murcia, p. 149-166.

[5]AUBERT, E. H. A perspectiva filológica. Todas as Letras, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-14, cit. p. 4.

[6]GIACOMO ODDI. La Franceschina: testo vulgare umbro del sec. XV (editado por Nicola Cavanna). 2 volumes. Firenze: Olschki, 1931.

[7]Cf. DE BIASI, P. M. La Genetica Testuale. Roma: Aracne Editrice, 2014.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A análise demonstrou uma participação direta – na forma de autografia ou idiografia – de Oddi na elaboração do códice mais antigo, que preserva uma série de notas marginais de caráter genético que me permitem considerar o ms. 1238 como uma primeira redação da obra, repensada em alguns pontos no segundo códice, o ms. 46, que se apresenta como uma segunda redação.

Observações de caráter paleográfico, codicológico e iconográfico, além disso, demonstram a existência da intenção de uma obra fortemente permeada pela presença de miniaturas narrativas, presentes já na composição do códice mais antigo. Trata-se de um *unicum* dentro da hagiografia franciscana até aquele período: uma hagiografia que necessariamente era baseada no diálogo entre texto e imagem, revelando uma consciência de Oddi bastante consonante com as estratégias comunicativas próprias da Observância.

Por fim, a análise do conteúdo demonstra a elaboração de novos paradigmas com relação à santidade, ao minoritismo e à noção de história dentro da obra, que deveria colocar-se dentro da disputa político-religiosa-institucional ardente entre Observantes e Conventuais à véspera da *Ite Vos* (1517). Tais discursos, como demonstrado na tese, não se revelam apenas no discurso textual presente nos códices, mas também nos elementos paratextuais e nas escolhas codicológicas dos copistas, que na opção pelo suporte de escrita e dos tipos de ornamentação utilizados, estabeleceram critérios de valorização que não são plenamente concordantes com o conteúdo do texto, demonstrando, assim, a existência de diferentes camadas de leitura da hagiografia que poderiam ser acionadas a partir do maior ou menor grau de familiaridade do leitor com aquelas linguagens[8].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Specchio dell'Ordine Minore* foi um dos instrumentos mais potentes produzidos no campo da disputa hagiográfica pelo grupo observante que, sem negar a fundação mítica do grupo por Paoluccio da Foligno, estabeleceu com a obra um fio de ouro entre as intenções primitivas de Francisco e a emergência do grupo como principal representante do franciscanismo após a geração de Bernardino da Siena. A obra de Oddi teve uma escassa circulação manuscrita, mas seu conteúdo é extensivamente citado por importantes cronistas da modernidade, como Mariano de Firenze, Marcos de Lisboa e o célebre cronista Luke Wadding.

---

[8]MENESTÒ, E. La «Compilatio Avenionensis»: una raccolta di testi francescani della prima metà del XIV secolo. Studi Medievali, 16, XLIV/III, pp. 1423-1541, 2003.

REFERÊNCIAS

AUBERT, E. H. A perspectiva filológica. *Todas as Letras,* São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-14, cit. p. 4.

BARTHOLOMAES PISANUS. *De Conformitate Vitae B. Francisci ad Vitam Domini Jesu*. Edita a patribus collegi S. Bonaventurae. 2 vol. Firenze: Quaracchi, 1906/1912.

CAVALLO, G. Caratteri materiali del manoscritto e storia della tradizione. *In*: FERRARI, A. (org.). *Filologia classica e filologia romanza:* esperienze ecdotiche a confronto. Spoleto: CISAM, 1998, p. 389-397.

CHIESA, P. *Venticinque lezioni di filologia mediolatina*. Firenze: SISMEL: Edizioni del Galluzzo, 2016, p. 179.

DE BIASI, P. M. *La Genetica Testuale*. Roma: Aracne Editrice, 2014.

DÍAZ Y DÍAZ, M. C. Confección de códices y crítica textual. *In*: A.A.V.V. *Actas del III Simposio de la secicón de Filología Clásica de la Universidad de Murcia*: la crítica textual y los textos clássicos. Murcia: Universidad de Murcia, p. 149-166.

GIACOMO ODDI. *La Franceschina*: testo vulgare umbro del sec. XV (editado por Nicola Cavanna). 2 volumes. Firenze: Olschki, 1931.

MENESTÒ, E. La «Compilatio Avenionensis»: una raccolta di testi francescani della prima metà del XIV secolo. *Studi Medievali*, 16, XLIV/III, pp. 1423-1541, 2003.

PELEGRINELLI, A. Lettere e aureole. La logica delle iniziali nei manoscritti dello Specchio dell'Ordine Minore (Franceschina) di Iacopo Oddi. *Finxit*. Dialoghi tra arte e scrittura dal Medioevo all'Età Moderna, I, p. 61-87, 2022.

ESPOSA, VIRGEM E MÃE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE CLARA DE ASSIS NO FILME *FRANCESCO* E NA *LEGENDA SANCTAE CLARAE VIRGINIS*

Eixo temático: Francisco de Assis, a tradição franciscana e história do franciscanismo.

Rodrigo Salamão Nascimento[1]

RESUMO

Segundo Robert A. Rosenstone (2010), são necessárias mais do que palavras impressas em uma página para entender como o cinema apresenta o mundo do passado. Em outros termos, o cinema, mais precisamente, o filme histórico, concebe uma perspectiva (ficcional) sobre o passado, que difere da História evocada nos livros didáticos, nos documentos, nas inscrições e nos fatos verificados. No entanto, ambos são semelhantes em pelo menos dois aspectos: exploram acontecimentos do passado, mas, sobretudo, destacam suas personagens tidas como mais ilustres. Este é o caso de Clara de Assis (1194 – 1253), abadessa da Comunidade de São Damião, localizada na Península Itálica, seguidora dos ideais de Francisco de Assis e alvo de diversas adaptações cinematográficas. Isto posto, esta pesquisa tem por objetivo analisar as diferenças na construção de Clara de Assis no filme *Francesco* (1989) em contraste com a tradição eclesiástica medieval presente na primeira hagiografia escrita sobre ela, a *Legenda Sanctae Clarae Virginis*.

Palavras-chave: Cinema e História; Construção narrativa; Hagiografia; Clara de Assis.

WIFE, VIRGIN AND MOTHER: A COMPARATIVE ANALYSIS OF CLARA DE ASSIS IN THE FILM *FRANCESCO* AND IN THE *LEGEND SANCTAE CLARAE VIRGINIS*

ABSTRACT

According to Robert A. Rosenstone, it needs more than words on a page to understand how film presents the world of the past. In other words, cinema, more precisely, historical film, conceives a (fictional) perspective on the past that differs from the history evoked in textbooks, documents, inscriptions and verified facts. However, both are similar in at least two respects: they explore events from the past, but above all, they highlight their most illustrious characters. This is the case of Clare of Assisi (1194 – 1253), abbess of the Community of San Damiano, located on the Italian Peninsula, a follower of the ideals of Francis of Assisi and the subject of several film adaptations. This research aims to

[1]Graduando em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. E-mail: rodrigonascimentosalamao@gmail.com.

analyze the differences in the construction of Clare of Assisi in the film *Francesco* (1989) in contrast to the medieval ecclesiastical philosophical tradition present in her hagiography, the *Legenda Sanctae Clarae Virginis*.

Keywords: Cinema and History; Narrative construction; Hagiography; Clare of Assisi.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva e realizado no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM – UFRJ), no qual atuo como bolsista de Iniciação Científica desde fevereiro de 2023. Temos por objetivo investigar e compreender o fenômeno da santidade nas sociedades das península ibérica e itálica entre os séculos XIII e XV, por meio da análise dos textos hagiográficos e da trajetória dessas personagens históricas de caráter excepcional e virtuoso[2]. Nossas reflexões também visam examinar as variadas manifestações da hagiografia fílmica, originadas do encontro entre a tradição hagiográfica medieval e a sétima arte.

Ao nos sentarmos na sala de cinema, podemos, em um primeiro momento, acreditar que um filme alusivo ao Medievo trate diretamente de acontecimentos daquele passado distante. No entanto, cineastas, roteiristas e os demais profissionais do cinema produzem, a partir das suas perspectivas e sensibilidades, uma certa ideia do passado medieval vista pela posteridade[3] e, como consequência, colaboram no serviço de construir um imaginário impreciso ou fantasioso sobre a Idade Média[4], especialmente sobre suas figuras mais conhecidas. Dentre elas está Clara de Assis (1194 – 1253), que após décadas de produções cinematográficas hagiográficas, figurou em diversas películas, porém, quase sempre à sombra de Francisco de Assis, fundador da Ordem dos Frades Menores.

Apesar do papel de coadjuvante, a presença de Clara é uma constante nestas produções e variadas concepções sobre sua figura foram perpetuadas aos olhos do público, dado que cada representação cinematográfica estava também carregada dos sentidos e ansiedades de sua época[5].

---

[2]GAJANO, Sofia Boesch. Santidade. In: LE GOFF, Jacques, SCHIMITT, Jean-Claude. (org.). Dicionário temático do Ocidente medieval. São Paulo: Edusc, 2002. 2 v., V. 2, p. 504 – 521, p. 504.

[3]MACEDO, José Rivair. Cinema e Idade Média: Perspectivas de Abordagem. In: __ , MONGELLI, Lênia Márcia (org.). A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009, p. 13 – 15.

[4]SILVA, Valéria Fernandes da. Revisitando a santidade: leituras cinematográficas de Clara de Assis no século XX, p. 1.

[5]SILVA, Valéria Fernandes da. Revisitando a santidade: leituras cinematográficas de Clara de Assis no século XX. In: Fazendo Gênero, 9., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos [...] Florianópolis: UFSC, 2010, p. 5.

Diante das produções sobre o movimento franciscano ou sobre Francisco de Assis, nosso olhar se volta para o filme *Francesco* (1989), dirigido e roteirizado por Liliana Cavani, que explora, de maneira episódica e por meio de *flashbacks*, passagens selecionadas da vida de Francisco de Assis, incluindo seus momentos de dúvida, melancolia e solidão, uma vez que, na trama, os eventos assistidos são frutos dos registros realizados por seus seguidores mais próximos sob a liderança de Clara.

Na obra, Helena Bonham interpreta uma Clara de Assis muito ativa, cujo papel de liderança e autoridade refletem um modelo autônomo e criativo[6] de santidade feminina, que, por sua vez, difere da tradição eclesiástica medieval, cuja interpretação da natureza e do lugar das mulheres seguia os parâmetros bíblicos e clássicos de inferioridade fisiológica e teológica[7].

Desta forma, este trabalho tem por objetivo analisar as diferenças na construção da personagem, destacando a abordagem cinematográfica em contraste com a visão da santidade feminina na tradição medieval, mais precisamente, a *Legenda Sanctae Clarae Virginis*, primeira *Vita* dedicada à religiosa, escrita no século XIII.

METODOLOGIA

Para compreender como o passado é interpretado na contemporaneidade, buscamos fontes históricas que tenham contribuído para estabelecer as tradições relacionadas aos santos. Concentramo-nos, em especial, nas hagiografias, narrativas biográficas que exaltam suas vidas, virtudes e feitos maravilhosos, cujo objetivo é o reconhecimento e legitimação do caráter excepcional destes indivíduos. Essas hagiografias muitas vezes são a base para filmes que retratam a vida dos santos, variando em proximidade e interpretação. Optamos por iniciar nossa abordagem a partir do documento histórico em direção à obra cinematográfica, permitindo-nos identificar as similaridades e diferenças entre estas duas formas de mídia. Outra abordagem que utilizamos é a leitura crítica e analítica da bibliografia especializada, visando selecionar materiais que contribuam para um melhor entendimento do tema e que estejam alinhados com a linha de pensamento geral da análise. Além disso, dedicamos atenção especial para observar e contextualizar a produção das fontes e dos filmes, considerando sua circulação e recepção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As bases teóricas desta pesquisa se fundamentam na interação entre História e cinema, especialmente nas perspectivas delineadas por Marc Ferro, Robert Rosenstone e José

[6]MARRONE, Gaetana. Ideologia, creatività e iconografia nella Chiara di Liliana Cavani. Annali d'Italianistica, v. 13, p. 389, 1995.

[7]MARRONE, Gaetana. Ideologia, creatività e iconografia nella Chiara di Liliana Cavani. Annali d'Italianistica, v. 13, p. 387, 1995.

Rivair Macedo, este último especializado no campo da medievalidade. Para esses três autores, é crucial entender que um filme histórico revela mais sobre o imaginário da sociedade em relação ao passado que o produziu do que sobre o próprio passado em si. Portanto, ao analisar um filme de época, é de extrema importância considerar o período em que foi elaborado, a fim de identificar as referências contemporâneas que ele carrega.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revela as complexidades do encontro entre a tradição hagiográfica medieval e o universo cinematográfico na representação da personagem Clara de Assis. Enquanto a hagiografia *Legenda Sanctae Clarae Virginis* apresenta Clara como uma religiosa enclausurada modelar, a associando a uma espécie de santidade maternal, ligada ao interior, ao privado e aos mais fracos[8], o filme *Francesco*, em contrapartida, projeta Clara como coprotagonista e modelo autônomo de santidade feminina. Por fim, é possível inferir que as diferentes concepções perpetuadas no cinema e na literatura hagiográfica evidenciam os sentidos e anseios de suas épocas respectivas de produção.

[8]SILVA, Andréia Cristina Lopes da. Milagre, santidade e gênero no século XIII. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS MEDIEVAIS, 1., 2006, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2006. p. 77.

REFERÊNCIAS

CARR, Edward Hallet. **Que é História?** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Paz e terra, 2010.

GAJANO, Sofia Boesch. Santidade. In: LE GOFF, Jacques, SCHIMITT, Jean-Claude. (org.). **Dicionário temático do Ocidente medieval**. São Paulo: Edusc, 2002. 2 v., V. 2, p. 504 – 521.

MACEDO, José Rivair; Cinema e Idade Média: Perspectivas de Abordagem. In ___, MONGELLI, Lênia Márcia (org.). **A Idade Média no Cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MARRONE, Gaetana. Ideologia, creatività e iconografia nella Chiara di Liliana Cavani. **Annali d'Italianistica**, v. 13, p. 387-400, 1995.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SILVA, Andréia Cristina Lopes da. Milagre, santidade e gênero no século XIII. *In*: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS MEDIEVAIS, 1., 2006, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2006. p. 71 – 79.

SILVA, Valéria Fernandes da. Revisitando a santidade: leituras cinematográficas de Clara de Assis no século XX. In: Fazendo Gênero, 9., 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <https://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1278291930_ARQUIVO_REVISITANDOASANTIDADE.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2024.

O SONHO DE FRANCISCO: OBSTÁCULOS FRANCISCANOS PELA ÓTICA CINEMATOGRÁFICA E NO USO DIDÁTICO

Eixo temático: 6- Francisco de Assis, a tradição franciscana e história do franciscanismo.

Christiano dos Santos Barbosa[1]

RESUMO

O trabalho visa discutir, por meio do filme "O Sonho de Francisco" dirigido em 2016 por Renaud Fely e Arnald Louvet e em diálogo com fontes franciscanas e a historiografia, os confrontos internos e externos da Ordem Franciscana no percurso para sua institucionalização no século XIII. Na análise, buscamos evidenciar como a película representa as diferentes visões que franciscanos e membros da Igreja possuíam de como deveria ser o estilo de vida seguido pela Ordem, principalmente o de seu fundador Francisco de Assis. Por fim, buscamos destacar as potencialidades didáticas desda película.

Palavras-chave: Ordem Mendicante; Pobreza; Conflitos religiosos; Organização Eclesiástica; Institucionalização;

The Dream of Francis: Franciscan obstacles from a cinematic perspective

SUMMARY

The work aims to discuss, through the film "O Sonho de Francisco" directed in 2016 by Renaud Fely and Arnald Louvet and in dialogue with Franciscan sources and historiography, the internal and external clashes of the Franciscan Order on the path to its institutionalization in the 13th century. In the analysis, we seek to highlight how the film represents the different views that Franciscans and members of the Church had of what the lifestyle followed by the Order should be like, especially that of its founder Francisco de Assis. Finally, we seek to highlight the didactic potential of this film.

Keywords: Mendicant Order; Poverty; Religious conflicts; Ecclesiastical organization; Institutionalization;

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como principal objetivo comparar as tradições medievais elaboradas sobre santos, em especial os mártires presentes nas manifestações culturais do Rio de Janeiro e relacionados às ordens mendicantes, com filmes de grandes estúdios ou independentes que têm como personagens pessoas que foram socialmente reconhecidas como santas.

[1] Graduando em História. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. E-mail: christianobarbosa256@gmail.com.

Nesse viés, ao analisar o filme “O Sonho de Francisco”, foi realizado um levantamento de fontes relacionadas a vida do santo cultuado até os dias atuais na cidade do Rio de Janeiro, além dos estudos voltados a formação da Ordem Franciscana, sua institucionalização e reconhecimento pela Igreja, o estilo de vida marcado pela humildade, abdicação dos bens materiais e amparo aos necessitados que são representados na película e apoiados por Francisco. Nesse sentido, esses elementos abordados são temas que podem ser utilizados em debates acadêmicos e em sala de aula, por meio de recurso pedagógico e informativo produzido pelo projeto de pesquisa “Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade”, coordenado pela pesquisadora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, com o intuito de divulgar o conteúdo produzido referente ao período medieval.

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa realizado foi acompanhado por meio de reuniões quinzenais com a orientadora para apresentação das atividades feitas. Assim, primeiro o filme O Sonho de Francisco foi assistido. E depois, como o filme retrata uma parte da história de Francisco de Assis e da ordem criada por ele, pautadas na pobreza e caridade, foi feito o levantamento de material bibliográfico específico sobre a hagiografia de Francisco de Assis e o filme “O Sonho de Francisco”. Foi realizada a leitura e análise de uma série de documentos que estão relacionados ao enredo da trama, tais como os escritos atribuídos a Francisco; as vidas redigidas por Celano e Boaventura, as crônicas de Jordão de Jano e Salimbene, dentre muitas outras obras. Deste conjunto, destacamos a *Legenda da Úmbria*, que dá realce à figura de Elias de Cortona, e os capítulos dedicados a Francisco de Assis na *Legenda áurea* e nas *Legende Sanctorum*, por seu caráter sintético e difusão nos séculos finais do medievo. Para além destas fontes, podemos citar as regras bulada e não bulada, relacionadas aos calorosos debates presentes no filme, em conexão ao processo de criação e reconhecimento jurídico da Ordem Franciscana. No terceiro momento foram realizados debates com o grupo do laboratório, sobretudo para discussão do filme e dos textos historiográficos e documentos lidos. Ao final das reflexões voltados ao filme, foi planejada e confeccionada uma ficha com sistematização dos dados levantados e análise, com o intuito de que seja usada como material didático pelos professores e informativo à comunidade acadêmica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para análise dos filmes, partimos do conceito de Hagiografia fílmica de Vadico: é uma vida de santo no cinema. Realizamos uma análise do filme, à luz das informações coletadas sobre as películas, tais como dados técnicos, contexto de produção, textos medievais que os inspiraram, etc. Assim, o filme é analisado considerando as múlti-

plas camadas referenciais presentes na obra – as tradições medievais de santidade, a conjuntura de produção da película e a de sua recepção. Além disso, partindo do pressuposto que o filme pode ser um recurso no ensino, também são feitas reflexões e proposição de possíveis usos didáticos dos filmes e fontes analisadas voltadas aos professores e os atuantes em atividades extensionistas. Por fim, são gerados produtos: a produção de uma ficha, com a sistematização dos dados encontrados e resultado das análises; a produção de vídeos de curta duração e de materiais para postagem nas redes sociais do PEM-UFRJ, objetivando a divulgação acadêmica; e a produção de textos com as conclusões das análises, para apresentação em eventos acadêmicos e divulgação das conclusões obtidas ao público geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a produção de uma ficha fílmica, vídeos e posts produzidos para as redes sociais do PEM-UFRJ, coleta de dados e bibliografia que dialogam com a trama do filme, entre outros meios de divulgar a pesquisa acadêmica ao público geral de forma gratuita, temos o intuito de contribuir aos estudos medievalistas brasileiros, estabelecendo um diálogo com as tradições culturais do Rio de Janeiro e buscando temas relacionados com a hagiografia e santidade presentes no discurso cinematográfico, como o caso de Francisco de Assis e sua ordem mendicante com o filme “O Sonho de Francisco”.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Veronica Aparecida Silveira. Francisco pós Francisco: as interpretações dos papas e espirituais franciscanos sobre a norma. **Revista Labirinto**, v. 11, n.15 , p. 125-162, 2011.

MOURA, Anderson. Penitência para Francisco, penitência para Elias. **Revista Franciscana**, v. 6, n. 10, p.52-58, 2006.

PUGLIESE, Carmen. **Francisco, un santo de película**. Sevilla: Punto Rojo Libros, 2014.

SILVA, Andréia C. L. F. da et. al. O sonho de Francisco. *In*: SILVA, Andréia C. L. F. da et. al. **A Idade Média no Discurso Fílmico**: catálogo de filmes. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2021. V. 5, p. 224-228.

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da et all. O Sonho de Francisco. In: SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da (coord.). **Hagiografia e cinema**: sugestões didáticas. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2024. p. 63-71.

VADICO, Luiz. Hagiografia fílmica – Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. **ALCEU**, v. 16, n. 32, p. 166 a 182, jan./jun. 2016.

VELÁZQUEZ, Isabel. **La Literatura Hagiográfica**: Presupuestos básicos y aproximación a sus manifestaciones en la Hispania visigoda. Segovia: Fundación Instituto Castellano y Leonés de la Lengua, 2007.

Vídeo da Websérie A Idade Média no cinema, Episódio 11: O Sonho de Francisco, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kH7pxw5dp9o&ab_ channel =TVPEMUFRJ>

O ESTATUTO PARA A REFORMA DOS ESTUDOS DOS FRANCISCANOS DE 1776: UMA DISPUTA POLÍTICO-RELIGIOSA?

Eixo temático: Francisco de Assis, a tradição franciscana e história do franciscanismo

Sandro Roberto da Costa[1]

RESUMO

Afinados como estavam com a cultura da época, os religiosos foram fortemente influenciados pelas ideias que varriam o mundo em fins do século XVIII. No caso específico de Portugal, os franciscanos tiveram que adequar-se aos planos reformistas do Marquês de Pombal. Em 1776 a Província promoveu uma Reforma dos Estudos, inspirando-se na reforma dos Estatutos da Universidade de Coimbra. Esta Reforma constitui-se num paradigma dos ideais regalistas e iluministas, aplicados à vida concreta dos claustros e conventos religiosos. Esta Reforma portuguesa também foi feita na Província do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, no Convento Santo Antônio. A Reforma dos Estudos dos franciscanos entra no complexo quadro das Reformas Pombalinas. A Universidade de Coimbra foi reformada por Pombal em 1772, seguindo o espírito regalista-iluminista, em oposição à Companhia de Jesus, que foi expulsa de Portugal e reinos em 1759. Em 1776 procedeu-se à Reforma dos Estudos na Província da Imaculada.

Palavras-chave: franciscanos na colônia e Império, reforma pombalina, estudos, iluminismo, jesuítas.

THE STATUS FOR THE REFORM OF FRANCISCAN STUDIES OF 1776: A POLITICAL-RELIGIOUS DISPUTE?

ABSTRACT

In tune as they were with the culture of the time, religious people were strongly influenced by the ideas that were sweeping the world at the end of the 18th century. In the specific case of Portugal, the Franciscans had to adapt to the reformist plans of the Marquis of Pombal. In 1776 the Province promoted a Reform of Studies, inspired by the reform of the Statutes of the University of Coimbra. This Reform constitutes a paradigm of regalist and Enlightenment ideals, applied to the concrete life of cloisters and religious convents. This Portuguese Reformation was also carried out in the Province of Brazil, with headquarters in Rio de Janeiro, at the Santo Antônio Convent. The Reform of Franciscan

[1] Formação atual: Doutor em História da Igreja, pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma.
Vínculo Profissional: professor de História da Igreja na Idade Antiga e na Idade Medieval; Diretor do Instituto Teológico Franciscana, de Petrópolis; Redator da Revista Grande Sinal.

Studies falls within the complex framework of the Pombaline Reforms. The University of Coimbra was reformed by Pombal in 1772, following the regalist-enlightenment spirit, in opposition to the Society of Jesus, which was expelled from Portugal and the kingdoms in 1759. In 1776, the Reform of Studies in the Province of Imaculada took place.

Keywords: Franciscans in the colony and Empire, Pombaline reform, studies, enlightenment, Jesuits.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no grupo de Pesquisa do Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis – RJ, que estuda a atuação dos Franciscanos no Brasil, nas áreas da evangelização, da educação e da história. O trabalho que ora apresentamos é parte integrante das pesquisas deste grupo. Algumas conclusões já foram publicadas, outras estão em vias de publicação. É um trabalho contínuo, dada as fontes dos arquivos que ainda não foram publicadas, e que podem oferecer material para interessantes pesquisas na linha da educação na Colônia e Império, da evangelização e da história dos franciscanos no Brasil. Nesta exposição vamos analisar um documento sobre a Reforma dos Estudos realizada pelos religiosos franciscanos que estavam presentes na parte sul do Brasil colonial, com sede no Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro, atendendo desde o Espírito Santo até Montevidéu. Afinados como estavam com a cultura da época, os religiosos foram fortemente influenciados pelas ideias que varriam o mundo em fins do século XVIII. Esta Reforma foi feita respeitando os ditames da Reforma levada a efeito pelo Marquês de Pombal em Portugal, especificamente na Universidade de Coimbra, em meados do século XVIII, visando expurgar a influência jesuítica no campo intelectual, religioso e político, no Reino e domínios lusos. É uma Reforma que espelha os princípios do iluminismo e do regalismo do Marquês.

O objetivo geral da pesquisa é analisar um documento do século XVIII, produzido por uma instituição religiosa, que espelha uma mentalidade típica do iluminismo lusitano – pombalino, em meados do século XVIII. E os específicos: analisar os efeitos dos ideais iluministas no período pombalino, sobre uma instituição religiosa no Brasil colônia, por volta de 1770. Trazer à luz as aplicações concretas dos princípios do iluminismo pombalino, nesta instituição.

METODOLOGIA

Análise de um documento-fonte do século XVIII, colocando-o no seu contexto político, social e religioso, dialogando, num exercício de comparação crítica com outras fontes da época, e com a bibliografia atual que se ocupa do tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Reforma dos Estudos dos franciscanos entra no complexo quadro das Reformas Pombalinas. A Universidade de Coimbra foi reformada por Pombal em 1772, seguindo o espírito regalista-iluminista, em oposição à Companhia de Jesus, que fora expulsa de Portugal e reinos em 1759. Em 1776 procedeu-se à Reforma dos Estudos na Província da Imaculada. Os novos Estatutos espelhavam-se na reforma de Coimbra, como declara o próprio Estatuto nas primeiras linhas: "*Quanto nos for possível, imitaremos aos Regios, e nunca assás louvados Estatutos da Universidade*" (Estatutos, Introdução, 4).

A biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo guarda um exemplar dos Estatutos. Frei Ildefonso Silveira preparou uma reedição, que continua inédita. No frontispício do original consta o título: *Estatutos para os Estudos da Província de Nossa Senhora da Conceição do Rio de Janeiro, Ordenados Segundo as Disposições dos Estatutos da Nova Universidade, Lisboa, Na Régia Officina Typografica, Anno MDCCLXXVI, com Licença da Real Meza Censoria.*

No estudo do nosso argumento tivemos que partir de vários temas que pudessem servir de alicerce para a discussão que nos dispusemos a fazer. Além da própria fonte que é a base de nossa análise, colocada em seu contexto, a partir de uma análise crítico-comparativa, fazendo um cotejamento com outras fontes relacionadas ao tema, recorremos a bibliografia e fontes sobre o iluminismo em Portugal. A atuação dos jesuítas em Portugal, especificamente no período que antecede a expulsão por D. João V (1759)[1], também foi objeto de pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, uma fonte importante sobre o tema é a obra de Luís Antônio Verney e o seu "Verdadeiro método de estudar, para ser útil à República e à Igreja: proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal" (*Luis António Verney: Verdadeiro Método de Estudar*, Júnior A. Salgado, (org.), Clássicos Sá da Costa, Lisboa, 5 vols.: I: 1949; II e III: 1950; IV e V: 1952)[2].

---

[1]Em 3 de setembro do mesmo ano de 1759, o Rei assina a Lei "mandando que efetivamente sejam expulsos [os jesuítas] de todos os meus Reinos, Domínios, para neles mais não poderem entrar: E estabelecendo debaixo da pena de morte natural, e irremissível, e de confiscação de todos os bens para o meu Fisco e Câmara Real, que nenhuma pessoa de qualquer estado, e condição que seja, dê nos mesmos Reinos, e Domínios entrada aos sobreditos Regulares ou qualquer deles, ou que com eles junta, ou separadamente, tenha qualquer correspondência verbal, ou por escrito, ainda que hajam saído da referida Sociedade ..." (cfr. apud MENDONÇA, 1960: 61)

[2]sobre o iluminismo): Aqui, como em vários outros contextos, a palavra Ilustração (do alemão Aufklärung) está usada como sinônimo de Iluminismo. Entretanto é conveniente sempre ter presente que as palavras Lumières (francês), Aufklärung (alemão), enlightenment (inglês), lumi (italiano), ilustración (espanhol) não tem sempre o mesmo significado. "Não basta estudar cada palavra em si mesma; é preciso situá-la filológica e historicamente, nacional e internacionalmente" (cfr. FALCON, 1989: 15). Mas não parece faltar um lastro comum de significado nesta - que não é a única - utilização da metáfora das luzes, como antítese ao pretendido obscurantismo medieval)

Dentre os questionamentos que motivam o estudo da Reforma feita pelos franciscanos está o fato de que, com a expulsão dos jesuítas, abre-se uma lacuna no campo educacional no Brasil. Com a expulsão dos inacianos, de uma só vez foram fechados 17 colégios e seminários maiores. Alguns deles eram verdadeiros centros de excelência, resultado de um desenvolvimento didático-pedagógico construído ao longo de mais de 200 anos. Colégios como o do Rio de Janeiro, Olinda, Recife, Piratininga, Bahia, Mariana, Belém, São Luís constituíam-se numa referência educacional não só para a formação dos quadros do clero nacional, mas estendiam sua influência sobre outras instituições de formação eclesiástica, às escolas dos conventos religiosos, e à vida civil, como às escolas de ler e escrever.

Expulsos os jesuítas, franciscanos e carmelitas passam a disputar a hegemonia no cenário eclesiástico na colônia, no campo numérico e educacional. A questão que se coloca é se este esforço por reformar os estudos, seguindo os ditames propostos pela política pombalina, poderia ser entendido como um projeto dos franciscanos por ocupar o espaço hegemônico outrora ocupado pelos padres de Santo Inácio na educação no Brasil. Na verdade, franciscanos e Carmelitas e alguns oratorianos foram os únicos a tentarem preencher esta lacuna, sem sucesso.

Outra questão que merece ser analisada é o quanto os religiosos franciscanos do Brasil tinham ideia do risco que representava para eles o fato de assumirem, com tanto entusiasmo, as propostas reformistas de Pombal. Em pouco tempo, ainda em meados do século XVIII, franciscanos e demais religiosos serão objeto de políticas restritivas de parte do governo português, quanto ao ingresso de candidatos, em nome da modernização do Estado. Resultado dessa política, em 1881 os franciscanos terão apenas 1 religioso na Província do Sudeste. Os carmelitas terão, no Rio de Janeiro, apenas 3 religiosos.

Outra questão, mais positiva, diz respeito à capacidade de atualização e reforma demonstrada pelos religiosos franciscanos, ao assumirem os pressupostos pombalinos para a Reforma dos Estudos, e o resultado desta atualização nos anos vindouros. Nomes ilustres, formados nos claustros franciscanos a partir de fins do século XIX vão brilhar no cenário cultural do Brasil colônia e Império. Em relação às funções desempenhadas pelos religiosos franciscanos, em seu típico labor pastoral e evangelizador, podemos também nos questionar de que modo aparecem, nos anos vindouros, os resultados desta reforma assumida pela instituição.

Uma vertente de pesquisa que se abre, ainda não suficientemente aprofundada, foi a adoção, pelo Seminário de Olinda, com o Bispo Dom Azeredo Coutinho, dos ideais

iluministas propostos por Pombal. Embora tendo ficado na direção da diocese por apenas 4 anos, D. Azeredo Coutinho deixou sua chancela de iluminista. Plenamente inserido na linha pombalina das "Reformas", a obra que o tornou conhecido foi a fundação do Seminário Episcopal Nossa Senhora da Graça, em fevereiro de 1800. Inspirado nitidamente na Reforma Pombalina atuada na Universidade de Coimbra, o Seminário de Olinda visava formar padres mais afinados com a realidade brasileira.[3] O currículo incluía matérias insólitas na formação de sacerdotes, privilegiando em grande parte os estudos científicos: Química, Botânica, Agricultura, Economia Rural, Zoologia, Física, Desenho, além das matérias próprias à formação sacerdotal. Um estudo comparativo entre as duas escolas religiosas (temos os "Estatutos de Olinda"), seria interessante, analisando também os resultados nas duas instituições.

Poderíamos ainda aventar a possibilidade de que a reforma proposta por Pombal, mesmo que tímida no Brasil, tenha influenciado na formação de membros do clero, que, nos anos vindouros, vão se constituir numa verdadeira elite de pensadores, na linha de frente dos movimentos que vão desencadear o processo de independência. Dentre os carmelitas, desponta a figura de Padre Joaquim do Amor Divino rabelo e caneca (Frei caneca), ativista da Revolução Pernambucana (1817) e da Confederação do Equador (1824), fuzilado em 1825.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os Estatutos de 1776, pode soar estranho a falta de espírito crítico dos religiosos que o elaboraram. Entende-se, no entanto, que este comportamento é fruto do espírito da época, de uma Igreja que em tudo depende do Estado, desligada da Santa Sé, tendo no monarca seu chefe espiritual. Alie-se a isso o fato de que Pombal, no seu afã de transformar Portugal num Estado "esclarecido", tenha envidado todos os esforços para diminuir o poder e a influência de Roma na Igreja lusitana, colocando ao mesmo tempo o clero sob vigilância e domínio dos órgãos do Estado, para melhor controlá-lo. A expulsão dos jesuítas, a reforma das instituições de governo e do Estado português, a reforma da universidade de Coimbra, entre outros, são partes integrantes deste projeto.

---

[3]Nascido em Campos dos Goytacazes, em 1798 foi escolhido para ser o Bispo de Pernambuco, onde foi também nomeado governador. José Joaquim de Azeredo Coutinho era parente de Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, reitor de Coimbra de 1770 a 1779, e de 1799 a 1821, quando assumiu o bispado de Coimbra. Afirmava o próprio Bispo no final dos Estatutos preparados para o Seminário: "E todos os casos que nestes nossos Estatutos não forem especialmente providenciados, mandamos que se regulem pelo que se acha determinado nos Novos estatutos da Universidade de Coimbra". In R. AZZI, A Crise da Cristandade e o Projeto Liberal, Paulinas, São Paulo 1991, 31.

Podemos nos questionar sobre a aplicação dos Estatutos, se teve alguma incidência prática na vida dos frades da Província no Brasil. Com a morte de D. José I, assumiu sua filha, Maria I. Embora seu reinado tenha ficado conhecido como a "viradeira", por opor-se à política de Pombal, a soberana, no entanto, não promoveu uma ruptura abrupta com a política do Primeiro Ministro. Apesar de muito devota e apegada à Igreja, amiga do clero, a quem deu mais espaço na administração do Estado, D. Maria manteve um controle moderado sobre as Ordens religiosas. Continuou por exemplo com a política restritiva de ingresso de noviços, sujeitos a pedidos que deveriam ser feitos a cada ano, e nem sempre atendidos. Isso, a longo prazo, vai ter consequências trágicas sobre as instituições religiosas no Brasil, não apenas franciscanas. Com o envelhecimento dos religiosos, a diminuição numérica e a dificuldade de renovar os quadros, as instituições religiosas vão adentrar no século XIX numa situação de penúria, em termos numéricos.

Apesar da diminuição numérica dos religiosos, nos inícios do século XIX, principalmente após a chegada da família real ao Brasil, em 1808, a sociedade carioca vai testemunhar a atuação de alguns ilustres frades franciscanos, nas mais variadas áreas da cultura, da literatura às ciências, da retórica à política. Frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio, o "Prócer da independência", que elaborou o Manifesto que passou à história como "O dia do Fico"; Frei Francisco do Monte Alverne, famoso Pregador da Capela Imperial; Frei Mariano da Conceição Veloso, conhecido cientista, autor da *Flora Fluminensis*, são apenas alguns nomes, dentre os mais conhecidos, formados dentro dos claustros franciscanos, que podem responder à questão sobre os resultados do empenho da Província na reforma dos Estatutos para os estudos.

Além disso, com a instalação da corte, os franciscanos passam a representar uma importante fonte de "mão de obra" especializada, para suprir a necessidade de pessoal preparado para ocupar os cargos e ofícios exigidos para o bom funcionamento da burocracia real, incluindo aí todo o aparato civil e eclesiástico. Na segunda década de 1800 havia dez franciscanos atuando como Examinadores da Mesa de Consciência e Ordens; nove frades desempenhavam a função de Teólogos da Nunciatura; no Bispado, cinco frades eram Examinadores; frades Censores Episcopais eram três, e dois os Deputados da Bula da Cruzada.

REFERÊNCIAS

Fontes Manuscritas:

- *Estatutos Municipaes da Provincia Franciscana da Immaculada Conceyção do Brasil, Confirmados e Approvados pelo Reverendissimo P. Fr. Alonso de Biezma, Ministro Geral de Toda a Ordem. Lisboa Occidental, Officina de JOSEPH LOPES FERREIRA, Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora, MDCCXVII. Com todas as licenças necessária.* Arquivo da Província Franciscana da imaculada Conceição do Brasil. São Paulo.

- *Estatutos da Provincia de S. Antônio do Brasil, Confirmados Auctoritate Apostolica, Pelo Eminentissimo Senhor Dom Miguel Angelo Conti, Nuncio Apostolico nestes Reynos, Cardial da Santa Igreja Romana, com vezes de Geral da Ordem em Portugal. Lisboa, na Officina de MANOEL, & JOSEPH LOPES FERREIRA. MDCCIX, com todas as licenças necessárias. Disponível em: https://purl.pt/17396/1/index.html#/6/html. Acessado dia 26 de fevereiro de 2023.*

- *Estatutos para os Estudos da Província de Nossa Senhora da Conceição do Rio de Janeiro, Ordenados Segundo as Disposições dos Estatutos da Nova Universidade, Lisboa, Na Régia Officina Typografica, Anno MDCCLXXVI, com Licença da Real Meza Censoria.* Mimeografado, s.d., s.l.

- *Livro do Tombo* I, Arquivo da Província Franciscana da imaculada Conceição do Brasil. São Paulo.

- *Luis António Verney: Verdadeiro Método de Estudar*, Júnior A. Salgado, (org.), Clássicos Sá da Costa, Lisboa, 5 vols.: I: 1949; II e III: 1950; IV e V: 1952.

ALVES, G. L. **O Pensamento Burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)**. Mato Grosso do Sul: Editora Autores Associados, 2001.

AZEVEDO, T. **Igreja e Estado em Tensão e Crise**. São Paulo: Ática, 1978.

AIZEN, M. Rio de Janeiro – A cidade dos vice-reis: 1763-1808. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 167, n. 432, p.201-207, 2006.

BEAL, T. As raízes do regalismo brasileiro. **Revista de História,** *[S. l.]*, v. 54, n. 108, p.321-340, 1976.

BARBOSA, Marcos Ayres; COSTA, Ana Valéria de Figueiredo da; GERHARD, Philipp Roman Ludwig; IGLESIAS, Tania Conceição; LIMA, Sheila Conceição Silva; MAINKA, Peter Johann;; SANGENIS, Luis Fernando (org.); TOLEDO, César de Alencar Arnaut de. **Franciscanos no Brasil. Protagonismos na educação, na história e na política**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, *Ebook*.

COSTA, S. A presença franciscana no Brasil nos séculos XVIII e XIX: interação social, política e religiosa. In: OFICINA DE ESTUDOS DA PRESERVAÇÃO, v. II, p. 101-107. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2010

COSTA, S. As pedras que falam: as ruínas do convento de São Boaventura de Macacu, RJ. **Revista Franciscana**, Petrópolis, v, xi, p.1-48, 2014.

COSTA, S. O protagonismo dos franciscanos na evangelização no Brasil antes dos Jesuítas: A experiência da Laguna. **Nuevo Mundo**, Buenos Aires, v. 10, p.37-56, 2008.

FALCÓN, J. C. **A Época Pombalina de Francisco.** Editora Ática: São Paulo, 1982.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MENDONÇA, M. C. **O Marquês de Pombal e o Brasil**. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1960.

MIRANDA, M. C. T. **Os Franciscanos e a Formação do Brasil**. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 1960.

OLIVEIRA, B. **As reformas pombalinas e a educação no Brasil**, Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 1973.

RODRIGUES, F. **História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal***,* Porto: 1950.

RÖWER, B. ***A Ordem Franciscana no Brasil****.* Editora *V*ozes: Petrópolis, 1947.

RÖWER, B. **Páginas de História Franciscana no Brasil: esboço histórico e documentado de todos os conventos e hospícios fundados pelos religiosos franciscanos da Província da Imaculada Conceição do Sul do Brasil, desde 1591 a 1758, e das aldeias de índios administradas pelos mesmos religiosos desde 1692 a 1803** (com estampas). Editora Vozes: Petrópolis, 1957.

SANGENIS, L. F. **Gênese do Pensamento Único em Educação no Brasil. Franciscanismo e Jesuitismo na História da Educação Brasileira.** Editora Vozes: Petrópolis, 2006.

CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS E CULTURAIS DE SÃO BOAVENTURA PARA REFORMULAÇÃO E TRANSMISSÃO DO LEGADO HISTÓRICO E RELIGIOSO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Paula Ruas Ferreira[1]

Ana Palmira B. S. Casimiro[2]

RESUMO

Esse trabalho é um recorte da pesquisa de Doutorado em andamento cuja temática é a memória franciscana e a transmissão do conhecimento científico como legado histórico deixado pelos sucessores de São Francisco de Assis. Esta pesquisa aborda os desdobramentos que perpassa pelos modus operandi do legado histórico deixado por São Boaventura, que a partir de seu conhecimento acadêmico e suas inferências e reformulações na gênese da história do franciscanismo, influencia a Igreja para que a Ordem seja elevada da intuição, principio fundante de São Francisco de Assis, para uma renomada instituição eclesiástica. A investigação apresenta algumas a análises que abordam as categorias da cultura franciscana, no seu processo histórico desde seus primórdios, com a atualização científica dos Frades Menores e as memórias que esses franciscanos carregam na atualidade da base pedagógico/filosófica advinda do próprio Francisco de Assis e reformulada posteriormente por São Boaventura.

Palavras-chave: São Boaventura; Ordem; Franciscanismo; Memória.

CONTRIBUTI ACCADEMICI E CULTURALI DI SAN BONAVENTURA PER RIFORMULAZIONE E TRASMISSIONE DELL'EREDITÀ STORICA E RELIGIOSA DI SAN FRANCESCO DI ASSISI

RIEPILOGO

Questo lavoro è un ritaglio di ricerca del dottorato in svolgimento la cui tematica è la memoria francescana e la trasmissione di conoscenza scientifica come eredità storica

[1]Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestra em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos em Memória, Religião, Imagem e Educação– UESB. E-mail: paularuas1@yahoo.com.br

[2]Doutora em Educação pela UFBA , Pós-Doutora em Educação pela UNICAMP. Pesquisadora vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas História, Educação e Sociedade no Brasil – HISTEDBR e ao Museu Pedagógico, no qual coordena o Grupo de Pesquisa Fundamentos em Memória: Religião, Imagem e Educação. Museu Pedagógico – UESB.E-mail: anapalmira32@gmail.com

lasciata per i successori di San Francesco di Assisi.Questa ricerca affronta gli sviluppi tratta il modus operandi dell'eredità storica lasciata da San Bonaventura che, sulla base delle sue conoscenze accademiche e delle sue inferenze e riformulazioni nella genesi della storia del francescanesimo influenza la Chiesa affinché l'Ordine sia elevato da intuizione, principio fondatore di San Francesco d'Assisi, a rinomata istituzione ecclesiastica. L'investigazione presenta alcune analisi che affrontano le categorie della cultura francescana, nel suo processo storico fin dalle sue origini, con aggiornamento scientifico dei Frati Minori e i ricordi che questi francescani portano nell' attualità della base pedagogica/filosofica provenienti dallo stesso San Francesco di Assisi e riformulate successivamente da San Bonaventura.

Parole chiave: San Bonaventura; Ordine; Francescanesimo; Memoria.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta uma análise preliminar da pesquisa em andamento acerca do itinerário dos primeiros Frades que levaram o conhecimento científico para dentro da Ordem Franciscana e para as demais academias, de onde continuam ecoando na sociedade atual. Também demonstra aqui, algumas análises bibliográficas de uma parte da história franciscana referente ao legado da memória deixado por São Francisco, herdada por São Boaventura, reelaborada posteriormente e transmitida ao longo da história da Ordem. A literatura

Franciscana consultada, evidencia que a "forma de vida" dos Frades Menores herdada de São Francisco de Assis a posteriori de São Boaventura, não foram aleatórias ou ao acaso, pelo contrário, esteve ancorada em outros pensamentos ligados as tradições cristãs, das quais Francisco de Assis e seus primeiros seguidores tiveram como principal fonte de inspiração. Sob tal prospectiva, surge a forma de vida: a Vida em Fraternidade, que previamente se concretizou pela experiência do convívio, da escuta e consequentemente escrita da Regra. Todo esse processo da elaboração, perpassou por leituras, inspirações bíblicas, como também, por meio do conhecimento dos primeiros teólogos e filósofos da tradição cristã, o que mais tarde se tornaram fontes de pesquisa e de estudos que formaram os primeiros intelectuais da Ordem.

METODOLOGIA

O recorte dessa pesquisa em andamento foi realizado por meio de revisões bibliográficas que referem aos conceitos da memória e da história do franciscanismo, como também pelas análises documentais das Instituições Franciscanas, mais especifica-

mente do Convento de Santo Antônio em Salvador - Bahia, observando as fontes, e os documentos primários da Ordem, tais como: Fontes, Constituições, Diretrizes de Formação, que abordam as questões da educação e da cultura franciscana. Estabelecemos, também, um marco contextual que perpassa o período medieval, época que surgiu Francisco de Assis, até os primórdios da baixa Idade Média, até consolidação da primeiras escolas e universidades franciscanas.

RESULTADO DAS DICUSSÕES

De acordo com os biográficos e hagiográficos, São Francisco iniciou sua vida religiosa de forma simples, não se preocupou com status, muito menos com a intelectualidade teológica ou filosófica, não era uma pessoa letrada, não o temia o conhecimento como fonte de liberdade do pensamento, mas algo que poderia se tornar fonte de poder, tinha temor daqueles que estudavam e não possuíam a sabedoria, porque para ele a ciência sem a sabedoria seria impureza para a alma, logo, desencadearia o domínio de uns sobre os outros, gerando assim, a desigualdade dentro da própria fraternidade. Nesse itinerário entre a intuição e a razão, São Francisco, ainda em vida, atraiu pessoas de todos os segmentos da sociedade europeia para seu convívio. Após sua morte o número dos seguidores aumentaram, e, para acolhê-los de forma estrutural, seus sucessores criaram laços com as famílias de classes eminentes e com altos escalões políticos. Tal relacionamento favoreceu os Frades o poder de construir os novos edifícios sacros, encontrar recursos para cobrir as despesas de construção e prover a manutenção desses conventos. Nessa efervescência, muitos jovens de classe média e alta também decidiram seguir a forma de vida de Francisco, porém eles não chegavam apenas com o ideal de “deixar tudo”, ao contrário, trouxeram para o seio das fraternidades a experiência científica, pois esses conhecimentos estavam imanentes a eles, ou seja, chegavam nos conventos, portanto toda sapiência.

> Os Frades começaram logo a estudar e a ensinar não apenas nos “Estudos gerais da Ordem”, mas também nas grandes Universidades então conhecidas[...]. Antônio, Boaventura, Duns Scotus, Rogério Bacon, Alexandre de Hales, Guilherme de Ockham, Bernardino de Sena, João de Capistrano, Nicolau de Lira são apenas alguns dos “letrados” que formam a escola dos grandes Mestres franciscanos *(*RATIO STUDIORUM OFM, 2001).

Devido ao ingresso exponencial de muitos jovens nas fraternidades, alguns provenientes de famílias influentes da sociedade europeia, a exemplo de Alexandre a Hales e Boaventura de Bagnoregio, ambos contribuíram para dar um novo rumo a Ordem, não àquela totalmente medicante idealizada nos primórdios de São Francisco, mas agora

com dupla pertença: a pobreza material advinda do não possuir bens materiais e a "riqueza intelectual" que provinham do universo da academia. Nesse aspecto, Boehner e Gilson (2003, p.414), afirmam que "[...] assegurou-se assim o direito de cidadania à atividade científica no seio da Ordem, direito este que nenhuma reforma subsequente iria contestar seriamente. " Assim, tiveram que equipar-se para uma tarefa dúbia de vida, inteiramente estranha às cogitações do seu fundador. Apesar desse dilema, necessitavam na nova atualização acadêmica para que o Frade continuasse os trabalhos pastorais, pois estavam cada vez mais inseridos nos púlpitos das igrejas e com grande notoriedade. Concomitantes a essa realidade, a Igreja precisou-se de uma nova teorização das novas práticas de pregação, pois os grandes sermões não estavam se adequando a realidade daquela época. Foi nessa conjuntura que o poder eclesiástico, exigiu que os Frades retornassem ao rigor dos estudos para poder exercer o Magistério da Igreja,

> O estudo foi sempre visto em função do mandato de evangelizar recebido da igreja, o qual exige logicamente uma séria e cuidadosa preparação teológica. Isto souberam ver e colocar em prática os grandes mestres e fundadores da Escola Franciscana: Antonio, Alexandre de Hales, Boaventura, Duns Scotus e seus discípulos, além de Roberto Grosseteste que primeiro em Oxford recebeu e ensinou, como mestre regente, os irmãos ali enviados em 1224 (MERINO; FRESNEDA: 2005, p. 63).

Quando surge a escola franciscana, ainda na baixa Idade Média, nos primeiros anos do século XIII, teve que enfrentar os problemas da escolástica, muitos filósofos procuraram encontrar soluções plausíveis entre a ciência e a fé, para responder às exigências da cristandade. Não obstante, os pensadores franciscanos, nos anos finais do século XIII até meados do século XIV, apresentaram grande diversidade de ideias e de posições no âmbito dos problemas do conhecimento, o que acarretou divergências de pensamentos, que induziram a Ordem a cismas e a novas denominações. São Boaventura foi um dos intelectuais mais influentes na histórica da Ordem Franciscana, no entanto, por outro lado, há divergências entre pesquisadores e memorialistas a respeito da imparcialidade e veracidade da história que ele quis apresentar sobre a vida e o legado de São Francisco de Assis. Isso se reverbera quando se trata do episódio histórico em que São Boaventura se torna Ministro Geral da Ordem, e na época ele como detentor do "poder" para debater intelectualmente sobre os feitos e ações de Francisco e seus primeiros companheiros, determinou por si mesmo a destruição dos testemunhos escritos, daqueles que vivenciaram mais próximos do fundador. Sobre isso, relata no Prólogo da Legenda biográfica que existiam muitos escritos, numa diversidade muito grande da produção literária de/e sobre Francisco. No entanto, levado pela intenção de redigir uma única versão sobre a vida de Francisco de Assis, São Boaventura determinou que

se destruíssem os milhares de textos e fontes existentes que relatavam os “interesses” populares. Assim, “percorreu os lugares onde Francisco nasceu, viveu e morreu, e, junto com os frades, começou a recolher o material escrito. Terminou a redação em 1261, mandou, em seguida, destruir todos os escritos precedentes” (Legenda Maior, Prólogo nº4). Para justificar a sua atitude, enfatiza ainda, que resolve exterminar os documentos por ação divina:

> Deus se dignou realizar por meio de seu servo, julguei que devia evitar ornato rebuscado de estilo literário, pois ao leitor devoto aproveita mais a palavra simples do que a eloquência rebuscada. Com vistas a evitar com de acordo com a ordem cronológica, mas antes me esforcei para conservar a Ordem de ligação mais adequada, visto que as coisas acontecidas ao mesmo tempo pareciam convir assuntos diversos ou coisas acontecidas em tempos diversos pareciam convir ao mesmo assunto (FONTES FRANCISCANAS: 2008 p. 553).

Pelos relatos acima percebe-se que não há imparcialidade, mas o julgamento próprio e individual a respeito do que devia ou não, ser colocado como documento verídico da história e da memória franciscana. Nessa perspectiva é imprescindível ressaltar que o “apagamento” de memórias vão de acordo com o tempo histórico e suas intencionalidades. Por outra compreensão, Rossi (2007, p.33), enfatiza que “Primeiro, foram queimados os livros, depois foram eliminados das bibliotecas, na tentativa de apagar a história. ” A partir dessa afirmação percebe-se que, de tempos em tempos algo ou fatos vão sendo eliminados da história e consequentemente força o apagamento dessas memórias, seja de forma voluntária ou involuntária, portanto, essa é uma das razões pelas quais não temos apenas uma verdade absoluta dos fatos da história franciscana, mas outras verdades veladas.

CONSIDERAÇÕES

Em virtude dos fatos mencionados, nos leva a reflexão a quais tipos de memórias, São Boaventura quis apresentar para a posteridade a respeito da gênese da história da Ordem, ou das Ordens fundadas por São Francisco de Assis? Porque no processo investigativo, percebe-se nitidamente que houve um apagamento das memórias, ou um sub poder na manipulação dessas memórias, uma vez que muitos relatos orais e ou escritos dos seguidores primitivos foram desconsiderados na compilação documental. Todavia não podemos esquecer que São Boaventura imprimiu a sua matriz mais pujante do franciscanismo institucional, e sob a sua influência, a Ordem que outrora nascera da intuição de Francisco, ele a eleva para uma notória instituição eclesiástica. Apesar de ainda parecer dubio, se a história que conhecemos é aquela advinda puramente de São

Francisco o fundador da Ordem, ou se são as “verdades” de São Boaventura o seu reformulador. Contudo, seu legado acerca da espiritualidade, reverbera até os dias atuais, pois ultrapassa os muros e extramuros dos conventos, continua sendo fonte de estudo, fundamento basilar para compreensão religiosa e cultural dos Frades, como também se tornou fonte de história e de memória para os pesquisadores do franciscanismo.

REFERENCIAS:

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS. **Apresentação.** Sérgio M. DAL MORO.
Tradução Celso Marcio Teixeira et al. Petrópolis: Vozes, FFP, 2004.

FONTES FRANCISCANAS (FF). 2. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2008.

MERINO, José Antônio e FRESNEDA, F. M. ***Manual de Teologia Franciscana***. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**: seis ensaios da história das ideias / Paolo Rossi; tradução de Nilson Moulin. – São Paulo: Editora UNESP, 2010.

_____. Ratio Studiorum OFM <**IN NOTITIA VERITATIS PROFICERE** > (Leg. M 11,1). Promulgada no Definitório Geral da OFM presidido por Frei Giacomo Bini OFM, em 2001

A IMAGEM DE SÃO FRANCISCO EM MINAS GERAIS: NOTAS SOBRE A ICONOGRAFIA FRANCISCANA NO CONJUNTO PICTÓRICO DAS CAPELAS DAS ORDENS TERCEIRAS FRANCISCANAS E ARQUICONFRARIAS DO CORDÃO DE SÃO FRANCISCO (SÉCULOS XVIII E XIX).

Eixo temático: Arte, estética e liturgia franciscana.

Adriano Cézar de Oliveira[1]

RESUMO

Francisco de Assis (1181-1226) possui um vasto conjunto de representações pictóricas na arte religiosa desde o medievo à contemporaneidade. A presente pesquisa pretende apresentar algumas notas acerca da imagem de Francisco e sua iconografia no conjunto pictórico de capelas das Ordens Terceiras Franciscanas e Arquiconfrarias do cordão de São Francisco nos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais. Para tal, apresentará os resultados parciais da pesquisa em andamento no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGArtes/EBA/UFMG) na linha de Pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural.

Palavras-chave: Francisco de Assis; Arte Franciscana; Iconografia Franciscana; Ordem Terceira Franciscana; Minas Gerais.

[1] Licenciado em Filosofia, Bacharel e Especialista em Teologia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino. Especialista em História da Arte Sacra pela Faculdade Dom Luciano Mendes. Especialista em Ciências da Religião pela Faculdade Única. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes (PPGArtes/EBA) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de Pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural. Pesquisador do grupo: Arte Sacra Contemporânea: Religião e História do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Fundação São Paulo (PUC-SP-LABÔ). Gestor do Secretariado dos Bens Culturais do Franciscanos Capuchinhos de Minas Gerais. *Curriculum Lattes*: http://lattes.cnpq.br/2523055740200319. *Orcid*: https://orcid.org/0009-0006-0552-9036. *Email*: acdo@capuchinhosmg.org.br.

LA IMAGEN DE SAN FRANCISCO EN MINAS GERAIS: APUNTES SOBRE LA ICONOGRAFÍA FRANCISCANA EN EL CONJUNTO PICTÓRICO DE LAS CAPILLAS DE LAS TERCERAS ÓRDENES Y ARCHICOFRADÍAS FRANCISCANAS DEL CORDÓN DE SAN FRANCISCO DE ASÍS (SIGLOS XVIII Y XIX).

RESUMEN

Francisco de Asís (1181-1226) posee un vasto conjunto de representaciones pictóricas del arte religioso desde la Edad Media hasta la época contemporánea. Esta investigación tiene como objetivo presentar algunas notas sobre la imagen de Francisco y su iconografía en el conjunto pictórico de las capillas de las Terceras Órdenes Franciscanas y Archicofradías del Cordón de São Francisco en los siglos XVIII y XIX en Minas Gerais. Para ello, presentará los resultados parciales de investigaciones en curso en la Maestría del Programa de Posgrado en Artes de la Universidad Federal de Minas Gerais (PPGArtes/EBA/UFMG) en la línea de Investigación en Preservación del Patrimonio Cultural.

Palabras clave: Francisco de Asís; Arte Franciscano; Iconografía Franciscana; Tercera Orden Franciscana; Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

O estudo das fontes franciscanas textuais teve grande impulso a partir da publicação da obra *Vie de S. François d'Assise*, pelo pastor luterano Paul Sabatier (1858-1928), em Paris, no ano de 1894, a qual marcou o início da historiografia moderna sobre Francisco de Assis (1182-1226) e impulsionou diversas outras publicações. O que não faltou foram polêmicas em torno desses textos entre os especialistas em estudos franciscanos, com isso, o interesse por outras possíveis fontes ficou eclipsado, por exemplo, a iconografia franciscana. Esta lacuna fundamental se deu pelo fato de os historiadores considerarem as imagens de Francisco como reflexos dos textos escritos, os quais teriam influenciado os artífices.

Entretanto, a iconografia de São Francisco, ou franciscana, se constitui uma das fontes fundamentais, junto às hagiografias sobre o santo de Assis e seus próprios escritos. Por meio dela, pode-se investigar acerca da histórica, memória, espiritualidade e a expansão das Ordens Franciscanas. Dessa forma, as fontes imagéticas proporcionam acesso ao imaginário de uma época, a cultura visual de um povo, bem como ao aparato técnico e estilístico de um período. Deste ponto de vista, evidencia-se a lacuna e a relevância social do estudo das fontes imagéticas franciscanas no que tangem à

iconografia de São Francisco. Portanto, propõe-se, nesta comunicação, algumas notas sobre a imagem de São Francisco em Minas Gerais, no conjunto pictórico (pintura em forros, parietais, cavalete e livros de irmandade) das Capelas das Ordens Terceiras e Arquiconfrarias do Cordão de São Francisco, nos séculos XVIII e XIX, em diferentes regiões de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Conforme apresentado nas linhas introdutórias, para a elaboração de algumas notas sobre a imagem de São Francisco em Minas Gerais, no conjunto pictórico das Capelas das Ordens Terceiras e Arquiconfrarias do Cordão de São Francisco de Minas Gerais, nos séculos XVIII e XIX, objetiva-se, principalmente, a realização do levantamento, mapeamento e estudo iconográfico desse conjunto imagético.

Para além disso, buscar-se-á a identificação ou elucidação de comitentes, artífices e possíveis fontes iconográficas, a verificação de indícios de prováveis rupturas e ou continuidades em relação a alguns temas mais recorrentes na iconografia franciscana colonial brasileira, produzida na mesma tipologia de capelas e, por fim, a comparação e a relação entre essas obras do repertório pictórico franciscano, produzido nas diferentes regiões de Minas Gerais. Esse percurso se dará, metodologicamente, por meio da fundamentação teórica baseada na pesquisa bibliográfica, fundamentação histórica baseada na pesquisa documental, mapeamento e análise das obras do conjunto pictórico. Esse percurso visa combinar a exploração, própria do método quantitativo, e a descrição, derivada das pesquisas de campo e levantamento, advindas do método qualitativo.

O trabalho vem sendo realizado junto ao Mestrado em Artes, no Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes (PPGArtes/EBA), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de Pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural. A pesquisa está na fase inicial e, até o momento, foi feito o levantamento e está sendo feito o inventário de cerca de trinta obras em diversos suportes as quais formam o conjunto pictórico assinalado, e cada obra receberá uma análise individual. De igual modo, está sendo realizada a síntese de dados oriundos de revisões bibliográficas para, posteriormente, haver prosseguimento nas possíveis relações e comparações entre as obras.

DISCUSSÕES

A pesquisa em andamento, tem por principal objetivo construir uma visão crítica e integradora entre vários saberes no que tange à temática da iconografia de São Francisco no Brasil, ainda muito pouco explorada e, menos ainda, conectada. Gravita em torno da

seguinte pergunta: qual a *imagem* ou representação de São Francisco se destaca no imaginário e no conjunto pictórico das Capelas das Ordens Terceiras e Arquiconfrarias do Cordão de São Francisco de Minas Gerais, nos séculos XVIII e XIX?

A primitiva Ordem Franciscana não é constituída por um grupo monolítico desde suas origens até a expansão para fora das fronteiras italianas, especialmente, para a Península Ibérica e, posteriormente, para as colônias portuguesas e espanholas. No seio das Ordens Franciscanas, as disputas internas e as rupturas sempre se deram em torno da concepção da imagem de São Francisco, evidenciada em temas como a radicalidade, pobreza e pregação.

As discussões nascentes dessa pesquisa vão, ao menos por hora, em três direções. A primeira se refere à relevância da imagem de São Francisco para a sociedade mineira dos séculos XVIII e XIX. Minas Gerais, nesse período, por um lado, ocupava o lugar de periferia dos centros produtores da iconografia de São Francisco, sejam eles italianos, espanhóis, ou do litoral do Brasil. Por outro, apresenta uma singularidade em relação a esses centros, enquanto naqueles a produção da iconografia de Francisco estava sob a égide de religiosos ligados à Ordem Primeira, em Minas Gerais, eram os leigos ligados à Ordem Terceira de São Francisco ou às Arquiconfrarias do cordão de São Francisco, que estavam a frente das encomendas por meio de seus legisladores.

A segunda, deriva e aprofunda a primeira, e se refere aos grupos produtores e aos consumidores. A iconografia franciscana produzida nas capelas das Ordens Terceiras de São Francisco estava ligada ao extrato social mais elevado, enquanto àquela produzida nas capelas das Arquiconfrarias do cordão de São Francisco estava ligada a extratos sociais mais populares. Há diferenças, ao menos, nos programas iconográficos, materiais e técnicas, o que evidencia o campo de disputas. A terceira questão, passa pelos programas arquitetônicos e gira em torno do poder simbólico e identitário no que diz respeito a localização da obra no espaço arquitetônico e litúrgico. O lugar em que a obra está localizada, na fachada, nave central ou corredores laterais, capela-mor, sacristia, consistório ou outros, se relaciona diretamente com os usos, funções e mensagem a ser transmitida.

Por fim, o campo da iconografia de São Francisco é instigante, aberto, transdisciplinar e, ainda, pouco explorado e estudado em seu conjunto brasileiro e mineiro como parte importante e singular no campo do patrimônio cultural, artístico e religioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os templos franciscanos, ou capelas das Ordens Terceiras de São Francisco e das Arquiconfrarias do cordão de São Francisco, mais do que espaços religiosos, eram nos

séculos XVIII e XIX, lugares de sociabilidades, com diferentes conotações e intenções que coexistiam em maior ou menor harmonia. No percurso da pesquisa em andamento, pode-se constatar que a iconografia franciscana apresentará sempre algum elemento que transgrida a simples devoção. A imagem de São Francisco, sem desconsiderar sua função devocional, terá sempre uma conotação política e poderá ser utilizada para manutenção de formas de poder, domínio e influência, evidenciando a disputa simbólica que gravita em torno de São Francisco de Assis. Nesse sentido, faz-se necessário para os estudos da iconografia de São Francisco um olhar multidisciplinar, que promova o diálogo de diversas áreas como a história, a conservação e restauração, a filosofia, a teologia e a espiritualidade afim de construir uma visão integradora que considere a materialidade, a devoção, os usos e funções, que excedem, simplesmente, disputas simbólicas.

REFERÊNCIAS

BELTING, Hans. **Semelhança e Presença: a história da imagem antes da era da arte.** Tradução Gisah Vasconcellos. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010.

BOHRER, Alex Fernandes. **Os diálogos da Fênix: Fontes Iconográficas, Mecenato e Circularidade no Barroco Mineiro.** Belo Horizonte: UFMG, 2007.

BOSCHI, Caio César. **Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais.** São Paulo: Ática, 1986.

BOXER, Charles Ralph. **O Império Colonial Português (1415-1825)**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1968.

CAMPOS, Adalgiza Arantes. **Arte Sacra no Brasil Colonial**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

FRUGONI, Chiara. **Francesco e l'invenzione delle stimmate: una storia per parole e immagini fino a Bonaventura e Giotto**. Torino: Einaudi, 1993.

MERLO, Giovanni Grado. **Em nome de São Francisco: História dos Frades Menores e do franciscanismo até inícios do século XVI.** Petrópolis: Vozes, 2005.

ROWER, Frei Basílio. **A Ordem Franciscana no Brasil.** Petrópolis: Editora Vozes, 1947.

TEIXEIRA, Vítor. Os Frades Menores em Portugal desde 1217. **Archivo Ibero-Americano** 77/284 (2017), pp. 161-220.

VAUCHEZ, André. **Francisco de Assis, Entre História e Memória**. Tradução de José David Antunes e Noémia Lopes. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

CARTAZ DO EVENTO

FAE

Instituto Teológico Franciscano
Petrópolis - RJ

USF
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

PROGRAMAÇÃO

Tema do evento "VII Congresso Internacional Franciscano "Regra Bulada, Presépio, Estigma: Luzes para a atualidade do franciscanismo"		
Local: USF Campinas Campus Sagrado Coração		Atividades presenciais e remotas
Data: 19/06/2024		
HORÁRIO	**ATIVIDADE**	**OBSERVAÇÕES**
09h00 - 10h00	Credenciamento	Presencial
10h00 - 10h30	Abertura - Jubileus Franciscanos	Presencial e transmissão ao vivo pelo YouTube Abertura Jubileus Franciscanos
10h30 - 11h30	Palestra: A Regra de Francisco: um texto na história (La Regola di Francesco: un testo nella storia)	Presencial e transmissão ao vivo pelo YouTube Palestra: A Regra de Francisco: um texto na história (La Regola di Francesco: un testo nella storia)
14h00 - 16h30	Mesa-Redonda: Os desafios do franciscanismo na contemporaneidade	Presencial e transmissão ao vivo pelo YouTube Mesa-Redonda: Os desafios do franciscanismo na contemporaneidade
17h00 - 19h00:	OFICINA 1 - Franciscanos na República: dos acervos documentais às potencialidades para a pesquisa (1889-2024) Profa. Dra. Cleonice Aparecida de Souza (USF) Prof. Dr. Fabiano Batista Rodrigues (SEMED/Biguaçu-SC e AFES) Profa. Dra. Maria de Fátima Guimarães (USF) OFICINA 2 - Crise socioambiental e o franciscanismo Prof. Vitório Mazzuco (USF) Profa. Moema Miranda (ITF) OFICINA 3 - Fazer Teologia na conjuntura atual Prof. Alberto Moreira (PUC Goiás) Prof. Jung Mo Sung (UMESP)	Presencial
19h00	Palestra: O presépio de Greccio	Presencial e transmissão ao vivo pelo YouTube Palestra: O presépio de Greccio

Realização:

Apoio: